



MANUAL DO ESCOTISTA

RAMO SÊNIOR



Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação, incluindo as ilustrações e os desenhos das capas, pode ser traduzida ou adaptada, reproduzida, armazenada ou transmitida sob qualquer forma e por nenhum meio sem a prévia autorização da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, que detém sua propriedade intelectual.

Esta reserva de direitos se aplica às Associações membros da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

1ª edição - 3.000 exemplares
Outubro de 2025 (versão 2.0)



Escoteiros do Brasil

Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná
Tel.: 41. 3353-4732
www.escoteiros.org.br



MANUAL DO ESCOTISTA
RAMO SÊNIOR

MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL

O Escotismo surgiu da mente de um homem iluminado e à frente de seu tempo, que concebeu um método de educação no qual o jovem fosse a figura central de seu desenvolvimento, em uma proposta eminentemente prática e vivenciada ao ar livre. Organizou suas ideias e decidiu testá-las com um grupo de 20 jovens na Ilha de Brownsea, no verão de 1907. Entusiasmado com o sucesso da experiência, retornou a Londres e organizou uma publicação inovadora para a época, uma espécie de guia em que os próprios jovens pudessem aplicar atividades educativas que desenvolvessem habilidades úteis para quando chegassem à vida adulta, ao mesmo tempo em que vivenciavam valores universais de fraternidade e harmonia entre os povos.

Em seis livretos quinzenais, nascia a publicação **“Scouting for Boys”**, que, segundo nosso fundador Robert Baden-Powell, com ela nascia o próprio Movimento Escoteiro.

Hoje, temos a honra de apresentar esse Manual do Escotista, que orienta a aplicação do Programa Educativo atualizado, fruto de cinco anos de intensos trabalhos, que reuniu centenas de mãos de escotistas, dirigentes e profissionais escoteiros, que seguiram os exemplos do fundador: um Escotismo atrativo sob o ponto de vista dos jovens, que responda aos anseios de cada fase da vida, seja educativo e progressivamente adaptado a cada faixa etária, mantendo-se relevante às necessidades educacionais do presente.

A você, escotista do Ramo Filhotes, Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro, saiba que aqui você encontrará as orientações para a aplicação do Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil, pensado para ser sempre mais: mais aventura, mais flexível, mais simples, mais desafiador, mais inclusivo, mais divertido, com mais autonomia e muito mais.

Queremos nossos jovens fazendo coisas de escoteiro, montando sua barraca, vivendo no campo, sentindo o bom cheiro da terra, contemplando a natureza, seguindo trilhas na mata, deslumbrando-se com o céu, as estrelas, e se emocionando em um Fogo de Conselho.

Mesmo passando mais de cem anos, a essência do Escotismo da época do fundador está presente em nossas atividades educativas, plenamente adaptadas aos tempos atuais.

O Escotismo atende crianças, adolescentes e jovens, dos 5 aos 22 anos de idade. Nós, que já chegamos à idade adulta, devemos ser os motivadores e orientadores para que a aventura aconteça. Como disse uma vez nosso fundador: "O Escotismo é um grande jogo", e cabe a nós garantir que cada jovem tenha a oportunidade de vivê-lo plenamente.

Nossos agradecimentos a todos que dedicaram seu tempo, sua criatividade, seu amor pela juventude, e participaram de Indabas, Fóruns, Congressos e Grupos de Trabalho, trazendo subsídios para elaboração deste material.

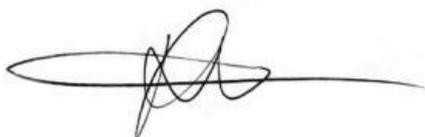
Desejamos que todos encontrem no Escotismo a mesma felicidade que nos inspira.

Sempre Alerta!



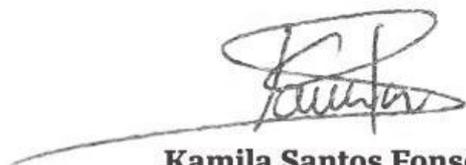
Irineu Muniz de Resende Neto

*Presidente
Escoteiros do Brasil*



Paulo Henrique Maciel Barbosa

*Primeiro Vice-presidente
Escoteiros do Brasil*



Kamila Santos Fonseca

*Segunda Vice-presidente
Escoteiros do Brasil*

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

ADOLESCÊNCIAS E JUVENTUDES

O que são adolescências e juventudes?	12
Os conflitos.....	14
da Adolescência	14
Desafios geracionais e a diversidade das juventudes no Brasil.....	18
O Ramo Sênior como ferramenta educacional para o desenvolvimento de adolescentes e jovens.....	20

CAPÍTULO 2

O MÉTODO EDUCATIVO ESCOTEIRO

A Missão do Movimento Escoteiro se alcança aplicando o Método Educativo Escoteiro	28
A perspectiva do Método Educativo Escoteiro como um sistema.....	32
Particularidades do Método Escoteiro no Ramo Sênior	39

CAPÍTULO 3

O MARCO SIMBÓLICO

A Evolução Simbólica no Escotismo	56
O Marco Simbólico e a Ênfase Educativa do Ramo Sênior.....	56
Viver Aventuras, Superar Desafios	58

A utilização do Marco Simbólico no dia a dia da Tropa Sênior	62
As cerimônias reforçam o Marco Simbólico	72

CAPÍTULO 4

PATRULHAS, EQUIPES DE INTERESSE, CORTE DE HONRA E ASSEMBLEIA DE TROPA

As patrulhas.....	104
As características.....	111
do Sistema de Patrulhas.....	111
A tropa sênior	120
Estrutura de uma Tropa Sênior.....	124
A equipe de interesse no Ramo Sênior.....	131

CAPÍTULO 5

PROMESSA E LEI ESCOTEIRA

A Lei Escoteira, um tema central durante a adolescência	147
A Promessa Escoteira, um compromisso voluntário	162
Outras ferramentas para a educação de valores no Ramo Sênior	166

CAPÍTULO 6

O PAPEL DO ESCOTISTA

Superando as perspectivas tradicionais sobre os líderes.....	175
O Escotista é um Educador.....	177

A Equipe de Escotistas.....	178
Operação da seção pelos monitores	197
Relacionamento com as famílias e responsáveis	198
Segurança física e emocional	200
Formação dos Adultos Voluntários.....	203

CAPÍTULO 7

ATIVIDADES EDUCATIVAS

As atividades como oportunidades de aprendizagem.....	210
As Atividades Fixas	216
Atividades Variáveis.....	250
Planejamento de Atividades Escoteiras	261
Questões legais nas Atividades Escoteiras.....	271
Mínimos de referência para atividades ao ar livre para a Tropa Sênior	274

CAPÍTULO 8

O CICLO DE PROGRAMA

O Ciclo de Programa do Ramo Sênior	280
As fases do Ciclo de Programa: Planejar, Fazer e Avaliar	283
A Vida da Tropa Sênior: Uma sucessão de Ciclos de Programa	297

CAPÍTULO 9

O SISTEMA DE PROGRESSÃO PESSOAL

O Sistema de Progressão Pessoal do Ramo Sênior	304
Características do Sistema de Progressão Pessoal	305
Recebendo novos sêniores e guias e ingresso no Sistema de Progressão Pessoal.....	307
Os quatro Eixos da Progressão Pessoal	314
Eixos e Blocos da Progressão Pessoal	326
Avaliação da Progressão Pessoal	364
Especialidades	372
Insígnias de Interesse Especial e de Iniciativas Globais.....	377
As Modalidades do Ar e do Mar	378
Reconhecimento de Ramo Sênior - Escoteiro da Pátria	382
O Caminho Para o Ramo Pioneiro	391

CAPÍTULO 10

ESPAÇOS SEGUROS

O que são Espaços Seguros.....	424
Responsabilidades dos adultos voluntários na construção e manutenção de Espaços Seguros.....	425
Segurança em Atividades Escoteiras.....	429
Gestão de Riscos	435
Proteção, Cuidado e Inclusão	437
Prevenção e Combate a Maus-Tratos e Bullying.....	441
Espaços Seguros no Movimento Escoteiro - Um compromisso coletivo	445

CAPÍTULO 1

ADOLESCÊNCIAS E JUVENTUDES





O QUE SÃO ADOLESCÊNCIAS E JUVENTUDES?

Utilizamos os termos **adolescências** e **juventudes** no plural porque essas fases não são vividas de maneira única e universal. Assim como falamos em **infâncias**, reconhecemos que as experiências dos adolescentes e dos jovens variam conforme fatores sociais, culturais, econômicos e históricos.

Nem todos os adolescentes passam pelas mesmas vivências ou enfrentam os mesmos desafios. O contexto familiar, o acesso à educação, a cultura local e até a época em que vivem influenciam a forma como essa fase da vida é experimentada. Da mesma forma, a juventude não é um período homogêneo, pois diferentes grupos de jovens têm trajetórias diversas, expectativas distintas e oportunidades variadas.

Ao utilizar **adolescências** e **juventudes**, reconhecemos essa pluralidade e evitamos uma visão única e limitada dessas fases do desenvolvimento humano. Porém, para fins de praticidade, faremos o uso do termo “adolescência” no singular pois nos referimos à adolescência como um conceito geral, considerando as características biológicas e psicológicas comuns dessa fase.



@ Alexandre Araújo



A adolescência é um período de grandes mudanças e limites imprecisos

A adolescência é a fase da vida que se inicia com as mudanças biológicas da puberdade e finaliza com a entrada no mundo dos adultos. Porém, essa definição deixa os limites imprecisos de quando começa e quando termina essa etapa do desenvolvimento, porque ela depende de fatores biológicos, emocionais, maturidade, contexto social, entre outros.

Para os Escoteiros do Brasil, considera-se a adolescência no final do Ramo Escoteiro e por todo o Ramo Sênior. Essa definição segue o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal nº 8.069/90, que estabelece legalmente o período da adolescência entre 12 e 18 anos.

É importante ressaltar que a adolescência é um produto da sociedade moderna, pois, historicamente, só se tinham “crianças” e “adultos”, sendo diferenciados por estarem aptos à procriação. Essa nova fase de desenvolvimento se desenhou conforme a estrutura social se tornou mais complexa, com escolaridade, emprego, aumento da expectativa de vida, entre outros. Ressaltamos que, em algumas culturas, dado o seu contexto, mantiveram-se os marcos e rituais próprios para a passagem da infância para a vida adulta.

Alguns adolescentes amadurecem mais rápido do que outros, o que pode afetar seu desenvolvimento, tanto corporal quanto emocional. Por isso, a duração e as características da adolescência são pessoais, e devemos estar atentos às comparações e desconfortos relacionados a essas diferenças.

¹ A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a adolescência como a fase dos 10 aos 19 anos, marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais. Ela começa com a puberdade e termina com o fim do crescimento físico e a maturação sexual completa. Além disso, a OMS considera que a juventude vai dos 15 aos 24 anos, sobrepondo-se parcialmente à adolescência. No Brasil, o Ministério da Saúde também segue a referência da OMS.



Os conflitos da adolescência

A adolescência é um período marcado pela **intensidade** de como se sente e por grandes mudanças e conflitos, principalmente internos pela busca da sua própria identidade.



As mudanças corporais e afetivas

As primeiras mudanças a serem notadas são as corporais e as alterações hormonais, além da maturação do sistema reprodutor.

Entre as mudanças do corpo feminino, destaca-se o delineamento dos traços mais curvos, o aumento dos seios, o aparecimento de pelos nas regiões íntimas e, principalmente, as primeiras menstruações. Enquanto isso, no corpo masculino, se concentram no aumento da massa corporal, engrossamento da voz, crescimento de pelos pubianos e corporais e, principalmente, a exploração da capacidade de ejacular e das práticas relacionadas a ela.

Ambos passam por uma **transformação corporal intensa**, que muitas vezes gera a sensação de desproporção ou inadequação, além da preocupação com acnes e espinhas e outras mudanças estéticas que impactam diretamente na autoestima desses jovens.

Passa-se a notar e despertar **interesses por outras pessoas**, independentemente do sexo ou gênero. A alteração hormonal impacta diretamente nisso, mas também intensifica as sensações e sentimentos. É um período em que acontecem os **primeiros amores**, em que se ama intensamente, mas também as **primeiras decepções amorosas**, que partem os corações como se nunca mais fosse possível amar outra pessoa.





Essa intensidade não ocorre apenas nas relações afetivas, mas também em momentos de alegria, raiva, conflito ou dor, o que exige atenção de pais, responsáveis, professores e amigos. Estão aprendendo a falar sobre como se sentem, entender como o outro se sente e elaborar todas essas emoções, mas podem ter dificuldade em como lidar com os sentimentos, além do receio de serem julgados e de não serem aceitos ou ouvidos.

Nesse momento de experimentações e olhar diferente para outras pessoas, é comum que haja descobertas sobre sua sexualidade. O jovem, durante a **construção da sua identidade**, se questiona sobre como vê esse corpo em transformação, sobre como se sente consigo mesmo e, principalmente, por quem se sente atraído. Dependendo do contexto em que se encontra e da educação que recebeu, esse processo poderá ser marcado por sofrimento, vergonha, medo, questionamentos e julgamentos (próprios ou de outras pessoas).

A Família e os Amigos

Outra grande mudança é o **distanciamento afetivo da família e aproximação dos amigos**, pois o indivíduo passa a buscar seu espaço no mundo. É importante que se aventure para conhecer outras realidades e pessoas, especialmente aquelas que despertam seus interesses afetivos.

A busca por maior **independência e autonomia** pode ser intensa ou conflituosa, oscilando entre momentos de conformismo e rebeldia, testando limites e confrontando a estrutura familiar. Esse cenário pode ser mais turbulento caso a família não tenha uma dinâmica saudável ou não proporcione apoio emocional, podendo gerar sentimentos como a solidão e as incertezas.

O adolescente busca **ativamente opiniões, juízos e valores próprios**, sem mais aceitar automaticamente as posições adotadas por seus pais ou responsáveis. Muitas vezes, supervaloriza os erros e contradições dos responsáveis para facilitar o processo de construção de sua independência.

A busca pelo **reconhecimento dos amigos e pelo pertencimento a um grupo** são fundamentais **na construção da nova identidade**, influenciando diretamente no que acredita que quer ser ou no que realmente deseja se tornar. É muito comum que o adolescente se adapte ao seu grupo, muitas vezes abrindo mão de suas crenças para ser aceito naquele contexto, pois deseja pertencer a ele.



As decisões para o futuro

Para os adolescentes, ganhar autonomia e testar suas capacidades se tornam pontos fundamentais, principalmente quando se trata dos aspectos físico e intelectual e de seus planos futuros.

É um período em que se **tomam decisões que podem impactar em seus sonhos de longo prazo**, como a conclusão do ensino médio ou curso técnico profissionalizante, o ingresso no mercado de trabalho, a escolha de um curso ou faculdade, entre outros. Essas decisões geram uma enorme pressão, frequentemente causando ansiedade neles.

Nessa fase, analisam criticamente, identificam padrões de conduta e consolidam seus valores, senso de justiça, afeto e crenças.

Por isso, a **diversidade é um ponto fundamental**, seja religiosa, cultural, étnico-racial, de gênero, pessoas com deficiência e até a neurodiversidade. Eles passam a se identificar com seus espaços de fala e as causas que apoiam, posicionando-se de maneira eloquente, algumas vezes sem bases sólidas de argumentação. A promoção de espaços seguros e inclusivos para a diversidade é essencial para garantir igualdade de oportunidades, bem como para a abertura para diálogos saudáveis sobre esses temas.

A Construção da Identidade

A identidade é o que define quem a pessoa é, com suas crenças, valores, gostos e comportamentos. Na adolescência, os jovens passam por um processo importante de descoberta, no qual começam a se perguntar **quem são, o que querem e qual é o seu lugar no mundo.**

Esse processo é tão complexo e intenso que envolve diversos aspectos: físico, emocional, relações interpessoais, influências, exploração de papéis, descoberta da sexualidade, questionamento de valores e muito mais.

Os adolescentes questionam, criticam e ressignificam o sistema de regras e crenças, desenvolvendo seu próprio conjunto de valores. Isso envolve desde a sua relação com a espiritualidade e/ou religião, gênero, contexto social e econômico, étnico-racial ou geográfico. Por isso, é um período de discussões e conflitos, em busca de conhecer e entender quais são suas causas e propósitos.

O que os outros pensam sobre eles também os impacta, pois a busca pela **aceitação e pertencimento** é fundamental. Muitas vezes, isso gera conflitos internos sobre limites e até onde estão dispostos a ir, levando-os a quebrar algumas de suas próprias regras. Por isso, eles experimentam diferentes comportamentos, estilos e ideias para descobrir o que combina com sua personalidade.

A compreensão da identidade sexual é um aspecto fundamental do processo de autodescoberta na adolescência. A sexualidade, sendo um aspecto central da identidade, pode gerar dúvidas e inseguranças, especialmente em contextos em que normas sociais, familiares ou culturais impõem restrições ou expectativas. **O medo do preconceito, da rejeição e do julgamento** pode tornar essa fase desafiadora, influenciando a forma como o jovem explora e compreende sua própria sexualidade.

Esse processo pode gerar insegurança, ansiedade ou conflito, mas também é uma etapa fundamental para o amadurecimento, ajudando o adolescente formar bases e pilares sólidos para sua vida adulta.

Por isso, a formação da identidade na adolescência é influenciada por diversos fatores. Além das reflexões individuais, também é composta pelas interações no seu contexto social, no ambiente e nas pessoas de referência e pela construção daquilo que o jovem deseja ser, dos seus valores, crenças e causas.



DESAFIOS GERACIONAIS E A DIVERSIDADE DAS JUVENTUDES NO BRASIL

Os desafios vividos pelas infâncias são marcados por características próprias de cada época e também por questões regionais, que refletem as dimensões e pluralidades do Brasil. Hoje, muitas crianças e adolescentes crescem imersos em tecnologia, com uso natural de dispositivos eletrônicos e acesso rápido a informações. Essa realidade traz desafios, como o excesso de estímulos, que pode gerar impaciência e ansiedade, a dificuldade de filtrar conteúdos, que exige habilidades para diferenciar informações confiáveis de fake news, e a necessidade de equilibrar o tempo de tela com experiências no mundo físico, como brincadeiras ao ar livre e momentos de convivência presencial.

O Brasil apresenta grandes desigualdades sociais e econômicas, e essa disparidade torna-se particularmente visível quando se comparam as regiões mais ricas e mais pobres. Em áreas de alta vulnerabilidade social, como periferias urbanas e áreas rurais, os adolescentes enfrentam dificuldades como o abandono escolar e a falta de acesso a serviços básicos, o que compromete sua trajetória educacional e profissional.

Em regiões de maior vulnerabilidade, há uma elevada taxa de evasão escolar, muitas vezes decorrente da necessidade de contribuir para o sustento da família. Além disso, em muitas dessas situações, há dificuldades de acesso à educação e ao mercado de trabalho, mesmo com a existência de políticas públicas de suporte social e escolar.

Os altos índices de violência e desemprego, a facilidade de acesso à drogas lícitas e ilícitas e a desigualdade socioeconômica impactam diretamente na perspectiva de futuro dos jovens de 15 a 17 anos, que enxergam poucas possibilidades para ter uma vida melhor.

No que se refere à saúde mental, os adolescentes enfrentam altos níveis de estresse e ansiedade, que podem ser agravados pelas desigualdades, pelos preconceitos e por experiências de violência.



O RAMO SÊNIOR COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES E JOVENS

O Ramo Sênior, destinado a jovens de 15 a 17 anos, desempenha um papel fundamental na formação integral dessa faixa etária, considerando suas características psicossociais e proporcionando um ambiente propício ao **desenvolvimento de habilidades, autonomia e senso de responsabilidade**.

O Programa Educativo do Ramo Sênior oferece uma experiência educativa completa e transformadora, alinhada às demandas e características dos jovens de sua faixa etária. Por meio de atividades desafiadoras, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e oportunidades de liderança, o Escotismo busca preparar esses jovens para se tornarem cidadãos conscientes, autônomos e comprometidos com o mundo ao seu redor.



Desenvolvimento de identidade e autonomia

O Programa Educativo do Ramo Sênior oferece oportunidades para essa descoberta através de experiências práticas, como a realização de projetos e de atividades desafiadoras, que estimulam a tomada de decisões e a autoavaliação.

Ao enfrentarem esses desafios, os jovens aprendem a ser protagonistas de suas escolhas, desenvolvendo autonomia e confiança em suas capacidades.

Desenvolvimento de habilidades socioemocionais

Nessa fase, os jovens desenvolvem relações interpessoais mais maduras, fundamentadas na empatia, no respeito e na colaboração. O Sistema de Equipes utilizado no Ramo Sênior promove a cooperação e o diálogo, permitindo que os jovens compreendam a importância da escuta ativa e do respeito às diferenças.

Essas experiências também auxiliam no enfrentamento de um dos desafios mais comuns da adolescência: a pressão dos pares. Em um ambiente de suporte mútuo, o Escotismo oferece uma rede de apoio na qual os jovens podem compartilhar suas conquistas, dificuldades e sonhos.

Aprendizado pela ação

O Método Educativo Escoteiro promove o aprendizado pela ação, incentivando os jovens a se engajarem em atividades que os desafiem a resolver problemas, trabalhar em equipe e superar desafios. No Ramo Sênior, essas atividades são planejadas para estimular a criatividade, o pensamento crítico e a resiliência, características essenciais para enfrentar as complexidades da vida adulta.

Explorações ao ar livre, atividades de liderança em patrulha e equipes de interesse e a realização de projetos comunitários auxiliam os jovens na aplicação prática de seus conhecimentos, fortalecendo suas competências sociais, emocionais e técnicas.



Desafios físicos e mentais

O Ramo Sênior proporciona atividades que desafiam tanto o corpo quanto a mente dos jovens. As atividades ao ar livre, como trilhas, escaladas e acampamentos, são fundamentais para o desenvolvimento físico e o fortalecimento da autoestima, pois oferecem experiências de superação de limites e contato com a natureza.

Além disso, essas práticas contribuem para o desenvolvimento da resiliência emocional, ensinando os jovens a lidar com frustrações e riscos calculados e a importância do esforço contínuo.



Engajamento social e cidadania

O Escotismo valoriza a formação de jovens cidadãos ativos e comprometidos com o bem comum. No Ramo Sênior, os jovens são incentivados a participar de projetos comunitários, ações de voluntariado e atividades que promovam a sustentabilidade e o respeito ao meio ambiente.

O Programa Educativo busca desenvolver nos jovens uma visão crítica da realidade, capacitando-os a identificar problemas em sua comunidade e a atuar como agentes de transformação social.

Os jovens de 15 a 17 anos tem grande potencial para liderar mudanças sociais. Muitos estão engajados em movimentos comunitários, iniciativas ambientais e ações de voluntariado. Esse protagonismo deve ser estimulado, de modo que sua voz em decisões políticas e sociais seja ouvida e ampliada. A Educação cidadã fomenta o pensamento crítico e a participação ativa na sociedade.

Preparação para o futuro

Entre 15 e 17 anos, muitos jovens começam a se preparar para desafios futuros, como o ingresso no mercado de trabalho ou no ensino superior. O Programa Educativo do Ramo Sênior contribui para essa transição, desenvolvendo competências como liderança, organização, planejamento e resolução de problemas. Essas habilidades são essenciais para o sucesso em diversos contextos profissionais e pessoais.

Como o Escotismo é um movimento educacional, e por não atuarmos apenas como testemunhas do processo de desenvolvimento do jovem, estimulamos que, nessa fase, eles comecem a refletir sobre o seu projeto de vida. O Movimento Escoteiro os insere em um sistema de valores, de modo que se espera que sejam capazes de aplicá-lo em sua vida pessoal e social.



@Midi Cristina

ANOTAÇÕES



CAPÍTULO 2

O MÉTODO EDUCATIVO ESCOTEIRO





A MISSÃO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO SE ALCANÇA APLICANDO O MÉTODO EDUCATIVO ESCOTEIRO

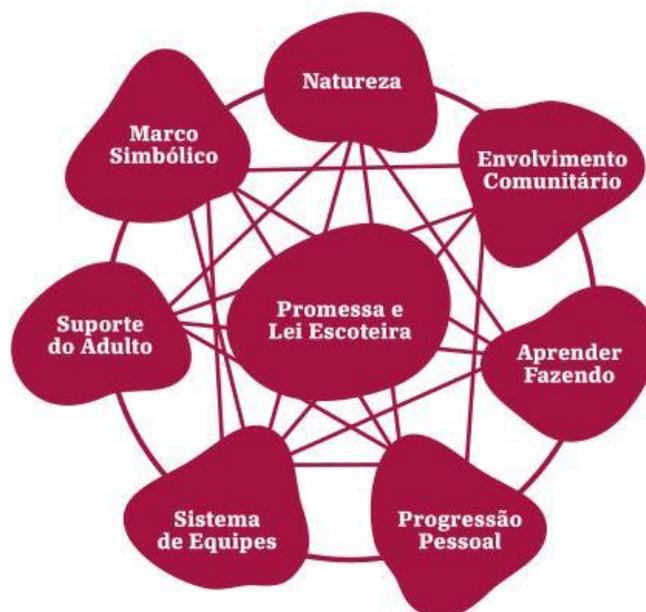
A Conferência Escoteira Mundial (Joanesburgo, 1996), definiu a Missão do Escotismo como sendo:

“A missão do Movimento Escoteiro é contribuir para a educação de jovens, por meio de um sistema de valores baseado na Promessa e na Lei Escoteira, para ajudar a construir um mundo melhor, onde as pessoas se realizem como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade.”

No mesmo documento, fica evidente que “esta Missão se cumpre aplicando o Método Educativo Escoteiro”, o qual orienta o jovem a ser o principal agente de seu desenvolvimento, tornando-se uma pessoa **autônoma, solidária, responsável e comprometida**.

O Método Educativo Escoteiro é a ferramenta que utilizamos para criar as condições educativas necessárias para que os jovens sejam os **protagonistas do seu próprio desenvolvimento**. É um sistema de autoeducação progressiva, de empoderamento e de aprendizagem cooperativa, baseado nas interações de elementos igualmente importantes, que atuam de maneira articulada como um sistema coeso. A implementação desses elementos combinados e de forma equilibrada é o que possibilita que o Movimento Escoteiro seja único em sua forma de trabalhar a educação. A aplicação do Método Educativo Escoteiro resulta em uma experiência educacional, divertida e agradável para as crianças, adolescentes e jovens, na qual eles se sintam seguros – tanto física quanto emocionalmente. Seu objetivo é ser flexível e relevante para as dinâmicas e necessidades dos jovens e da sociedade.

O Método Educativo Escoteiro é composto por oito elementos, que podem ser encontrados isoladamente em outras propostas educativas. Porém, a sua originalidade consiste em integrá-los em um todo. **Nosso método é UNO: único e integrado**. Por esta razão, se qualquer um dos elementos está ausente ou não é corretamente aplicado, o sistema perde a eficácia, comprometendo o alcance do propósito do Escotismo. Os elementos do Método Educativo Escoteiro são os seguintes:



Para a aplicação do método, é fundamental um **planejamento**, bem como uma **avaliação sistemática**, considerando os diversos níveis do Movimento Escoteiro. A aplicação parcial de um ou vários desses componentes pode gerar resultados educativos, mas a plena eficácia do Método Educativo Escoteiro só é atingida com a aplicação articulada de todos os seus componentes. Dessa forma, cria-se progressivamente uma atmosfera chamada de “clima educativo”.



© Alexandre Araújo



Adaptação a cada faixa etária

O Método Educativo Escoteiro foi concebido para apoiar o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens em todas as faixas etárias atendidas pelo Escotismo. Para cumprir esse propósito, ele deve ser **adaptado a cada grupo etário**, atendendo às suas necessidades e aos seus interesses específicos.

Entendendo essa necessidade, os Escoteiros do Brasil publicam os Manuais dos Escotistas separados por ramo, para que a orientação oficial e as adaptações ocorram de forma padronizada para cada faixa etária.

Desta forma, o Método Educativo Escoteiro é devidamente adaptado e sua abordagem atualizada se torna eficaz para atender às necessidades da faixa etária correspondente. Na leitura dos manuais dos outros ramos, é possível notar diferenças ao aplicar o Método Educativo Escoteiro para crianças muito pequenas ou para adultos na fase final do Ramo Pioneiro.

Quando o Método Educativo Escoteiro não é aplicado corretamente, o escotismo deixa de atender às necessidades educativas e se torna apenas uma forma de entretenimento.

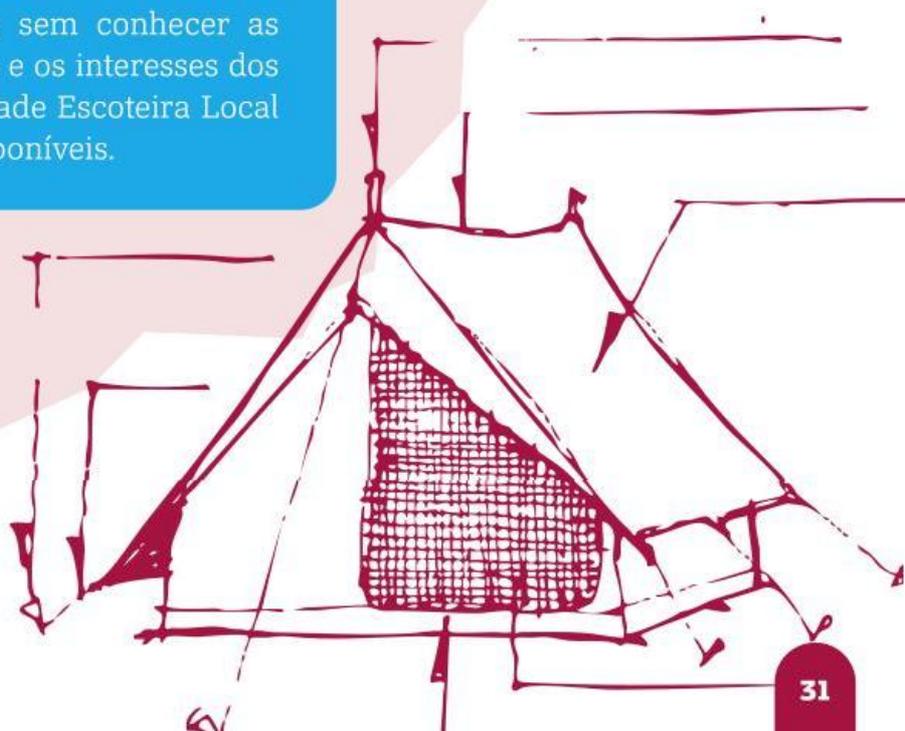
Adaptação a cada realidade local

Uma segunda adaptação necessária do Método Educativo Escoteiro é aquela que deve ser realizada em nível local, em **cada uma das tropas** do Ramo Sênior em que ele é aplicado.

Essa adaptação, realizada pela equipe de escotistas, leva em conta aspectos como:

- ★ As características específicas, as necessidades e os interesses dos jovens.
- ★ Os aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais em que cada grupo está imerso.
- ★ O número de membros da tropa, bem como o espaço e os recursos materiais disponíveis para a realização das atividades.

Essa adaptação, que é necessária em todos os casos, não pode ser realizada sem conhecer as características, as necessidades e os interesses dos jovens em geral, da nossa Unidade Escoteira Local em particular e os recursos disponíveis.

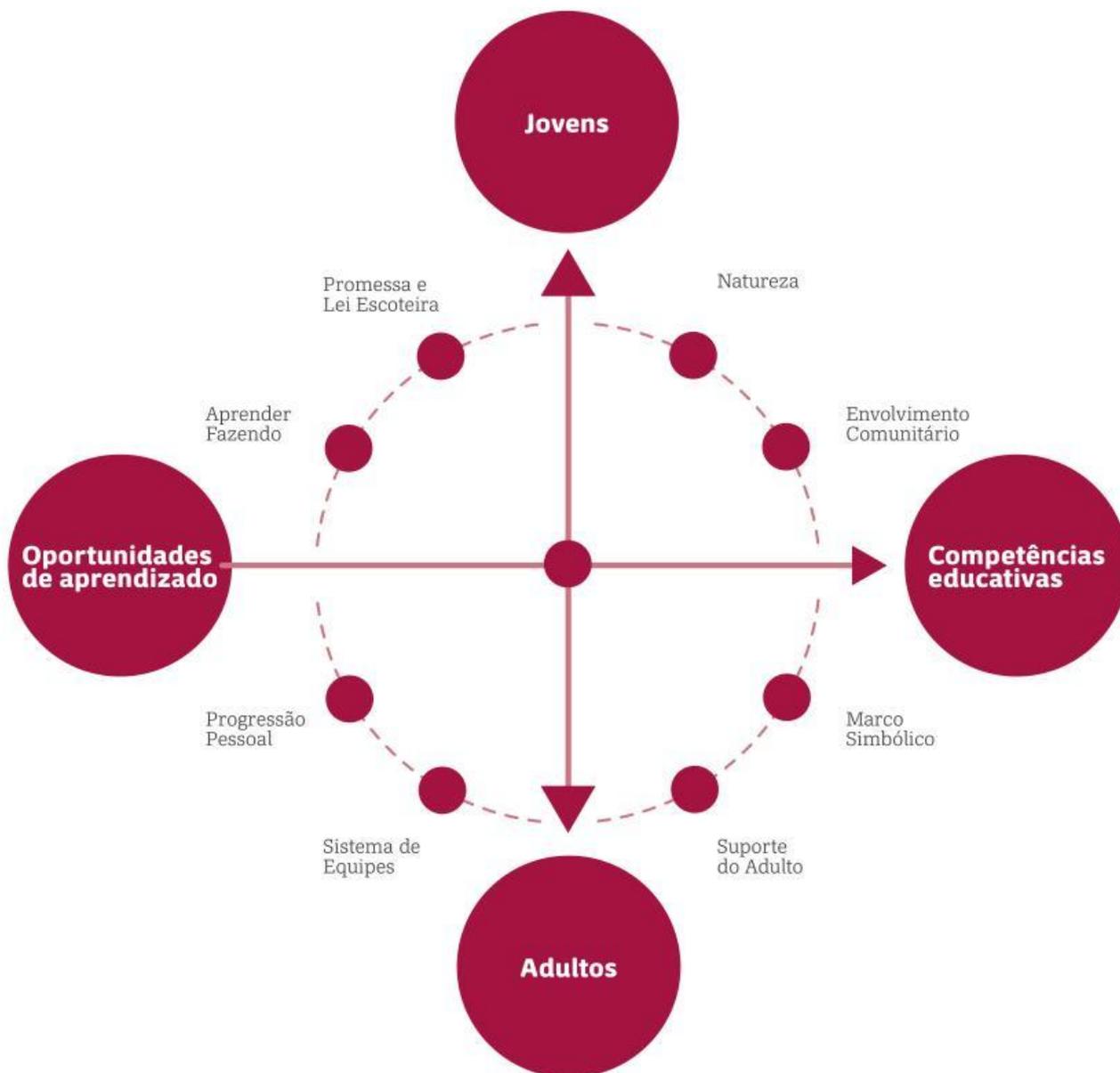




A PERSPECTIVA DO MÉTODO EDUCATIVO ESCOTEIRO COMO UM SISTEMA

Os elementos do Método Educativo Escoteiro são frequentemente apresentados como uma “lista de elementos”, o que pode dificultar sua compreensão como um sistema de oito componentes interdependentes que formam um **conjunto unificado**. Cada elemento interage com os demais, criando um ambiente propício para o desenvolvimento da criança e do adolescente.

Para evitar uma abordagem fragmentada, recorreremos a um modelo que demonstra as interações entre todos os elementos do sistema, incluindo as pessoas e as aprendizagens.



Vamos dar uma olhada em cada parte do gráfico:

Pessoas

Os jovens, os adultos e a qualidade da relação entre eles são fundamentais.

Na parte superior do gráfico estão os jovens; e na base, em uma linha de mútua relação com estes, estão os escotistas.

Isso representa:

- ✦ A importância que o Método Educativo Escoteiro atribui aos interesses e às necessidades dos jovens.
- ✦ A presença estimulante dos adultos, representados pelos escotistas que, no gráfico, se situam na base, simbolizando dessa maneira sua atitude de suporte educativo.
- ✦ A contribuição dos jovens para o ambiente educativo, tanto individualmente quanto nas suas patrulhas.
- ✦ A interação baseada na colaboração educativa e na aprendizagem mútua, tanto entre os jovens quanto entre eles e os adultos.



Oportunidades de Aprendizagem

A aprendizagem no Método Educativo Escoteiro se baseia nas **competências educativas** e nas **oportunidades de aprendizagem** (atividades e projetos) que contribuem para sua realização.

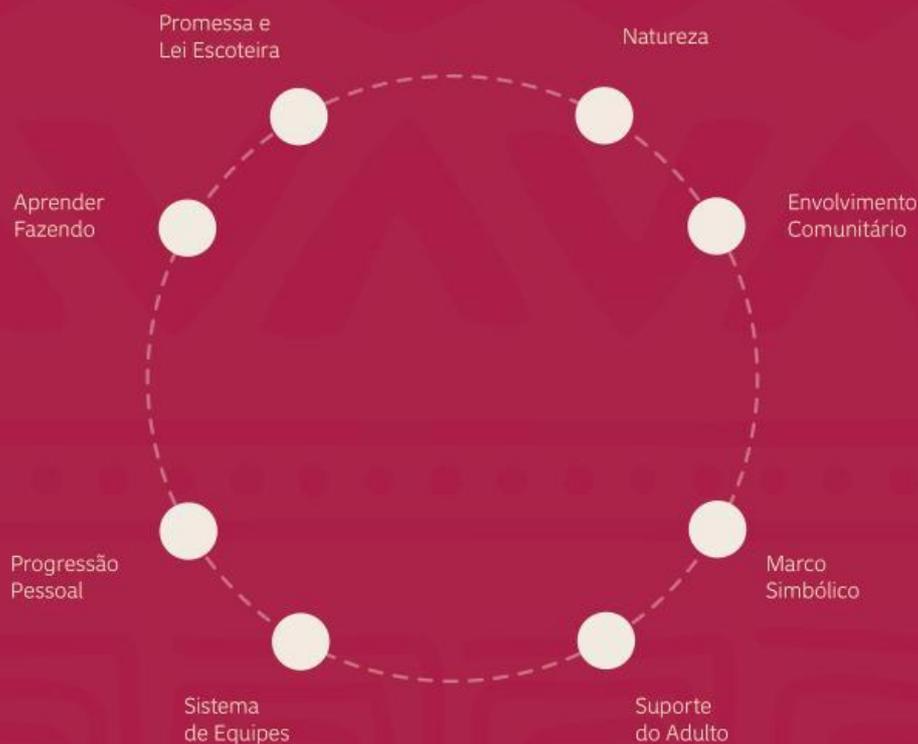
A seta vai das oportunidades de aprendizagem para as competências educativas, representando que são tais **oportunidades que possibilitam o desenvolvimento das competências**.



Isso significa:

- ★ Que as oportunidades de aprendizagem estão no centro de nossa proposta educativa, pois os jovens não entram no Movimento Escoteiro para alcançar competências educativas, mas para viver **experiências desafiadoras e envolventes**.
- ★ Que orientamos o desenvolvimento pessoal dos jovens com base em um conjunto de competências educativas que disponibilizamos a eles e que eles organizam em sua Progressão Pessoal.
- ★ Que nesse processo, que é valioso por si só, os jovens se tornam progressivamente mais autônomos.
- ★ Que as oportunidades de aprendizagem dão origem a experiências pessoais para os jovens. A sequência progressiva e gradual destas oportunidades leva ao aprendizado e à conquista de competências educativas, com a cooperação dos pares e o apoio da equipe de escotistas.

★ **Os pontos do Método Educativo Escoteiro**



No interior do desenho, em um círculo em contínuo movimento e relação, ficam os outros componentes do Método Educativo Escoteiro:

Promessa e Lei Escoteira: A Lei Escoteira, que expressa os valores que guiam o Movimento Escoteiro e a Promessa, que manifesta a vontade dos jovens de viver conforme esses valores;

Marco Simbólico: O senso de propósito e de pertencimento oferecido pelo Marco Simbólico;

Natureza: O atrativo das atividades no cenário privilegiado da natureza;

Envolvimento Comunitário:

A alegria de servir ao próximo, que permite às crianças, aos adolescentes e aos jovens encontrar seu papel na comunidade;

Sistema de Equipes:

A estrutura de equipes e conselhos, que permite processos democráticos de tomada de decisão e promove o empoderamento dos jovens. No Ramo Sênior, denominamos de “patrulhas” essas equipes, mas também contamos com as “Equipes de Interesse”, para projetos e atividades específicas, com a “Corte de Honra” e a “Assembleia de Tropa” em sua estrutura.

Suporte do

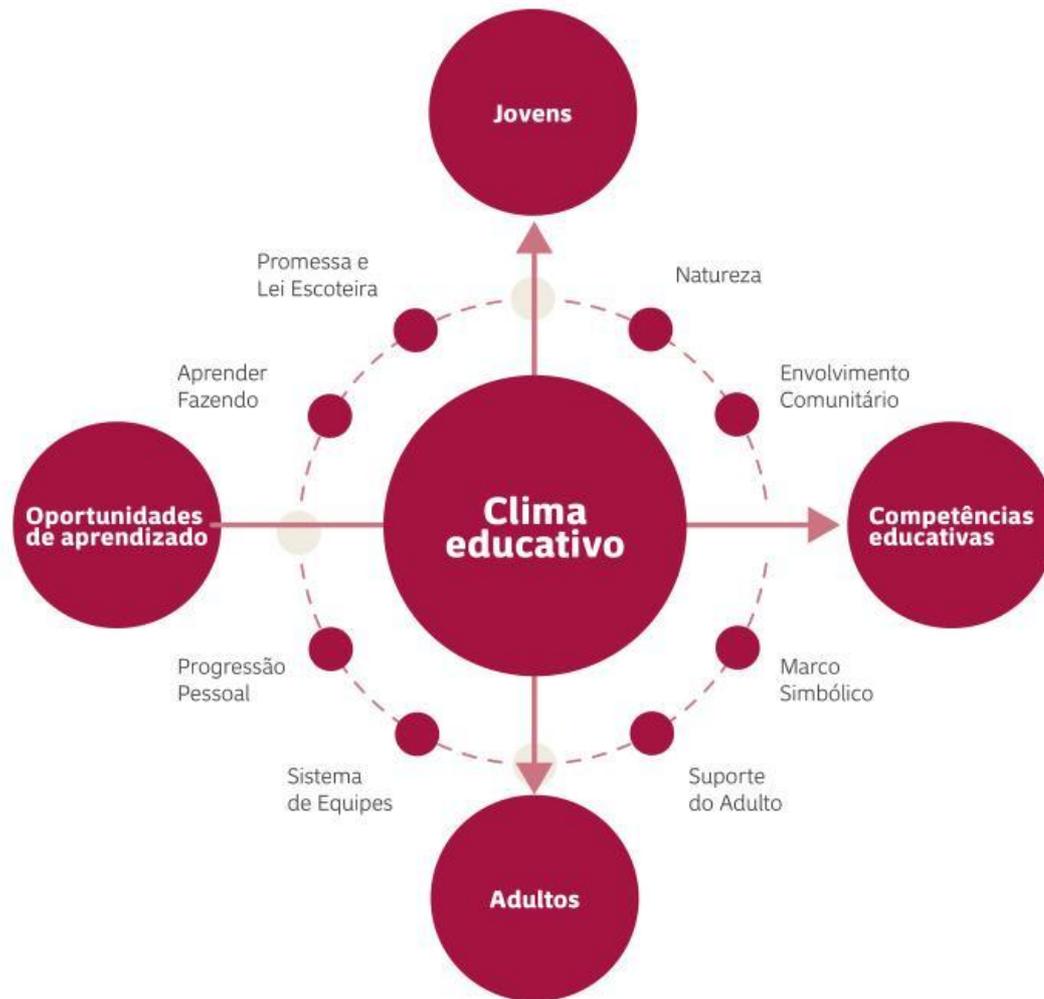
Adulto: A atitude de acolhimento: diálogo, exemplo e apoio de líderes adultos;

Progressão Pessoal:

A Progressão Pessoal, focada em motivar e desafiar o indivíduo a se desenvolver continuamente por meio de uma ampla variedade de oportunidades;

Aprender Fazendo:

O aprendizado pela prática, que permite a experimentação, a reflexão e o aprendizado com as atividades.



A aplicação do Método Educativo Escoteiro cria o clima educativo

O clima educativo é o ambiente que se forma a partir da aplicação integral de todos os elementos do Método Educativo Escoteiro, **influenciando diretamente a experiência de aprendizado dos jovens**. Ele se manifesta na maneira como os valores do Movimento Escoteiro são vivenciados, nas relações interpessoais, na organização das atividades e na cultura do grupo.

Quando o clima educativo é positivo, os jovens sentem-se **acolhidos, motivados e seguros para aprender e se desenvolver**. Ele não se trata apenas de um conjunto de regras ou da estrutura organizacional, mas sim de um ambiente vivo, construído diariamente por escotistas e jovens por meio de ações, atitudes e interações.

Como podemos reconhecer o clima educativo nas atividades da tropa?

Um bom clima educativo pode ser percebido por diversos sinais no comportamento dos jovens e na forma como as atividades são planejadas e vivenciadas. Alguns dos principais indicadores são:

★ **Ambiente seguro e respeitoso:** Os jovens sentem-se acolhidos, valorizados em suas opiniões e diferenças, e têm liberdade para se expressar, propor ideias e assumir responsabilidades sem receio de julgamento. O respeito mútuo e a corresponsabilidade marcam a convivência.

★ **Autogestão e participação efetiva:** Os jovens participam ativamente da organização da vida da tropa, por meio da Corte de Honra, da Assembleia de Tropa e de outras instâncias de decisão, assumindo papéis de liderança e promovendo o cuidado coletivo.

★ **Atividades desafiadoras e com propósito:** As atividades são construídas a partir de interesses reais dos jovens, envolvendo desafios progressivos, vivências em equipe, projetos e ações de impacto, sempre conectadas aos seus contextos, desejos e necessidades.

★ **Relação horizontal entre escotistas e jovens:** A relação entre jovens e escotistas é baseada no diálogo, na escuta ativa e no respeito à autonomia. Os escotistas atuam como facilitadores, apoiando o desenvolvimento dos jovens sem impor ou conduzir diretamente.

★ **Vivência prática do Sistema de Equipes:** As patrulhas e equipes de interesse funcionam ativamente, com adequada autonomia, trabalho colaborativo e o exercício da liderança, de forma flexível e educativa.

★ **Coerência com os valores escoteiros:** A Promessa Escoteira e a Lei Escoteira são princípios vividos cotidianamente, orientando decisões, relações e escolhas dentro e fora da tropa.

★ **Natureza como espaço de aprendizagem:** As atividades ao ar livre são frequentes, promovendo o contato direto com a natureza e estimulando a consciência ambiental, o espírito de aventura e a superação de desafios.

★ **Espaços de reflexão e construção de sentido:** As atividades incluem momentos de escuta, compartilhamento e avaliação, que favorecem a consciência sobre o crescimento pessoal e as relações com os demais.

★ **Intencionalidade educativa clara:** Todas as atividades têm um propósito bem definido e estão alinhadas ao desenvolvimento dos jovens, respeitando suas individualidades e ritmos de aprendizado.

★ **Diálogo com as famílias:** Embora o Ramo Sênior valorize a autonomia dos jovens, a comunicação transparente com as famílias segue sendo fundamental para o fortalecimento do processo educativo e o suporte ao desenvolvimento dos jovens.

O papel dos Escotistas na construção do Clima Educativo

Os escotistas do Ramo Sênior têm um papel fundamental na criação e na manutenção de um clima educativo positivo. Atitudes, exemplo e postura acolhedora influenciam diretamente o ambiente da tropa. Ao inspirar confiança, promover o diálogo e incentivar a autonomia, os escotistas ajudam os jovens a crescerem como pessoas comprometidas, solidárias e conscientes do seu papel na comunidade.



PARTICULARIDADES DO MÉTODO ESCOTEIRO NO RAMO SÊNIOR



Aplicação do Método Educativo Escoteiro

Promessa e Lei Escoteira

A Lei Escoteira é uma ferramenta educativa por meio da qual os princípios do Escotismo são expressos em uma linguagem compreensível para diferentes faixas etárias. É um código de vida pessoal, que os jovens podem usar para orientar suas decisões tanto agora quanto em seu desenvolvimento futuro.

Por meio da Promessa, o jovem aceita livre e voluntariamente, diante de si e perante os outros, fazer o que deve fazer para viver os valores propostos pelo Escotismo.

Aplicação no Ramo Sênior

Ao desenvolverem suas capacidades cognitivas (julgamento reflexivo e pensamento crítico), os jovens são convidados a considerar mais profundamente o conteúdo da Lei Escoteira, em um processo que os ajuda a revisar e construir sua própria escala de valores.

A Promessa Escoteira é a manifestação pessoal, livre e voluntária do compromisso de ser sempre melhor e viver de acordo com a Lei Escoteira. Representa um primeiro passo de enorme valor simbólico no processo de autoeducação dos jovens.

No Ramo Sênior, é apresentada a Cerimônia do Compromisso Sênior como uma ferramenta que possibilita aos jovens uma leitura mais amadurecida da Promessa e da Lei Escoteira.



@Escoteiros do Brasil

Aprender Fazendo

A partir da concepção educativa do Escotismo, afirmamos que o conhecimento é construído por meio de um processo de análise, exploração, prática e reflexão. Em outras palavras, não é o resultado de uma transmissão passiva, mas de uma relação ativa na qual a pessoa é protagonista de seu processo de aprendizagem.

Aprender Fazendo requer a geração de condições de segurança e confiança, criando um clima educativo em que a tentativa e o erro sejam valorizados e façam parte da dinâmica do aprendizado.

Consideramos a autoavaliação como parte essencial de qualquer processo de aprendizagem; incentivamos cada jovem a perguntar sobre seus sucessos e erros, a reconhecer suas conquistas e a identificar novas metas de aprendizagem.

Aplicação do Ramo Sênior

Nessa faixa etária, propomos aos jovens:

- ★ Uma ampla variedade de atividades e projetos desafiadores e envolventes, que os colocam à prova.
- ★ A realização de atividades em diversos ambientes, tanto naturais quanto sociais, pois isso é essencial para a ampliação do repertório.
- ★ Momentos de reflexão sobre as experiências pessoais de cada membro da Tropa Sênior, a partir dos quais podem tirar conclusões e identificar lições aprendidas. Isso favorece o seu protagonismo e a construção da autonomia.



@ Alexandre Araújo



Progressão pessoal

É a ferramenta por meio da qual orientamos e motivamos os jovens na obtenção de competências educativas e, conseqüentemente, em seu processo de desenvolvimento pessoal. Isso está resumido na ideia principal:

O Sistema de Progressão Pessoal se desenvolve por meio de quatro eixos: Meio Ambiente, Saúde e Bem-estar, Paz e Desenvolvimento e Habilidades para a Vida, dentre os quais são oferecidos blocos de aprendizagem, contendo intencionalidade e ações educativas.

Por meio da realização das ações educativas, cada jovem obtém experiências que contribuem para o alcance das competências.

Aplicação no Ramo Sênior

No Ramo Sênior, o Sistema de Progressão se desenvolve em três etapas:



Escalada



Conquista



Azimute

Também é oferecido um conjunto de especialidades, relacionadas à vocação e desenvolvidas por meio de projetos.

Outras insígnias, além do Reconhecimento de Escoteiro da Pátria, também estão disponíveis no ramo.

Sistema de equipes

O Sistema de Equipes é uma parceria entre os jovens e os adultos, baseada no diálogo, na experiência e na cooperação. Por meio dele, os jovens participam ativamente da gestão da vida de sua seção, criando espaços para o diálogo democrático, debatendo, tomando decisões e assumindo as responsabilidades. Neste processo, eles descobrem que têm a capacidade de mudar o que acontece ao seu redor.

Aplicação no Ramo Sênior

A Tropa Sênior, juntamente com as equipes que a compõem, é uma organização de jovens democrática, simples e flexível, capaz de responder a diferentes situações.

Enquanto as Patrulhas Seniores são estáveis, fixas, geracionais e baseadas no afeto (grupo de amigos), as equipes de interesse são mais flexíveis, se formam conforme a afinidade com a tarefa.

A participação direta de todos os jovens que compõem a Tropa Sênior no processo de tomada de decisões, juntamente com a equipe de escotistas, ocorre na Assembleia de Tropa e nos Conselhos de Patrulha.

A Assembleia é o espaço onde são debatidos assuntos como planejamento de atividades, avaliação do ciclo e normas de convivência.

A Corte de Honra é o órgão representativo das patrulhas e responsável pela organização e administração da Tropa Sênior.



Suporte do adulto

O papel do adulto em nossa proposta educativa é facilitar o processo de autoeducação dos jovens por meio da correta aplicação do Método Educativo Escoteiro, garantindo a criação de um clima educativo que gere e promova a aprendizagem.

No Escotismo, a relação educativa entre jovens e adultos é baseada em um vínculo de confiança e na prática do diálogo e da escuta ativa; uma relação horizontal em que todos cooperam e aprendem juntos.

Os adultos no Escotismo são chamados a acompanhar e apoiar o desenvolvimento pessoal por meio do respeito, do diálogo e da cooperação.

Aplicação no Ramo Sênior

No Ramo Sênior, embora o adulto mantenha funções organizacionais, ele deve atuar como conselheiro, tutor ou orientador para os jovens.



Marco Simbólico

O Marco Simbólico é composto por um conjunto unificado de símbolos (palavras, distintivos, histórias, gestos...), por meio dos quais se configura uma atmosfera ou ambiente no qual se desenvolve a vida de uma seção.

É um meio de comunicar os valores propostos pelo Escotismo, apresentando-os de forma atraente, lúdica e próxima dos jovens, o que favorece o processo de identificação com esses valores.

Por meio do Marco Simbólico, reforça-se o sentimento de pertencimento a um grupo formado por jovens unidos pelo mesmo propósito e ideais, incentivando a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento da sensibilidade, provocando-os a ir além do cotidiano.

A estrutura simbólica evolui gradualmente, adaptando-se às necessidades e aos interesses de crianças, adolescentes e jovens em diferentes faixas etárias, passando da fantasia do mundo infantil para as realidades do mundo adulto.

É uma narrativa construída com base em um significado que é próprio e significativo para a comunidade, expresso de diferentes maneiras, conforme mencionado acima.

Aplicação no Ramo Sênior

A estrutura simbólica do Ramo Sênior deve atender às necessidades e aos interesses dos jovens de 15 a 17 anos.

Os desafios enfrentados pelos jovens na adolescência resumem-se na poderosa ideia de aventura:

“Viver aventuras, superar desafios”

Convidamos os jovens a aventurarem-se por novos caminhos em busca de sua identidade. O Marco Simbólico do Ramo Sênior deve refletir os desafios e dilemas da transição para a vida adulta, conectando o jovem com propósitos reais

O Marco Simbólico também se expressa por meio de um conjunto de símbolos específicos do Ramo Sênior, como: o símbolo do ramo (rosa dos ventos), as bandeiras e distintivos das patrulhas, a bandeira da Tropa, as cores do ramo e a Cerimônia do Compromisso Sênior.

Natureza

A Natureza é um ambiente privilegiado para as atividades escoteiras. Seus desafios permitem que os jovens desenvolvam habilidades físicas, mantenham e fortaleçam sua saúde, estimulem a criatividade e exerçam sua liberdade de forma espontânea.

Também favorece a criação de laços profundos com outras pessoas, a compreensão da vida em sociedade, a apreciação do mundo e a formação de conceitos estéticos, além de despertar a admiração pela perfeição da natureza.

Ao mesmo tempo, esse elemento do Método Educativo Escoteiro nos convida a reforçar o compromisso com a conservação ambiental. A Natureza oferece inúmeras oportunidades para explorar e desenvolver os sentidos, distinguir cores, formas, tamanhos, movimentos, sons, cheiros e texturas. Além disso, pode ajudar os jovens a analisar situações, exercitar a imaginação e encontrar soluções criativas para desafios, utilizando recursos de forma consciente e eficiente.



@ Alexandre Araújo

Aplicação no Ramo Sênior

No Ramo Sênior, a natureza oferece diversos ambientes para explorar, desfrutar e aprender por meio de atividades e projetos, ao mesmo tempo em que se promove a consciência sobre o impacto ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Algumas atividades podem incluir:

- ★ Acampamentos de Patrulha e de Tropa;
- ★ Caminhadas e jornadas;
- ★ Observação e reconhecimento da vida selvagem;
- ★ Ações de conservação da natureza e projetos ambientais;
- ★ Desafios e aventuras ao ar livre.
- ★ Reflexão sobre o impacto das ações humanas no meio ambiente.

Envolvimento Comunitário

O Método Educativo Escoteiro é aplicado, principalmente, no contexto de uma comunidade local, onde ocorrem muitas das atividades. O objetivo é explorar, conhecer, envolver-se e contribuir ativamente para transformar a realidade, gerando um impacto positivo no meio em que vivem.

O Escotismo reconhece os jovens como agentes essenciais de mudança e desenvolvimento.

Os jovens têm demonstrado que são capazes de fazer contribuições significativas, de maneira apropriada à sua idade, para os problemas que afetam a sociedade, com novas ideias e abordagens criativas.



Aplicação no Ramo Sênior

Os adolescentes são convidados a pensar globalmente e agir localmente, desenvolvendo uma visão crítica da realidade.

Eles são incentivados a construir vínculos com outros atores sociais na comunidade local.

O projeto oferece ferramentas para o envolvimento e participação na comunidade, promovendo ações relevantes com impacto social.



Ferramenta de avaliação de clima educativo na Tropa Sênior

Sabemos que o clima educativo é algo importante, porém sutil e difícil de descrever em poucas palavras. Ele é a essência que faz com que os jovens sintam vontade de participar da Tropa Sênior, se sintam acolhidos, motivados e engajados e encontrem um ambiente seguro para aprender e crescer. É a materialização da correta aplicação do Método Educativo Escoteiro.

Mas como podemos avaliar se o clima educativo da Tropa Sênior está realmente favorável? Como identificar o que pode ser aprimorado para tornar o ambiente ainda mais positivo e enriquecedor? Como perceber e compreender aquela atmosfera única que se forma nas atividades e que impacta diretamente na experiência dos jovens?

Refletir sobre esses aspectos é fundamental para garantir que a Tropa Sênior seja um espaço de aprendizado significativo, em que cada jovem se sinta valorizado e tenha a oportunidade de se desenvolver plenamente.

Apresentamos abaixo alguns indicadores, que podem ser utilizados para avaliar o clima educativo na Tropa Sênior e, conseqüentemente, se o Método Educativo Escoteiro está sendo bem aplicado.

Como utilizar essa ferramenta?

Reflexão em equipe

Reúna a equipe de escotistas e outros adultos envolvidos na Tropa Sênior para analisar cuidadosamente cada item da ferramenta. O objetivo não é julgar, mas compreender como está a experiência dos jovens e quais aspectos podem ser aprimorados.

Ação e acompanhamento

Com base nos resultados da análise, defina estratégias e ações concretas para melhorar o clima educativo. Estabeleça prioridades e acompanhe as mudanças ao longo do tempo, garantindo que a Tropa Sênior continue sendo um espaço seguro e acolhedor, que motive os jovens.

Observação e percepção

A ferramenta não deve ser utilizada como uma lista de verificação rígida, mas como um guia para reflexão coletiva. As respostas devem refletir as percepções da equipe sobre o ambiente da Tropa Sênior, levando em conta as experiências diárias e as interações entre os jovens.

Análise do clima educativo na Tropa Sênior

Esta análise é dividida em seis áreas fundamentais que compõem um clima educativo saudável e enriquecedor para os jovens. Para cada item, a equipe deve indicar se ele ocorre **sempre, algumas vezes ou nunca**, utilizando as respostas como ponto de partida para a reflexão e ação.

		Sempre	Algumas vezes	Nunca
1 - Relações	Há um ambiente seguro e acolhedor, onde os jovens se sentem confortáveis para participar, experimentar, errar e tentar novamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Os jovens mais experientes apoiam e ajudam seus pares menos experientes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Os escotistas e os jovens estabelecem um vínculo de confiança e respeito, promovendo um diálogo aberto e positivo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Conflitos entre os jovens são resolvidos pacificamente, sem agressões ou violências.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Os assuntos de interesse dos jovens são discutidos, com apoio dos escotistas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	Jovens e adultos têm uma atitude receptiva e acolhedora em relação a novos membros e visitantes da Tropa Sênior.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2 - Atividades

	Sempre	Algumas vezes	Nunca
As atividades são conduzidas de forma envolvente, com desafios reais, projetos e vivências que estimulam a reflexão e o protagonismo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os jovens têm oportunidades de cooperar e assumir papéis de liderança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No Ciclo de Programa, os jovens participam da escolha das atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os escotistas oferecem desafios novos e atraentes, estimulando a curiosidade e o aprendizado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
São realizadas atividades comunitárias e de serviço que fazem sentido para os jovens.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A programação inclui atividades ao ar livre com desafios adequados à faixa etária.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As atividades são variadas, respeitando os diferentes interesses dos jovens.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os jovens demonstram entusiasmo e engajamento durante as atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As patrulhas possuem autonomia para planejar e executar atividades, com o acompanhamento dos escotistas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3 - Normas de convivência

	Sempre	Algumas vezes	Nunca
A Lei e a Promessa são vivenciadas no dia a dia da Tropa Sênior.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os jovens participam de processos democráticos de tomada de decisão, são incentivados a expressar suas opiniões e a ouvir os outros com respeito.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Tropa Sênior tem regras de convivência claras e acordadas por todos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os escotistas estabelecem e mantêm limites adequados, com base nas regras estabelecidas coletivamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os jovens compreendem e se comprometem com os princípios da Promessa Escoteira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os escotistas expressam, por meio da sua conduta, os valores do Movimento Escoteiro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Corte de Honra funciona regularmente e é reconhecida pelos jovens como um espaço de liderança, escuta e corresponsabilidade?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A Assembleia de Tropa é realizada com participação ativa dos jovens, que contribuem com ideias e decisões sobre a vida da seção?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4 - Pertencimento

A estrutura das patrulhas e da Tropa Sênior permite que os jovens assumam responsabilidades dentro do grupo.

Sempre

Algumas
vezes

Nunca



Há cerimônias, símbolos, músicas e celebrações que reforçam a identidade da Tropa Sênior e fortalecem os laços entre os jovens.



O Marco Simbólico está presente nas histórias, desafios e celebrações, ajudando os jovens a se sentirem parte de algo maior.



5 - Espaços e Materiais

A Tropa Sênior dispõe de materiais adequados para a realização das atividades propostas.

Sempre

Algumas
vezes

Nunca



O local onde as atividades ocorrem é seguro, limpo e apropriado para as necessidades dos jovens.



O ambiente da Tropa Sênior é organizado e decorado de maneira a transmitir um senso de pertencimento e identidade.



Jovens e escotistas cuidam dos materiais e mantêm a organização e limpeza do espaço.



As patrulhas possuem um canto próprio, onde podem guardar seus pertences.



6 - Aprendizagem e Conquistas

	Sempre	Algumas vezes	Nunca
As atividades oferecem oportunidades de aprendizagem e contribuem para o desenvolvimento dos jovens.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os escotistas respeitam os diferentes ritmos de aprendizado e acompanham a evolução de cada jovem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os interesses individuais dos jovens são levados em consideração na escolha das atividades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As conquistas e o progresso dos jovens são reconhecidos e celebrados de maneira significativa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

ANOTAÇÕES



CAPÍTULO 3

O MARCO SIMBÓLICO





A EVOLUÇÃO SIMBÓLICA NO ESCOTISMO

O Marco Simbólico é um conjunto de elementos simbólicos, narrativas e referências visuais e verbais que dão identidade, sentido e unidade à vivência educativa dentro de cada ramo do Movimento Escoteiro. Como um dos oito pontos do Método Educativo Escoteiro, ele cumpre um papel essencial ao **conectar simbolicamente o desenvolvimento pessoal dos jovens às características próprias de cada etapa da vida**. Progressivamente, evolui de forma a atender as necessidades de desenvolvimento em cada fase da infância, adolescência e juventude. Desde a brincadeira e o aprendizado coletivo no Ramo Filhotes, passando pela autonomia acompanhada no Ramo Lobinho, pela exploração e pelas descobertas no Ramo Escoteiro e pelas aventuras e superações no Ramo Sênior até a exploração consciente do mundo no Ramo Pioneiro, cada Marco Simbólico constrói uma base sólida de valores e habilidades.

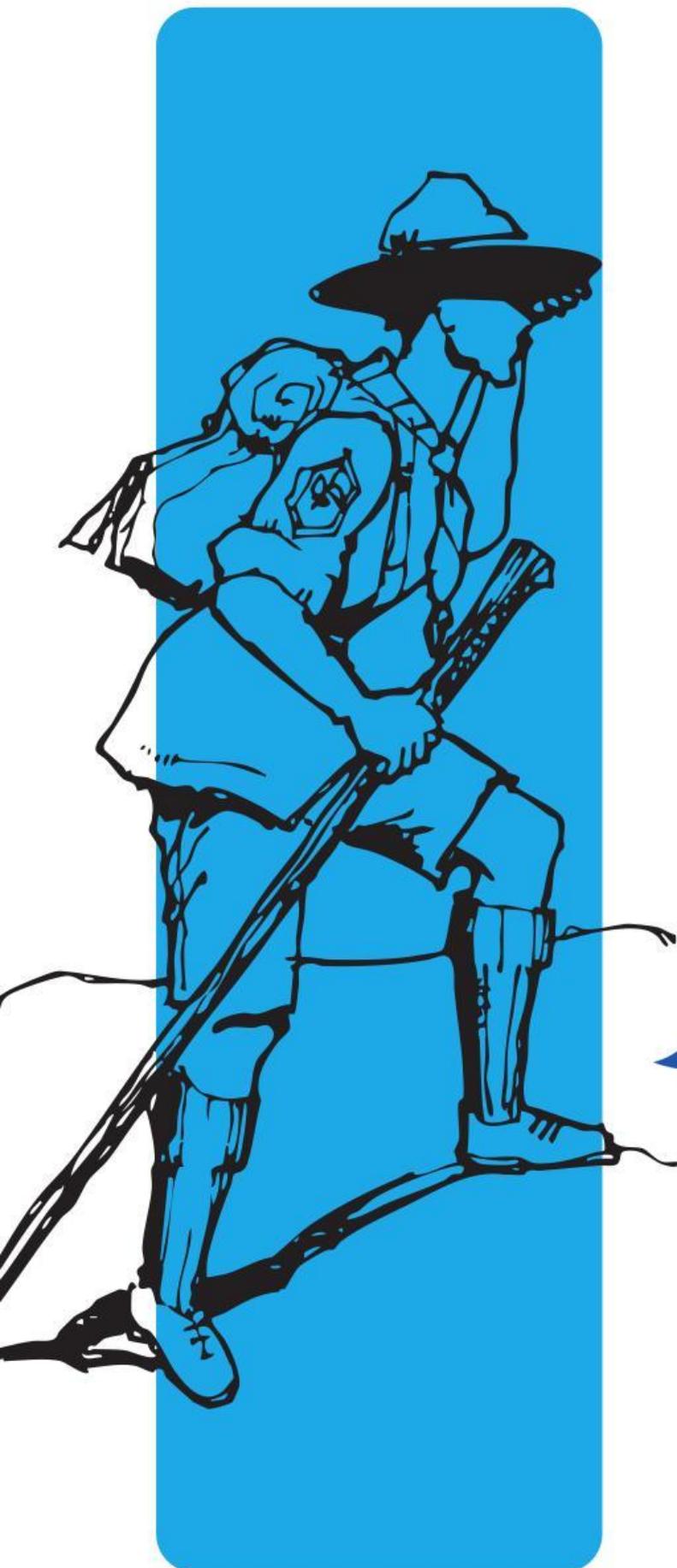
Não se trata, portanto, apenas de um conjunto de temas, símbolos ou conceitos abstratos; ele dá significado às atividades, ajuda a dar sentido, identidade e coesão, inspira os jovens e os conecta a um propósito maior, preparando-os para serem cidadãos responsáveis, criativos e comprometidos com a construção de um mundo melhor.



O MARCO SIMBÓLICO E A ÊNFASE EDUCATIVA DO RAMO SÊNIOR

O Marco Simbólico do Ramo Sênior, expresso na frase **“Viver aventuras, superar desafios”**, traduz a essência da fase vivida por jovens entre 15 e 17 anos. Ele reconhece que essa etapa do desenvolvimento humano é marcada por profundas transformações físicas, emocionais e sociais, em que o jovem começa a afirmar sua autonomia, fazer escolhas mais conscientes e buscar sentido para sua atuação no mundo.





Nessa fase, o jovem começa a refletir com mais profundidade sobre suas capacidades, a consolidar seus valores e a buscar seu espaço. “Viver aventuras, superar desafios”, portanto, simboliza o processo de crescimento integral, **preparando o jovem para decisões mais complexas, que surgirão ao longo da vida**, fortalecendo assim três aspectos fundamentais da ênfase educativa do Ramo Sênior: **o autoconhecimento, a identidade e o aprimoramento pessoal**.

Nessa etapa, o jovem não quer apenas descobrir o mundo, mas também encontrar e construir o seu lugar nele. **Para isso, é necessário se conhecer melhor, testar seus limites, aceitar e desenvolver suas características individuais e coletivas**, além de buscar constantemente superar desafios em sua trajetória de autodescoberta.

Por isso, o Marco Simbólico se ajusta, enfatizando a individualidade e o desafio. Esse é o momento de viver a própria aventura, descobrir seus limites pessoais e superá-los. Essa é a essência da proposta para os seniores e guias, simbolizada pela ideia de **“Viver aventuras, superar desafios”**.



VIVER AVENTURAS, SUPERAR DESAFIOS

★ “Viver aventuras” reflete o desejo natural dos jovens dessa faixa etária de ampliar horizontes, descobrir suas capacidades e assumir maior protagonismo em suas vidas. Essa fase é marcada pela busca de mais autonomia, por desafios mais complexos e experiências que estimulem o crescimento pessoal e social. No Ramo Sênior, essas aventuras proporcionam oportunidades concretas para explorar ambientes, contextos e habilidades que ainda não foram vivenciados.



★ Os jovens estão em pleno processo de formação de sua identidade. Aventurar-se significa também descobrir quem são, quais são seus valores e o espaço que desejam ocupar no mundo, muitas vezes influenciados por amigos ou colegas. As aventuras vividas nas atividades permitem que os jovens se conheçam melhor ao testar limites, enfrentar medos e celebrar conquistas.



Existe um equilíbrio tênue entre a coletividade e a individualidade nesse período, que deve ser observado para que ambas as dinâmicas sejam aproveitadas no desenvolvimento do jovem.

.....



As aventuras do Ramo Sênior são intencionalmente desafiadoras, exigindo planejamento, trabalho em equipe e resolução de problemas. Essas experiências desenvolvem **competências fundamentais**, como **liderança, responsabilidade, resiliência e tomada de decisão**, essenciais para a transição à vida adulta.

.....



Embora a aventura seja compartilhada com os pares, ela também carrega uma dimensão individual. O jovem não apenas participa de atividades coletivas, mas também encontra espaço para refletir sobre suas próprias aspirações e sonhos e sobre o impacto de suas ações no grupo e no mundo. Existe um equilíbrio tênue entre a coletividade e a individualidade nesse período, que deve ser observado para que ambas as dinâmicas sejam aproveitadas no desenvolvimento do jovem.



A expressão “**superar desafios**” assume novos significados e conotações, que podem ser resumidos da seguinte forma:

- ★ **Interiorização das experiências:** superar desafios significa que os jovens não apenas compreendam ou interpretem as vivências oferecidas pelo Escotismo, mas que essas experiências se tornem parte de seu mundo interior. É um convite para que os jovens sejam protagonistas, não meros espectadores, comprometendo-se integralmente com o que fazem. Dessa forma, o desafio contribui para o desenvolvimento completo da personalidade: corpo, inteligência, caráter, emoções, sensibilidade social e espiritualidade.
- ★ **Busca da identidade pessoal:** a expressão remete à construção da identidade, que está em formação durante essa fase e será determinante na vida adulta. Ela estimula os jovens a olharem para o futuro, desenvolvendo competências que os ajudarão a construir um caminho alinhado às suas escolhas atuais.
- ★ **Equilíbrio entre o individual e o coletivo:** é necessário reforçar a importância do trabalho em equipe, das atividades coletivas e da interação com os pares. A identidade é influenciada por esses processos coletivos, principalmente em termos de pertencimento e da forma como é percebida pelos demais.





- ★ **Descoberta de limites e superação:** o conceito de desafio está diretamente ligado à superação e ao reconhecimento dos próprios limites, elementos fundamentais na construção da identidade. No contexto escoteiro, os desafios ganham um significado simbólico, representando conquistas extraordinárias nas quais os jovens atuam como protagonistas.
- ★ **Exploração e experimentação:** a palavra “desafio” traz consigo ideias de façanha e risco, alinhadas ao período de experimentação vivido pelos jovens. Essa etapa de “ensaio e erro” é uma oportunidade para explorar diferentes facetas da identidade, tornando a busca pelo autoconhecimento um verdadeiro desafio.

A importância do protagonismo juvenil, do equilíbrio entre o individual e o coletivo e da valorização das experiências como pilares do desenvolvimento pessoal são elementos essenciais para a vivência plena do Marco Simbólico do Ramo Sênior.



A UTILIZAÇÃO DO MARCO SIMBÓLICO NO DIA A DIA DA TROPA SÊNIOR

A aplicação do Marco Simbólico do Ramo Sênior, “**Viver aventuras, superar desafios**”, deve estar integrada de forma intencional à rotina e à proposta educativa da Tropa Sênior. Isso significa que as atividades planejadas devem oferecer oportunidades reais para que os jovens enfrentem desafios significativos (não somente físicos, mas também intelectuais, sociais, espirituais etc.) que estimulem seu protagonismo, autoconhecimento e amadurecimento pessoal. O Marco Simbólico, assim, se torna um fio condutor da experiência educativa, conectando cada vivência à construção da identidade e à superação de limites.

Na prática, os escotistas podem promover **atividades aventureiras, expedições, travessias, desafios técnicos, projetos de impacto comunitário** ou outras que envolvam **planejamento autônomo** e **tomada de decisão**. Tais experiências devem exigir que os jovens trabalhem em equipe, lidem com imprevistos e se responsabilizem por suas escolhas. O processo é tão importante quanto o resultado: o jovem cresce ao viver a aventura e refletir sobre ela. A superação, nesse contexto, deve ser celebrada não apenas pelo êxito, mas pela coragem de enfrentar o desafio.



É igualmente relevante trazer inspirações que fortaleçam essa vivência simbólica. Histórias de pessoas que superaram barreiras — na ciência, na arte, no ativismo ou na natureza — podem ampliar o olhar dos jovens para o mundo e para si mesmos. Além disso, estimular a construção de narrativas próprias da tropa, com desafios progressivos, símbolos e costumes internos, reforça a coerência e a identidade da seção.

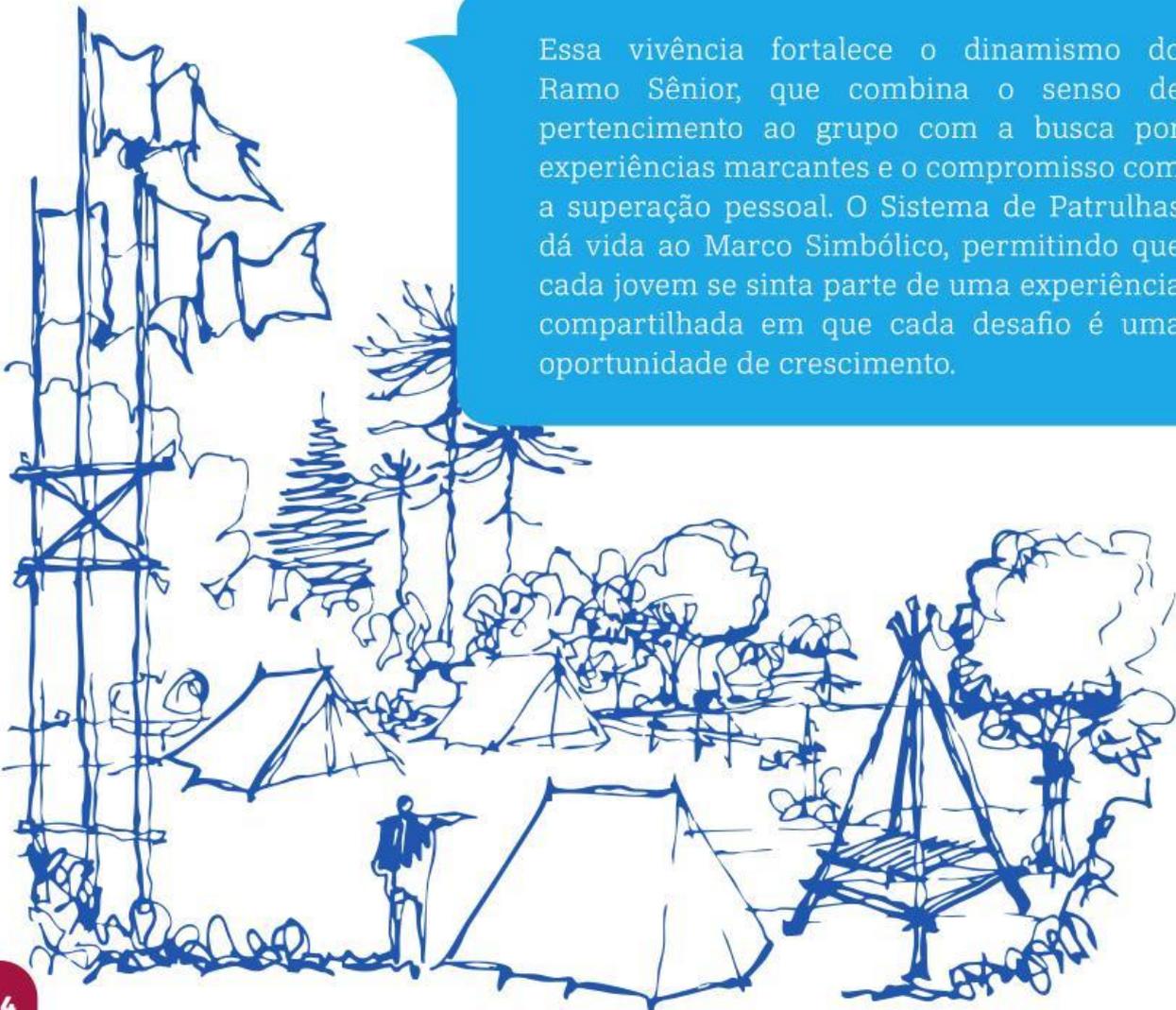
Por fim, os escotistas devem estar atentos ao equilíbrio entre **o desafio e a segurança**, garantindo que as experiências sejam adequadas ao desenvolvimento dos jovens e promovam aprendizagens relevantes. O Marco Simbólico do Ramo Sênior só se realiza plenamente quando cada jovem se vê como protagonista de sua jornada e reconhece, em cada desafio vivido, uma oportunidade concreta de crescimento.

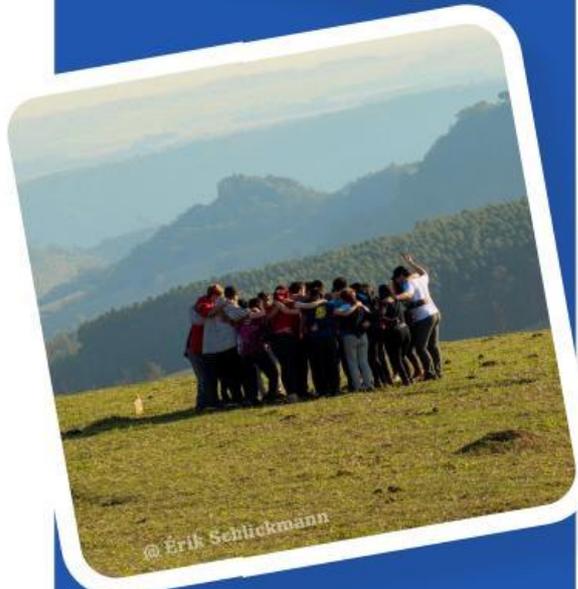
A Vida em Equipe

No Ramo Sênior, o Marco Simbólico **“Viver aventuras, superar desafios”** ganha forma concreta na vivência das patrulhas, que funcionam de maneira autônoma e são lideradas por monitores escolhidos pelos próprios jovens. Nessas patrulhas, os jovens aprendem a cooperar, tomar decisões com base no diálogo, planejar ações e executar tarefas de maneira coletiva. A estrutura da patrulha é, assim, mais do que um arranjo organizacional: é um espaço contínuo de aprendizado, que favorece a autonomia, a liderança e a corresponsabilidade.

No cotidiano da Tropa Sênior, o Marco Simbólico está presente em atividades que vão além de tarefas técnicas: os jovens vivenciam aventuras práticas e reflexivas que espelham os valores e os ideais do Escotismo. Em acampamentos, excursões e projetos, as patrulhas se tornam um microcosmo de experiências. Os jovens descobrem novas capacidades, ampliam seus horizontes e constroem laços profundos de amizade, enquanto enfrentam desafios individuais e coletivos.

Essa vivência fortalece o dinamismo do Ramo Sênior, que combina o senso de pertencimento ao grupo com a busca por experiências marcantes e o compromisso com a superação pessoal. O Sistema de Patrulhas dá vida ao Marco Simbólico, permitindo que cada jovem se sinta parte de uma experiência compartilhada em que cada desafio é uma oportunidade de crescimento.





Os elementos simbólicos das patrulhas — como o nome, a bandeirola, o bastão e o grito — continuam desempenhando um papel essencial. Eles reforçam o vínculo entre os jovens, ajudam a consolidar a identidade do patrulha e dão sentido às *experiências compartilhadas*. Ao cuidar desses símbolos e ao vivê-los com coerência, os jovens reafirmam seu pertencimento à tropa e ao Movimento Escoteiro, reconhecendo que cada aspecto vivido pela patrulha reflete também no crescimento pessoal de cada um.

Além das patrulhas, o Ramo Sênior conta também com as Equipes de Interesse, estruturas flexíveis que permitem aos jovens se reunirem temporariamente para desenvolver projetos específicos, conectados aos seus talentos e aspirações pessoais. As equipes de interesse, por possuírem caráter temporário, não possuem uma estrutura simbólica robusta, tal como possuem as patrulhas (bandeirola, cores etc.).

O nome da patrulha

No Ramo Sênior, as patrulhas podem adotar nomes inspirados em **acidentes geográficos brasileiros, povos originários e fenômenos da natureza**. Esses nomes ajudam a reforçar o sentido de identidade coletiva, conexão com o território e o espírito de desafio característico do ramo. A escolha deve ser feita pelos próprios jovens, de forma consciente e respeitosa, refletindo os valores, a visão e os objetivos da patrulha dentro da Tropa Sênior.

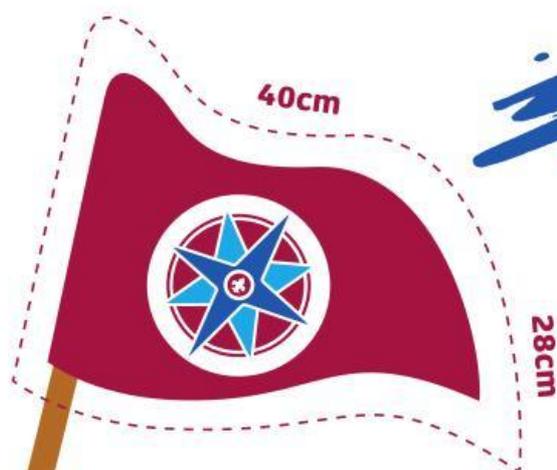
Essa escolha está diretamente ligada ao Marco Simbólico do ramo, pois evoca elementos que remetem à superação e à descoberta. **Montanhas, rios e cavernas** simbolizam obstáculos a serem vencidos e caminhos a serem trilhados. **Fenômenos naturais** como tempestades, auroras, furacões etc. são forças da natureza que representam movimento, impacto e mudança, características diretamente ligadas ao perfil dos jovens dessa faixa etária, e reforçam simbolicamente o potencial transformador e a intensidade das experiências vividas na patrulha. Já os nomes relacionados a **povos originários** devem ser escolhidos com profundo respeito, evitando estereótipos, valorizando sua história, resistência, diversidade cultural e conexão com a natureza. É importante que os jovens conheçam o significado do nome escolhido.



Para patrulhas das Modalidades do Mar e do Ar, os mesmos elementos da natureza (em especial os acidentes geográficos e fenômenos da natureza) devem ser utilizados, privilegiando-se a escolha de nomes relacionados a estes temas (por exemplo: nomes de ilhas, atóis e recifes para Patrulhas do Mar; fenômenos atmosféricos para Patrulhas do Ar etc.). Isso reforça os aspectos próprios das modalidades, que devem atuar de forma convergente com os elementos simbólicos propostos. Os nomes das patrulhas de tropas da modalidade do Ar e do Mar devem ser baseados nos valores fundamentais do Movimento Escoteiro, tais como a paz, solidariedade e construção de um mundo melhor.

Os símbolos da patrulha

Os símbolos das patrulhas como cores, nome, bandeiro, bastão, grito e o Livro de Patrulha, são elementos fundamentais para fortalecer sua identidade e coesão. Eles não apenas distinguem visualmente o grupo dentro da tropa, mas reforçam o sentimento de pertencimento, orgulho e compromisso entre os seus membros. Quando escolhidos e construídos pelos próprios jovens, esses elementos tornam-se ainda mais significativos, pois representam a expressão da identidade da patrulha.



A **bandeirola** e o **bastão de patrulha** vão além do caráter decorativo. São símbolos visíveis da responsabilidade, da união e do espírito da patrulha. A presença do bastão em cerimônias e atividades lembra constantemente aos jovens quem são, o que representam e a importância de suas atitudes dentro da Tropa Sênior. As cores e demais elementos gráficos presentes na bandeirola devem ser definidos pela própria patrulha, garantindo sua autenticidade.

O **grito da patrulha** expressa a força, o entusiasmo e as particularidades daquela patrulha. Seja antes de um desafio, para celebrar uma conquista ou em momentos simbólicos, o grito une a patrulha em uma única voz, reafirmando sua identidade dentro da tropa.

Já o **Livro de Patrulha** é o repositório da memória e da trajetória da patrulha. Mais do que um simples registro, ele é um instrumento da valorização da história vivida juntos. Nele, podem estar documentadas atividades, decisões e aprendizados conjuntos. Seja em formato físico ou digital, manter o livro atualizado é uma responsabilidade compartilhada que fortalece o envolvimento dos jovens com os valores e objetivos da patrulha, contribuindo para a vivência do Marco Simbólico e do Sistema de Patrulhas em sua plenitude.



Os elementos simbólicos do Ramo Sênior

A flor-de-lis

A flor-de-lis é um símbolo historicamente utilizado em cartas náuticas com sua ponta indicando o Norte, cuja presença no Escotismo remete à ideia de estar sempre no caminho certo. Originalmente utilizada como marcador em mapas e bússolas, a flor-de-lis apontava o Norte, servindo como ponto de referência para guiar exploradores e viajantes por novos territórios. Por isso, **sua utilização reforça a identidade escoteira**, inspirando os jovens a desbravar novos caminhos com confiança, responsabilidade e espírito explorador. Além disso, as três pétalas da flor-de-lis simbolizam os três compromissos assumidos por cada escoteiro em sua Promessa Escoteira.



A rosa dos ventos

A rosa dos ventos representa a liberdade de escolha e a autonomia. Ela simboliza os diversos caminhos que o jovem pode seguir, reforçando sua responsabilidade sobre as decisões tomadas. Assim como ela guia os viajantes e exploradores em territórios desconhecidos, a rosa dos ventos convida os seniores e guias a se lançarem em novas experiências e superar os desafios que se apresentam nos caminhos da vida.

Mais do que um instrumento de navegação, **ela simboliza o processo de crescimento e autoconhecimento**, incentivando o jovem a refletir sobre para onde deseja ir, que valores deseja seguir e que tipo de pessoa deseja se tornar. Cada ponto da rosa representa não só uma direção geográfica, mas também uma dimensão da vida a ser explorada.



A flor-de-lis ao centro reafirma o compromisso com os princípios escoteiros, indicando que, mesmo diante das múltiplas direções da vida, o jovem escolhe seguir pelo caminho do bem, com autonomia e responsabilidade.

A cor do Ramo Sênior e a bandeira

Os Ramos Lobinho, Escoteiro e Pioneiro foram os primeiros a serem implementados no Brasil. No entanto, no início da década de 1940, o Chefe João Ribeiro dos Santos, membro da Associação Escoteira Guilhermina Guinle – Fluminense F.C. (atual 1º RJ – GE João Ribeiro dos Santos), percebeu a necessidade de uma divisão dentro do Ramo Escoteiro, criando uma nova etapa que atendesse melhor os jovens em transição para a vida adulta.

Durante suas pesquisas, ele descobriu que, nos Estados Unidos, já existia um ramo semelhante chamado Senior Scouts. Com isso, solicitou autorização à União dos Escoteiros do Brasil (UEB) para implementar essa nova fase em seu grupo escoteiro. Em 20 de novembro de 1945, foi oficialmente criada a primeira Tropa Sênior do Brasil, no então GE Guilhermina Guinle – Fluminense F.C. A cor grená, adotada para representar o Ramo Sênior, faz alusão às cores do Fluminense Football Club, clube ao qual o grupo escoteiro estava vinculado na época.

Paleta de cores

Nos Escoteiros do Brasil, o Ramo Sênior adota o grená como sua cor principal, mas possui também duas tonalidades de azul como cores secundárias, já que o azul é a cor predominante do Ramo Sênior ou de seu equivalente em diversos países. Essa paleta de cores está presente em diversos elementos simbólicos, como bandeiras, distintivos e uniformes, reforçando a identidade do ramo.*



#009cde



#a8153d



#004f9e

Bandeira da Tropa Sênior

A bandeira da Tropa Sênior é um importante símbolo da seção e pode ser utilizada em atividades e cerimônias. Ela deve ter formato retangular, medindo 98 cm de comprimento por 68 cm de largura, predominando a cor grená, característica do Ramo Sênior.

A Saudação do Escoteiro

O Sinal Escoteiro é feito com os dedos indicador, médio e anelar estendidos e unidos, permanecendo o polegar sobre a unha do dedo mínimo. Os três dedos estendidos representam as três partes da Promessa Escoteira.

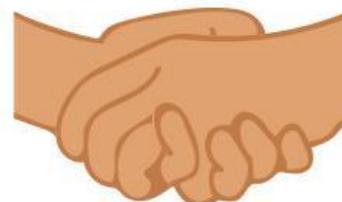
Ao saudar um integrante da fraternidade escoteira, ou na cerimônia da bandeira, o escoteiro faz o Sinal Escoteiro encostando o dedo indicador próximo a têmpora direita.



* Códigos de cor no formato hexadecimal (HEX), conforme o sistema RGB.

O aperto de mão escoteiro

É um sinal de reconhecimento mútuo, usado por todos os membros da família escoteira; é feito com a mão esquerda, os três dedos médios separados do polegar e do mínimo, este último entrelaçado com o do companheiro.



Ao trocarem o aperto de mão, ambos enunciam seus lemas. Existem muitas lendas sobre a origem desta prática. A mais convincente provém da tradição Ashanti, cujos guerreiros costumavam se cumprimentar com a mão direita para não soltar o escudo protetor que levavam na mão esquerda. Quando se encontravam com um amigo em quem podiam confiar, porém, permitiam-se largar o escudo e saudar com a mão esquerda em sinal de que, diante dessa pessoa, não tinham receio de se mostrar desprotegidos.

Sempre Alerta!

No Ramo Sênior, o lema “Sempre Alerta” expressa a essência da mentalidade que os escoteiros cultivam em suas vidas diárias. Estar “Sempre Alerta” significa estar atento a tudo o que acontece ao redor, preparado para enfrentar desafios, ajudar outras pessoas e cumprir suas responsabilidades com entusiasmo e determinação.

Esse conceito reflete a postura de observação e prontidão constante, seja no campo, na comunidade ou em casa. Para os escoteiros, estar “Sempre Alerta” não se limita a reagir a situações inesperadas, mas também envolve antever problemas, planejar soluções e tomar iniciativas para fazer o melhor possível em qualquer circunstância, principalmente enquanto descobre novos territórios.

O Lema está estreitamente ligado à Promessa. É quase um grito, uma evocação da Promessa, que nos lembra o compromisso assumido com a Lei Escoteira.





AS CERIMÔNIAS REFORÇAM O MARCO SIMBÓLICO

As cerimônias no Ramo Sênior são momentos especiais que marcam etapas importantes do desenvolvimento de cada jovem na Tropa Sênior e ajudam a conectar os valores escoteiros com os elementos do Marco Simbólico.

Cada evento, desde a Acolhida até a entrega de distintivos de progressão, deve refletir elementos do Marco Simbólico, do gosto por aventurar-se e se desafiar, criando um ambiente que estimule a imaginação e o senso de pertencimento. Dessa forma, as cerimônias celebram conquistas e reforçam a conexão dos jovens com a identidade do ramo.

É importante lembrar que, no Ramo Sênior, as cerimônias devem ser adaptadas ao nível de maturidade dos jovens. Devem ser momentos significativos, alegres e afetivos, que despertem o encantamento sem recorrer a rituais pesados ou simbologias exageradas. Deve-se evitar qualquer ideia de “rito secreto”, práticas que geram medo ou confusão, ou o uso excessivo da fantasia como substituto da realidade. Cada cerimônia deve respeitar o tempo, a vivência e a individualidade de cada jovem, de forma leve, segura e respeitosa.



@Alexandre Araújo



Cerimônias escoteiras

As cerimônias do Movimento Escoteiro seguem orientações gerais, mas são adaptadas às características e ocasiões de cada Unidade Escoteira Local (UEL). Algumas são regidas por lei, como o uso da Bandeira Nacional; outras são sugestões ou legado do fundador Baden-Powell; temos outras, ainda, que foram criadas no decorrer da história centenária do Escotismo. Essas cerimônias valorizam conquistas e incentivam os envolvidos a progredirem em seus objetivos.

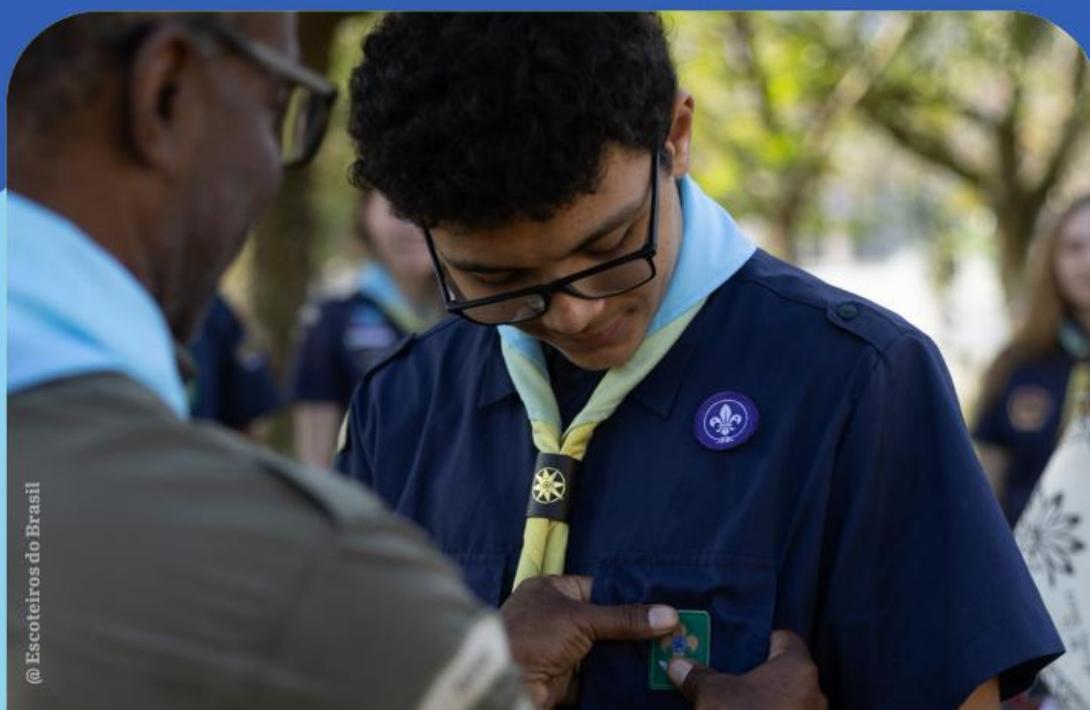
Características das cerimônias

- ★ **Curtas:** Cerimônias longas podem ser cansativas, especialmente para crianças, jovens e convidados. Ficar em pé por muito tempo, ainda mais sob condições climáticas adversas, pode comprometer a experiência. Por isso, é essencial que sejam breves, eficientes, bem organizadas e conduzidas sem pressa.
- ★ **Simples:** O reconhecimento genuíno não precisa de exageros. Palavras bem escolhidas têm mais impacto do que artifícios elaborados. A simplicidade facilita a compreensão e valoriza o verdadeiro significado da ocasião, especialmente para crianças e jovens.
- ★ **Sinceras:** Cerimônias realizadas com amor e honestidade são sempre as mais marcantes. Elogios genuínos e gestos de reconhecimento fortalecem o espírito dos participantes e os motivam a continuar evoluindo.
- ★ **Personalizadas:** As cerimônias devem considerar as características únicas de cada pessoa. Personalizá-las demonstra que aquele momento foi planejado com atenção e exclusividade. Contar uma pequena passagem da vida escoteira do agraciado, palavras de incentivo cuidadosamente escolhidas e pequenos detalhes fazem toda a diferença, permitindo que o jovem sinta o momento como verdadeiramente seu. Por isso, é essencial que as cerimônias sejam realizadas de forma individual.

As cerimônias devem ser realizadas em um momento apropriado, com a presença de todos os participantes necessários. O local deve ser confortável e oferecer privacidade, sem desviar a atenção do significado do evento. No caso de distintivos de progressão e especialidades, a entrega deve ocorrer, preferencialmente, na tropa e tão logo após a conquista, para manter a motivação e incentivar todos os jovens.

Alguns pontos de atenção

- ★ ***Evitar desorganização e improviso***
certifique-se de que o local, os materiais e outros aspectos, como clima e sonoridade, estejam previamente planejados para garantir uma cerimônia bem-sucedida.
- ★ ***É expressamente proibido qualquer forma de trote ou prática que cause constrangimento***
As cerimônias devem promover o sentimento de pertencimento, jamais gerar medo ou desconforto. Atos de humilhação ou qualquer ação que exponha indivíduos a riscos ou situações constrangedoras são absolutamente inadmissíveis.
- ★ ***Prevenir riscos à segurança***
planeje as cerimônias para eliminar qualquer possibilidade de acidente ou incidente que comprometa a integridade dos participantes.
- ★ ***Evitar formalismos exagerados***
mantenha a simplicidade, evitando rituais rígidos, complexos ou com exigências desnecessárias, para que a cerimônia seja rápida, acessível e significativa para todos.
- ★ ***No Escotismo, não há cerimônias secretas***
todas as cerimônias devem ser abertas à participação de responsáveis, bem como à presença da Diretoria do Grupo Escoteiro e de outros escotistas interessados em acompanhar e conhecer.





Cerimônias comuns aos Ramos

Cerimônia de Abertura

★ **Preparação Prévia:**

Informe-se sobre o cronograma e defina o responsável pela cerimônia.

Deixe as bandeiras já preparadas no mastro, prontas para a cerimônia. Verifique se as bandeiras estão devidamente fixadas nos mastros e em boas condições.

Caso haja entregas a serem feitas (progressão, especialidades, insígnias etc.), lembre-se de deixar os certificados prontos e devidamente assinados e os distintivos separados.

★ **Organização Inicial:**

Organize os jovens em suas seções e equipes, os escotistas responsáveis devem chamá-los de acordo com o ramo.

Oriente-os a ajustar o vestuário/uniforme antes do início da cerimônia. No Ramo Sênior, os monitores devem realizar esta tarefa em suas respectivas patrulhas. Neste momento, a ação educativa do escotista deve ser sempre positiva, buscando estimular os jovens a utilizarem corretamente o vestuário/uniforme escoteiro.

Forme uma ferradura com as patrulhas, escotistas e dirigentes posicionados conforme o costume local.

★ **Boas-vindas:**

Dê as boas-vindas de forma alegre e motivadora.

★ **Hasteamento e Arriamento:**

O hasteamento e arriamento da bandeira são expressões de respeito à Pátria e, por isso, tradicionalmente marcam o início e o encerramento das atividades nas Unidades Escoteiras Locais (UEL). A Bandeira Nacional deve estar sempre em posição de destaque: no mastro mais alto ou, se os mastros forem iguais, no centro ou à direita (considerando a perspectiva de quem observa o dispositivo). Quando houver outras bandeiras (Estado, Município, OMME, grupo, seções), estas devem ser posicionadas em ordem decrescente de importância, próximas à Nacional.

Solicite jovens voluntários para hastear ou arriar a bandeira.

Durante o hasteamento, posicione os jovens voluntários de modo que formem um triângulo retângulo com a adriça, garantindo que a bandeira não toque o chão.

O jovem que está com a Bandeira Nacional anuncia ao escotista que a bandeira está pronta para ser içada. Quando o escotista que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos ficam em posição “firmes”, saúdam a bandeira com a saudação escoteira, e ela será içada até o alto do mastro. É importante salientar que, caso estejam sendo hasteadas várias bandeiras, a Bandeira Nacional deve ser a primeira a chegar no topo do mastro.

Após o comando do escotista, a adriça é presa, os jovens voluntários fazem a saudação à bandeira e retornam à formação em ferradura após a saudação.



Para o arriamento, siga os mesmos passos, garantindo que a Bandeira Nacional seja a última a descer, dobrando-a de forma respeitosa e entregando-a para um dos escotistas ou dirigentes.

Importante: As UELs podem manter tradições próprias (como formas de entrada na ferradura ou saudações ao monitor), desde que evitem formalismos excessivos. As cerimônias podem ser realizadas de dia ou à noite, desde que a Bandeira Nacional esteja adequadamente iluminada. A simplicidade, o respeito e a compreensão do significado cívico são os elementos mais importantes a preservar nesse momento.

★ **Reflexão/oração:**

Convide um voluntário para conduzir uma breve oração ou reflexão, garantindo que seja ecumênica e interconfessional.

Permita reflexões individuais em silêncio.

★ **Avisos e Reconhecimentos:**

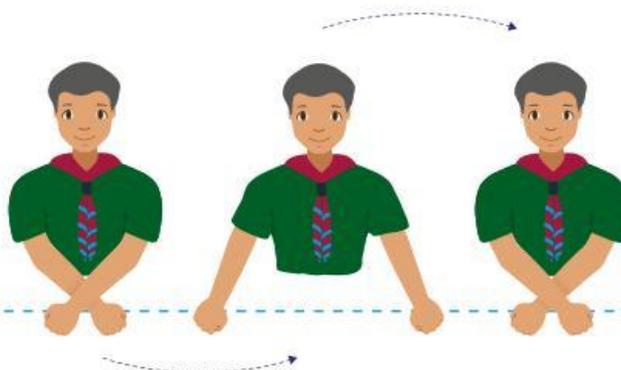
Transmita avisos breves e objetivos.

Realize entregas de distintivos, certificados, Cerimônias de Acolhida e Promessas de forma organizada.

★ **Gritos e Debandar:**

No encerramento, as patrulhas, as seções e o grupo podem fazer seus gritos, conforme cada caso.

Após o debandar, os jovens devem ser direcionados para as próximas atividades.





Situações Especiais ou Imprevistos:

Luto oficial: Durante o luto oficial federal, a Bandeira Nacional deve ser hasteada até o topo e, em seguida, baixada a meio mastro. No momento do arriamento, deve ser novamente erguida ao topo antes de ser retirada. Em casos de luto oficial estadual ou municipal, apenas a bandeira correspondente (do estado ou município) e as demais devem ficar a meio mastro, enquanto a Bandeira Nacional permanece hasteada normalmente no ponto mais alto do mastro.

Bandeira sem mastro: Caso não haja mastro, a bandeira pode ser segurada horizontalmente e a saudação é realizada com todos em posição de firmes.

Bandeira já hasteada: Se a bandeira já estiver no mastro, apenas realize a saudação escoteira antes de começar ou ao finalizar a reunião.

Ruptura da adriça ou nó mal feito: repare a adriça ou refaça o nó antes de reiniciar o hasteamento. Se não for possível, estenda a bandeira e realize a saudação.

Bandeira de cabeça para baixo: interrompa a saudação dando o comando de “firmes”, retorne a bandeira à posição inicial, ajuste e reinicie o hasteamento.

Cerimônia de Acolhida

A Cerimônia de Acolhida marca o momento em que o jovem passa a ser oficialmente reconhecido como membro da Unidade Escoteira Local (UEL) e de sua seção. Logo após completar o registro institucional (não mais que duas semanas após o registro) é hora de acolhê-lo de forma simbólica e calorosa, reforçando o sentimento de pertencimento. A cerimônia deve ocorrer preferencialmente no início de uma atividade, com a presença da seção e também da família.

A seguir, segue um roteiro para condução dessa cerimônia.

- ★ Realizar o hasteamento da bandeira e, em seguida, iniciar a cerimônia.
- ★ O escotista da seção faz uma breve fala de boas-vindas ao jovem e a sua família.
- ★ O jovem deve, preferencialmente, estar com uniforme ou vestuário, com numeral, listel regional e “Escoteiros do Brasil”.
- ★ O jovem é chamado e se posiciona diante do escotista. No caso do Ramo Sênior, o jovem deve ser levado até a frente pelo seu monitor. A família também é chamada para acompanhar o momento.
- ★ Um membro da diretoria da UEL (ou, na ausência, um escotista) entrega o lenço, contando brevemente a história da UEL, reforçando a alegria de recebê-lo oficialmente.
- ★ O monitor entrega o distintivo da patrulha.
- ★ O escotista responsável destaca que aguarda a conclusão das atividades do Período da Acolhida e espera ansiosamente que o jovem realize sua Promessa Escoteira muito em breve.



A Cerimônia de Acolhida é um momento particular e não deve ser confundida com a Promessa Escoteira. A Promessa será realizada posteriormente, em momento oportuno, tão logo o jovem conclua as demais atividades do Período da Acolhida.

Cerimônia de Promessa:



A Promessa Escoteira é um compromisso pessoal e voluntário que cada jovem ou adulto assume ao ingressar plenamente no Movimento Escoteiro. Ao fazê-la, a pessoa expressa sua decisão de viver segundo os valores da Lei Escoteira, comprometendo-se com o desenvolvimento pessoal, o serviço ao próximo e a construção de um mundo melhor. Mais do que uma cerimônia, a Promessa tem profundo significado, pois marca simbolicamente a escolha consciente de seguir um caminho baseado na responsabilidade, na solidariedade e na ética, fortalecendo o sentimento de pertencimento à Grande Fraternidade Escoteira Mundial.

A Cerimônia de Promessa possui basicamente os seguintes passos:

1

O escotista solicita ao monitor que traga o jovem até a frente;

2

O jovem deve ficar posicionado na frente do escotista, com o monitor logo atrás, cerca de dois passos;

3

Baden-Powell dizia que, embora este seja um momento pessoal, é também um compromisso. Por isso, ele acreditava que, no momento da Promessa, pelo menos uma pergunta deveria ser feita. O Chefe de Seção, então, pode perguntar ao jovem, por exemplo, se ele está pronto para fazer a sua promessa.

4

Com a resposta afirmativa, o escotista comanda: “Alerta: firme! Sinal de Promessa!”

5

Todos que possuem Promessa fazem o Sinal de Promessa, mas não é necessário impedir o jovem que não tenha de imitar o gesto.

6

De acordo com o costume da UEL e a situação particular de cada um, o jovem pode falar sozinho o texto da Promessa ou repetir as frases ditadas pelo chefe da seção. Em todo caso, o Escotista deve estar sempre preparado para o ato de falar e repetir, caso o jovem fique nervoso e esqueça o texto. Cabe destacar que, por parte do jovem, por vezes pode ocorrer a inversão de algumas palavras, o que não é o pior dos males e não necessita ser corrigido, para o bom andamento da cerimônia. O fundamental é que o jovem previamente tenha entendido a Promessa e, por vontade própria, esteja disposto a seguir seus princípios por toda a sua vida.

Após o jovem proferir a Promessa, o escotista comanda “descansar” e destaca que o jovem agora faz parte da Fraternidade Escoteira Mundial.

7

O escotista entrega o Distintivo de Promessa e solicita a outro escotista ou ao pai que entregue o certificado da Promessa.

8

Os pais devem ser convidados a cumprimentar o jovem neste momento especial.

9

Uma “palma escoteira” é realizada e o jovem retorna ao seu lugar.

11

O jovem dá meia-volta, faz a saudação escoteira e brada o lema “Sempre Alerta!”.

10

Promessa Escoteira

O texto oficial da Promessa para o Ramo Sênior é o seguinte:

“Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; e obedecer à Lei Escoteira.”

Também existe uma versão alternativa, para atender diferentes expressões de fé e crenças, desde que alinhada aos princípios do Movimento Escoteiro:

“Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com (o jovem completa) e minha Pátria; ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; e obedecer à Lei Escoteira.”

Observações Importantes:

- ★ Quando o jovem muda para o Ramo Pioneiro, renova sua Promessa logo após a Cerimônia de Passagem;
- ★ Os pais e familiares fazem parte deste momento e são mais que simples convidados. A presença da família valoriza ainda mais o momento.



Entregas de distintivos e reconhecimento de escoteiro da pátria

1 - Distintivos de progressão, graduação (monitor e submonitor), especialidades e insígnias:

Na maioria dos casos, essas entregas devem ocorrer exclusivamente na Tropa Sênior:

Procedimento:

- ★ O escotista chama o jovem, explica brevemente o significado do distintivo e como ele reflete na sua progressão pessoal;
- ★ Em seguida, entrega o distintivo e o respectivo certificado, destacando o crescimento e incentivando novas conquistas;
- ★ Faz-se uma palma escoteira parabenizando o jovem pela conquista;
- ★ O jovem retorna ao seu lugar, e o processo é repetido para cada entrega individualmente.

Os distintivos de progressão e especialidades devem ser entregues o mais breve possível, logo após os jovens concluírem suas conquistas.

Após a entrega, aproveite o momento para motivar todos os jovens a seguirem progredindo.

2 - Reconhecimento de Escoteiro da Pátria

Como essa conquista envolve grandes desafios, a entrega deve ser mais solene. A cerimônia segue sendo curta, simples e sincera, mas com palavras que destacam a superação e o esforço do jovem.



Pontos importantes:

Presença de todos: toda a UEL deve ser convidada para prestigiar esse momento especial.

Participação da família: pai, mãe, responsáveis e demais familiares devem ser chamados para celebrar o momento e tirar fotos ao final da cerimônia.

Entrega múltipla: Caso mais de um jovem receba o reconhecimento do ramo na mesma data, as entregas devem ocorrer sempre individualmente.

Caminho - transição entre Ramos

A transição para outro ramo é um desafio, mas também uma grande oportunidade. Esse processo incentiva o jovem a explorar novos horizontes, desenvolver habilidades e continuar sua vida escoteira com entusiasmo e determinação. Por meio do Caminho entre os ramos, buscamos garantir que essa mudança seja enriquecedora, promovendo o acolhimento e a plena vivência do Método Educativo Escoteiro em todas as etapas da vida escoteira.

No Ramo Sênior, temos dois “Caminhos”: o primeiro se refere aos jovens que vem do Ramo Escoteiro. O segundo, àqueles jovens que sairão da Tropa Sênior e irão para o Clã Pioneiro. Em ambos os casos o procedimento é o mesmo, e o planejamento de cada momento deve envolver os escotistas da seção relacionada.

O principal objetivo do Caminho é **promover a acolhida** – A transição de ramo é um processo de integração humana. Devemos estimular a criação de novas amizades com os jovens e os escotistas do ramo seguinte. O Caminho também visa os seguintes pontos:

- ★ **Facilitar a Transição** – Proporcionar ao jovem uma transição progressiva entre os ramos, garantindo um maior acolhimento e evitando rupturas bruscas;
- ★ **Apoiar a Adaptação** – Permitir que o jovem conheça a estrutura, a cultura e a dinâmica do ramo antes de sua passagem;
- ★ **Assegurar a Continuidade** – Garantir que o jovem encerre sua progressão e inicie sua jornada no novo ramo de forma orgânica;
- ★ **Fortalecer o Simbolismo da Passagem** – Utilizar elementos como o distintivo do caminho e a cerimônia de passagem para reforçar a ideia de encerramento e começo de um novo ciclo.

Os passos para o Caminho

O Caminho entre os ramos é um período semelhante ao da Acolhida, que não deve, porém, ultrapassar quatro meses. É um processo organizado, que se inicia com um acordo feito entre o jovem e o escotista e culmina com a passagem do jovem para a próxima seção.

Passo 1 - Preparação

No processo de preparação, deve-se considerar aqueles jovens que estão prestes a atingir a idade limite no ramo. Nesse primeiro momento, o diálogo é essencial e deve considerar:

- ★ **Diálogo entre o jovem e o escotista:** em que se deixa claro como funciona o Caminho, suas características, objetivos e ações educativas. Deve ser feito um alinhamento de expectativas entre o escotista da atual seção e o jovem, que deve ser ouvido. É importante buscar entender se existe algum receio ou angústia quanto ao processo e sempre devem ser reforçados os aspectos positivos da transição.
- ★ **Alinhamento entre escotistas:** Estabelecer comunicação entre os escotistas dos dois ramos para compartilhar informações relevantes sobre o jovem, como interesses, habilidades, oportunidades de desenvolvimento e desafios. Fruto desta conversa, é gerado um planejamento contendo as principais atividades e pontos de interação com o novo ramo.
- ★ **Diálogo com a Família:** em que deve ser esclarecido como funciona este momento, quais as características do novo ramo, as datas de interação e onde são apresentados os escotistas do novo ramo.
- ★ **Durante o Caminho,** existem algumas ações educativas fixas que devem ser realizadas. Estas ações educativas estão descritas logo abaixo.
- ★ **Quando o jovem vem do Ramo Escoteiro,** é importante que, neste primeiro passo, ele conheça e expresse qual Patrulha gostaria de integrar. A Corte de Honra da Tropa Sênior deve levar em conta este desejo ao definir em qual Patrulha o novo integrante ingressará.

Passo 2 - As ações educativas do Caminho para o novo Ramo

A participação do jovem no novo ramo deve seguir o planejamento acordado e considerar os seguintes pontos:

- ★ **A entrega do Distintivo do Caminho** - momento formal, que marca o período de transição e o início de algumas ações educativas no novo ramo. No caso do jovem que vem da Tropa Escoteira, o Chefe da Tropa Sênior, juntamente com o monitor da futura Patrulha, vão até a Tropa Escoteira e fazem a entrega formal do “Distintivo do Caminho”, destacando o momento de crescimento e a alegria em acolher o jovem no novo ramo. Quando o jovem estiver saindo do Ramo Sênior, esse papel será feito pelo Mestre Pioneiro, em conjunto com um representante da COMAD.



- ★ **A participação do jovem no novo ramo deve ser gradual**, considerando a participação nas atividades de sede, mas também a participação em algumas atividades externas, conforme estabelecido no planejamento.
- ★ **O acompanhamento dos escotistas** e do monitor do novo ramo é essencial para que o jovem seja acolhido e conheça sobre as características da nova seção. O procedimento deve ser acolhedor e facilitar o momento da integração.

Passo 3 - Celebração, Passagem e Acolhimento

- ★ **Avaliação da Progressão Pessoal:** O último mês do jovem em seu ramo deve ser marcado pela conclusão das últimas ações educativas possíveis e, se for o caso e sendo aplicável, a conclusão e entrega do seu Reconhecimento do Ramo. É importante que, na reta final do seu Caminho, suas conquistas e desafios superados sejam reconhecidos e devidamente valorizados.
- ★ **Celebração de Despedida:** Realizar uma atividade especial no ramo atual, em que o jovem possa compartilhar suas experiências e receber mensagens dos companheiros e escotistas. A despedida do jovem no seu ramo atual deve ser um momento especial e íntimo da seção, cheio de significado, valorizando sua trajetória e reforçando a continuidade de sua caminhada no Movimento Escoteiro. Esse momento pode ser organizado como uma atividade simbólica e afetiva, na qual o jovem possa compartilhar suas experiências e se despedir de forma positiva.
- ★ **Imediatamente após a Celebração de Despedida,** deve ser realizada a Passagem. O jovem é acompanhado pelo escotista do novo ramo, juntamente com o seu novo monitor (ou o membro da COMAD, caso se trate de passagem para o Ramo Pioneiro). Durante este caminho, que não deve ser longo, nem conter trotes, devem ser proferidas palavras de incentivo e que reforcem a importância dessa nova fase. O jovem também pode passar por um obstáculo simbólico (pular um obstáculo, atravessar uma ponte etc.). Durante a Passagem, ambas as seções devem manter contato visual. Os jovens devem ver seu companheiro ser bem recebido no ramo seguinte, de modo a criar um momento de estímulo e não de incertezas.
- ★ **Boas-vindas na nova seção e Renovação da Promessa** - A nova seção deve organizar um pequeno gesto de acolhimento, como um presente simbólico ou outra característica particular. Após a recepção, o jovem deve renovar a Promessa em seu novo ramo. Com este ato, o Caminho está finalizado.

Durante o caminho, o que não pode faltar?

- ★ Comunicação clara entre os escotistas, o jovem e a família.
- ★ Participação gradual do jovem no próximo ramo.
- ★ Celebração da despedida e do início da nova etapa.
- ★ Um momento de acolhida, simples e especial.
- ★ Acompanhamento contínuo dos escotistas do novo ramo, especialmente nos primeiros meses.

Ações educativas no caminho

Do Ramo Escoteiro para o Ramo Sênior - Durante o Caminho do Ramo Escoteiro para o Ramo Sênior, o jovem deverá:

- ★ Conhecer sua futura patrulha, seus símbolos e os jovens que a integram;
- ★ Refletir sobre a importância da Lei e da Promessa;
- ★ Participar de pelo menos quatro atividades com a Tropa Sênior, sendo pelo menos uma externa.

Do Ramo Sênior para o Ramo Pioneiro - Durante o Caminho da Tropa Sênior para o Clã Pioneiro, o jovem deverá:

- ★ Conhecer o Clã Pioneiro, seus símbolos e os jovens que a integram;
- ★ Refletir sobre a importância da Lei e da Promessa;
- ★ Participar de pelo menos quatro atividades* com o Clã Pioneiro.

* O Caminho da Tropa Sênior para o Clã Pioneiro considera uma questão importante: a passagem para o Clã Pioneiro somente é possível quando o jovem completar 18 anos de idade, já que o Ramo Pioneiro é específico para maiores de idade. Nesse caso, durante o período do Caminho, as atividades do sênior ou da guia com o Clã Pioneiro devem limitar-se às atividades sem pernoite.

Sinais manuais e apitos de comando

Os sinais manuais e os apitos são ferramentas importantes para a comunicação rápida e eficiente entre os escotistas e os membros da tropa, especialmente em atividades ao ar livre ou em situações em que a comunicação verbal pode ser difícil. A seguir, estão descritos os principais sinais manuais e de apito utilizados:



Sinais manuais

1



Atenção

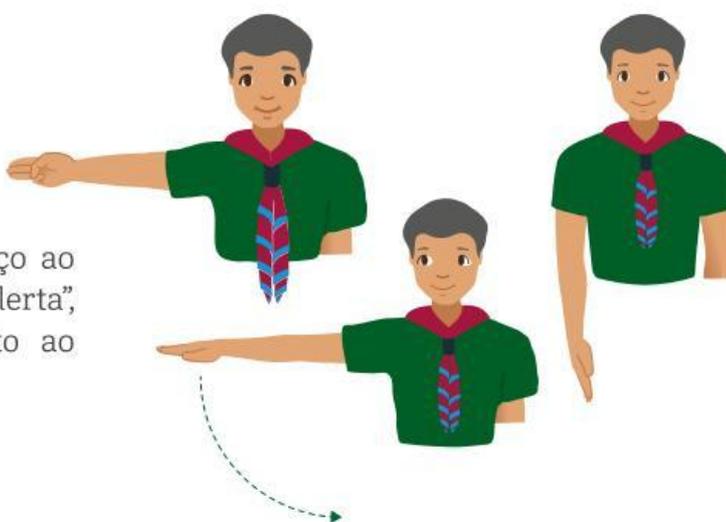
Também chamado de “alerta!”, o escotista ergue o braço ao alto com o sinal escoteiro (dedos indicador, médio e anelar levantados, polegar sobre o mínimo).

Todos os jovens devem imediatamente fazer silêncio e prestar atenção.

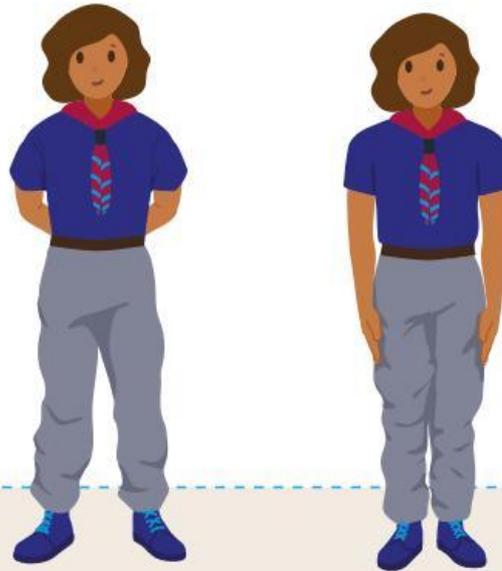
2

Firmes

O escotista ergue o braço ao alto, como no sinal de “alerta”, e o traz de volta junto ao corpo, unindo os pés.

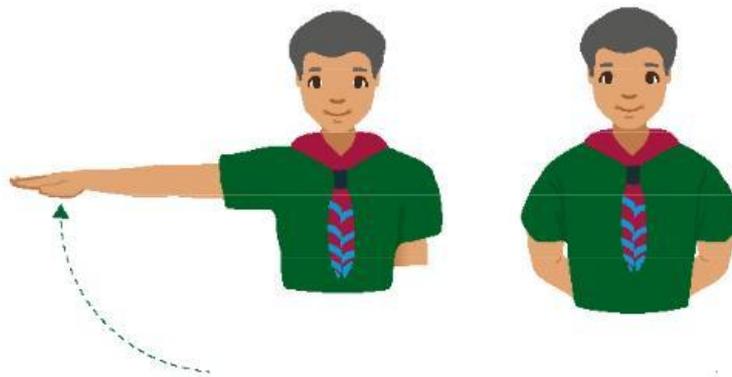


Todos os jovens permanecem imóveis, olhando para frente, com as pernas juntas e os braços ao longo do corpo.

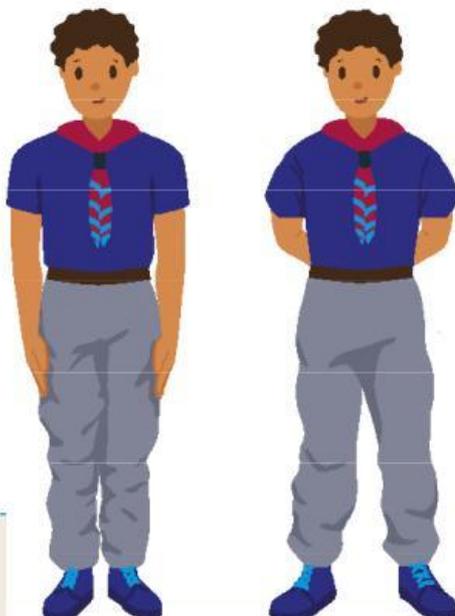


3

Descansar



O escotista faz o sinal de “alerta”, afasta o braço lateralmente na altura do ombro e na horizontal. Neste momento, os jovens afastam ligeiramente os pés e colocam os braços às costas, cruzando as mãos.



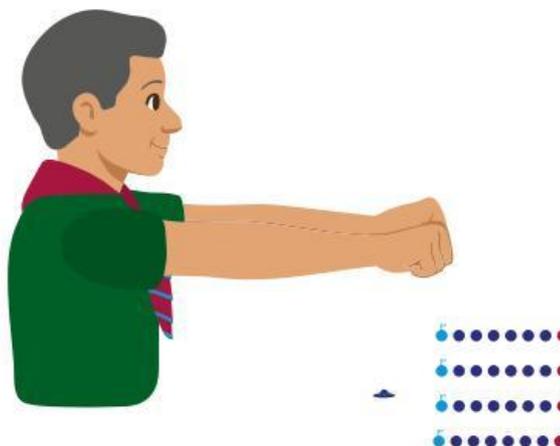
Os escoteiros podem relaxar, olhar em volta e falar se necessário.

4

Formar por patrulhas

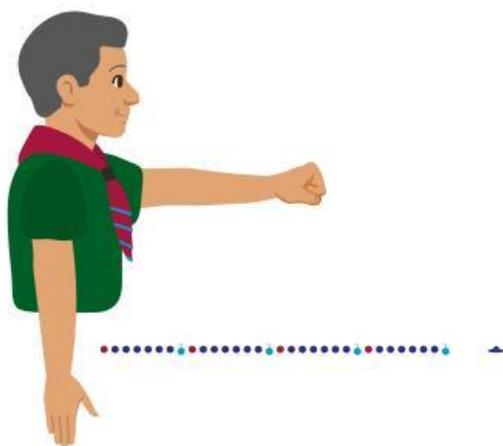
O escotista estende os dois braços à frente na altura do ombro, com os punhos cerrados.

As patrulhas formam filas atrás de seus monitores, com os submonitores no final de cada patrulha.



5

Fila indiana



O escotista estende o braço direito à frente na altura do ombro, com os punhos cerrados.

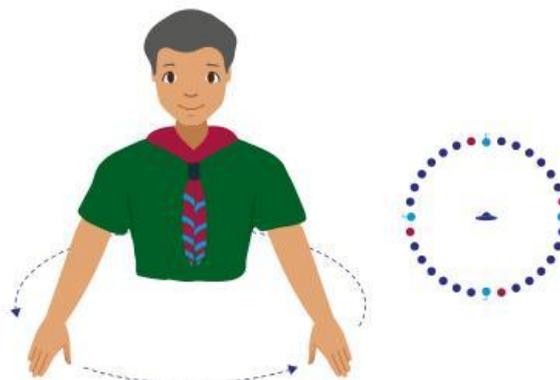
A tropa forma uma fila única, com os monitores à frente e os submonitores ao final de cada patrulha. Uma patrulha atrás da outra.

6

Formar em círculo

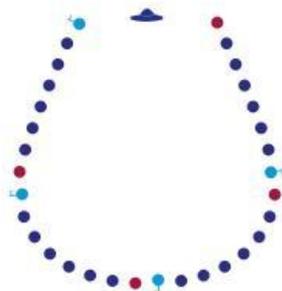
Com as mãos abertas, o escotista faz movimentos circulares com os braços ao redor do corpo.

A tropa forma um círculo ao redor do escotista, com os monitores à frente e os submonitores no final de cada patrulha



7

Formar em ferradura



O escotista, de punhos cerrados, faz o formato de uma ferradura com os braços.

A tropa forma uma ferradura, marcadas pelos monitores no início e os submonitores no final de cada patrulha.

Aqui, cada tropa pode definir se a formatura acontece com os jovens correndo em fila indiana ao redor dos escotistas até formar uma ferradura ou de forma “automática”, caminhando pelo percurso mais curto até sua posição na ferradura.

8

Formação em linha



O escotista, com os punhos cerrados, estende os dois braços lateralmente.

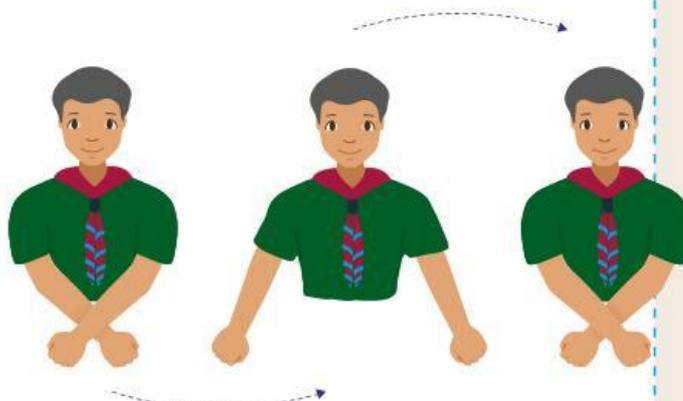
A tropa forma uma linha à sua frente, com metade das patrulhas à esquerda e a outra metade à direita, marcadas pelos monitores no início e os submonitores no final de cada patrulha.

9

Debandar

O escotista, com os punhos cerrados, cruza os braços três vezes à frente, com as mãos na altura das coxas.

Todos os escoteiros dão um passo à frente, fazem a saudação escoteira e gritam “Sempre Alerta!”



Sinais de apito

★ Três silvos longos:

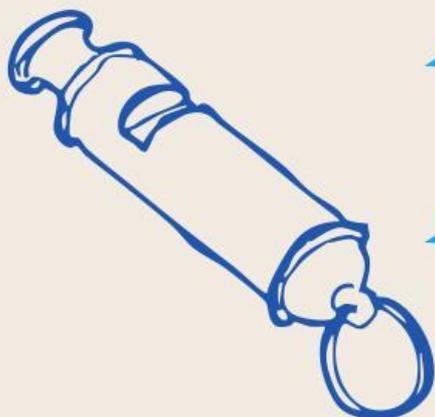
Chamado geral. Todos correm até o escotista e formam-se conforme as orientações dadas.

★ Dois silvos longos:

Chamada de monitores. Os monitores devem dirigir-se ao escotista e se apresentar.

★ Um silvo longo:

Usado nos acampamentos para chamar os intendententes das patrulhas, seja para a distribuição de alimentos ou de materiais.



Considerações

É importante utilizar os sinais de forma clara e consistente, garantindo que todos saibam seu significado.

Em todas as formações, siga a orientação padrão de patrulhas, com monitores à frente e submonitores no final, para manter a organização.

Palma Escoteira

A palma escoteira é uma maneira única e simbólica de saudar, homenagear ou agradecer alguém dentro do Movimento Escoteiro. Marcada por um ritmo específico, ela tem início, desenvolvimento e um fim claro, garantindo que todos mantenham a atenção e a unidade do grupo. Ao comando “Um! Dois! Três!”, todos seguem a sequência:

1 2 3 4 - 1 2 - 1 2
1 2 3 4 - 1 2 - 1 2
1 2 3 4
1 2 3 4
1

A palma escoteira ajuda a reforçar o espírito escoteiro de estar **“Sempre Alerta”**.



O Fogo de Conselho

O Fogo de Conselho é uma cerimônia tradicional e simbólica, realizada ao redor da fogueira em ocasiões especiais, como o encerramento de um Ciclo de Programa, a última noite de um acampamento ou celebrações importantes para a tropa ou o grupo. Sua duração média é de uma a uma hora e meia, e sua proposta vai muito além do entretenimento: é uma celebração coletiva que reúne alegria, criatividade, pertencimento e momentos de reflexão.

Sua composição envolve apresentações artísticas (canções, esquetes, danças, histórias), mas também incorpora gradualmente momentos de reflexão. Por esse motivo, costuma ocorrer à noite, como o último momento do dia, criando um ambiente simbólico e emocionalmente envolvente que reforça os valores do Escotismo.

Orientações para condução do Fogo de Conselho

Planejamento

A programação deve ser elaborada com antecedência pela tropa, preferencialmente sob coordenação da Corte de Honra e com participação ativa das patrulhas.

Ambientação e Abertura

A tropa pode adotar procedimentos próprios para acendimento da fogueira.

Ritmo e estrutura

O Fogo de Conselho deve começar com atividades alegres e, progressivamente, tornar-se mais tranquilo e reflexivo.

Encerramento

Os momentos finais incluem o “minuto do chefe”, em que o escotista transmite uma mensagem final, e uma canção reflexiva, tal como a Canção da Promessa, a Canção da Despedida ou outra.

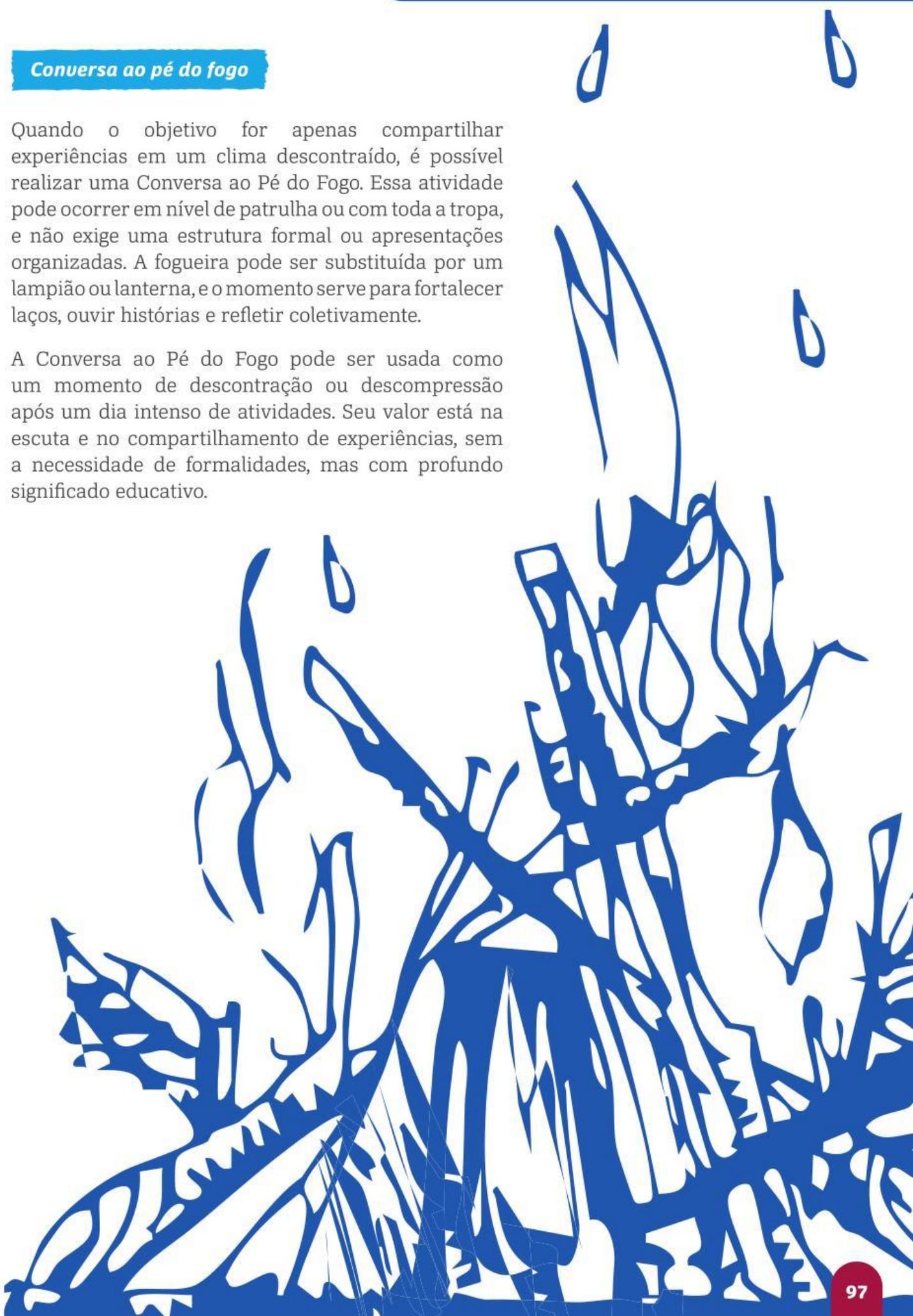
Temas e simbolismo

Recomenda-se que cada edição tenha um tema inspirador (lendas, heróis, retrospectivas, mensagens escoteiras) que transmitam mensagens positivas e reforcem os valores do Escotismo.

Conversa ao pé do fogo

Quando o objetivo for apenas compartilhar experiências em um clima descontraído, é possível realizar uma Conversa ao Pé do Fogo. Essa atividade pode ocorrer em nível de patrulha ou com toda a tropa, e não exige uma estrutura formal ou apresentações organizadas. A fogueira pode ser substituída por um lampião ou lanterna, e o momento serve para fortalecer laços, ouvir histórias e refletir coletivamente.

A Conversa ao Pé do Fogo pode ser usada como um momento de descontração ou decompressão após um dia intenso de atividades. Seu valor está na escuta e no compartilhamento de experiências, sem a necessidade de formalidades, mas com profundo significado educativo.





Cerimônia do Compromisso Sênior

O Compromisso Sênior não é apenas uma reafirmação da Promessa Escoteira, mas também um momento de reflexão, autoconhecimento e aprofundamento. Por meio dele, o jovem amplia seu compromisso de acordo com sua maturidade e valores e inicia a reflexão sobre seu projeto de vida (que será aprofundado no Ramo Pioneiro), registrando essas intenções em um documento formal.

Este documento deve ser elaborado de forma individual pelo próprio jovem, refletindo sua compreensão sobre a Promessa e a Lei Escoteira e seu desejo de ampliá-las com base em sua maturidade e valores pessoais, além de refletir sobre seus passos futuros, em especial sobre aqueles aspectos que ele quer para a sua vida.

O livro de compromissos da Tropa

O Compromisso Sênior, após ser elaborado e discutido, deverá ser registrado no Livro de Compromissos da Tropa. Este é um livro com a capa devidamente decorada (podendo conter o logotipo da tropa, uma figura que sugira o espírito do ramo ou mesmo com uma capa de couro pirogravado), composto de uma abertura assinada pelo presidente da Corte de Honra e pela equipe de escotistas. Em suas páginas deverá ser registrado o texto do Compromisso Sênior de cada jovem, sendo lido durante a cerimônia e assinado tanto pelo jovem quanto por todas as testemunhas deste momento.

A guarda deste e dos demais livros da tropa deve, idealmente, ficar acondicionada em local seguro na Sede do Grupo. Não recomendamos que nenhum livro ou documento seja levado para casa, pois existe a probabilidade de extravio.

A Cerimônia do Compromisso Sênior, como toda cerimônia escoteira, deve ser simples, sincera e objetiva. Além disso, deve ser marcante, de forma a valorizar o esforço do jovem e seu compromisso voluntário em renovar e aprofundar a sua Promessa Escoteira. Essa cerimônia deve ser realizada logo após a elaboração do Compromisso Sênior, entre a primeira e segunda etapas de progressão.

Características da Cerimônia do Compromisso Sênior

Preparação

- ★ Preparar o local com antecedência, priorizando um ambiente ao ar livre ou um espaço agradável na sede;
- ★ Convidar os familiares do jovem e a diretoria do grupo escoteiro;
- ★ Preparar a ambientação, decorando o espaço com bandeiras (Nacional, da seção e da tropa), velas ou tochas e uma música instrumental suave;
- ★ Sugere-se que apenas os jovens já compromissados participem da cerimônia, com o objetivo de estimular os outros jovens a vivenciarem esse momento. De forma alguma deve ser uma cerimônia secreta, mas sim de caráter privado e intimista. É uma cerimônia específica do Ramo Sênior e, por isso, não se recomenda a participação de jovens de outras seções. Escotistas, dirigentes e adultos responsáveis ligados ao jovem podem participar deste momento, quando convidados pelo próprio jovem ou pelo escotista responsável pela seção. É, ainda, importante que os jovens que já tenham realizado a cerimônia participem ativamente da preparação e do desenvolvimento desse importante momento, zelando para que tudo saia na mais perfeita ordem;
- ★ Não se deve criar um clima assustador ou que coloque em risco a segurança dos envolvidos. Como já dissemos anteriormente, os trotes são proibidos.

Condução da Cerimônia

- ★ Reunir os jovens em formação de ferradura ou círculo, com a bandeira Nacional e a da tropa posicionadas;
- ★ Apresentar o jovem ao grupo e destacar trechos do Compromisso elaborado por ele;
- ★ Solicitar que o jovem leia seu Compromisso;
- ★ Após a leitura, solicitar que o jovem assine o documento e o Livro de Compromissos.

Encerramento

- ★ Parabenizar o jovem e conduzir a renovação da Promessa, seguida de uma saudação às bandeiras;
- ★ Instruir todos a participarem do grito da tropa;
- ★ Manter a cerimônia breve, respeitosa e focada no significado do Compromisso, evitando elementos que desviem do propósito educativo.

CAPÍTULO 4

PATRULHAS, EQUIPES DE INTERESSE, CORTE DE HONRA E ASSEMBLEIA DE TROPA





AS PATRULHAS



O que é uma patrulha?

A patrulha é um elemento central da proposta educativa no Ramo Sênior. É nela que os jovens criam e reforçam laços, experimentam diferentes papéis e responsabilidades, tomam decisões coletivas, vivem aventuras e aprendem sobre si mesmos e sobre os outros. Em síntese, dentro desse pequeno grupo ocorrem as experiências e as aprendizagens mais significativas na vida de um escoteiro.

Para que isso aconteça - e para que o Método Educativo Escoteiro seja plenamente aplicado -, é essencial que as patrulhas sejam, antes de tudo, um grupo de amigos.



Uma Sociedade de Jovens e Adultos

A busca por uma identidade própria conduz o jovem a tomar decisões com seus próprios critérios, o que representa uma individualização do processo. Isso está reforçado no Marco Simbólico do ramo, que convida os jovens a “viver aventuras, superar desafios”.

Entretanto, essa ênfase não exclui a Vida em Equipe nem o Sistema de Patrulhas, que atuam como ambientes que irão facilitar a tomada dessas decisões pessoais. A opção será individual, mas impactará e se consolidará através de uma atmosfera comunitária.

Nas orientações para a tarefa de um chefe escoteiro, livro conhecido em português como “Guia do Chefe Escoteiro” (1919), Baden-Powell definiu que *“o Sistema de Patrulha é a característica essencial que diferencia a educação escoteira daquela oferecida por todas as demais organizações”*.

A originalidade do fundador consiste em ter descoberto as oportunidades que os pequenos grupos oferecem para o crescimento pessoal e o desenvolvimento da autonomia dos jovens, o que é perfeitamente válido entre os que têm 15 e 17 anos, fase em que o grupo de amigos permanece e sua composição torna-se cada vez mais eletiva.

Ao usar o Sistema de Patrulhas como base para a maioria das atividades escoteiras, o Método Educativo Escoteiro apenas capitaliza essa tendência natural. As possibilidades de êxito em sua aplicação são quase totais, desde que seja utilizado apropriadamente, isto é, como uma forma de entregar a iniciativa e a responsabilidade aos jovens, e não como uma maneira de simplificar a tarefa do escotista ou subdividir administrativamente uma tropa.

B-P advertiu sobre esses possíveis desvios:

“...o principal propósito não é trazer problemas ao chefe da tropa, mas sim oferecer ao jovem a responsabilidade, uma vez que este é o melhor meio para desenvolver o caráter”

(Guia do Chefe Escoteiro, 1919).

O Sistema de Patrulha, bem aplicado, garante a participação dos jovens.



Elementos fundamentais da patrulha

Amizade como base: fortalece o espírito de equipe e incentiva a confiança mútua. Os jovens aprendem a apoiar uns aos outros, tanto em desafios físicos e técnicos quanto em dificuldades emocionais.

Cuidado e solidariedade: com o tempo, os jovens percebem que cuidar dos amigos faz parte da aventura. Apoiar um colega que enfrenta dificuldades, que está aprendendo algo novo e respeitar as diferenças são atitudes que fortalecem a patrulha. Cada escoteiro contribui para que todos estejam em um ambiente seguro, acolhedor e divertido.

Diálogo e resolução de conflitos: Opiniões diferentes fazem parte da vida em grupo, e na patrulha não é diferente. O importante é saber conversar, ouvir e encontrar soluções em conjunto. Sempre que surge um desafio, o diálogo ajuda a buscar equilíbrio e garantir respeito mútuo. O escotista tem um papel especial nesse processo, auxiliando os jovens no desenvolvimento da empatia e da comunicação clara, tornando a patrulha cada vez mais forte e unida.

Conceitos Rápidos

Grupos formais: são criados por uma autoridade com um objetivo pré-definido, como ocorre na educação formal e, às vezes, no próprio Movimento Escoteiro, quando formam-se patrulhas artificialmente para equilibrar o número de integrantes ou facilitar as atividades.

Grupos informais: surgem naturalmente, a partir da vontade de seus membros de estarem juntos. Baseiam-se em interesses comuns e na amizade. São esses os grupos que são observados nas praças, shoppings e festas, longe do alcance dos adultos. São esses os grupos que B-P observou e utilizou para estruturar o Sistema de Patrulhas.

A diferença essencial entre eles é que os grupos formais são criados como um meio para atingir um fim, enquanto os grupos informais são valiosos por si mesmos, pois satisfazem a necessidade humana de associação e pertencimento.

Os escotistas devem exercer com atenção e responsabilidade sua nobre missão educativa. **Embora o desejo de equilibrar as patrulhas quanto ao número de integrantes ou à composição entre rapazes e moças seja compreensível, é essencial lembrar que tal prática pode comprometer a aplicação genuína do Método Educativo Escoteiro.** Em diversas situações, tem-se observado a formação de patrulhas artificiais, estruturadas conforme a vontade dos adultos, e não a partir das escolhas e dos vínculos naturais entre os jovens. A intervenção do escotista nesse processo deve ser sempre excepcional, motivada por razões educativas claras, e jamais deve descaracterizar o protagonismo dos jovens nesse processo. Quando isso acontece, deixa-se de aplicar o verdadeiro Sistema de Patrulhas, pilar fundamental da vivência escoteira.





O duplo caráter da patrulha: formal e informal

Embora a patrulha seja um grupo informal, não pode ser vista apenas por essa perspectiva. Quando os jovens se reúnem para tomar decisões e alcançar objetivos educativos, a patrulha também se torna um grupo formal.

Portanto, uma patrulha escoteira tem caráter duplo:

Grupo informal: resultado da vontade espontânea dos jovens de estarem juntos;

Grupo formal: são aqueles que surgem de maneira planejada e oficial como elemento do Método Educativo Escoteiro, servindo como estratégia para a autoeducação.

Equilíbrio é a chave! Para que a patrulha funcione bem como grupo formal, é essencial respeitar seu caráter de grupo informal. Quando isto acontece, a patrulha alcança seus níveis mais altos de lealdade, compromisso e energia na busca pelos seus objetivos.



Diferenças entre os dois Aspectos da Patrulha

A patrulha como grupo informal

Organização espontânea, formada por amigos que compartilham interesses e identidade própria.

Integrada livremente, fortalece os laços de amizade

A patrulha como grupo formal

Comunidade de aprendizagem com base no Método Educativo Escoteiro.

Grupo que se apoia no desenvolvimento pessoal e se compromete com um projeto educativo comum.



Diferenças do grupo informal nos Ramos Escoteiro e Ramo Sênior

Patrulha Escoteira

A patrulha escoteira é um grupo de amigos mais voltado à ação.

Patrulha Sênior

A patrulha sênior é um grupo de amigos mais voltado para a relação interpessoal.

Consequências:**Patrulha Escoteira**

Tem de 4 a 8 integrantes.

Tende a ser uma estrutura hierárquica vertical e horizontal.

Além da amizade, sua coesão requer homogeneidade.

Todas as atividades dos pequenos grupos são “por patrulha”.

A liderança é mais permanente, e o monitor da patrulha, que personifica as aspirações dos demais jovens, é um ‘iniciador de ações’ da patrulha.

Como existe uma relação de amizade, mas não seletiva, os conflitos estão mais relacionados à liderança, às operações e à ação.

Patrulha Sênior

Tem de 4 a 8 integrantes.

Tende a ser uma estrutura hierárquica horizontal.

A coesão se baseia fundamentalmente na profundidade da relação.

Algumas atividades e projetos se realizam por “equipes de interesse” temporárias.

A liderança é mais rotativa e menos personalizada, sem que o monitor perca seu papel de educador dos pares.

Como há relações mais intensas e profundas, com amigos mais seletivos, os conflitos de caráter emocional podem se intensificar.



© Guilherme de Oliveira



AS CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE PATRULHAS

O Sistema de Patrulhas é a base organizacional do Ramo Sênior, estruturado a partir do Método Educativo Escoteiro. Ele permite que os jovens se integrem de forma livre e espontânea, formando pequenos grupos com identidade própria. Seu propósito é desfrutar da amizade, apoiar-se mutuamente no desenvolvimento pessoal, comprometer-se com um projeto comum e interagir com outras patrulhas.

Para que funcione corretamente, seguem algumas orientações importantes:

Não menos do que 4 e nem mais do que 8 integrantes:

a experiência recomenda esses números. Dentro desses limites, o melhor número de integrantes é aquele que os jovens consideram seu grupo natural de amigos;

1

O ingresso na patrulha é

voluntário: o fato de pertencer ou não a uma patrulha deve depender da própria escolha do jovem, assim como a aceitação dos demais integrantes;

2

É um grupo coeso de caráter permanente:

não é uma estrutura temporária. A patrulha deve ser um grupo estável, em que os membros, por meio da vivência e das ações conjuntas, constroem sua história, estabelecem tradições e fortalecem seu compromisso;

3

Tem identidade própria e

autonomia: cada patrulha possui sua própria identidade e símbolos, como: nome, bandeirola, bastão, grito de patrulha, canto ou local de encontro e Livro de Patrulha. Além disso, deve ter autonomia, ou seja, funcionar independentemente da tropa, podendo criar suas próprias rotinas, desde que alinhadas com os valores da Lei Escoteira, bibliografia da UEB e normas escoteiras;

4

Realiza atividades próprias e com outras patrulhas da tropa:

a patrulha tem vida própria, o que significa que organiza suas próprias atividades, projetos e reuniões de forma independente das atividades da tropa. As patrulhas também podem propor atividades em conjunto com as demais patrulhas da tropa;

6

Tem um líder eleito

pelos jovens: o monitor da patrulha é um jovem eleito pelos próprios integrantes e assume um papel relevante na direção e na animação da equipe;

7

Interage com outras

patrulhas da tropa: essa interação ocorre por meio da participação em atividades conjuntas, cooperação e apoio às necessidades das outras patrulhas. Esses momentos são planejados na Corte de Honra, com a orientação dos escotistas;

8

As funções são atribuídas e há tarefas para cada integrante:

a patrulha designa diferentes encargos aos seus membros. Cada jovem deve ter a oportunidade de assumir responsabilidades, exercendo um encargo por um período mínimo de um Ciclo de Programa. Além disso, deve ter a oportunidade de desempenhar diferentes funções ao longo do tempo;

5

9

Tem uma instância formal de tomada de decisões, o Conselho de Patrulha:

esse é o espaço onde são tomadas as decisões mais importantes da patrulha, com a participação de todos os seus integrantes. As reuniões podem ocorrer sempre que a patrulha considerar necessário, mas sem exageros para evitar perda da relevância.

No Conselho de Patrulha, são tratados assuntos como:

Aprovação das atividades da patrulha para um Ciclo de Programa;

Sugestões para as atividades de tropa durante o Ciclo de Programa;

Planejamento e avaliação das atividades de patrulha;

Eleição do monitor da patrulha;

Administração dos recursos da patrulha;

Designação de encargos e avaliação de seu desempenho;

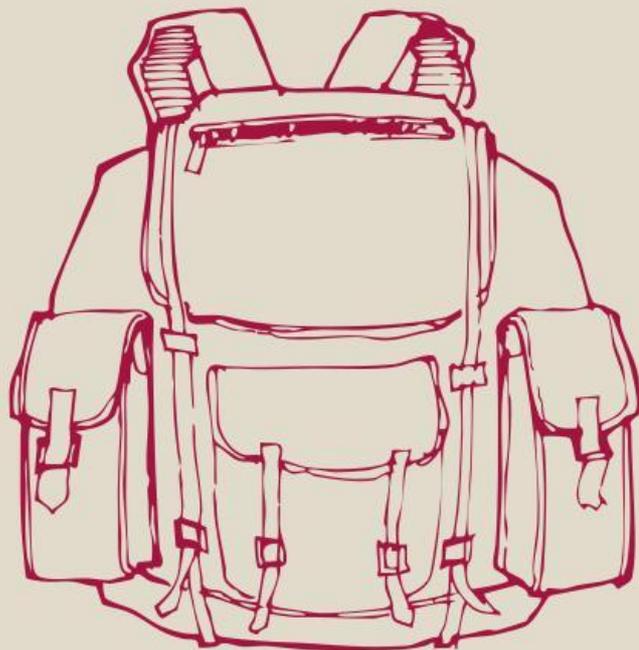
10

Aprender através das ações:

no Escotismo, o aprendizado acontece por meio da vivência de aventuras e explorações da patrulha. Os jovens aprendem planejando e organizando atividades, gerenciando recursos, avaliando resultados e compartilhando conhecimentos entre si - os que sabem mais ajudam e ensinam os outros;

11

Organização interna: a liderança na patrulha é compartilhada, centrada na participação ativa de todos os seus membros, nos diferentes encargos. O monitor exerce a função de coordenação, mas as decisões e as responsabilidades são distribuídas de forma colaborativa, promovendo a corresponsabilidade



Alguns aspectos chaves do seu trabalho no Sistema de Patrulhas:

- ★ Zelar para que as patrulhas conservem sua característica de grupo natural de amigos;
- ★ Apoiar a autonomia das patrulhas, garantindo que tenham identidade própria e uma vida independente da tropa;
- ★ Estimulem as patrulhas a realizarem atividades próprias, além daquelas organizadas pela tropa;
- ★ Capacitar os monitores, permitindo que atuem como verdadeiros animadores e líderes de suas patrulhas;
- ★ Respeitar a autonomia das patrulhas, compreendendo que a tropa é composta pelo conjunto de patrulhas;
- ★ Assegurar que os organismos de governança (Conselho de Patrulha, Corte de Honra e Assembleia de Tropa) sejam espaços verdadeiramente democráticos e participativos. Lembrar que, segundo a legislação brasileira, nenhum jovem menor de 16 anos pode viajar desacompanhado de adultos e autorizado pelos seus pais. Consultar sempre o POR.

Os encargos de patrulha

Para assegurar o comprometimento de todos com o funcionamento da patrulha e objetivando o sucesso de suas atividades, o Conselho de Patrulha deve estabelecer, com base em seus próprios critérios e avaliações de desempenho, responsabilidades específicas denominadas Encargos. Os encargos têm o objetivo de desenvolver a capacidade de gerir responsabilidades, exercer liderança e trabalhar em equipe, permitindo que cada jovem tenha a oportunidade de liderar e ser liderado dentro da patrulha.



© Alisson Moura Lima

Os encargos que os jovens definem nas patrulhas

determinam os papéis e as tarefas internas

A posição que os jovens ocupam dentro da patrulha frequentemente define a hierarquia formal do grupo. De acordo com essa organização, as patrulhas costumam designar seus membros para exercer os seguintes encargos:

Monitor - exerce a liderança principal, coordena a patrulha e a representa na Corte de Honra;

1

Submonitor - atua ao lado do monitor, auxiliando-o em suas funções e substituindo-o em sua ausência;

2

Secretário - encarregado de manter o Livro de Patrulha atualizado, anotar os acordos e lembrar os integrantes sobre seus compromissos e prazos;

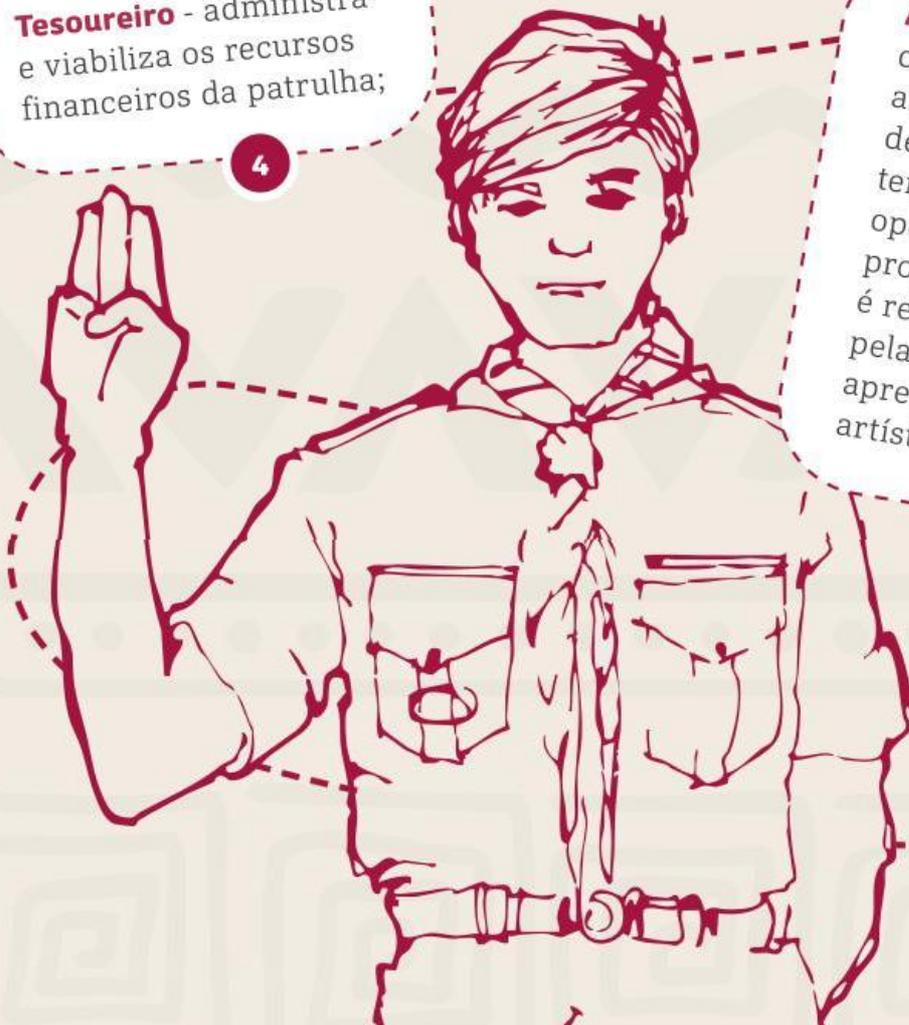
3

Tesoureiro - administra e viabiliza os recursos financeiros da patrulha;

4

Animador - conhece uma ampla variedade de jogos e sempre tem um jogo oportuno para propor. Também é responsável pelas canções e apresentações artísticas;

5



Almoxarife - cuida do material da patrulha, garantindo sua organização e distribuindo tarefas relacionadas à manutenção dos equipamentos;

6



Cozinheiro - organiza e prepara as refeições, garantindo qualidade e variedade na alimentação de todos;

7



Enfermeiro - mantém a caixa de primeiros socorros completa e conservada, garantindo que todos conheçam as principais normas de segurança e primeiros socorros. Essa função trata de pequenos curativos e não substitui o cuidado por parte dos escotistas;

8



Lenhador - mantém os materiais de corte e sapa em perfeitas condições de uso, além de ensinar os demais a manuseá-los corretamente.

9

Além desses, podem surgir outros encargos, de acordo com as necessidades específicas da patrulha.



O monitor é eleito e desempenha

um papel relevante

A liderança interna da patrulha é determinada pela posição que os *próprios jovens atribuem uns aos outros*. **Por isso, o monitor é** - e não pode ser de outra forma - **eleito pelos integrantes da patrulha**. Para o submonitor, além da eleição, há a possibilidade de que seja escolhido diretamente pelo monitor eleito. A lógica é simples: permitir que o líder da patrulha escolha seu “braço direito”, algo tão justo quanto a eleição no Conselho de Patrulha.



O jovem eleito monitor continua sendo um integrante como os demais, mas assume funções importantes que garantem o funcionamento da patrulha:

- Contribui para que a patrulha alcance seus objetivos;
- Zela pelo bem-estar e pelas necessidades dos seus companheiros de patrulha;
- Dá vida aos seus valores: ele representa os princípios, motivações e aspirações, sendo um exemplo para os demais jovens.
- Atua como aquele que dá início e inspira as ações da patrulha; Atua na mediação de conflitos, incentivando que os integrantes resolvam suas diferenças de maneira respeitosa e construtiva.
- Dedicar-se a manter a coesão e fortalecer o espírito de equipe dentro da patrulha.

O Conselho de Patrulha

O Conselho de Patrulha é a instância formal de tomada de decisões, reunindo todos os integrantes sob a liderança do monitor, que atua como seu presidente. Suas reuniões podem ocorrer sempre que a patrulha entender necessário, mas sem excessos, para que não substitua as atividades práticas da patrulha, que tem caráter mais operacional. As decisões tomadas no Conselho de Patrulha devem ser registradas no Livro de Patrulha.

Os assuntos tratados no Conselho de Patrulha devem ser relevantes, tais como:

Planejamento: organizar atividades da patrulha, como excursões, jogos e projetos;

Avaliação: analisar o desempenho da Patrulha e de seus integrantes, identificando pontos positivos, aspectos a melhorar e autoavaliação da Progressão Pessoal;

Eleição do monitor da patrulha: garantir um processo democrático, que assegure a escolha de uma liderança representativa e legítima;

Designação dos encargos: definir responsabilidades dentro da patrulha e avaliar o desempenho de cada encarregado;

Gestão de recursos: decidir como usar os materiais e recursos disponíveis para a patrulha;

Resolução de conflitos: abordar problemas de convivência e encontrar soluções coletivas.





A TROPA SÊNIOR



A Tropa Sênior é um conjunto de patrulhas

A principal razão da existência de uma tropa é garantir o pleno e livre funcionamento do Sistema de Patrulhas. Enquanto a patrulha representa uma comunidade de aprendizagem, a tropa atua como sua estrutura de apoio e organização.

A Tropa Sênior deve respeitar a autonomia das patrulhas, evitando qualquer interferência ou criação de condições que possam, de forma direta ou indireta, restringir, enfraquecer ou anular seu pleno funcionamento.

Além disso, a tropa é o espaço em que as patrulhas interagem de forma espontânea, por meio das diversas atividades realizadas em grupo. Essa interação se intensifica em situações específicas, como:



Atividades complementares comuns a toda a tropa - quando todas as patrulhas decidem realizar a mesma atividade em paralelo ou assumem tarefas específicas dentro de uma atividade coletiva. Essas atividades devem ter uma frequência equilibrada para não interferirem nas atividades próprias das patrulhas, que são prioritárias;

Projetos que envolvem todas as Patrulhas, distribuindo diferentes responsabilidades entre elas;

Acampamentos, jogos, Fogo de Conselho e demais atividades essenciais, que exigem que as patrulhas assumam funções diferenciadas na preparação e na realização;

Corte de Honra, em que os interesses das patrulhas são conciliados por seus monitores e submonitores;

Assembleia de Tropa, em que todos os integrantes das patrulhas têm voz e direito ao voto.



Benefícios da interação entre as patrulhas

★ A interação entre as patrulhas permite que os jovens:

Aprendam uns com os outros, compartilhando conhecimentos e experiências;

Valorizem seu próprio desempenho e busquem se superar continuamente;

Vivenciem os benefícios da cooperação, da solidariedade e do trabalho em equipe;

Pratiquem a vida democrática, tomando decisões, assumindo responsabilidades e cultivando o respeito pelas opiniões da maioria; e

Desenvolvam habilidades sociais dentro de limites seguros em que podem testar, errar e aprender, sem riscos desproporcionais ou consequências irreversíveis.

★ Tamanho Ideal da Tropa

Com relação ao número de jovens, a experiência demonstra que uma tropa ideal deve contar com no máximo cinco patrulhas, desde que respeitado o limite de trinta e dois jovens na tropa. Trabalhar com este número também depende da quantidade de escotistas disponíveis.



Uma tropa composta por poucas patrulhas pode limitar as oportunidades de interação e tornar as atividades menos atrativas, pois reduz a diversidade de grupos e a riqueza das experiências

Tropas sêniores grandes podem, à primeira vista, parecer vantajosas por aumentarem a captação de membros e a visibilidade do grupo. No entanto, é fundamental considerar que, conforme o número de integrantes cresce, torna-se mais desafiador oferecer um acompanhamento personalizado e educativo a cada jovem.

Quando a tropa atinge o limite de 32 sêniores e guias e existem escoteiros para passar, ou jovens na lista de espera, a Diretoria do Grupo, conforme as orientações do POR, deve planejar a abertura de uma nova tropa. Com base na recomendação de tamanho das patrulhas, um número ideal para a tropa está entre 20 e 32 jovens.

Entretanto, esses números são secundários, pois o essencial é que as patrulhas sejam formadas por grupos naturais de amigos, independentemente de seu tamanho ou diferença entre elas.



@Renato C. Silveira



A tropa respalda o Sistema de Patrulhas

Se o Sistema de Patrulhas é o eixo central do Método Educativo Escoteiro no Ramo Sênior — fortalecendo grupos de jovens que se organizam de forma autônoma como verdadeiras comunidades de aprendizagem —, por que, então, manter a estrutura da tropa? Por que não permitir que as patrulhas atuem de forma completamente independentes?

A resposta está na função da tropa como espaço organizador, educativo e integrador. A tropa existe para respaldar o funcionamento pleno do Sistema de Patrulhas, oferecendo o suporte necessário para que ele se realize em sua totalidade. Isso se justifica porque:

- ★ As patrulhas necessitam de um mínimo de estrutura e coordenação para garantir seu funcionamento regular e contínuo;
- ★ A tropa proporciona um ambiente em que as patrulhas podem interagir, colaborar, se inspirar mutuamente e encontrar referências para sua própria evolução;
- ★ Os monitores precisam de um espaço educativo que favoreça o exercício da liderança além dos limites de sua própria patrulha, por meio de instâncias como a Corte de Honra;
- ★ A presença do adulto na tropa garante o suporte e o acompanhamento necessários, sem comprometer a autonomia das patrulhas, conforme prevê o Método Educativo Escoteiro;
- ★ A tropa configura um território seguro e estruturado para que as patrulhas se desenvolvam com liberdade e responsabilidade.

Assim, a principal razão de ser da tropa está em sua natureza de organização de apoio, cuja função é criar condições reais e duradouras para que o Sistema de Patrulhas funcione com autenticidade e eficácia.



ESTRUTURA DE UMA TROPA SÊNIOR

Além da dinâmica interna das patrulhas, a Tropa Sênior funciona com três instâncias que são organismos de respaldo para o Sistema de Patrulhas:

A Assembleia de Tropa

A Corte de Honra

A equipe de escotistas

A seguir, detalharemos o funcionamento da Assembleia de Tropa e da Corte de Honra. As informações referentes à Equipe de Escotistas podem ser consultadas no Capítulo 6 deste manual.



A Assembleia de Tropa

A Assembleia de Tropa tem como principal finalidade promover a participação democrática de todos os jovens da tropa, na definição das normas de convivência e nas decisões que envolvem os objetivos e as atividades da tropa.



Quem a participa?

A Assembleia é composta por todos os jovens da tropa, que participam individualmente, ou seja, expressando suas ideias e opiniões em nome próprio, e não como representantes formais de suas patrulhas. Essa característica assegura que cada jovem tenha voz ativa, independentemente de sua função na patrulha.

Quem a participa?

A Assembleia é presidida por um jovem da tropa, escolhido no início de cada reunião. Cabe a esse jovem coordenar os trabalhos, com apoio dos escotistas quando necessário. Os escotistas participam da Assembleia como facilitadores e orientadores, oferecendo suporte, esclarecimentos e garantindo que o espaço se mantenha educativo, respeitoso e produtivo.

Com que frequência se reúne?

Reúnem-se pelo menos uma vez a cada Ciclo de Programa, ou sempre que houver necessidade.



Quais são suas funções?

Como essas normas impactam diretamente a vivência coletiva, é fundamental que todos participem ativamente, expressando suas opiniões, ideias e propostas. A Assembleia também intervém em assuntos que influenciam o rumo da tropa, como:

Estabelecer os **objetivos anuais da tropa**, ou seja, aquelas metas coletivas que a tropa deseja alcançar ao longo do ano, como construir os cantos de patrulha, participar do Jamboree Nacional ou promover uma ação de arrecadação de fundos para compra de equipamentos de camping (fogareiros, barracas etc.)

Escolher atividades que serão realizadas no Ciclo de Programa.

Avaliar o funcionamento da tropa e propor ajustes nas dinâmicas, sugerindo melhorias para a vida na tropa e questões relacionadas à organização geral;

Fortalecer a corresponsabilidade e o compromisso coletivo, cultivando um ambiente democrático, inclusivo e educativo.



A Corte de Honra

A Corte de Honra é a principal instância de organização e planejamento da tropa. Sua função é coordenar e articular a vida da tropa, planejando as atividades de cada Ciclo de Programa, acompanhando a Progressão Pessoal dos integrantes, propondo ações para fortalecer a vivência do Sistema de Patrulhas e zelando pelo espírito escoteiro.

Quem a integra?

A Corte de Honra é composta pelos monitores e pode contar, ou não, com a participação dos submonitores de patrulha, sempre com o acompanhamento de pelo menos um escotista.

Quem dirige a Corte de Honra?

A Corte de Honra é presidida por um dos monitores, eleito entre os participantes com direito a voto. A duração recomendada para o mandato é de um Ciclo de Programa.

Esse presidente pode contar com um vice-presidente, conforme definido pela própria Corte de Honra.

Também deve haver um secretário ou escriba, responsável por redigir as atas das reuniões.

Um tesoureiro também compõe a Corte, administrando e escriturando os recursos da tropa conforme orientações do P.O.R e da diretoria da UEL.

Os escotistas participam como orientadores, apenas com direito a voz.

O escotista pode vetar uma decisão da Corte de Honra apenas em casos que extrapolam sua competência, tais como: infração a regras escoteiras, estar em desacordo com os valores escoteiros ou ainda a riscos à segurança física e emocional dos jovens.

Em situações de veto, o escotista deve explicar claramente os motivos, garantindo que o momento seja educativo. Nenhuma atividade deve ser vetada sem justificativa.

Com que frequência se reúne?

Pelo menos uma vez por mês, sendo o ideal que aconteça semanalmente.

Qual a sua função?

A Corte de Honra tem uma dupla função:

Órgão de gestão - responsável por administrar e coordenar aspectos fundamentais da vida da tropa, especificamente:

Zelar pelo espírito escoteiro na tropa e estimular a vivência dos valores da Lei e da Promessa Escoteira;

Trazer as ideias, desejos e necessidades das patrulhas para as atividades da tropa;

Participar da elaboração da programação das atividades semanais, acampamentos e demais eventos da seção;

Analisar os interesses e as necessidades da seção, estabelecendo objetivos para cada Ciclo de Programa;

Organizar o calendário das atividades da tropa, considerando as decisões da Assembleia de Tropa, e colaborar no planejamento e preparação dessas atividades;

Atuar em situações de conflito ou quebra das normas de convivência;

Tratar questões disciplinares leves, com base nos valores da Lei Escoteira, sempre com a orientação dos escotistas;

Avaliar as atividades realizadas em cada Ciclo de Programa, garantindo sua efetividade e aprendizado contínuo;

Validar a entrega do Reconhecimento de Escoteiro da Pátria, conforme recomendação do escotista responsável pelo acompanhamento;

Obter e administrar os recursos necessários para a realização e financiamento das atividades programadas;

Apoiar as patrulhas em seu funcionamento e na integração de novos jovens, além de supervisionar os processos de eleição de monitores e submonitores;

Desenvolver ações para a criação de novas patrulhas, quando necessário.

Instância de aprendizado – proporciona desenvolvimento e capacitação para monitores e submonitores por meio das seguintes funções:

Refletir sobre a vivência da Lei e da Promessa Escoteiras pelos seus integrantes;

Capacitar os monitores e submonitores para o desempenho eficaz de suas funções. É essencial lembrar que os escotistas atuam como mediadores educativos, quase sempre por meio dos monitores e submonitores. Como afirmou Baden-Powell: “O escotista exerce a sua função por meio dos monitores.” (Guia do Chefe Escoteiro, 1919);

Prover, diretamente ou por meio de terceiros, capacitação específica e informações técnicas necessárias para determinadas atividades;

Captar e orientar instrutores e examinadores de especialidades, garantindo que atendam aos interesses dos jovens da tropa;

Definir e implementar ações de reconhecimento e ajustes sempre que necessário ou apropriado.

O escotista na corte de honra

O escotista desempenha um papel não-diretivo na Corte de Honra, atuando como um facilitador do processo e garantindo que as decisões sejam tomadas de forma democrática e alinhadas aos valores escoteiros.

Em vez de impor regras ou direcionar discussões, ele incentiva os jovens a refletirem sobre suas responsabilidades e consequências de suas escolhas, fortalecendo sua autonomia e senso de pertencimento ao grupo.

Ao confiar na capacidade dos jovens de conduzirem a Corte de Honra com maturidade e responsabilidade, o escotista contribui para o desenvolvimento de sua liderança, ética e compromisso coletivo.

Seu papel é criar um ambiente seguro e respeitoso, em que os jovens possam:

- ★ Avaliar situações;
- ★ Tomar decisões;
- ★ Aprender com suas experiências, preparando-se para desafios dentro e fora do Movimento Escoteiro.



Uma atuação não-diretiva considera os seguintes aspectos:

- ✦ Não tomar decisões em nome dos jovens;
- ✦ Não tentar persuadi-los a aceitar o que o escotista pensa que é melhor para eles;
- ✦ Encorajá-los a decidir por eles mesmos o que eles desejam fazer e orientá-los sobre como fazer;
- ✦ Assegurar que a tropa concorde sobre o que quer fazer (projeto, iniciativa, atividade etc);
- ✦ Conscientizar de que nada será realizado se a tropa não trabalhar para que aconteça;
- ✦ Assegurar que a tropa tenha, ou seja capaz de conseguir, tudo o que necessita (informações, autorizações, apoio, equipamento etc);
- ✦ Incentivar a união e os valores escoteiros;
- ✦ Evitar colocar sua opinião e estimular para que os jovens obtenham suas próprias conclusões;
- ✦ Quando solicitado pelos jovens, apresentar prós e contras para cada ideia e acrescentar outros pontos relevantes;
- ✦ Ser visto pelos jovens como um amigo, estabelecendo uma relação de apoio e parceria.

É natural que uma Corte de Honra formada por monitores mais novos, ou na primeira vez na função, exija dos escotistas uma postura muito mais orientativa do que numa Corte de Honra formada por “veteranos”, afinal os jovens não chegam sabendo suas atribuições e a Corte de Honra é também local para aprendizados e capacitação.

Os escotistas devem estar atentos para avaliar o progresso dos monitores e reconhecer que o êxito de seu trabalho está diretamente ligado ao menor número de vezes que precisar interferir educativamente. O termômetro do sucesso é quando o escotista precisa falar menos, passando ao “papel de ouvinte”, e os jovens tomam boas decisões por si próprios.

Ao receber novos monitores, o escotista pode encher-se de alegria ao iniciar as capacitações novamente e estar convicto de que está colaborando na formação de novos líderes e melhores cidadãos.

E se os jovens tomarem a decisão errada?

Já falamos anteriormente que os escotistas devem interferir nos casos de decisões que infrinjam as regras escoteiras, ou que estejam em desacordo com os valores escoteiros ou, ainda, que apresentem riscos à segurança física e emocional dos jovens. Nesses casos, os escotistas devem vetar a decisão. Nos demais casos, os escotistas podem realizar as seguintes ações educativas:

- ✦ Expressar apoio, mesmo que não concorde, ajudando no que for possível, inclusive se a decisão gerar dificuldades;
- ✦ Caso os jovens percebam que a decisão tomada não foi a melhor, o escotista pode ajudá-los a avaliar a situação atual e, se necessário, rever suas escolhas;
- ✦ Criar as condições favoráveis ao sucesso;
- ✦ Jamais tomar decisões por eles ou executar tarefas que cabem a eles.



A EQUIPE DE INTERESSE NO RAMO SÊNIOR

Além das patrulhas, a Tropa Sênior permite que os jovens criem equipes de interesse, que são grupos temporários formados por integrantes de diferentes patrulhas e com um objetivo específico. Isso ocorre quando um grupo de jovens deseja explorar um tema, aprender uma nova habilidade ou desenvolver um projeto que não seja do interesse de toda a seção.

A principal diferença entre patrulhas e equipes de interesse é que, nas equipes, a união ocorre pela atividade ou projeto, enquanto na patrulha a conexão surge das relações interpessoais. Isso não significa que as equipes de interesse não tenham laços de amizade, mas seu foco principal é a tarefa a ser realizada.

Como os jovens dessa faixa etária gostam de explorar novas experiências e expandir suas relações, as equipes de interesse são temporárias. Elas se formam para um objetivo específico e se desfazem quando a atividade ou o projeto terminam. Dessa forma, os jovens podem experimentar novas formas de cooperação e aprender a se adaptar a diferentes grupos e desafios.



@ Alexandre Araújo

★ Características das equipes de interesse

As equipes de interesse são pequenos grupos de jovens que compartilham objetivos comuns, geralmente relacionados a temas específicos ou projetos. Elas possibilitam uma maior imersão no aprendizado prático e cooperativo.

★ Características

Tamanho: Vai depender do tema ou atividade que os jovens queiram desenvolver e, nesse caso, devemos atender o desejo deles. Como referencial, nossas patrulhas funcionam com 4 a 8 jovens e podem servir como base para nossa orientação.

Autonomia: as equipes definem seus próprios objetivos e organizam suas atividades;

Foco temático: cada equipe se dedica a um tema ou projeto específico, como esportes radicais, ações sociais, atividades culturais ou aprimoramento técnico.



@ Pedro Schultz

★ Benefícios

Aprendizado ativo: os jovens são incentivados a planejar e executar suas ideias.

Fortalecimento da convivência: a interação frequente favorece o respeito mútuo e o trabalho em equipe.

Preparação para desafios maiores: os desafios enfrentados dentro da equipe preparam os jovens para lidar com diferentes situações da vida.



@ Alexandre Araújo



Boas práticas das Equipes de Interesse

Os jovens aprendem a ser generosos e entendem que o trabalho em equipe envolve dar mais do que receber.

As opiniões são ouvidas com respeito, mesmo que não sejam viáveis, e se procura aproveitar todas as sugestões.

O respeito mútuo vem da confiança nas habilidades de cada um e da ideia de que todos se complementam.

Decidir coletivamente e por consenso, evitando impor decisões pela maioria e assumindo responsabilidades compartilhadas.

O coordenador da equipe de interesse está atento à participação de todos e evita tornar-se o eixo insubstituível do grupo, delegando e potenciando responsabilidades, mas sendo sempre o primeiro a cumprir com as obrigações.

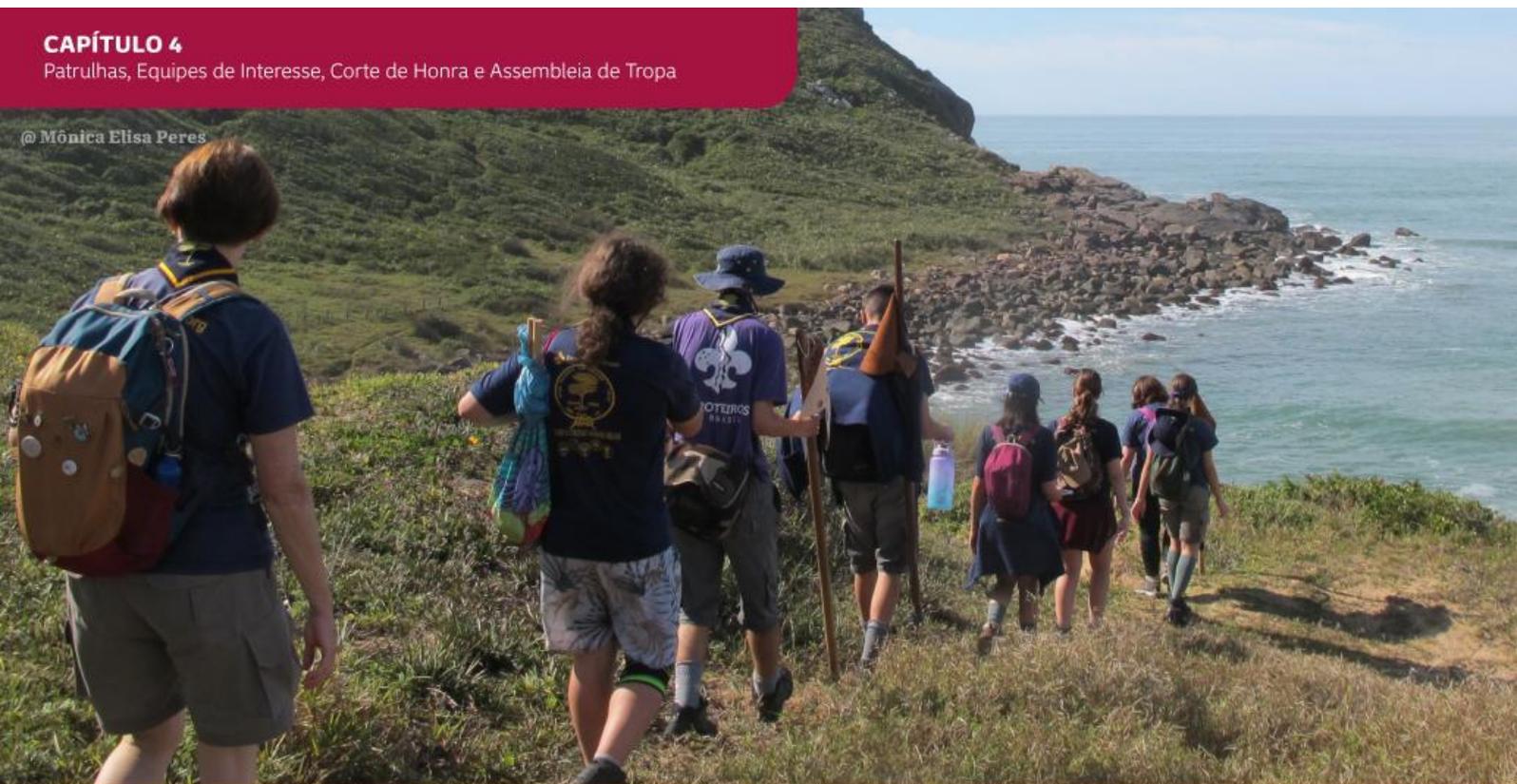
Valoriza-se a divergência de ideias, mas exige-se a solidariedade no consenso. As discordâncias não impedem a preservação da unidade.

Todos têm seu papel na equipe, garantindo que cada um invista seu tempo e esforço na tarefa, aprendendo a construir e cultivar seu prestígio.

A comunicação entre os membros da equipe é fácil, espontânea e natural. Os sentimentos são expressados com respeito à intimidade e ao companheirismo. O formalismo é mínimo.

Periodicamente, a equipe reflete sobre como melhorar os procedimentos e os resultados.

As diferenças de estilo, comunicação, habilidades e abordagens não são vistas como uma ameaça à unidade do grupo, mas sim como uma oportunidade para enriquecê-lo.



Aprender na patrulha e nas equipes de interesse

O aprendizado na Tropa Sênior acontece de forma ativa, ou seja, os jovens aprendem fazendo, experimentando e refletindo sobre suas vivências. Esse aprendizado ocorre em três níveis principais:

Aprendendo pelo convívio e pela vivência

Os jovens aprendem significativamente ao conviver, compartilhar experiências, trocar ideias e construir significados em grupo. Isso acontece tanto na patrulha quanto nas equipes de interesse.

Na patrulha, esse aprendizado é ainda mais intenso, pois os jovens criam uma comunidade de apoio em que:

- ★ Aprendem a respeitar e valorizar as diferenças;
- ★ Desenvolvem confiança e empatia uns pelos outros;
- ★ Se desafiam mutuamente para crescer e evoluir;
- ★ Vivem os valores do Escotismo na prática, seguindo a Lei e a Promessa Escoteira.

Aprendendo a planejar, executar e avaliar atividades

Tanto na Patrulha quanto nas Equipes de Interesse, os jovens aprendem a planejar, executar e avaliar atividades e projetos. Esse processo envolve:

- ★ Imaginar e desenhar a atividade;
- ★ Adquirir habilidades e conhecimentos necessários;
- ★ Organizar e obter os recursos necessários;
- ★ Trabalhar juntos para alcançar os objetivos;
- ★ Avaliar os resultados e aprender com os desafios.

O Método Educativo Escoteiro incentiva os jovens a enxergarem os erros como oportunidades de aprendizado. Os erros não são vistos como fracassos, mas como oportunidade para descobrir novos caminhos e crescer.

Aprendendo com a experiência e a reflexão

As atividades vividas pelos jovens geram experiências marcantes, que ajudam a moldar seus valores, habilidades e atitudes. Ao longo do tempo, essas experiências acumuladas permitem que cada jovem:

- ★ Fortaleça sua identidade e desenvolva autonomia;
- ★ Reconheça seu próprio potencial e valorize suas conquistas;
- ★ Apoie e motive os colegas, ajudando no crescimento do grupo;
- ★ Desafie a superar limites e buscar novos aprendizados.

Esse aprendizado ocorre tanto nas patrulhas, em que os jovens formam laços fortes e duradouros, quanto nas Equipes de Interesse, nas quais experimentam novas formas de cooperação e desenvolvimento de projetos.

Aprender na Patrulha e nas Equipes de Interesse**Patrulha**

Grupos de amigos da mesma tropa.

Focada na relação interpessoal. O vínculo entre os integrantes baseia-se na confiança mútua.

Grupo essencialmente estável, formado com intenção de permanência.

Satisfaz principalmente a necessidade de apoio mútuo e ajuda a crescer.

Os integrantes formam um grupo pequeno e altamente seletivo de amigos.

Tem de 4 a 8 integrantes.

As tarefas são geralmente fixas, embora possam incluir atividades variáveis.

O monitor da patrulha é eleito pelos jovens integrantes em razão de sua liderança.

A liderança baseia-se na relação interpessoal.

Possui apenas uma estrutura formal: o Conselho de Patrulha.

Os papéis e as tarefas internas correspondem às características de funções permanentes (monitor, secretário, tesoureiro e almoxarife).

Possui símbolos próprios.

Equipe de Interesse

Jovens de patrulhas distintas da mesma tropa ou tropas diferentes.

Focada na tarefa. A integração ocorre principalmente pelo interesse na atividade ou projeto a ser desenvolvido.

Grupo essencialmente temporário, criado para a realização de atividades ou projetos específicos.

Satisfaz principalmente a necessidade de alcançar conquistas concretas por meio da aprendizagem e realização de atividades e projetos.

Os integrantes compartilham interesse em uma tarefa, atividade ou projeto, e mantêm uma boa relação, embora nem sempre haja uma amizade profunda.

O número de integrantes é muito variável, já que depende da natureza e complexidade da tarefa.

As tarefas são sempre variáveis, com um forte componente de inserção social.

O coordenador da Equipe de Interesse é o integrante mais preparado para a tarefa e é escolhido pelos próprios integrantes.

A liderança se apoia nas habilidades e competências.

Sua estrutura formal varia conforme as necessidades da atividade.

Os papéis e tarefas são definidos conforme os diferentes aspectos da atividade ou projeto a ser realizado.

A identidade como grupo não é um tema relevante.

CAPÍTULO 5

PROMESSA E LEI ESCOTEIRA





MOVIMENTO ESCOTEIRO: EDUCAÇÃO EM VALORES

Como em todo sistema educativo, o Movimento Escoteiro é guiado por um conjunto de convicções importantes. Com base nesses princípios, buscamos ajudar crianças e jovens a aceitá-los, compreendê-los e aplicá-los no seu dia a dia.

Eles estão presentes em toda a educação escoteira e se originam da visão de pessoa, sociedade e mundo deixada por Baden-Powell, o fundador do Movimento Escoteiro. Esse conjunto de convicções foi sendo enriquecido e consolidado após passar por diversas culturas e mais de cem anos de prática, tornando-se o sistema de valores escoteiro.

A aceitação e a vivência dos valores é fundamental na educação escoteira, pois fortalecem uma orientação ética e contribuem para a formação da identidade, entendida como o singular e específico modo de ser de cada pessoa.

Os resultados do Movimento Escoteiro não devem ser avaliados apenas por conquistas externas, mas sobretudo pela vivência autêntica e constante de seus valores por crianças, adolescentes e jovens em suas atitudes cotidianas, dentro e fora do Movimento.



Desejamos que os jovens construam uma hierarquia para seus valores baseados na proposta escoteira

Os valores são fundamentais na educação escoteira, ajudando os jovens a formar sua identidade e fortalecer seu caráter. A Promessa e a Lei Escoteira são um dos oito pontos do Método Educativo Escoteiro e funcionam como referências éticas que orientam a autoeducação progressiva dos jovens. Por isso, muitos escotistas acreditam que o sucesso do Movimento deve ser avaliado pela profundidade e pelo impacto desses valores.

O desafio dos escotistas é ensinar os jovens a avaliar e viver seus valores de forma harmônica, conectando-os à prática cotidiana do Movimento, na qual esses valores se tornam um guia para suas ações e decisões. Alguns desses valores são universais, como a vida e a saúde, enquanto outros são mais subjetivos, dependendo da opinião pessoal ou coletiva. Embora muitos desses valores já fossem conhecidos antes do Movimento Escoteiro, a inovação está na ênfase e na conexão entre eles.

A fidelidade à palavra e a confiança, por exemplo, não são exclusivos dos escoteiros, mas o Movimento destaca sua importância e relação com outros valores. Além disso, o Método Educativo Escoteiro integra valores e prática: A vida ao ar livre, além de ser um valor essencial, também se configura como uma ferramenta educativa que ensina aos jovens a importância da responsabilidade pelo meio ambiente e o respeito à natureza, enquanto praticam o trabalho em equipe e a solidariedade.



A Vida em Equipe é um dos melhores exemplos dessa articulação, funcionando como uma “atmosfera” educativa em que o Método Educativo Escoteiro se aplica de forma completa.

O objetivo do Movimento é ajudar os jovens a organizar seus valores de maneira que deem sentido às suas vidas, orientando-se pelos princípios escoteiros.



Os valores definem o perfil da pessoa que esperamos ter ajudado a construir durante a vida escoteira

A vivência diária dos princípios e atitudes promovidas pelas atividades escoteiras contribui para que os jovens se aproximem do perfil de pessoa que o Movimento Escoteiro deseja apresentar à sociedade — conforme estabelecido no Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil.

Esse perfil de pessoa expressa o nosso desejo de que aquela e aquele que vivenciou a prática escoteira, ao completar seu tempo como membro juvenil, tenha se desenvolvido plenamente e adquirido competências que o façam ser uma pessoa:

Com um código de valores estabelecido em princípios que expressem uma relação positiva com a espiritualidade, com os demais e consigo. Que tenha ações coerentes com seus valores, seja leal e digna de confiança.

Com autonomia desenvolvida, senso crítico e empreendedor, capaz de tomar suas próprias decisões e traçar um projeto de vida que inclua seu crescimento pessoal, trabalho honrado e relações positivas com os outros.

Alegre e capaz de partilhar alegria, solidária aos seus semelhantes, leal ao seu povo e construtora da paz em harmonia com todos os povos.

Líder a serviço do próximo, integrada ao desenvolvimento da sociedade, capaz de acatar leis, de participar e cooperar nas ações de sua comunidade. Consciente de seus direitos, sem se descuidar de seus deveres.

Amante da natureza de forma ativa, e que busque para si e para a sociedade um mundo onde o desenvolvimento seja sustentável e a natureza preservada.

Inclusiva, capaz de respeitar outros paradigmas, inclusive em virtude de gênero, etnia, religião, língua e cultura.

Responsável com sua saúde, tanto física como mental, que busca manter uma vida saudável e equilibrada. Que valoriza iniciativas de higiene coletiva, como práticas que fortalecem o convívio e o bem-estar das pessoas.

Flexível, capaz de aceitar mudanças, articular diferentes ideias e de se adaptar a novos contextos e desafios.

Forte de caráter, criativa, esperançosa e solidária. Capaz de fazer análise crítica, compreender e relacionar-se com a realidade e que tenha estabelecida a sua identidade.

Com princípios espirituais expressados em sua conduta, convivendo de modo harmônico e respeitoso com pessoas e convicções diferentes.

Capaz de estabelecer seu projeto de vida, fazer escolhas, encontrar seu próprio caminho e ser feliz.

Há uma estreita relação entre o perfil de saída que buscamos oferecer para a sociedade e a Lei Escoteira, ambos expressando os mesmos conceitos. Enquanto o perfil descreve com mais profundidade a futura conduta adulta, **a Lei atua como orientadora** para o perfil de saída e **ajuda a escolher caminhos** para esta conduta.

Tanto a Lei Escoteira como este perfil são e fazem parte de uma sugestão e não uma imposição. Uma sugestão inteiramente positiva, não arbitrária, expressa em uma linguagem própria para os adolescentes desde a puberdade até a adolescência tardia.





A LEI ESCOTEIRA, UM TEMA CENTRAL DURANTE A ADOLESCÊNCIA

Um dos temas centrais durante a adolescência é o olhar para a Lei Escoteira, isto é, a formulação de uma atitude positiva e responsável diante das normas e da construção de valores morais pessoais, que chamamos consciência moral.

Na adolescência, é comum que os jovens questionem a autoridade dos pais e adultos, desafiando regras que antes aceitavam facilmente. Essa fase de indisciplina é necessária para o desenvolvimento da autonomia.

Em vez de reagir com rigidez, os escotistas devem apoiar e orientar esses desafios. O Método Educativo Escoteiro valoriza essa etapa, pois o fracasso na construção da autonomia moral pode afetar o equilíbrio emocional do jovem no futuro.



A Lei Escoteira anuncia o sistema de valores escoteiros

A Lei Escoteira é uma ferramenta educativa para expressar os princípios do Movimento Escoteiro em uma linguagem compreensível para diferentes faixas etárias.

É um código de vida positivo, pois não proíbe ações, mas orienta suas decisões e convida os jovens a se desenvolverem, a se tornarem mais humanos e a se tornarem pessoas cada vez melhores.

Os escotistas devem apoiar os jovens a descobrir a Lei por meio da vida nos pequenos grupos e na Unidade, em atividades, bem como na vida diária de cada jovem.

3º

O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.

2º

O escoteiro é leal.

O escoteiro é honrado e digno de confiança

1º

A Lei Escoteira teve origem com a fundação do Movimento e resume o sistema de valores escoteiros. Desde o momento que um jovem ingressa no Ramo Escoteiro, por volta dos 11 anos, a Lei é apresentada como um modelo da conduta esperada. No Ramo Lobinho temos a Lei do Lobinho, que mantém a mesma essência, apenas sendo adaptada para as crianças dessa idade. Sua força está nesta dupla continuidade: pertencer à história do Movimento e de cada jovem. Por causa da precisão e da simplicidade de suas palavras foi possível manter a mesma Lei para os Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro, mesmo que o texto tenha sido pensado para o Ramo Escoteiro.

4º

O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.

5º

O escoteiro é cortês.

6º

O escoteiro é bom para os animais e as plantas.

7º

O escoteiro é obediente e disciplinado.

8º

O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

10º

O escoteiro é limpo de corpo e alma.

9º

O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.



Apropriação da Lei Escoteira

Para os jovens do Ramo Sênior, a vivência da Lei Escoteira é progressiva e cada vez mais pessoal. Os jovens, ao amadurecerem, reinterpretam os princípios nela contidos à luz de suas experiências e convicções, o que torna a Lei uma referência ética internalizada, e não apenas um código externo de conduta.

A Lei Escoteira torna-se parte do dia a dia a partir do exemplo dos escotistas e das vivências em grupo, especialmente nas patrulhas e na Tropa Sênior.

No Ramo Sênior, dois fatores são essenciais nesse processo:

A Lei Escoteira como guia de valores – Ela orienta atitudes e decisões dos jovens. É mais do que um conjunto de frases: é vivida, principalmente, por meio do exemplo dos adultos, que mostram esses valores em suas ações. Quando os escotistas são coerentes com a Lei, ajudam os jovens a entendê-la e colocá-la em prática.

O autogoverno como forma de organização – O Escotismo estimula que os jovens sejam convidados a participar ativamente da organização da tropa. Por isso, usam um sistema democrático chamado “autogoverno”, no qual todos têm voz e responsabilidades. Esse sistema funciona em diferentes espaços: nas patrulhas, na Assembleia de Tropa e na Corte de Honra. Esses espaços ajudam os jovens a aprender sobre responsabilidade, respeito, tomada de decisões e convivência – sempre guiados pela Lei Escoteira.

Esses dois elementos permitem que os jovens vivenciem, por meio da experiência, o valor das regras, do pertencimento ao grupo e da responsabilidade compartilhada.



Reflexões sobre a Lei Escoteira

A seguir, vamos explorar o significado contido em cada artigo da **Lei Escoteira**, que vai muito além da simples leitura de seus dez artigos. Essa análise pode ser especialmente útil para:

- ★ Aprofundar a compreensão sobre o conteúdo e o sentido da Lei Escoteira;
- ★ Refletir sobre como ela pode influenciar positivamente a vida pessoal e o desenvolvimento dos jovens;
- ★ Encontrar formas mais acessíveis e inspiradoras de apresentar seus princípios à tropa, utilizando palavras, exemplos e imagens que dialoguem com a realidade dos jovens.

1º artigo

O escoteiro é honrado e digno de confiança

O escoteiro é uma pessoa digna de confiança, seus atos e suas palavras são coerentes com sua vida. A pessoa em quem se pode confiar diz o que crê e crê naquilo que diz, de maneira tal que nos permite ver a pessoa tal como ela é.

Ser digno de confiança significa ser sincero, franco, autêntico, coerente e agir de boa fé. É o oposto da hipocrisia, da mentira, dos comportamentos dúbios, da inconsequência e da má fé.

Para ser digno de confiança, é preciso amar a verdade e ser fiel ao verdadeiro. Trata-se de viver e pensar - na medida do possível - com verdade, ainda que ao preço de angústia e infortúnio, não mentir aos outros nem para si mesmo. É saber que mais vale uma tristeza autêntica do que uma falsa alegria.

Uma pessoa verdadeiramente escoteira coloca sua honra no ato de merecer confiança, quando diz “sim” é “sim” e “não” é “não”. Sua honra não se troca por dinheiro, pela fama, pelo sucesso, pelo poder e por outras condições semelhantes a que algumas pessoas se orgulham.

Toda a honra reside na confiança que os outros nele depositam, porque seus atos são fiéis às suas palavras.

2º artigo

O Escoteiro é Leal

A lealdade é a persistência em acreditar e agir de acordo com aquilo que é importante e duradouro. Ela dá estabilidade à nossa personalidade e fortalece nossos vínculos com os outros.

A lealdade não consiste em ser fiel a qualquer coisa — aquilo que é fútil ou injusto não merece nossa dedicação. A verdadeira lealdade se revela no compromisso com causas justas e com relações fundamentadas em valores como a amizade, a verdade e o respeito mútuo.

A lealdade nos ajuda a projetar e manter um plano de vida, dando sentido e constância aos nossos compromissos, tanto conosco quanto com o mundo e com Deus ou sua espiritualidade.



© Giovanna Dal Pra

3º artigo

O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação

Somos, por natureza, pessoas que vivem em contato constante com outras pessoas; por isso, formamos sociedades complexas. Nossa vida é sempre influenciada por quem está ao nosso redor, assim como nossas ações também afetam as pessoas com quem convivemos.

Viver em sociedade não é apenas existir ao lado dos outros. É aprender a conviver de forma positiva, fazendo o melhor para sermos felizes, ajudando os outros a alcançarem a felicidade deles.

Acreditamos que o ato de servir é a forma mais completa de compartilhar. Servir significa olhar para o outro com atenção e respeito, aceitando-o como ele é e oferecendo nossa ajuda para que ele possa ser o melhor que puder.

Não apoiamos nada que humilhe quem dá ou recebe ajuda. Acreditamos na compaixão verdadeira. Valorizamos o amor que nasce do respeito e se transforma em uma atitude de solidariedade verdadeira.

Estamos certos de que, ao ajudar os outros, crescemos como pessoas, ganhamos mais esperança e nos tornamos mais próximos da essência do ser humano.

Servimos porque, ao servir, nos conectamos com o outro. E, ao nos conectar com o outro, encontramos um caminho para o crescimento espiritual.



4º artigo

O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros

Servir ao próximo e compartilhar são como dois lados de uma moeda. Como podemos ajudar profundamente se não formos amigos de todos? E como podemos ser amigos de todos e irmãos dos outros escoteiros sem que isso nos leve a servir e a nos doar generosamente?

Compartilhar é praticar o desapego. Isso envolve tanto o desapego material, colocando nossos bens a serviço dos outros, quanto uma atitude mais profunda: estar aberto às pessoas e respeitar as diferentes formas como elas veem o mundo e vivem suas vidas.

Compartilhar não é só dedicar tempo aos outros, mas também permitir que eles façam parte de nossas vidas. Quem compartilha é corajoso, vence seus medos, confia nos outros e aprende a olhar além dos preconceitos. Ao fazer isso, acaba descobrindo mais sobre si.

Quem aprende a compartilhar entende que todos nós temos algo a dizer, todos precisamos de espaço para nos expressar e todos merecemos respeito e reconhecimento. Ser amigo de todos e irmão dos demais escoteiros é praticar a tolerância, viver a amizade e cultivar o amor.

5º artigo

O escoteiro é cortês

Ser cortês significa tratar os outros com gentileza, respeito e boa vontade. Os antigos gregos chamavam isso de “humanidade”, em oposição à barbaridade.

A cortesia vai além de boas maneiras: é a capacidade de acolher e aceitar as pessoas, desejando sempre o bem delas. Com os humildes, a cortesia se aproxima da generosidade; com quem passa por dificuldades, é bondade; com os culpados, pode ser perdão e compreensão.

Vista assim, a cortesia se torna uma força para a paz. É uma coragem sem violência, uma valentia sensível, contrária à brutalidade e à agressividade.

A cordialidade anda com a solidariedade e o amor. Como poderíamos servir ao próximo e compartilhar com todos sem sermos amáveis? Ser cortês é ser amável de coração, de forma sincera, sem falsidade.

A verdadeira cortesia é um dom que não pode ser fingido. Não serve para manipular os outros ou obter vantagens.

A cortesia é uma virtude de paciência, abertura e flexibilidade. Ela está no coração do Movimento Escoteiro, um espaço em que pessoas de diferentes origens se encontram e se respeitam. No entanto, a cortesia não deve ignorar a justiça. Não podemos ser amáveis com um opressor enquanto esquecemos os direitos das vítimas.

6º artigo**O escoteiro é bom para os animais e as plantas**

Por ser bom com os animais e as plantas, o escoteiro protege a vida e a natureza. A vida é algo extraordinário, surpreendente e único. Ela é o espaço em que vivem nossos sonhos, esperanças, emoções e esforços. É o começo de nossa história e nossa história é o encontro com a vida.

A vida está na alegria de uma manhã fresca, mas também se mostra nos momentos difíceis, como na doença ou nos conflitos. Ela aparece no encontro com amigos e na saudade quando eles estão longe. A vida é feita de sons e silêncios, tanto os da natureza quanto os das pessoas. A vida nos forma e, por isso, somos chamados a respeitá-la.

Ser bom com os animais e as plantas é uma forma de respeitar e proteger a vida. Proteger a vida é defender o direito de cada ser humano – criança, jovem, adulto ou idoso – de viver com dignidade, sem importar sua origem, raça, crença ou condição social. Todos têm direitos iguais e inalienáveis, que permitem a convivência em liberdade, justiça e paz.

Cuidar dos animais e das plantas também é entender que o ser humano faz parte de um grande ecossistema. É respeitar a natureza e assumir o compromisso de preservar o meio ambiente. Sabemos que o desenvolvimento sustentável depende de pessoas dispostas a se preocupar com o futuro e a agir com solidariedade em relação ao destino da humanidade e das outras espécies que dividem o planeta conosco.

Para os escoteiros, proteger a vida é mais do que um gesto — é um dever que está no centro da vivência da Lei Escoteira. Esse compromisso reflete princípios fundamentais do movimento: o respeito à vida em todas as suas formas, amar a Deus, o amor ao Criador (segundo a espiritualidade de cada um) e o serviço ao próximo.

Proteger a vida significa cuidar das pessoas, da natureza e do planeta, com a consciência de que fazemos parte de algo maior. É contribuir ativamente para construir um mundo melhor — não apenas para quem vive nele hoje, mas também para as gerações que ainda virão. Ser bom com os animais e as plantas é viver com uma ética de respeito à vida, pelo valor que ela tem.

7º artigo**O escoteiro é obediente e disciplinado**

Para o escoteiro, ser obediente e disciplinado significa ser organizado e não deixar nada pela metade. Muitas vezes, não damos valor à organização, achando que ela é algo reservado apenas a algumas pessoas.

Por essa visão, promessas não cumpridas, projetos inacabados e palavras vazias acabam sendo aceitas com muita facilidade. No entanto, o Movimento Escoteiro vai além disso: ele nos desafia a assumir compromissos de verdade. Quando um escoteiro se compromete, ele cumpre o que prometeu, porque valoriza o trabalho e sabe que as pessoas confiaram na sua palavra.

Quem assume um compromisso se organiza para alcançar seus objetivos. Ele respeita o tempo dos outros, enfrenta o trabalho que precisa fazer e não desiste. Faz isso com dedicação, energia e generosidade, sem precisar se exhibir pelo que realizou. Isso é disciplina.

O escoteiro organiza sua vida porque entende a importância do trabalho em equipe. Ele sabe que o sucesso de qualquer tarefa depende do cumprimento dos compromissos assumidos por todos. Trabalhar em equipe exige cooperação, escutar os outros, rever suas próprias ideias, delegar responsabilidades e liderar quando necessário. Também é importante aceitar tarefas, seguir orientações e se esforçar para fazer o melhor possível. Isso é obedecer.

Uma pessoa que sabe obedecer aprende a ser um bom líder no futuro e a cooperar de forma eficiente.

No Movimento Escoteiro, a capacidade de ser obediente e disciplinado reflete a habilidade de seguir normas, leis e todas as orientações criadas para a sociedade viver em harmonia. Ser obediente é respeitar seus pais e professores para, no futuro, respeitar sua família, seus empregadores e as autoridades. Os escoteiros respeitam a palavra dada e sempre se dedicam a fazer bem feito o que se comprometeram a realizar.

8º artigo

O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades

A alegria verdadeira não depende da ausência de problemas, mas da maneira como escolhemos enfrentá-los. O escoteiro aprende a encarar os desafios com coragem e bom humor, mesmo quando as coisas não saem como o esperado.

Ser alegre não é ignorar as dificuldades, mas manter o ânimo e a esperança mesmo diante delas. Em um acampamento sob chuva, em uma trilha cansativa ou em momentos de frustração, o escoteiro busca o lado positivo, apoia os outros e transforma o esforço em aprendizado.



A alegria escoteira é uma força interior: nasce da amizade, do espírito de equipe, da gratidão pelas pequenas coisas e da certeza de que cada obstáculo superado nos torna mais fortes.

Ter alegria de viver não significa deixar de cumprir nossas obrigações com seriedade. Mas ser sério não é o mesmo que ser rígido. Uma vida alegre nos traz a sensação de vitória e faz parecer que estamos aproveitando o melhor da existência. Talvez porque a alegria seja a expressão da felicidade, algo que buscamos com nossos maiores esforços.

Embora haja muitos motivos para tristeza, aborrecimento e até desespero, o medo é a raiz de grande parte desses sentimentos. Temos medo do futuro, medo de não conseguir controlar o que nos acontece ou de não estar à altura das dificuldades. Esse medo também pode ser resultado de vaidade, por nos acharmos mais importantes ou poderosos do que realmente somos.

O otimismo é como um escudo contra o medo. Ele nos faz olhar o desconhecido com curiosidade e coragem, encorajando-nos a arriscar e explorar. O bom humor é um impulso que melhora nossa vida e contagia os outros com entusiasmo e energia positiva. A alegria nos torna mais amáveis e generosos, aumentando nossa capacidade de dar e servir ao próximo.

No entanto, alegria não é rir das dificuldades dos outros. Isso seria uma risada vazia, irresponsável e que machuca. Quem encara a vida com alegria sabe rir de si mesmo, de suas próprias imperfeições, e entende que a força para enfrentar os desafios é maior quando vem acompanhada de um sorriso sincero.

A verdadeira alegria é uma disposição constante para ver o lado bom das coisas, como ensinava Baden-Powell, e não o lado negativo.

Saber sorrir, até mesmo nas situações difíceis, é um sinal de saúde do corpo e do espírito. Além disso, uma abordagem otimista dos problemas é um fator de proteção e resiliência. Também é um sinal de sabedoria, pois quem é sábio sempre carrega consigo uma boa dose de humor!

9º artigo**O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio**

No escotismo, aprendemos que tudo tem valor: o alimento preparado no fogo de chão, o material que usamos no campo, o tempo dedicado à patrulha, o esforço para montar uma atividade ou construir um projeto. Cada objeto, cada recurso, carrega o trabalho de alguém. Por isso, o escoteiro cuida do que tem e respeita o que é dos outros.

Ser econômico não é apenas evitar desperdícios — é reconhecer que os bens materiais não surgem do nada. Eles são fruto do trabalho humano, da natureza e do tempo. Quando usamos com consciência o que temos à disposição, mostramos respeito por quem produziu, por quem compartilha e pelo planeta que nos sustenta.

No acampamento ou na cidade, o escoteiro não busca acumular, mas valorizar o essencial. Ele aprende a viver com simplicidade e responsabilidade, sem se deixar levar pela sociedade do consumo. Sabe que felicidade não está em “ter mais”, mas em ser mais — mais amigo, mais útil, mais consciente do seu papel no mundo.

Esse respeito também se estende às conquistas e aos sonhos das outras pessoas. O escoteiro reconhece o esforço alheio, evita o desperdício, cuida do material coletivo e entende que tudo o que é usado em grupo precisa ser preservado para que outros também possam aproveitar.

Ao agir com responsabilidade, o escoteiro contribui para um mundo mais justo e equilibrado. Ele entende que sua ação tem impacto — seja na economia de água durante uma trilha, no conserto de um equipamento em vez de descartá-lo ou na valorização de uma ideia criada por outro jovem.

Assim, damos continuidade à missão de construir um mundo melhor, colocando nossas habilidades a serviço da vida com criatividade, respeito e espírito de serviço. Isso é viver a Lei Escoteira — com o coração, as mãos e a cabeça a serviço do bem comum.

10º artigo**O escoteiro é limpo de corpo e alma**

Este artigo da Lei Escoteira foi acrescentado por Baden-Powell após a primeira formulação, e não por acaso. Ele reúne, de forma profunda, o espírito de todos os outros princípios: integridade, respeito, verdade e serviço. Ser limpo de corpo e alma é viver de forma coerente, sincera e consciente.

No escotismo, aprendemos que a limpeza não é apenas uma questão de higiene — é uma atitude. Está no modo como cuidamos do nosso corpo, da nossa mente, das nossas relações e do espaço em que vivemos. Um escoteiro cuida de sua apresentação pessoal, mantém seu vestuário ou uniforme limpo, seu acampamento organizado e respeita o ambiente em que está. Não por vaidade, mas por respeito ao grupo, ao próprio corpo e ao mundo ao redor.

Mas a verdadeira limpeza vai além do que se vê. Ser limpo de alma é agir com boas intenções, sem egoísmo, sem usar os outros como meio para conseguir algo. É fazer o bem mesmo quando ninguém está olhando. É ser verdadeiro, leal, justo e respeitoso — com os outros e consigo mesmo.

No convívio da tropa, percebemos facilmente a diferença entre quem age com o coração e quem apenas finge colaborar. Impuro não é aquele que erra, mas aquele que esconde más intenções por trás de boas palavras. Pureza não é perfeição: é sinceridade, é caminhar com consciência, é buscar fazer o certo mesmo que seja difícil.

Na vida afetiva, essa integridade também se expressa. Amar não é dominar nem usar o outro como objeto. O amor escoteiro é aquele que respeita, que cuida, que protege, que reconhece o valor do outro como pessoa. A pureza está em viver os relacionamentos com verdade, afeto e responsabilidade.

Ser limpo de corpo e alma é viver de forma inteira: com coragem para ser verdadeiro, com respeito pelo próprio corpo, pelas emoções, pelo próximo e pela natureza. É uma escolha diária, silenciosa, mas transformadora — um caminho que nos aproxima do ideal de sermos pessoas melhores e construtores de um mundo mais justo.



A PROMESSA ESCOTEIRA, UM COMPROMISSO VOLUNTÁRIO

A Promessa Escoteira é um momento marcante na vida do jovem. Mais do que palavras, ela representa uma **escolha livre e consciente** de viver segundo os valores do Escotismo. Ao fazer sua Promessa Escoteira, o escoteiro assume um **compromisso pessoal com a Lei Escoteira**, com sua comunidade e com o ideal de tornar o mundo melhor.

É um gesto voluntário de entrega e serviço, que reforça a importância do caráter, da amizade, do respeito e da responsabilidade. A Promessa não exige perfeição, mas disposição para crescer, aprender e contribuir com o que se é e com o que se tem. É um passo em direção à construção de si mesmo — um sinal de que o jovem está pronto para caminhar com propósito, em patrulha e com alegria.

O texto da Promessa Escoteira inicia de maneira muito humana: “Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível”. Esse é um reconhecimento da condição humana, daquela que reconhece suas fraquezas, mas que promete dar o máximo de si para seu próprio aperfeiçoamento.

O jovem não promete que não falhará no compromisso que assumiu, isso seria impossível, pois ninguém é perfeito. O que ele promete é se **esforçar ao máximo** para cumprir o que foi prometido, com **sinceridade e vontade** firme de **fazer o melhor** que puder.

A Promessa Escoteira é a forma de compromisso com a Lei Escoteira. Esse compromisso não significa apenas decorar a Lei ou saber repeti-la sem erros. Também não se trata apenas de respeitá-la como se fosse uma regra externa, semelhante às leis civis.

O compromisso com a Lei Escoteira é muito mais que isso. **É vivê-la no dia a dia**, deixando que ela se torne parte das nossas crenças e da nossa maneira de ser. Quando esses valores são realmente incorporados, eles se refletem naturalmente em nossas atitudes e comportamentos, sem precisar de fingimento ou aparência. Isso é o que chamamos de passar de uma moral baseada em regras para uma **moral de autonomia**, e esse é o nosso objetivo.

Viver a Lei Escoteira também não é algo que se faz apenas na juventude ou enquanto se participa do Movimento Escoteiro. O compromisso é para a vida toda, tanto dentro quanto fora do Movimento. É isso que muitos antigos escoteiros querem dizer quando afirmam: "Uma vez escoteiro, sempre escoteiro."



*Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para:
cumprir meus deveres para com deus e minha pátria; ajudar o
próximo em toda e qualquer ocasião; e obedecer à lei escoteira.*

Vale destacar que, alternativamente ao texto acima, o P.O.R. apresenta uma outra opção, de modo a contemplar as diferentes manifestações de fé e crenças.



A decisão de fazer a Promessa Escoteira é de cada jovem

Antes de realizar a Promessa, o escoteiro vivencia o Período de Acolhida, no qual conhece os principais elementos do Movimento Escoteiro, a tropa, a patrulha, os elementos contidos na Lei e Promessa, preparando-se para assumir esse compromisso de forma consciente. Uma vez terminado esse período, ele pode solicitar fazer a Promessa Escoteira quando desejar. Embora ele possa discutir sua decisão com os membros de sua patrulha e, é claro, com a equipe de escotistas, a decisão é pessoal.

Ninguém tem autoridade para determinar se um jovem está apto ou não a fazer a Promessa Escoteira. Ela não é um reconhecimento ou um prêmio pelo cumprimento de determinados requisitos, nem está ligada à Progressão Pessoal.

Ela é feita simplesmente quando a pessoa se sente pronta para assumir o compromisso, o que pressupõe a compreensão da Promessa e da Lei e de seu significado. Esse conhecimento é adquirido precisamente durante o Período de Acolhida e é avaliado pelo escotista.

Fazer a Promessa é um momento muito importante na vida do jovem do Ramo Sênior

A Promessa Escoteira não é feita em um momento qualquer. É preciso cercá-la da importância que ela merece, criando um momento especial, um lugar apropriado e investindo um certo tempo em sua preparação.

A tropa, os amigos e a família devem ser informados com a devida antecedência, e se organiza uma cerimônia significativa para cada jovem.

A cerimônia da Promessa Escoteira é simples, sincera e solene — como é esperado que seja um momento verdadeiro. Não se trata de um ritual complicado nem de uma prova a ser vencida. Pelo contrário: é uma celebração alegre e significativa, na qual a tropa reconhece e acolhe a decisão de um jovem que escolheu viver segundo os valores escoteiros.



É um momento de festa, respeito e emoção. O ambiente natural, os companheiros de patrulha, a família, os amigos — tudo compõe a atmosfera que marca o início de um novo caminho. A Promessa é feita por livre decisão, com o coração aberto e o desejo sincero de crescer, servir e fazer a diferença no mundo.



OUTRAS FERRAMENTAS PARA A EDUCAÇÃO DE VALORES NO RAMO SÊNIOR

Existem outras ferramentas ou meios para a educação em valores que podem ser usados na seção do Ramo Sênior. Alguns deles são:



O Compromisso Sênior

Os jovens na faixa etária do Ramo Sênior apresentam maior capacidade de reflexão e abstração. Neste período, também passam a relacionar seus valores pessoais com as experiências vividas e observadas, sabendo valorizar e criticar as informações que recebem e criar suas próprias conclusões.

Por estes motivos, a Promessa Escoteira é aprofundada para os jovens de 15 a 17 anos através do Compromisso Sênior. Além de uma confirmação da Promessa Escoteira, é um exercício de reflexão sobre ela, em que o jovem amplia seu comprometimento de acordo com sua maturidade.

Este documento deve ser elaborado de forma individual pelo próprio jovem, refletindo sua compreensão sobre a Promessa e a Lei Escoteira e seu desejo de ampliá-las com base em sua maturidade e valores pessoais, além de refletir sobre seus passos futuros, em especial sobre aqueles aspectos que ele quer para a sua vida. O texto deve abordar os Princípios Escoteiros e deve proporcionar uma reflexão sobre o futuro, um primeiro rascunho do seu Projeto de Vida, que será explorado com mais profundidade no Ramo Pioneiro, bem como as responsabilidades que o jovem está disposto a assumir em sua vida. Esse documento é escrito após a realização da Promessa e deve ser discutido previamente com os escotistas e com seus companheiros de patrulha.



O Compromisso Sênior deve ser fruto da reflexão sobre os seguintes aspectos:

- ★ Como os valores do Escotismo podem contribuir para minha trajetória?
- ★ Quais são meus objetivos pessoais para o futuro?
- ★ Quais desafios desejo superar nos próximos anos?
- ★ Como posso impactar minha comunidade positivamente?

O Compromisso Sênior deve refletir a visão de futuro do jovem, um compromisso com seu próprio desenvolvimento, sobre o que busca, o que espera melhorar e o que deseja fazer para alcançar esses caminhos.



★ **A vida democrática dentro da patrulha e da Tropa Sênior**

O respeito mútuo é gerado por meio do funcionamento de todos os órgãos internos da vida democrática da patrulha e da Tropa Sênior: Conselho de Patrulha, Corte de Honra e a Assembleia de Tropa. Esses órgãos formam uma verdadeira sociedade de jovens, por isso, a vida da patrulha e da Tropa Sênior é fundamental para definir e revisar as regras e a conduta à luz dos valores da Lei Escoteira.

Esses são alguns dos elementos que permitem que os jovens aprendam por experiência própria o que está envolvido na busca de consenso, na obediência à regra, no vínculo com o grupo social e na responsabilidade individual.



O lema recorda a promessa

O Lema utilizado no Ramo Sênior está estreitamente ligado a Promessa:

Sempre Alerta!

Mais do que uma saudação ou uma frase de efeito, ele é um chamado à consciência, uma recordação viva do compromisso que o jovem assumiu ao comprometer-se com a Lei Escoteira. Quando dito com intenção, o lema se torna um lembrete interior: **“Estou pronto para servir, para agir com responsabilidade, para crescer como pessoa”.**

Por isso, o lema não deve ser usado de forma automática ou banalizada. Ele não é um simples grito, mas uma evocação simbólica da Promessa Escoteira. Sua força está justamente em ser pronunciado nos momentos que pedem presença, decisão e união: ao cumprimentar um outro jovem ou escotista, o início de um acampamento, a despedida após uma atividade marcante, o encerramento de uma cerimônia, a recepção de novos escoteiros ou a partida para uma nova jornada.

Gritar “Sempre Alerta!” é renovar o compromisso. É dizer, com entusiasmo e verdade: **estou aqui, atento, disponível e comprometido.** E, por isso, merece ser dito com respeito, com o coração aberto — e com orgulho de ser escoteiro.



A boa ação e um testemunho do compromisso assumido

No Ramo Sênior, a boa ação deixa de ser apenas um gesto simbólico e passa a ser uma expressão consciente de responsabilidade e empatia. Mais do que “fazer o bem”, **trata-se de perceber ativamente o outro, de se incomodar com a injustiça, de não ser indiferente.** É um exercício diário de olhar o mundo com atenção e escolher agir.

Nem sempre será algo grandioso, pode ser algo simples, como ouvir alguém com respeito, apoiar um colega com dificuldades ou tomar a iniciativa de resolver um problema ao redor. O que transforma esses gestos em boas ações é a **intencionalidade**: a escolha de sair de si e **contribuir com o bem comum.**

A boa ação, quando praticada com consciência, fortalece o **senso de serviço e de corresponsabilidade social.** Ela não resolve sozinha os grandes desafios do mundo, mas ajuda a moldar um modo de ser: atento, solidário, ético. Seu objetivo é formar uma atitude duradoura não por obrigação, mas como parte do caráter.

É natural que, no início, esse hábito pareça forçado ou automático. Com o tempo, porém, ele deixa de ser uma tarefa e se torna uma prática espontânea, um reflexo de quem o jovem está se tornando. **Uma pessoa que age, transforma.** Um gesto de cada vez.



CAPÍTULO 6

O PAPEL DO ESCOTISTA



Iniciamos esse capítulo agradecendo a você, adulto voluntário, por aceitar a nobre missão de trabalhar como escotista dos Escoteiros do Brasil. É graças ao seu “Sim” e ao seu “Sempre Alerta!” que nossas crianças, adolescentes e jovens podem vivenciar as maravilhas que o Método Educativo Escoteiro pode proporcionar em seu desenvolvimento.

Desfrute e estude cada orientação das próximas páginas. O papel do escotista alterna entre o de irmão mais velho, conselheiro, adulto de confiança e figura de referência.

É muita responsabilidade! Portanto, lembre-se de duas coisas:

Você será sempre um educador preocupado em ser o bom exemplo dentro dos valores escoteiros;

O Escotismo é feito para os jovens e sua responsabilidade é proporcionar a prática escoteira conforme estabelecido no Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil.

Boa leitura!



SUPERANDO AS PERSPECTIVAS TRADICIONAIS SOBRE OS LÍDERES

Para que o Marco Simbólico - “Viver Aventuras, Superar Desafios” - , o Sistema de Patrulhas, a Vida em Equipe, a Progressão Pessoal, as atividades, o Ciclo de Programa e os demais assuntos apresentados neste manual produzam os efeitos previstos, é necessário contar com escotistas capazes de aplicá-los com criatividade e de dar vida a uma Tropa Sênior.

Para encontrar tais escotistas, devemos superar nossas perspectivas tradicionais sobre a liderança.

Costumamos imaginar o escotista como uma figura excepcional: alguém que traça o rumo, toma decisões cruciais, discursa para a tropa, está sempre presente para resolver problemas e lidera uma multidão de seguidores. No entanto, essa visão idealizada de liderança parte do pressuposto de que as pessoas são impotentes, carecem de visão própria, têm dificuldade para aprender a resolver seus próprios desafios e não sabem lidar com mudanças. Supõe-se, assim, que apenas líderes especiais seriam capazes de suprir essas deficiências, caso elas, de fato, existissem.



@ Midian Cristina Amâncio

Como raramente encontramos entre nossos recursos humanos os grandes líderes com que sonhamos, acabamos impondo aos escotistas um extenso conjunto de limitações e regulamentações. O resultado? Corremos o risco de formar meros “aplicadores de programa”, presos à rotina e desprovidos de criatividade. Com isso, reduzimos a qualidade dos líderes que atraímos, aumentamos sua dependência de instruções, enfraquecemos a emoção e a relevância das atividades e, por fim, desgastamos justamente aqueles mais valiosos e entusiasmados.



São, acima de tudo, homens e mulheres de boa vontade — adultos e jovens adultos — que demonstram **maturidade e equilíbrio pessoal**. Possuem liberdade para inovar porque dominam o Método Educativo Escoteiro, sabem compartilhar uma visão de futuro, inspiram e geram comprometimento. Além disso, têm plena **consciência de sua responsabilidade** na condução de uma **jornada educativa em benefício dos jovens**, ao longo da qual **também crescem e se desenvolvem como pessoas**.



O ESCOTISTA É UM EDUCADOR

O escotista, acima de tudo, atua como educador. Seu papel vai além, entretanto, de transmitir conhecimentos: ele é o arquiteto da experiência, guardião da missão, administrador de uma visão, motivador e gerador de compromissos.

Esse papel está diretamente vinculado ao Método Educativo Escoteiro, que reconhece a presença do adulto como um suporte essencial, uma presença estimulante que encoraja, orienta e apoia, **sem retirar dos jovens a autonomia**. Ao escotista, cabe garantir que as vivências da Tropa Sênior sejam **seguras e relevantes**, favorecendo o protagonismo e a progressão pessoal de cada jovem.

Não se pode aprender em uma tropa mal planejada, na qual a caminhada é interrompida a cada passo por falta de organização ou direcionamento. A aprendizagem só acontece quando há um verdadeiro senso de missão e um ambiente educativo propício. Um espaço construído pela vivência em grupo e pela interação



entre todos os oito elementos do Método Educativo Escoteiro. Da mesma forma, o processo educativo escoteiro não se sustenta sem uma **visão compartilhada de futuro**, construída coletivamente. Além disso, sem motivação e sem o compromisso voluntário dos jovens com seu próprio desenvolvimento, a aprendizagem se torna superficial e ineficaz.

Por isso, a função do escotista como educador é o elo que conecta todas essas dimensões. No entanto, essa função não se exerce da forma tradicional a que estamos acostumados em outros contextos educativos. Ao analisarmos a patrulha como uma comunidade de aprendizagem, entendemos que aprender é um processo de transformação. Assim, ao assumir seu papel, o escotista não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um verdadeiro agente de transformação.



A EQUIPE DE ESCOTISTAS

Nenhum escotista educa sozinho. A Tropa Sênior é conduzida por uma equipe — colaborativa, comprometida e afinada com os princípios do Método Educativo Escoteiro. Composta por adultos voluntários, essa equipe **compartilha responsabilidades** e garante que o ambiente seja estimulante para o desenvolvimento dos jovens.

A principal missão dos escotistas é orientar os jovens dentro do Sistema de Patrulhas, garantindo um **equilíbrio entre autonomia e suporte**. O escotista não deve ser um chefe autoritário, mas sim um facilitador que estimula os jovens a tomarem suas próprias decisões, dentro dos princípios da Lei e da Promessa Escoteira.

Uma equipe bem estruturada distribui tarefas com clareza e equidade. Além das funções administrativas e organizacionais, cada escotista acompanha de forma mais próxima um grupo de jovens, apoiando sua Progressão Pessoal, incentivando a participação ativa nas patrulhas e equipes de interesse, promovendo reflexões que favoreçam o crescimento individual e coletivo.

A diversidade da equipe é uma riqueza. Quando adultos de diferentes origens e trajetórias atuam juntos, oferecem aos jovens um exemplo concreto de convivência respeitosa e plural. Isso amplia o repertório dos jovens e os convida a valorizar a diferença como um bem.

Conduzir uma tropa é um **desafio constante**, mas profundamente **gratificante**. Quando feito em equipe, com diálogo, dedicação e clareza de propósito, o Escotismo se torna uma experiência marcante não apenas para os jovens, mas também para os adultos que os acompanham.



Composição da equipe

Proporção mínima: um escotista para cada oito jovens. Por exemplo, uma tropa com 32 jovens deve ter pelo menos 4 escotistas.

Perfil diversificado: A equipe deve reunir pessoas com diferentes perfis e formações, enriquecendo a experiência dos jovens.

Formação contínua: Os escotistas devem buscar capacitação e atualização constantes para aprimorar suas habilidades educacionais.

Formação da Equipe

Fortalecer a equipe de escotistas é uma missão contínua — e compartilhada. Embora, segundo o Estatuto da UEB, a responsabilidade formal pela captação de novos adultos recaia sobre a diretoria da Unidade Escoteira Local, todos nós — escotistas, dirigentes e famílias — podemos e devemos contribuir com esse processo. Encantar, inspirar e acolher novos voluntários é parte da nossa tarefa educativa.

Novos voluntários podem ser atraídos por meio de ações simples e eficazes: apresentações abertas do Programa Educativo, eventos comunitários, encontros de integração ou mesmo por meio de convites diretos a pessoas que demonstram afinidade com os valores do Movimento Escoteiro.

A busca por escotistas deve ser **ativa e permanente**. É fundamental reconhecer que há muitos perfis possíveis para compor uma equipe rica e diversa, como:

- ★ Pais, mães, familiares e responsáveis que percebem os benefícios que o Escotismo proporciona aos jovens;
- ★ Amigos, vizinhos ou conhecidos inspirados pelo exemplo de quem já atua no Movimento Escoteiro;
- ★ Antigos escoteiros e escoteiras dispostos a retomar sua jornada, agora em uma nova função;
- ★ Membros de instituições parceiras ou patrocinadoras da Unidade Escoteira Local;
- ★ Educadores, psicopedagogos, profissionais da área social e estudantes interessados no trabalho voluntário com crianças;
- ★ Voluntários de outras organizações sociais que se identifiquem com a proposta educativa do Escotismo.





Importante lembrar: não é necessário ter experiência prévia no Escotismo para se tornar escotista. O que importa é o desejo genuíno de contribuir com o desenvolvimento de crianças e jovens. A formação contínua oferecida pela União dos Escoteiros do Brasil, somada ao apoio da equipe e da liderança local, garantirá o aprendizado necessário para que cada novo voluntário encontre seu lugar e atue com segurança e entusiasmo.

Uma equipe forte começa com o convite certo, no momento certo — e com o olhar aberto para reconhecer o potencial de quem deseja servir com propósito.



O papel dos Escotistas na Tropa

Na Tropa Sênior, o responsável pela seção exerce um papel de liderança e organização, atuando em conjunto com os outros escotistas para planejar e conduzir as atividades, sempre com foco no desenvolvimento dos jovens. Além disso, são responsáveis por acompanhar a Progressão Pessoal, garantindo que cada jovem tenha oportunidades de crescimento dentro do Movimento Escoteiro.

Os escotistas também devem manter uma comunicação aberta com as famílias, explicando o funcionamento da tropa, ouvindo sugestões e compartilhando o desenvolvimento dos jovens com seus responsáveis.

Acima de tudo, sua missão é criar um ambiente de aprendizado envolvente e inspirador, onde a aventura, a descoberta e a camaradagem sejam pilares fundamentais para o desenvolvimento das habilidades, incentivando a responsabilidade e a formação de cidadãos ativos na sociedade.

Funções da equipe de escotistas

Cada equipe, de acordo com sua experiência, as características de seus integrantes e o estilo de cada um deles, deve distribuir as tarefas da maneira que julgar mais conveniente. Ainda que não haja uma divisão rígida entre os assistentes, é importante que todos compartilhem responsabilidades e se comprometam com as seguintes tarefas:

★ Atender às necessidades individuais dos jovens, apoiar suas iniciativas e motivar sua participação nas atividades;

★ Assegurar e aplicar todos os elementos do Método Educativo Escoteiro;

★ Ensinar e avaliar habilidades e técnicas úteis;

★ Contribuir para o bom funcionamento das patrulhas, zelar pela integração de seus membros, fomentar a alternância periódica dos monitores, sempre zelando pelo conceito da “patrulha como um grupo de amigos”;

- ★ Estimular e orientar a composição de equipes de interesse para a realização de projetos e atividades;
- ★ Participar ativamente do planejamento, execução e avaliação das atividades de cada Ciclo de Programa;
- ★ Acompanhar e avaliar a progressão pessoal dos jovens, assumindo o acompanhamento de uma patrulha, estimulando reflexões, registrando avanços e ajustando percursos conforme as necessidades individuais de cada jovem;
- ★ Estabelecer um relacionamento respeitoso e colaborativo com os responsáveis pelos jovens, mantendo um canal de escuta e diálogo aberto; quando necessário, articular-se com outros adultos envolvidos na educação dos jovens;



@ Escoteiros do Brasil

★ Manter presença constante nas reuniões da tropa, da Unidade Escoteira Local e em outros espaços de participação previstos;

★ Cumprir com responsabilidade as tarefas administrativas e organizacionais assumidas junto à equipe;

★ Dar suporte às reuniões da Corte de Honra e Assembleia de Tropa;

★ Preparar e conduzir sessões informativas para as famílias, esclarecendo seu papel educativo no trabalho desenvolvido na tropa;

★ Apoiar-se, mutuamente, no próprio desenvolvimento pessoal, fortalecendo a equipe.





★ Acompanhar as reuniões e atividades de patrulhas e oferecer apoio, garantindo que os monitores tenham as ferramentas necessárias para liderar;

★ Incentivar a autonomia, permitindo que os jovens tomem decisões e aprendam com suas experiências.

★ Promover e garantir, em todas as ações educativas, o respeito aos direitos das crianças e adolescentes, especialmente à saúde e bem-estar, à educação, à proteção contra violência, abuso e negligência, à escuta ativa e consideração de suas opiniões, à não discriminação, à cultura e ao lazer.



Funções do chefe de seção

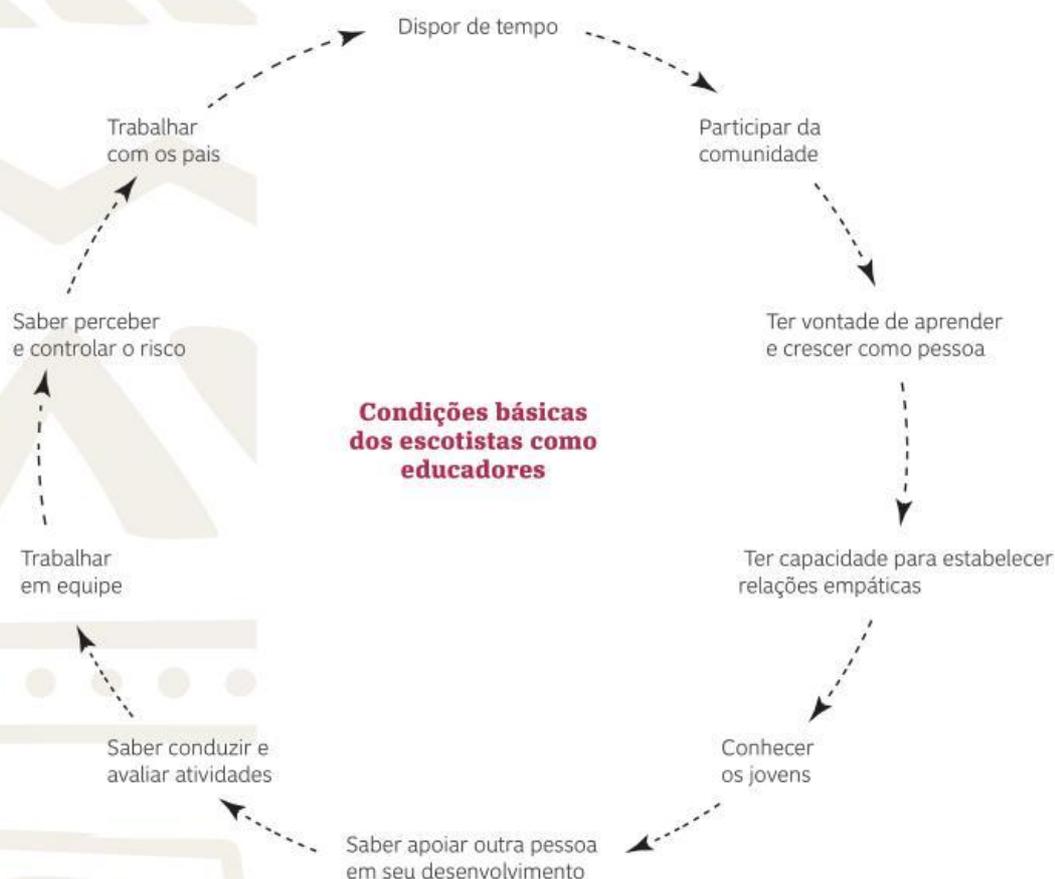
Além das funções já citadas, o chefe de seção atua como coordenador da equipe de escotistas e tem atribuições específicas que fortalecem a organização e a qualidade educativa da Tropa Sênior. São elas:

- ★ Organizar e dirigir as reuniões da tropa, sem prejuízo das funções atribuídas a outros escotistas.
- ★ Conduzir o processo de planejamento das atividades em cada Ciclo de Programa.
- ★ Acompanhar o processo de progressão pessoal dos jovens, articulando e supervisionando o trabalho realizado pelos demais escotistas;
- ★ Incentivar e acompanhar a formação contínua dos membros da equipe, com apoio direto ou por meio dos Assessores Pessoais de Formação;
- ★ Coordenar o trabalho da tropa com as outras seções do grupo escoteiro.

★ Preparar seus assistentes para que possam, no futuro, assumir a chefia da seção, assegurando a continuidade e a renovação da liderança;

★ Dirigir os encontros com o Conselho de Pais, promovendo a corresponsabilidade e o envolvimento das famílias no processo educativo.

★ Fornecer treinamento para os monitores, ajudando-os a desenvolver habilidades de liderança, resolução de conflitos e organização de atividades;



É fundamental compreender que a responsabilidade dos adultos que atuam com jovens no Escotismo vai além do compromisso educativo: ela inclui, também, o cumprimento rigoroso dos direitos e deveres previstos em lei.

Do ponto de vista legal, os jovens são menores de idade e, portanto, têm seus direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Cabe a todos os adultos envolvidos garantir que esses direitos sejam plenamente respeitados. Qualquer violação — seja por negligência, imprudência ou imperícia — acarreta consequências legais para o responsável.

Diante dessa responsabilidade, exige-se que os escotistas sejam maiores de 21 anos, estejam em conformidade com os requisitos estabelecidos no P.O.R., possuam registro ativo na União dos Escoteiros do Brasil (UEB), tenham concluído o Curso de Proteção Infantojuvenil e tenham firmado o Acordo de Trabalho Voluntário.

Essas exigências se justificam, pois a integração de um novo escotista à equipe deve considerar critérios essenciais, como:

- ★ Saúde mental e estabilidade emocional;
- ★ Idoneidade moral e conduta ética compatível com os valores do Movimento Escoteiro;
- ★ Capacidade de manter o equilíbrio emocional e de atuar sem atitudes autoritárias;
- ★ Postura respeitosa, atenta e cuidadosa no relacionamento com os jovens e com os demais membros da Unidade Escoteira Local.

A observância desses critérios garante que a equipe de escotistas esteja devidamente preparada para atuar com ética, responsabilidade e segurança, em consonância com os princípios do Escotismo e a legislação vigente.



Conhecer os jovens

O conhecimento sobre os jovens deve abranger dois aspectos essenciais. Primeiro, é fundamental compreender as **características gerais dos adolescentes entre 15 e 17 anos**, considerando seu desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo.

Cada fase da vida apresenta desafios e necessidades específicas, e essa compreensão é essencial para a criação de um ambiente adequado para seu crescimento.

Além disso, **cada jovem é único**, com sua própria personalidade, influenciado por sua família, ambiente e experiências de vida. Por isso, mais do que conhecer as características da idade, é fundamental observar, ouvir e compreender cada jovem individualmente, respeitando suas particularidades e necessidades. Esse olhar atento permite um **acompanhamento mais próximo**, contribuindo para o seu desenvolvimento de forma mais humana e personalizada.



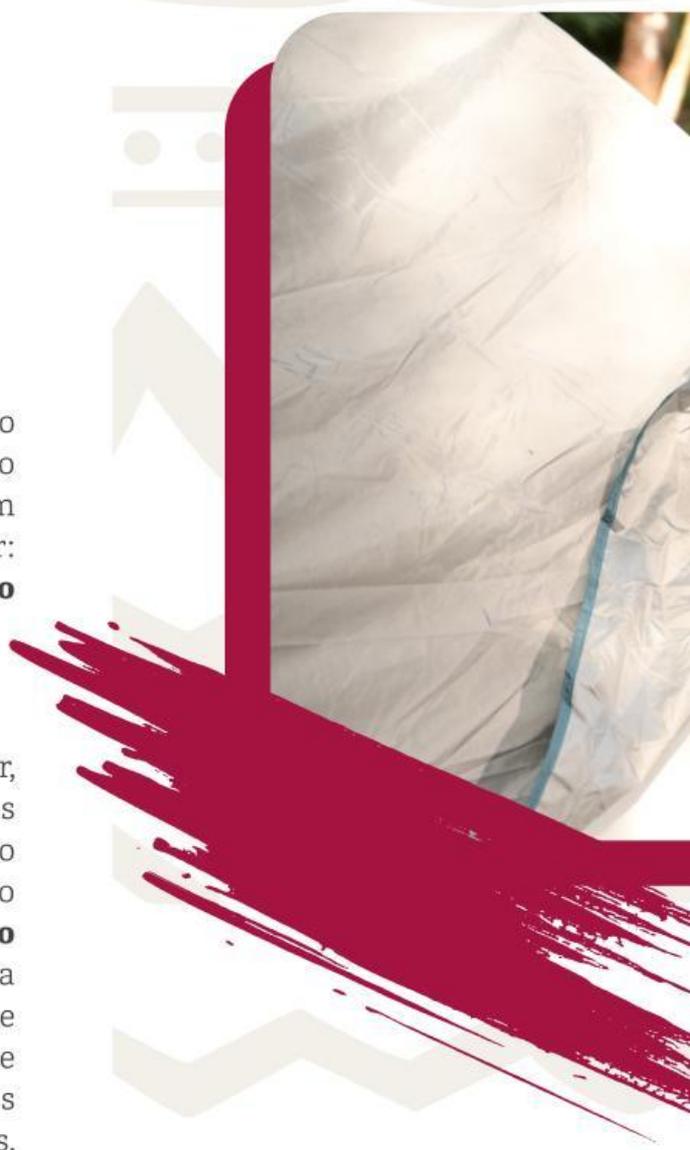


Ter capacidade para estabelecer relações empáticas

Empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, compreender seus sentimentos e enxergar o mundo sob sua perspectiva. No relacionamento com os jovens, a empatia vai além de simplesmente ouvir: **exige paciência, atenção genuína e equilíbrio emocional** para valorizar o que é compartilhado.

Para criar essa conexão, é essencial saber observar, controlar a ansiedade e dar espaço para que os jovens expressem seus pensamentos e emoções no seu próprio tempo e da sua maneira. A empatia no Escotismo também se manifesta na **participação ativa na trajetória dos jovens**, embarcando na aventura com eles, sem deixar de exercer o papel de adulto responsável. O escotista deve ser um guia que enriquece o ambiente de descoberta, ajudando os jovens a enxergar além do que conseguiriam sozinhos.

Além disso, ser empático significa respeitar o ritmo de cada jovem, reconhecendo que o crescimento acontece de forma diferente para cada um. É fundamental evitar frustrações e estar sempre disposto a recomeçar quando necessário. O escotista deve saber **equilibrar sua presença**: às vezes se afastando para estimular a autonomia, em outros, aparecendo no momento certo para orientar e apoiar. Dessa forma, cria-se um ambiente de confiança e aprendizado mútuo.





Ter vontade de aprender e crescer como pessoa

No Método Educativo Escoteiro, a aprendizagem não é o único foco. Para que esse sistema funcione plenamente, os escotistas devem ser os primeiros a demonstrar disposição para aprender e evoluir constantemente. O **aprendizado nunca termina**, e cada experiência da vida representa uma nova oportunidade de crescimento.

Aprender vai além da simples aquisição de conhecimento. Também envolve desaprender e reaprender, refletindo criticamente sobre nossas ações e buscando sempre a **melhoria contínua**. Essa atitude fortalece a capacidade educativa, que não se limita a transmitir informações, mas inclui saber ouvir, orientar, compartilhar e realizar cada ação da **melhor maneira possível**. Além de crescer em sua função, o escotista também cresce como pessoa, beneficiando a si mesmo e aos jovens.

Esse aperfeiçoamento contínuo vem de diversas fontes: com o sistema de formação da UEB, da troca com os próprios jovens, da experiência de outros escotistas, do diálogo com as famílias, da observação da sociedade e do aprendizado que surge no dia a dia. Ter essa mentalidade aberta e receptiva ao aprendizado é a chave para se tornar um escotista cada vez mais preparado, inspirador e comprometido com o desenvolvimento dos jovens.



Saber conduzir e avaliar atividades

O escotista desempenha um papel fundamental na motivação dos jovens, incentivando sua iniciativa para criar e conduzir atividades. Além disso, deve ter a habilidade de organizar, aplicar e avaliar essas experiências com os jovens, ajudando-os a refletir sobre o que foi aprendido.

No entanto, o mais importante não é apenas liderar, mas sim ensinar os jovens a se organizarem e tomarem decisões por conta própria. O objetivo é apoiá-los no desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, tornando-se cada vez mais independentes. Esse processo exige paciência, orientação e incentivo, **permitindo que os jovens aprendam a planejar, executar e avaliar suas próprias ações**, crescendo com cada experiência vivida.

Com essa abordagem, o escotista não assume todas as responsabilidades, mas atua como um facilitador, fortalecendo a confiança dos jovens e preparando-os para desafios dentro e fora do Escotismo.



Saber apoiar outra pessoa em seu desenvolvimento

As atividades vivenciadas pelos jovens no Escotismo proporcionam experiências que contribuem para o desenvolvimento de suas competências educativas. No entanto, esse processo não acontece automaticamente. Para crescerem e evoluírem, os jovens precisam de diálogo, apoio e da companhia de seu grupo, da família e dos escotistas para refletir sobre seus avanços e desafios.

O papel do escotista é **incentivar os jovens no desenvolvimento de suas competências**, ajudando-os a reconhecer seus progressos e dificuldades, lidar com as frustrações e manter a motivação para recomeçar sempre que necessário. Por isso seu papel se desdobra entre



educador, incentivador, orientador e avaliador. Para isso, é essencial que o escotista tenha paciência, empatia e habilidades para orientar cada jovem de maneira respeitosa.

O escotista deve ser visto pelos jovens como alguém confiável e inspirador, um interlocutor válido para seu crescimento pessoal.

Participar da comunidade

No Escotismo, as patrulhas não aprendem de forma isolada. Pelo contrário, o Método Educativo Escoteiro incentiva os jovens a atuarem em sua comunidade mais próxima e a se interessarem pelo mundo ao seu redor, desenvolvendo uma visão global e um compromisso com a sociedade.

Para que esse envolvimento seja genuíno, os escotistas precisam ser exemplos vivos desse envolvimento. Como despertar nos jovens o interesse por contribuir com o mundo, se os próprios escotistas não estiverem ativos na comunidade? O serviço voluntário prestado pelo escotista já é, por si só, uma forma de atuação comunitária, impactando diretamente a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade. Além disso, **um escotista engajado demonstra, pelo exemplo, a importância da participação cidadã** e do trabalho coletivo para construir um mundo melhor.

Um escotista que vive os valores da participação social, da empatia e do compromisso com sua comunidade ensina, na prática, o que significa ser um cidadão ativo e consciente.

Trabalhar em equipe

Quando as pessoas unem seus esforços, criam algo maior do que podem alcançar sozinhas. No Escotismo, essa cooperação se reflete no trabalho em equipe, no qual cada um contribui com suas habilidades e conhecimentos para alcançar objetivos comuns.

O Método Educativo Escoteiro valoriza essa dinâmica, incentivando a colaboração, a cooperação e a sinergia entre os participantes. Para que isso aconteça, **é essencial que o escotista saiba trabalhar em conjunto**, compartilhar ideias e respeitar as contribuições dos outros.

Trabalhar em equipe é mais do que apenas dividir um espaço ou uma tarefa — é estar verdadeiramente conectado com os outros.

Significa ouvir com atenção, acolher as diferenças e transformar desafios em oportunidades de crescimento conjunto. No Escotismo, aprendemos que **cada pessoa tem algo único a oferecer**, e que a verdadeira força do grupo nasce da colaboração, da confiança e do respeito mútuo.

Quando todos contribuem com um propósito comum, o resultado vai além da tarefa cumprida: cria-se um ambiente onde cada jovem cresce, aprende e se sente parte de algo maior. Assim, o trabalho em equipe se torna uma experiência rica, significativa e transformadora — tanto para o grupo quanto para cada escoteiro que o compõe.





Dispor de tempo

Uma das responsabilidades do escotista é garantir tempo de qualidade para os jovens. Isso significa estar presente e atento, sem distrações ou pressa, assegurando que cada momento tenha um impacto positivo. Muito além da quantidade de horas dedicadas, o **essencial é como esse tempo é aproveitado**, permitindo um planejamento adequado, a execução cuidadosa das atividades e um acompanhamento próximo do crescimento de cada um dos jovens.

Ao mesmo tempo, é importante considerar a flexibilidade do adulto. Nem todos os escotistas podem se dedicar da mesma forma, mas toda contribuição, dentro das possibilidades de cada um, é valiosa. O importante é encontrar um equilíbrio, garantindo que as funções assumidas sejam cumpridas com **compromisso e responsabilidade**, sem sobrecarregar ninguém.



Por isso, recomenda-se que o escotista assuma o seu papel por um período definido, idealmente três anos. Esse tempo favorece a continuidade do trabalho da tropa, facilita a obtenção de resultados concretos e permite um acompanhamento mais próximo do desenvolvimento dos jovens. Além disso, no aspecto pessoal, esse período possibilita, ao escotista, crescer na função, aprimorar suas habilidades e tornar sua experiência no Escotismo ainda mais gratificante.

Saber conduzir e avaliar atividades

As atividades da Tropa Sênior envolvem desafios e, naturalmente, algum nível de risco. Nesse ramo, os jovens são estimulados a assumir responsabilidades crescentes, exercendo autonomia de forma progressiva e segura. Isso inclui aprender a identificar, avaliar e minimizar perigos potenciais, especialmente em atividades como expedições, travessias, escaladas ou projetos mais complexos.

O papel do escotista vai além de orientar: **é o adulto de referência a quem famílias e a diretoria da UEL confiaram a segurança e o bem-estar dos jovens.** Cabe a ele estar sempre atento, antecipar riscos, definir limites claros e assegurar que cada experiência ocorra em um ambiente seguro, sem tolher as oportunidades de aprendizagem. Um dos recursos mais valiosos para isso é envolver a Corte de Honra no processo de gestão de risco, permitindo que os próprios jovens pratiquem a análise de situações e a tomada de decisões responsáveis.

A Tropa Sênior deve ser um espaço no qual aventura e descoberta caminhem lado a lado com o planejamento e a segurança. O Escotismo, com seu propósito educativo, não substitui a escola nem a família: aqui, o aprendizado é vivido na prática, por meio de experiências que desenvolvem caráter, habilidades e valores para a vida.





OPERAÇÃO DA SEÇÃO PELOS MONITORES

No Ramo Sênior, a operação da tropa é conduzida pelos Monitores, com o acompanhamento dos escotistas. Essa organização coloca os jovens no centro da gestão da seção, permitindo que assumam responsabilidades reais, tomem decisões e desenvolvam competências de liderança, trabalho em equipe, planejamento e resolução de problemas.

O Sistema de Patrulhas incentiva os jovens a aprenderem pela experiência, promovendo a autonomia em um ambiente seguro e colaborativo. Embora o escotista ofereça suporte e lidere o processo, a condução das atividades dentro da patrulha é de responsabilidade dos próprios jovens.

Os monitores são escolhidos pelos membros da patrulha e têm a responsabilidade de liderar, organizar e representar a patrulha. O submonitor apoia o monitor e assume a liderança na sua ausência e juntos, eles garantem que a patrulha funcione de forma harmoniosa e eficiente



Embora os monitores tenham um papel central na organização das patrulhas, o escotista tem um papel essencial como orientador e facilitador do aprendizado. Seu objetivo é oferecer suporte e incentivar os jovens a assumirem responsabilidades progressivas.



RELACIONAMENTO COM AS FAMÍLIAS E RESPONSÁVEIS

O Movimento Escoteiro reconhece as famílias como parceiras fundamentais na jornada educativa dos jovens, respeitando e valorizando todas as configurações familiares. A construção dessa parceria se fortalece por meio de diálogo contínuo e escuta atenta, e a união desses esforços resulta em um ambiente propício ao desenvolvimento dos jovens.

Os direitos e deveres das famílias estão previstos no Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil e incluem participar ativamente, colaborar com o desenvolvimento dos jovens e receber informações claras sobre atividades e decisões.

Casos específicos, como pais superprotetores e situações que envolvam inclusão e diversidade, **devem ser tratados com empatia, reforçando a autonomia dos jovens e respeitando suas necessidades.**



Dicas para um bom relacionamento com as famílias

1º Adote uma comunicação inclusiva e clara

Use termos como “responsáveis” para abranger todas as configurações familiares;

Certifique-se de que as mensagens sejam simples, diretas e acessíveis.

2º

Estabeleça um canal de comunicação aberto

Informe as famílias sobre calendários, eventos e atividades de forma regular;

Esteja disponível para esclarecer dúvidas e ouvir sugestões.

3º

Personalize a interação de acordo com a faixa etária

Ramo Sênior: Foco na autonomia dos jovens, com comunicação pontual aos responsáveis.

1º

Fortaleça a parceria com direitos e deveres claros

Envolva os responsáveis em reuniões, eventos e decisões importantes;

Incentive a colaboração nas mais diversas oportunidades de apoio, convidando para participar mais perto das atividades da Unidade Escoteira Local.

4º

5º

Trate casos especiais com empatia

Oriente pais superprotetores sobre os benefícios da autonomia no Escotismo;

Atenda às necessidades de jovens com deficiência, promovendo inclusão.

7º

Valorize as famílias como parceiras

Convide-as para as cerimônias, entregas de distintivos e celebrações;

Reconheça seu papel na construção de um ambiente saudável e colaborativo.

As famílias que compreendem os valores e a proposta do Escotismo tendem a valorizar mais o processo educativo, apoiando ativamente as atividades e incentivando os jovens a vivenciarem plenamente as oportunidades de aprendizado oferecidas.



SEGURANÇA FÍSICA E EMOCIONAL

A segurança física e emocional dos jovens é um compromisso fundamental dentro do Movimento Escoteiro. Em alinhamento com a Política Nacional de Espaços Seguros, todas as atividades devem ser planejadas e realizadas em ambientes protegidos, inclusivos e respeitosos, onde os jovens possam se desenvolver de maneira saudável.

A segurança no Ramo Sênior não se limita apenas à prevenção de riscos físicos, mas também à criação de um **ambiente emocionalmente seguro**. Isso inclui:

- ★ Prevenção contra qualquer forma de abuso, bullying ou discriminação em qualquer espaço de atividades;
- ★ Promoção de uma cultura de respeito mútuo e empatia, incentivando um ambiente saudável de convivência entre os jovens;
- ★ Atenção às necessidades individuais dos jovens, incluindo questões de saúde, emocionais, sociais ou alimentares;
- ★ Escuta ativa e acolhedora, garantindo que os jovens se sintam confortáveis para compartilhar seus desafios e conquistas.

No Ramo Sênior, o ambiente saudável se fortalece por meio de uma abordagem flexível e adaptativa, que ajusta as atividades conforme às necessidades e ao ritmo dos jovens, contribuindo para a criação de uma convivência harmoniosa.

Adultos

Assim como os jovens, os escotistas, dirigentes e voluntários também devem atuar em um ambiente seguro e respeitoso. Conforme estabelece a Política Nacional de Espaços Seguros, é dever da organização garantir condições adequadas para que os adultos possam exercer suas funções com tranquilidade e bem-estar.

Isso significa:

-  Prevenção de situações de risco e abuso, garantindo a integridade dos adultos no Movimento Escoteiro;
-  Acesso a suporte contínuo e capacitação, permitindo que os escotistas se sintam preparados para lidar com os desafios cotidianos;
-  Ambiente de trabalho colaborativo e respeitoso, que celebra a diversidade e promova relações saudáveis entre todos os membros da Unidade Escoteira Local;
-  Valorização e escuta ativa dos adultos, garantindo que suas demandas sejam atendidas e que sua atuação voluntária seja reconhecida.

Proporcionar um espaço de respeito e suporte mútuo permite que os escotistas desempenhem seu papel com confiança, contribuindo efetivamente para a proposta educativa do Escotismo.

Responsabilidades

Garantir a segurança física e emocional de todos no Movimento Escoteiro é uma responsabilidade compartilhada entre os diferentes níveis da organização e seus membros. As responsabilidades são distribuídas da seguinte forma:

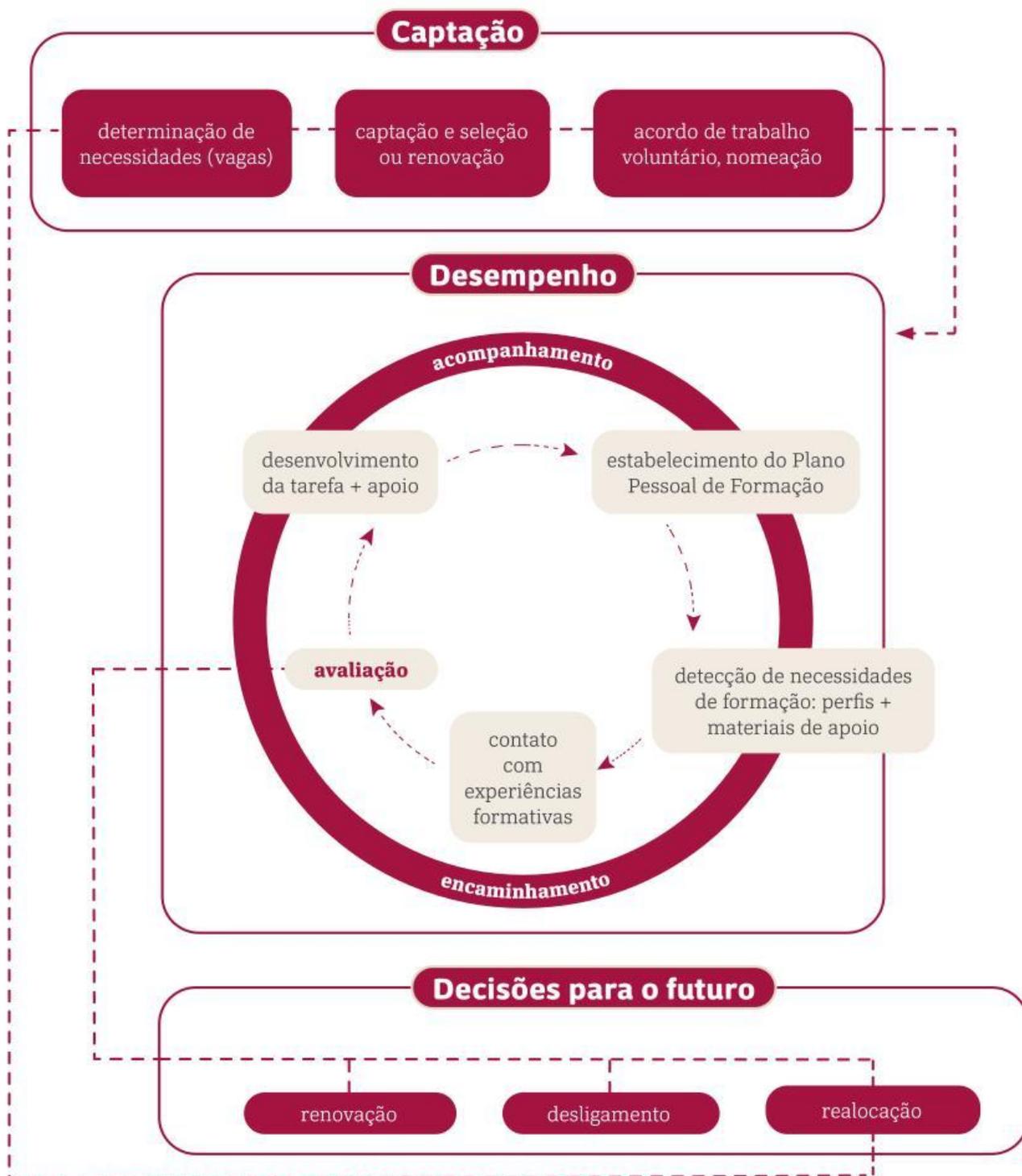
-  **Todos os níveis da organização:** a União dos Escoteiros do Brasil (UEB) define as políticas, estratégias e diretrizes para garantir ambientes seguros. As Diretorias Regionais e Locais são responsáveis por implementar essas diretrizes, monitorar práticas e promover espaços protegidos em todas as atividades;
-  **Escotistas e dirigentes:** aplicam os princípios da política no dia a dia, criando e mantendo ambientes seguros e acolhedores. Devem agir preventivamente, identificando e reportando situações de risco ou vulnerabilidade dentro ou fora das atividades;
-  **Famílias e comunidade:** participam ativamente do Movimento Escoteiro, ajudando a criar um espaço seguro para os jovens por meio do diálogo, da transparência e do comprometimento com os valores escoteiros;
-  **Todos os associados:** cada membro do Movimento Escoteiro tem o dever de promover atitudes de respeito mútuo, empatia e cuidado, contribuindo para um ambiente saudável para jovens e adultos.

Esse esforço coletivo garante que o Escotismo seja um espaço onde todos, independentemente de idade ou função, possam se desenvolver com segurança, respeito e bem-estar.



FORMAÇÃO DOS ADULTOS VOLUNTÁRIOS

O Manual Competências e Rotas de Aprendizagem orienta as etapas do ciclo de vida do adulto, explicando as competências necessárias para quem atua na função de escotista.





Você pode saber mais sobre o processo de capacitação e o ciclo de vida dos adultos consultando o manual Competências e Rotas de Aprendizagem - Ramo Sênior.

O que são competências?

Competências são o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que ajudam a pessoa adulta a desempenhar bem sua função no Escotismo. Elas fazem parte da personalidade e se manifestam quando usamos comportamentos adequados em diferentes situações e demandas do dia a dia. As competências também mostram a qualidade e a efetividade do que fazemos, sempre alinhadas aos resultados esperados. Na prática, as competências se destacam quando resolvemos desafios do dia a dia e realizamos atividades, ajudando a alcançar os objetivos planejados.

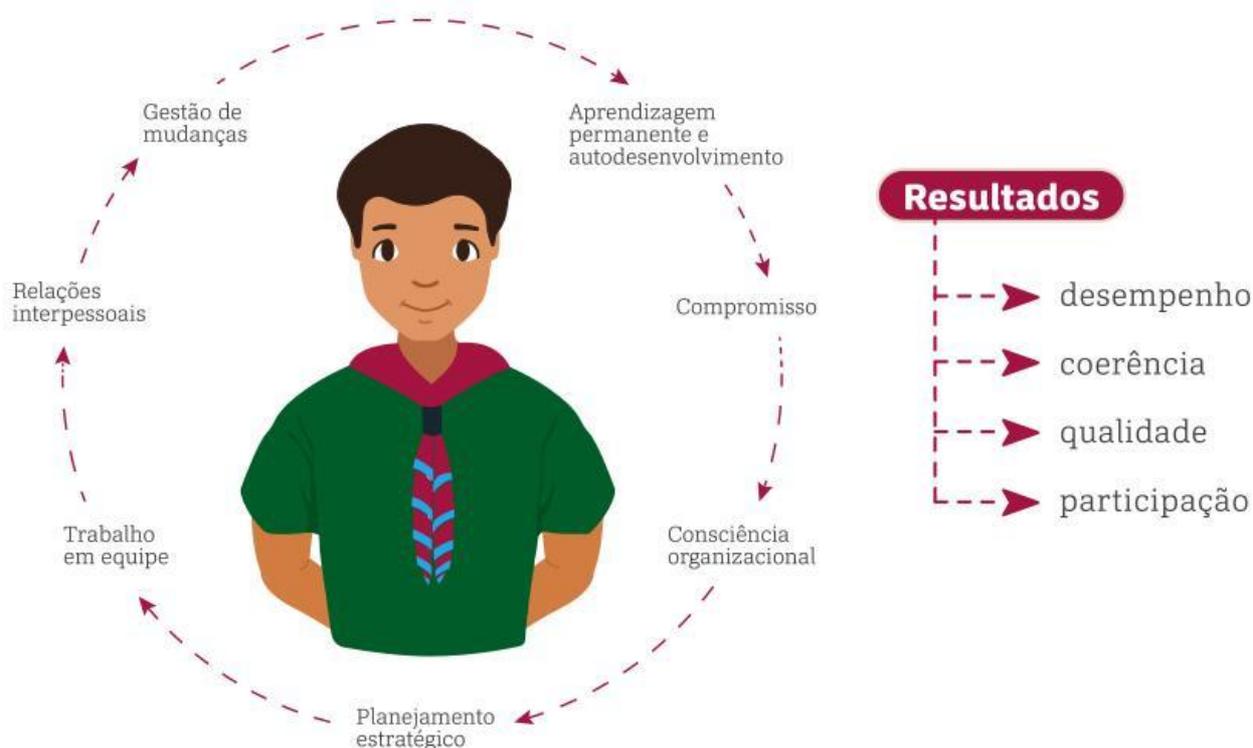
As Rotas de Aprendizagem

As Rotas de Aprendizagem estão organizadas em três níveis: preliminar, intermediário e avançado. Em cada nível, são trabalhadas competências essenciais e específicas.

Competências Essenciais

As competências essenciais são aquelas que todos os adultos do Movimento Escoteiro precisam desenvolver. Elas ajudam a fortalecer os valores do Movimento, promovendo conhecimentos e características que nos conectam e identificam como parte de um grupo unido.

Essas competências nos ajudam a trabalhar em equipe, de forma colaborativa e comprometida, aplicando nossas habilidades para alcançar o propósito do Movimento Escoteiro.



Competências Específicas

As competências específicas estão ligadas diretamente aos aspectos técnicos de cada cargo ou função. Elas são definidas para garantir que as tarefas sejam realizadas de forma adequada e com qualidade.

São os comportamentos observáveis que se relacionam diretamente com a utilização de conceitos, teorias ou habilidades

São próprias de cada cargo ou função

Os aspectos técnicos devem ser predominantes

Desempenho na tarefa



O domínio das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para a resolução das situações e dos problemas encontrados no dia a dia de um escotista é fator preponderante para avaliar se um adulto é competente e apto para o cumprimento de suas tarefas.

As Rotas de Aprendizagem são um **processo sequencial de vivências** que colaboram no aperfeiçoamento dos voluntários na organização. Por isso, durante a atuação do adulto nas diversas tarefas na Unidade Escoteira Local, é necessário que, periodicamente, seja realizada uma **reflexão sobre o trabalho desenvolvido** de maneira metódica e estruturada, possibilitando, assim, que sejam constadas as fortalezas e quais são as oportunidades de desenvolvimento de cada um, facilitando o estabelecimento de estratégias para seu constante aprimoramento e, portanto, sucesso na atuação com os jovens.

CAPÍTULO 7

ATIVIDADES EDUCATIVAS





AS ATIVIDADES COMO OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM

No Movimento Escoteiro, aprende-se fazendo: as atividades são o nosso instrumento educativo. Por isso, tudo se realiza por meio de experiências práticas e reflexão sobre o que foi vivido.

O aprender fazendo é um elemento central do Método Educativo Escoteiro. Ao colocar o jovem como protagonista do processo, garantimos vivências relevantes e aprendizado consistente.

No Sistema de Patrulhas e na tropa, os jovens planejam, executam e avaliam as atividades, sempre com o apoio e orientação dos escotistas.

Para integrar a programação da patrulha ou da tropa, cada atividade precisa ser:

Atraente

despertar curiosidade e vontade de participar.

DESAFIADORA

propor metas alcançáveis e estimular a superação progressiva.

ÚTIL

ter um propósito claro e impacto para a comunidade.

Recompensadora

gerar sentido de conquista e reconhecimento pelo esforço.

Qualquer ação que traga desafio e sentido ao desenvolvimento dos jovens é uma atividade educativa e, portanto, deve fazer parte do universo das patrulhas e da tropa.

Entendemos por oportunidades de aprendizagem todas as experiências planejadas e espontâneas, por meio das quais os jovens podem se beneficiar e que contribuam para o seu desenvolvimento.

“O Programa Educativo é o recurso utilizado para colocar nosso Projeto Educativo à disposição de crianças, adolescentes e jovens. Ele é definido como o conjunto de oportunidades de aprendizagem das quais os jovens podem se beneficiar, criado para atingir o propósito do escotismo e vivenciado por meio do Método Educativo Escoteiro” (Projeto Educativo, 2021).



@ Alexandre Araújo

As experiências pessoais e coletivas

Em uma mesma oportunidade de aprendizagem, é essencial distinguir o coletivo do individual: enquanto todos participam juntos, cada jovem aprende de modo único, a partir dos desafios que assume e das reflexões que realiza. O que realmente educa é a experiência vivida e refletida; é a partir dela que o jovem molda suas ações e emoções, que irão impactar suas atitudes ao longo da vida.



Mas, como cada jovem é único, com ritmo, interesses e modos próprios de se relacionar com o mundo, uma mesma atividade pode gerar experiências e aprendizagens diferentes para cada um. Uma atividade pode ser bem-sucedida no coletivo e, ainda assim, não impactar todos da mesma forma. O inverso também acontece: mesmo quando a avaliação geral não é tão boa, alguns jovens podem viver experiências muito valiosas para seu desenvolvimento.

Para potencializar o impacto educativo das atividades, é preciso ficar atento aos seguintes aspectos:

- ★ Diversidade na programação: incluir atividades variadas, que podem ser articuladas pela tropa como um todo ou pelas patrulhas e equipes de interesse (técnicas, serviços, viagens, projetos, culturais), equilibrando desafio e diversão.
- ★ Cuidado no ciclo planejar-fazer-avaliar: orientar os jovens para que as atividades sejam cuidadosamente preparadas e avaliadas, evitando improvisos e garantindo segurança.
- ★ Atenção às experiências individuais: olhar além do “sucesso da atividade”, observando a participação de cada jovem, observando seus comportamentos. Essas informações podem ser úteis para a avaliação da Progressão Pessoal.

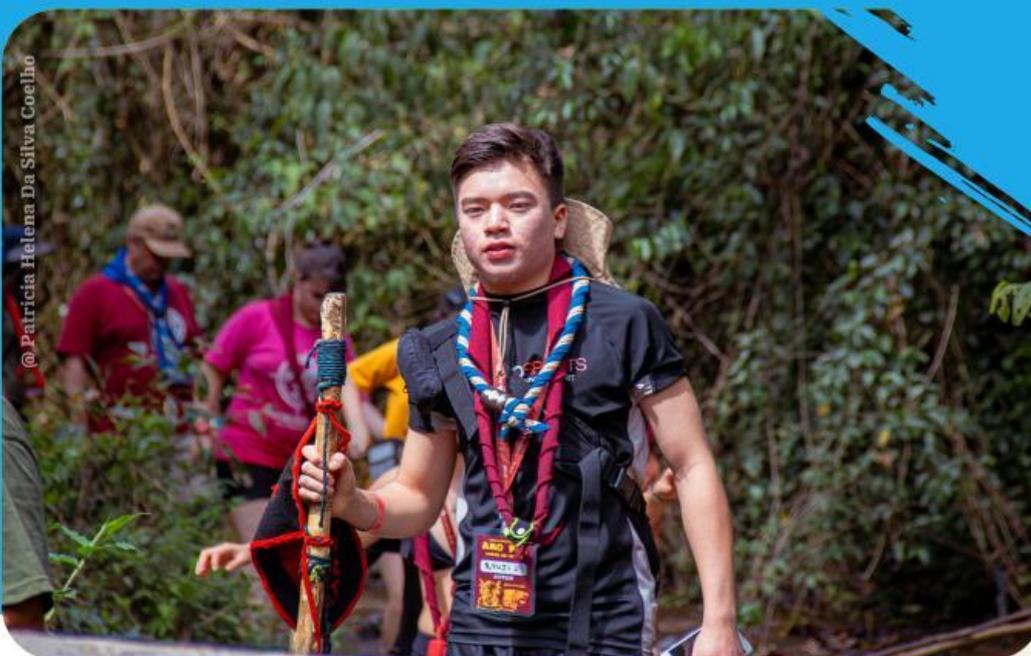
Assim, o êxito coletivo poderá caminhar junto com a aprendizagem de cada um.



A intencionalidade educativa das atividades

As atividades, por si só, não garantem o alcance da intencionalidade educativa. A aprendizagem é progressiva e nasce da experiência vivida, da reflexão e do acompanhamento do desenvolvimento de cada jovem.

Ao final de cada atividade, o que se avalia diretamente é a própria atividade (o planejamento, a execução e os ajustes necessários). Já a Progressão Pessoal não se mede em um único encontro: ela é acompanhada ao longo do tempo, com base em evidências de atitudes e autonomia observadas em diferentes contextos.



Assim, as atividades realizadas pelas patrulhas e pela tropa vão se somando e contribuindo, pouco a pouco, para que cada jovem avance em sua Progressão Pessoal.

Segurança e bem-estar (princípios inegociáveis): as atividades devem ser adequadas à idade, planejadas com cuidado e conduzidas com respeito e proteção, sem expor os jovens a riscos físicos ou emocionais, ou a práticas que provoquem constrangimento, medo ou exposição vexatória sob o pretexto de “fortalecer” habilidades.

Atividades Fixas e Variáveis

No Ramo Sênior, todas as atividades devem ser planejadas cuidadosamente, respeitando a etapa de desenvolvimento dos jovens. Para facilitar esse planejamento, as atividades podem ser classificadas em fixas e variáveis, conforme sua frequência, formato e função educativa:

Atividades Fixas	Atividades Variáveis
Devem ser realizadas regularmente para viabilizar o bom funcionamento da tropa, conforme previsto no Método Educativo Escoteiro.	Não acontecem repetidamente, a não ser que, depois de transcorrido certo tempo, os jovens queiram.
São previsíveis, utilizam um padrão definido e se relacionam com conteúdos rotineiros.	Utilizam formas variadas e se referem a conteúdos diversos.
Contribuem para a conquista das ações educativas fixas, previstas nos Blocos de Aprendizagem.	Contribuem para a conquista de determinadas ações educativas, previstas nos Blocos de Aprendizagem.
Asseguram a participação juvenil, a tomada de decisões coletivas e a vigência dos valores.	Asseguram que a programação responda aos interesses e às necessidades dos jovens.
Contribuem para criar a atmosfera da tropa e produzem vivências tipicamente escoteiras.	Relacionam-se diretamente com as necessidades da comunidade.

As atividades fixas e variáveis não são antagônicas. Elas se conectam e se complementam entre si, podendo uma mesma atividade reunir ambos os tipos. É o caso de um acampamento que, sendo uma atividade fixa, contempla habitualmente a realização de várias atividades variáveis.

Uma das chaves para enriquecer a vida de grupo na tropa é construir, com a participação ativa dos jovens, uma programação que mantenha um equilíbrio adequado entre os dois tipos de atividades educativas.



AS ATIVIDADES FIXAS

As atividades fixas formam a espinha dorsal da vida na tropa. São ações com frequência regular que estruturam a rotina educativa e dão previsibilidade para o funcionamento do Sistema de Patrulhas. Elas fortalecem os vínculos e o pertencimento à tropa.

Por isso, é importante revisar continuamente como fazemos essas atividades e pensar em formas de melhorá-las. Pequenas mudanças podem evitar que elas se tornem repetitivas e percam seu impacto para os jovens.

Mesmo quando não estão diretamente vinculadas à Progressão Pessoal ou à conquista de distintivos, as atividades fixas contribuem para o desenvolvimento integral dos jovens, em coerência com o Método Educativo Escoteiro.

As principais atividades fixas são:

- ★ Reunião de tropa;
- ★ Atividades de Patrulha;
- ★ Reuniões de Patrulha;
- ★ Conselho de Patrulha;
- ★ Corte de Honra;
- ★ Assembleia de Tropa;
- ★ Excursões;
- ★ Acampamentos;
- ★ Jornadas;
- ★ Jogos, canções, dramatizações;
- ★ Habilidades e técnicas escoteiras;
- ★ Atividades desafiadoras.

Atividades transversais

Algumas atividades fixas são transversais e ajudam a compor diferentes tipos de atividades, potencializando a aplicação do Método Educativo Escoteiro, como:

mobilizam ação, tomada de decisão e cooperação, tornando a aprendizagem dinâmica e divertida;

fortalecem o espírito de grupo, a memória afetiva e momentos simbólicos;

JOLOS

CANÇÕES E DANÇAS

Contação de Histórias, Narrações e Dramatizações

conectam símbolos e valores, estimulam a imaginação e a reflexão.

Técnicas e habilidades escoteiras

instruções curtas seguidas de prática por patrulha (preferencialmente ao ar livre), abrangendo orientação e navegação, nós e amarras, pioneirias, primeiros socorros, cozinha e higiene de campo, além de procedimentos de segurança. Esse tipo de conteúdo é apresentado em guias e materiais específicos.

A seguir, apresentamos cada recurso com objetivos, exemplos de uso e cuidados de aplicação, para inspirar sua programação.

JOGOS

Baden-Powell disse:

“O Escotismo é um jogo divertido ao ar livre”.

E essa frase continua sendo verdadeira até hoje. No Escotismo, os jogos são ferramentas poderosas para o desenvolvimento dos jovens.

Onde e como jogar

Presentes em todos os ramos, os jogos cabem em reuniões, excursões, acampamentos, trilhas, atividades urbanas, ao redor do Fogo de Conselho e em viagens.

Há jogos internos e externos, curtos e longos, de movimentação ou de engenhosidade, além dos grandes jogos (urbanos, noturnos, por pistas, de estratégia). Histórias, enredos e elementos do Marco Simbólico do ramo ajudam a ampliar o significado e conectam valores aos jogos.

Para potencializar

- ★ Alterne intensidades (aquecimento → pico → volta à calma).
- ★ Ajuste o espaço ao tamanho do grupo; use materiais simples e de baixo custo.
- ★ Inclua todos: preveja adaptações para diferentes habilidades, evitando eliminações.
- ★ Integre elementos que reforcem o Marco Simbólico (histórias para ambientar o jogo)

Por que jogar

Os jogos despertam o interesse, geram experiências educativas valiosas e reforçam valores como amizade, lealdade, cooperação, iniciativa e jogo limpo. Também favorecem o bem-estar e o clima de alegria, possibilitando uma aprendizagem de forma natural e prazerosa.

Além disso, contribuem para:

- ★ **Protagonismo e liderança** no Sistema de Patrulhas (decidir, combinar, cumprir papéis).
- ★ **Tomada de decisão e resolução de problemas** (planejar, experimentar, ajustar).
- ★ **Competências técnicas** (orientação, nós, pioneiria, primeiros socorros) em contexto.
- ★ **Competências socioemocionais** (autocontrole, comunicação, empatia, resiliência).
- ★ **Progressão Pessoal:** o jogo oferece evidências observáveis para acompanhar o desenvolvimento ao longo do tempo.



Dica rápida (3 minutos de ouro)

Após o jogo, faça uma avaliação curta: O que funcionou? O que podemos melhorar? O que aprendemos aqui que serve para a próxima atividade/para a vida?

Objetivos dos jogos

- ★ Estimular o desenvolvimento pessoal.
- ★ Observar os jovens em momentos de espontaneidade.
- ★ Incluir e engajar todos os participantes.
- ★ Trabalhar a competição de forma equilibrada.
- ★ Desenvolver habilidades individuais.
- ★ Criar espírito de equipe.
- ★ Garantir momentos de diversão com propósito.

Competição na medida certa

A sociedade é competitiva em diversas áreas, como trabalho, estudos e esportes. No Escotismo, a competição deve ser equilibrada para incentivar o crescimento pessoal.

- ★ Excesso de competição pode gerar agressividade e conflitos.
- ★ Ausência de competição pode desmotivar e reduzir desafios.
- ★ O equilíbrio promove desafios que impulsionam a superação pessoal, sem prejudicar os outros — mantendo o foco no aprender fazendo, com respeito e jogo limpo.

Boas práticas

- ★ Conhecer uma variedade de jogos e manter materiais de referência acessíveis;
- ★ Planejar desafios progressivos, adequados à idade e ao nível do grupo;
- ★ Criar clima envolvente desde o início;
- ★ Estimular a participação com entusiasmo;
- ★ Alternar jogos de grande movimentação com propostas mais tranquilas;
- ★ Priorizar cooperação, respeito e trabalho em equipe;
- ★ Apoiar especialmente quem tem mais dificuldade, garantindo inclusão;
- ★ Agir com justiça e imparcialidade na condução;
- ★ Intervir com firmeza e serenidade diante de riscos, desrespeito às regras ou quebra da Lei Escoteira;
- ★ Observar o jogo de fora, analisando comportamentos e registrando evidências para a Progressão Pessoal;
- ★ Manter a limpeza e a organização do local antes, durante e após a atividade.

Acervo de Jogos

- ★ Para organizar bem os jogos e encontrá-los com facilidade, é importante que cada escotista tenha um fichário, caderno de jogos ou arquivo digital.
- ★ O Paxtu também oferece um acervo de jogos que você pode consultar e inserir novas propostas.
- ★ A internet pode ser uma ótima fonte para encontrar jogos, mas ter um fichário impresso facilita a escolha durante as atividades. Uma boa dica é separar jogos rápidos e simples de um lado e, do outro, jogos para dias chuvosos que exigem pouco ou nenhum material.

Contação de Histórias, Narrações e Dramatizações

Para os jovens do Ramo Sênior, histórias deixam de ser apenas “encanto” e passam a ser ferramentas de reflexão e decisão: ajudam a ligar valores à sua identidade pessoal.

Use relatos reais (inclusive os da própria tropa), casos breves e lendas contextualizadas para dar sentido ao que os jovens fazem — preferindo momentos naturais como abertura/encerramento de reunião ou ao final de projetos e atividades importantes.

Mantenha um repertório variado e factual (biografias curtas, estudos de caso, “causos” do grupo com evidências como mapas, fotos e diário de bordo) e dê protagonismo aos jovens: rodízio de narradores, dramatizações e relatos técnicos. Ao contar, seja breve, conecte ao Marco Simbólico do Ramo Sênior (viver aventuras, superar desafios) e provoque com perguntas (“o que aprendemos?”, “o que mudar para o próximo acampamento?”).



Cuidados: não glorificar risco nem humilhação; linguagem inclusiva; checar fatos quando for um relato real; preservar um clima seguro e a confidencialidade quando envolver membros do grupo.

CANÇÕES E DANÇAS



No Ramo Sênior, música, dança e outras manifestações artísticas deixam de ser apenas animação e tornam-se uma forma de expressão. Valorize os talentos da Tropa Sênior (instrumentistas, compositores, dançarinos) e estimule a condução dos jovens, que devem escolher, adaptar e conduzem, enquanto escotistas mediam conteúdos e garantem um ambiente adequado.

Além do cancionário escoteiro, estimule que eles incorporem folclore regional, ritmos brasileiros e músicas que apreciam, discutindo letra, linguagem e valores transmitidos. Formatos como saraus, mostras, rodas de canto e intervenções artísticas em Fogo de Conselho ou durante as atividades são sempre bem-vindos.

DICAS PARA BONS MOMENTOS DE MÚSICA E DANÇA

- ★ **Formação em círculo/roda:** todos se veem e se ouvem;
- ★ **Conexão com o tema do dia:** use canções e danças para abrir, transitar ou encerrar blocos da programação;
- ★ **Gatilho para reflexão:** música e dança podem introduzir temas (ex.: convivência, respeito, prevenção a violências), sempre com mediação sensível;
- ★ **Variedade e alternância:** intercale propostas mais agitadas com outras mais tranquilas; evite repetição excessiva;
- ★ **Inclusão e acessibilidade:** adapte letras, ritmos e movimentos para diferentes habilidades; ofereça funções alternativas (batida, palmas, regência, letra);
- ★ **Ambiente e segurança:** cuide do volume, do espaço, do piso e do horário; escolha conteúdos adequados à idade e ao contexto.



Técnicas e habilidades escoteiras

As técnicas e habilidades dão suporte à vida ao ar livre e à autonomia no Sistema de Patrulhas. No Ramo Sênior, devem ser trabalhadas com instruções curtas, seguidas de prática imediata por patrulha e uma avaliação rápida para consolidar aprendizados. Conteúdos recorrentes incluem: orientação, nós e amarras, fogueiras, pioneiria, primeiros socorros, cozinha e higiene de campo, montagem e manutenção de acampamento, uso seguro de ferramentas e procedimentos de segurança e técnicas de acampamento de mínimo impacto.

Organize em bases de instrução (rodízio das patrulhas) ou em tarefas por patrulha com objetivos e critérios de sucesso (o que precisa ser demonstrado). O exemplo educa: escotistas modelam padrões de segurança e qualidade, enquanto monitores conduzem a execução, preservando o protagonismo juvenil. Neste processo, é sempre importante que os escotistas ensinem primeiramente os monitores, para que estes repassem o conteúdo para os jovens de sua patrulha.

Boas práticas para técnicas e habilidades

1º

Micro-instrução (5–10 min) → prática (15–25 min) → avaliação (3–5 min), preferencialmente ao ar livre.

2º

Definir objetivo educativo e critério de sucesso (ex.: “navegar com bússola por um percurso de 5km”, “construir um abrigo natural”).

3º

Rodízio de papéis na patrulha (quem demonstra, quem executa, quem confere segurança).

4º

Materiais simples e revisados; usar checklists e padrões visuais (gabaritos, marcas).

5º

Estabelecer metas graduais de aprendizagem.

6º

Segurança em primeiro lugar: área adequada, EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) quando aplicável e parada imediata em caso de risco.

7º

Integrar técnica a jogos e missões para dar sentido prático e gerar evidências para a progressão.

8º

Revisitar conteúdos ao longo do ciclo, elevando a complexidade; sempre celebrar as conquistas dos jovens.



@Elismar Lourenço da Silva



Reunião da tropa - Estrutura e orientações

A Reunião de tropa tem, em geral, 2 a 3 horas de duração. Costuma ocorrer nos fins de semana, mas pode ser realizada em outros dias e horários (por exemplo, quarta à noite). O local habitual é a sede da UEL ou um espaço da comunidade; sempre que possível, privilegie ambientes ao ar livre.

O encontro deve começar pontualmente, com a abertura (IBOA - Inspeção, bandeira, oração e avisos) e gritos das patrulhas. Em seguida, deve-se dar sequência à programação do dia.

A maior parte do tempo é dedicada à preparação, realização e avaliação das atividades propostas pelo Ciclo de Programa. Ao longo da reunião, alternam-se momentos de patrulha e de tropa, dando maior tempo às patrulhas. Os escotistas acompanham de perto, sem substituir a liderança dos próprios jovens: apoiam monitores, observam a participação e ajudam a ajustar ritmo e complexidade.

Antes do encerramento, devem ser reservados alguns minutos para rotinas finais (limpeza, registros, avisos). O encerramento retoma o tom simbólico da abertura, com o IBOA e pode incluir uma breve avaliação do dia.

Cada patrulha tem características próprias (experiências, estágio de desenvolvimento, tamanho, idades e gêneros). Por isso, conteúdo, ritmo e duração de suas atividades podem variar. É natural que, em certos dias, uma patrulha não participe da reunião de tropa por estar em excursão ou que se afaste temporariamente para concluir uma atividade em outro local. Da mesma forma, é natural que as diferentes Equipes de Interesse utilizem um momento para se reunir, organizar suas ações, projetos e atividades.

Evite padronizar excessivamente a reunião. A tropa existe para sustentar o Sistema de Patrulhas, promovendo autonomia dos próprios jovens. Isso não significa ausência de direção: cabe aos escotistas supervisionar, incentivar, orientar e garantir a segurança, mantendo intencionalidade educativa e flexibilidade para seguir com as ações definidas para o Ciclo de Programa.

Outro ponto fundamental é que as reuniões de tropa “preparam o terreno” para as atividades externas: cada encontro deve avançar um passo concreto rumo aos acampamentos, excursões, caminhadas e também para outras atividades variáveis previstas no Ciclo de Programa. Como atividades fixas, as técnicas escoteiras precisam estar sempre presentes. Ensaios (ex.: montagem de abrigo, organização do material, checklists e planos de patrulha) tornam a tropa autônoma e eficiente no campo, garantindo que a vida ao ar livre seja vivida com a intensidade proposta pelo Método Educativo Escoteiro.



Orientações gerais

- ★ Sempre que fizer sentido, leve a reunião para fora da sede (parques, praças), em coerência com o calendário do Ciclo de Programa.
- ★ Lembre-se de considerar um tempo para as reuniões de patrulha e/ou equipes de interesse;
- ★ Intercale atividades práticas e pequenas tarefas administrativas para evitar blocos longos e monótonos.
- ★ Mantenha a reunião dinâmica e envolvente, sem longas pausas ou momentos passivos que desmotivem os jovens.
- ★ Calendário flexível: a tropa pode reunir-se também em feriados, quando isso favorecer a vida ao ar livre e a participação;
- ★ Toda reunião deve despertar entusiasmo — a sensação de “quero mais” — e criar expectativa para o próximo encontro.

★ As reuniões de patrulha

É a ocasião em que a patrulha se junta para realizar suas próprias atividades. Além das atividades que realizam junto à tropa, cada patrulha deve organizar suas próprias reuniões, em tempos diferentes das reuniões da tropa. Diferente do Conselho de Patrulha, este não é um momento formal, mas sim uma grande oportunidade de todos se divertirem e aprenderem.

Na Reunião da Patrulha, participam todos os integrantes. Caso a patrulha assim decida, pode convidar outras pessoas, inclusive outra patrulha. Mas, sempre que possível, deve realizá-la somente com os seus componentes, pois isso ajuda a desenvolver a autonomia e fortalece o “Espírito de Patrulha”. O Monitor é o grande responsável por transformar este momento em uma oportunidade de valorizar a participação de todos os membros, cabendo também aos demais auxiliar na motivação para que todos estejam sempre presentes nestas reuniões.

As patrulhas se reúnem uma ou duas vezes por semana e não necessariamente apenas aos fins de semana. Os encontros acontecem de acordo com os interesses dos jovens e as necessidades de cada atividade. Geralmente, uma dessas reuniões coincide com a da tropa.



As reuniões podem acontecer em diversos lugares:

- ★ No canto da patrulha;
- ★ Na sala da tropa;
- ★ Em algum espaço da sede da UEL;
- ★ Na casa de um integrante;
- ★ Na escola;
- ★ No local de uma atividade;
- ★ No acampamento;

Nem sempre é necessário que toda a patrulha esteja presente. Encontros menores, com dois ou três jovens, podem ocorrer para cumprir tarefas específicas, como acontece naturalmente em grupos de amigos, sempre com o conhecimento de toda a patrulha.

As reuniões de patrulha são bastante variadas. Podem servir para pré-selecionar, escolher, preparar ou avaliar atividades, executar parte de um projeto, realizar um Conselho de Patrulha, acompanhar a progressão dos integrantes, organizar o canto de patrulha, atualizar o Livro de Patrulha, resolver questões internas ou, simplesmente, reunir-se para conversar e fortalecer os laços do grupo, sem a formalidade de uma pauta fixa, como em qualquer grupo de amigos.

Programação de Reunião de Patrulha

Para que uma Reunião de Patrulha seja boa, é necessário um planejamento cuidadoso. O principal responsável pela preparação e desenvolvimento das reuniões é o monitor da patrulha, porém todos os integrantes participam ativamente.

O que fazer em cada reunião será determinado pelas atividades que o Conselho de Patrulha decidiu realizar, que foram informadas na Assembleia da Tropa e que devem ser preparadas à medida que se aproxima a data programada para sua realização. Ao preparar o tema da reunião, deve-se sempre levar em conta a decisão no Conselho de Patrulha ali, cada um expressa o que tem vontade de fazer, conversam, debatem e, entre todos, decidem que atividades irão realizar.

Também devem considerar as observações realizadas na Assembleia de Tropa e na Corte de Honra, as quais permitirão melhorar as Atividades da Patrulha.

Programação de Reunião de Patrulha

Data da Reunião: _____

Local: _____

Objetivo da Reunião: _____

Participantes: _____

Itens da Reunião

Hora	Atividade	Responsável	Materiais

Comentários e observações: _____

Dicas importantes para a Reunião de Patrulha

- ★ Respeitar sempre os horários de começo e término da reunião.
- ★ As atividades devem ser adequadas à idade, com riscos controlados; nunca expor integrantes a situações perigosas.
- ★ Uma boa reunião é aquela na qual todos participam e aprendem.
- ★ Em ocasiões pontuais é possível convidar os pioneiros que tenham sido integrantes da patrulha, ou quem sabe, os pais ou irmãos maiores dos jovens, para ajudarem com algum tema ou atividade. Também é possível convidar jovens que estão no Caminho de um ramo para o outro. É uma excelente forma de integrá-los na nova patrulha!
- ★ No término da reunião, deve-se deixar o local em melhores condições do que o encontraram.

Atividades de Patrulha - Externas

As Atividades de Patrulha são aquelas realizadas de forma autônoma por uma patrulha, sem a necessidade do envolvimento de outras patrulhas. Isso inclui também atividades fora da sede.

Cada patrulha pode realizar suas atividades com autonomia, sob a coordenação do Monitor da Patrulha, com o apoio dos escotistas e supervisão da Corte de Honra.

As Atividades de Patrulha se articulam com as atividades da tropa, podendo ocorrer simultaneamente a estas, ou em separado, conforme previsto no calendário do Ciclo de Programa. Servem para fortalecer o “Espírito de Patrulha”, mas também como oportunidades de treinamento técnico ou desenvolvimento de temas de interesse dos seus integrantes.

Para que a UEL (diretoria do grupo escoteiro ou chefe de tropa da seção escoteira autônoma) autorize uma atividade de patrulha fora da sede, ela deve ser adequadamente planejada e organizada. Deve seguir também uma série de questões legais e de segurança, conforme tratadas neste manual e outros documentos dos Escoteiros do Brasil. O P.O.R, em particular, traz orientações específicas sobre a segurança para a realização de Atividades de Patrulha.

Isso significa que, além da atividade estar dentro do calendário da tropa e autorizada pela Corte de Honra, alguns itens devem ser submetidos à análise e aprovação dos escotistas, tais como:

- ★ Programação detalhada, incluindo os horários, responsáveis e material necessário;
- ★ Informações sobre as condições do local, autorizações de uso e indicações de como chegar;
- ★ Meio de transporte e questões de segurança no trajeto;
- ★ Alimentação e Cardápio;
- ★ Autorização dos pais;

Plano de segurança, levando em conta a avaliação de riscos, logística, comunicação e supervisão.

Uma Atividade de Patrulha é, antes de tudo, um ato de confiança - dos jovens em si mesmos e no que aprenderam; dos escotistas na responsabilidade e lealdade dos jovens; e das famílias no Movimento Escoteiro.

É responsabilidade do Monitor liderar o planejamento, fazendo o acompanhamento e as orientações necessárias para todos os aspectos da atividade (local, materiais, responsáveis, transporte, horários etc.). Os escotistas devem acompanhar o monitor nessa atribuição, observando o processo, oferecendo orientação diante de dúvidas ou dificuldades e intervindo de imediato diante do risco à segurança, sem substituir a liderança do monitor.

Atividades ao Ar Livre

As atividades ao ar livre são parte essencial da aplicação do Método Educativo Escoteiro, por isso são fixas, e proporcionam experiências na natureza que promovem o desenvolvimento dos jovens.

A escolha do tipo de atividade deve levar em conta a faixa etária, a capacidade técnica dos participantes e os objetivos educativos. A seguir, estão descritos os principais tipos de atividades ao ar livre, seus propósitos e os cuidados necessários para sua organização.



As excursões são atividades ao ar livre, sem pernoite e geralmente realizadas fora da área urbana. Têm como objetivo desenvolver habilidades como técnicas mateiras, orientação, observação e avaliação.

Essas atividades são importantes para o desenvolvimento dos jovens, pois:

Acontecem em meio à natureza, reforçando o Marco Simbólico de "Viver aventuras, superar desafios" e oferecem momentos de aventuras e descobertas.

Estimulam a autonomia, permitindo que os jovens assumam responsabilidades e superem desafios em um ambiente diferente do familiar ou do escolar.

Fortalecem o espírito de equipe nas patrulhas, promovendo a união e o senso de pertencimento.

Contribuem para o desenvolvimento pessoal, ajudando cada jovem a alcançar seus objetivos dentro da Progressão Pessoal.

Acampamentos

O acampamento é uma das experiências centrais do Escotismo, pois ele materializa a vida ao ar livre e evidencia o Sistema de Patrulhas, no qual cada jovem tem um papel e responsabilidades para que tudo funcione. No Ramo Sênior, os acampamentos são planejados no Ciclo de Programa e articulam atividades fixas (técnicas escoteiras, rotina de campo, Fogo de Conselho) e variáveis (grandes jogos, explorações, serviço à comunidade, comemorações).

Um acampamento não pode ser tratado apenas como “uma reunião semanal estendida”, nem deve ter programação excessivamente rígida. Ele deve combinar objetividade e flexibilidade, reservando tempo de contemplação da natureza, desafios e ação. Acampar é uma oportunidade de conexão com a natureza, com os outros e consigo mesmo.

Seu planejamento começa com a preparação das patrulhas (planejar-fazer-avaliar) e se concretiza no campo, com funções distribuídas (cozinha, higiene, pioneirias, segurança, guarda de materiais) e aprendizagem pela ação.

A vida ao ar livre tem um impacto educativo tão significativo nos jovens que nenhuma outra experiência pode substituí-la. Durante os acampamentos, os sêniores e guias:





- ★ Conectam-se com os elementos naturais;
- ★ Aguçam os sentidos e estimulam a imaginação;
- ★ Perdem o medo do desconhecido com o passar do tempo;
- ★ Descobrem a importância da solidariedade e do trabalho em equipe;
- ★ Vivenciam uma vida simples e com poucos recursos;
- ★ Experimentam novas rotinas;
- ★ Entram em contato consigo mesmos;
- ★ Maravilham-se com a natureza e refletem sobre suas crenças e espiritualidade.

Nada substitui a vivência de uma noite sob as estrelas, o turno de ronda ao redor do fogo, o canto dos pássaros ao amanhecer, a observação da vida silvestre, o descanso na barraca da patrulha ou o som do vento soprando entre as árvores. Essas experiências são únicas e fazem parte da essência do Movimento Escoteiro.

Modelos de acampamento

Os acampamentos podem ser organizados em patrulha ou em tropa, assim como as atividades. Vamos falar desses modelos.

Acampamento de Patrulha

A patrulha também pode organizar seus próprios acampamentos, desvinculada do restante da tropa. Estes acampamentos são planejados pela patrulha, com o acompanhamento dos escotistas e aprovação da Corte de Honra da tropa.

O planejamento antecipado para estas atividades é fundamental. Tudo deve ser visto com antecedência: local, transporte, cardápio, programação e esquema de segurança. É importante que a patrulha procure realizar ao menos um acampamento de patrulha por ano.

Pontos de atenção para os escotistas:

★ Objetivos e autorizações

os objetivos devem ser claros, o acampamento deve estar previsto no Ciclo de Programa e validado pela Corte de Honra e as autorizações devem ser entregues (famílias/UEL/local onde será realizada a atividade).

★ Segurança e gestão de riscos

orientar a patrulha e acompanhar a análise de riscos, planos B/C, critérios para adiar/abortar e procedimentos de emergência. Se possível, visitar o local com o Monitor com antecedência.

★ Liderança do Monitor e preparação técnica

orientar a distribuição de funções, checklists, ensaios prévios (montagem, cozinha, orientação, nós) e apoio, sem substituir o protagonismo dos jovens no processo.

★ **Logística essencial**

local/rota/contatos confirmados, transporte definido, água e cardápio planejados, materiais/EPIs revisados, comunicação com janelas de check-in.

★ **Execução responsável**

acompanhamento proporcional do adulto, bem-estar físico e emocional, prática de Mínimo Impacto e respeito às regras/Lei Escoteira.

Avaliação e aprendizagem – avaliação da patrulha, relato à Corte de Honra, prestação de contas, agradecimentos a parceiros e manutenção/reposição de materiais.

Acampamento da tropa

Planejado para fortalecer a autonomia das patrulhas!

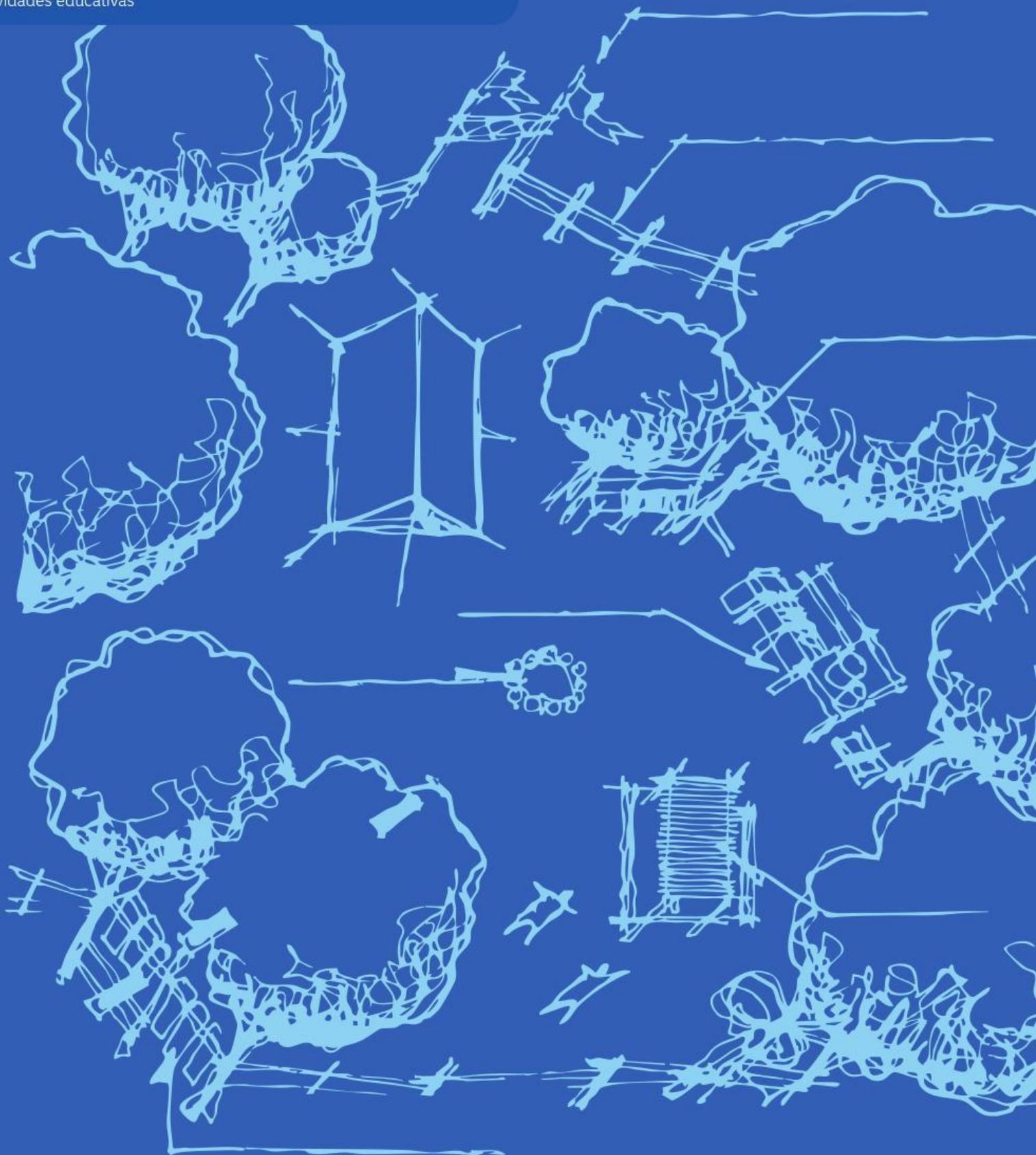
Embora todas as patrulhas acampem no mesmo local, é importante haver espaço suficiente entre elas para poderem desenvolver suas atividades de maneira independente. Cada patrulha é responsável por organizar, ambientar e manter seu campo de patrulha, preparar sua alimentação e realizar suas próprias atividades nos momentos destinados a essas tarefas dentro da programação do acampamento.

Sobre a disposição das patrulhas em um acampamento da tropa, Baden-Powell destacou a importância de manter cada patrulha separada e autônoma:

"As patrulhas devem estar cada uma em barracas separadas e em locais distintos, de modo que os escoteiros não se sintam parte de um grande rebanho, mas como membros de pequenos grupos responsáveis e independentes. As patrulhas devem permanecer integradas, sob quaisquer circunstâncias." (Baden-Powell, National Office Journal, junho de 1910).

A escolha do local do acampamento é um dos fatores essenciais para seu sucesso. O espaço deve ser seguro, independente e estimulante, permitindo que os jovens explorem, descubram e vivam a aventura em meio a uma natureza rica e variada.

A equipe de escotistas acampa em um local próprio, idealmente equidistante dos campos das patrulhas. Para as refeições, os escotistas se alternam, aceitando convites das patrulhas para compartilhar suas refeições.



O campo de uma patrulha em um acampamento de tropa. Em um acampamento de tropa, cada patrulha deve dispor de um campo próprio, organizado de forma a garantir sua identidade e privacidade. Esse espaço deve estar separado das demais patrulhas, idealmente evitando a visibilidade direta entre elas, favorecendo assim a autonomia no convívio em suas atividades.

“Acampamento

Não faz muito tempo, mostraram-me um modelo de acampamento escolar no qual havia fileiras de barracas, elegantemente montadas e perfeitamente alinhadas, com uma grande tenda para refeições e uma cozinha bem equipada. Havia caminhos de tijolos, cabanas para banheiros e latrinas de madeira, etc.

Tudo foi perfeitamente planejado e montado pelo construtor. O escotista que organizou tudo simplesmente teve de pagar uma determinada quantia e tudo foi feito. Foi bastante simples e comercialmente prático.

Minha única reclamação foi o fato de não ser um acampamento. Viver em uma barraca é muito diferente de acampar. Qualquer burro, por assim dizer, pode viver em uma barraca onde ele é um dos membros de um rebanho com tudo feito para ele; mas ele poderia muito bem ficar em casa por todo o bem que provavelmente poderia fazer lá.

Portanto, espero que, quando solicitados a dar conselhos, os escotistas impressionem os organizadores de acampamentos, dizendo que o que atrai os jovens, o que os mantém ocupados e, ao mesmo tempo, os educa, é o verdadeiro acampamento. Ou seja, onde eles preparam seu próprio acampamento, chegando ao ponto de preparar suas próprias barracas com antecedência e aprender a cozinhar sua própria comida.

Em seguida, a montagem de barracas em locais separados e cantos selecionados, pelas patrulhas, na medida do possível, a organização dos suprimentos de água e lenha, a preparação de locais para banho, cozinhas de campo, latrinas, fossas de imersão e fossas de lixo etc., o uso dos recursos do acampamento e a fabricação de utensílios e construções do acampamento proporcionarão grande interesse e aprendizado inestimável.

Quando há um grande número de crianças em uma cidade de barracas, os escotistas são obrigados a organizar exercícios e desfiles para os banhos como um meio de fornecer tarefas em massa; enquanto que com poucas patrulhas, além de seu trabalho ser menor no acampamento demorado, há uma oportunidade contínua de educação sobre a natureza e sobre o desenvolvimento da saúde do corpo e da mente, por meio de corridas e caminhadas, e por meio da vida ao ar livre na floresta.

Faça com que os organizadores de acampamentos entendam desde cedo a diferença entre acampar e morar em barracas, e você terá feito um favor a eles e a seus jovens.

Robert Baden-Powell (Headquarter Gazette; Mayo de 1919)”

Tipos de acampamentos e cuidados na organização:

Os acampamentos podem ser desenvolvidos em diversos formatos e experiências, veja abaixo essas classificações:

Acampamento Volante

O acampamento volante é uma atividade cheia de aventura, em que a tropa se desloca continuamente de um lugar para outro, montando e desmontando o acampamento a cada dia. Esse deslocamento pode ser feito a pé, de bicicleta, a cavalo ou embarcado, podendo variar durante o percurso.

Diferente de um acampamento de pernoite fixo, nesse tipo de atividade o grupo caminha com seus próprios equipamentos, acampa em diferentes pontos do trajeto e vive novas experiências a cada parada.

Acampamentos de Curta Duração

Os acampamentos de curta duração são popularmente conhecidos como acampamentos de final de semana, ou seja, de dois dias. São boas oportunidades para o treinamento de técnicas escoteiras, desafios práticos ou jogos dirigidos quando não é possível acampar por mais dias.

Recomendações e cuidados na organização

Para garantir que um acampamento de final de semana seja realmente proveitoso, é essencial um planejamento eficiente, pois o tempo é curto e deve ser bem utilizado. Algumas estratégias para maximizar o aprendizado e a experiência dos participantes incluem:

★ Foco no objetivo

Escolher atividades que tenham impacto e que sejam compatíveis com o tempo disponível. Treinamentos específicos, jogos dirigidos e desafios práticos são boas opções.

★ **Preparação antecipada**

Deixar materiais organizados, programar horários e garantir que todos saibam suas responsabilidades antes da atividade. Essa atitude evita desperdício de tempo com logística.

Estrutura simplificada para a montagem e desmontagem rápida do campo, possibilitando mais tempo para a participação nas atividades e instruções.

★ **Evitar programações excessivas**

Desenvolver muitas atividades em pouco tempo pode levar à fadiga e a perda da essência do acampamento. O equilíbrio entre aprendizado, diversão e descanso é fundamental.

★ **Aproveitamento do tempo de viagem**

Escolher um local próximo pode deixar mais tempo para a atividade. Se o deslocamento for longo, avaliar se o custo-benefício do acampamento compensa o tempo gasto para chegar ao local.

★ **Alternativa**

Caso o tempo seja um desafio, um bate-volta com atividades ao ar livre pode ser uma solução eficiente, mantendo o contato com a natureza sem o desgaste de um acampamento apressado.

Acampamentos de Média Duração (3 a 5 dias)

Os acampamentos de média duração são os acampamentos que são realizados em feriados, emendas ou férias.

Guardadas as proporções, seguem as mesmas condições e demandas operacionais dos demais tipos de acampamentos.

Acampamentos de Longa Duração (6 a 10 dias)

Um acampamento de longa duração, comumente conhecido como acampamento de férias, é uma oportunidade de imersão total na natureza, podendo contemplar atividades de exploração e projetos mais elaborados, como pioneirias mais robustas e complexas.

O desafio é tornar a vida em campo mais confortável, prática, funcional e estabelecendo uma rotina diária.

Esse tipo de acampamento tem algumas complexidades que devemos avaliar em seu planejamento:

★ Alimentação

ao elaborar o cardápio, é importante considerar a durabilidade dos alimentos perecíveis e como serão conservados. Algumas frutas devem ser compradas ainda verdes e certos vegetais precisam ser consumidos nos primeiros dias para evitar perdas. Também é fundamental orientar os jovens sobre a conservação dos alimentos que ficarão sob a responsabilidade deles no campo, incluindo o uso de técnicas mateiras ou alternativas;

★ Recursos naturais

o número de participantes e o objetivo do acampamento devem ser levados em consideração para compreender quais os recursos são necessários para o melhor aproveitamento do campo;

★ Cuidados extras de saúde

além de manter uma boa hidratação e alimentação equilibrada, é fundamental cuidar do sono, da higiene pessoal, do funcionamento do intestino e do bem-estar emocional. Ficar muito tempo fora de casa, em um ambiente diferente, pode afetar esses hábitos e a qualidade da rotina diária;

★ **Número de voluntários**

É fundamental contar com uma equipe em quantidade adequada e bem preparada para conduzir esse tipo de acampamento, que exige mais esforço físico e mental dos escotistas. Também é importante garantir transporte de apoio para eventuais emergências.

Grandes Acampamentos (Jamborees, Camporee etc.)

Os grandes acampamentos são eventos regionais, nacionais ou internacionais que reúnem escoteiros de diferentes locais, proporcionando uma experiência única de convivência, aventura e aprendizado. Eles oferecem uma programação diversificada, com atividades desafiadoras, culturais, técnicas e comunitárias, promovendo o espírito de fraternidade escoteira.

Podem ser eventos de média, longa duração ou até mesmo ultrapassar, como é no caso do Jamboree Mundial (World Scout Jamboree).

Para participar, é necessário que:

- ★ O jovem esteja ativo na Unidade Escoteira Local;
- ★ Considerar que o jovem tenha a preparação adequada para uma atividade desta natureza, com longos períodos longe de casa e exposição a situações diferentes das quais está acostumado;
- ★ Tenha autorização da diretoria, dos escotistas e da família ou responsáveis;
- ★ Participe das reuniões de preparação;
- ★ Estar atento à inscrição e pagamento do evento;
- ★ Preparar e enviar a documentação específica, quando houver.

Por serem atividades de grande porte e poderem ter maior duração, são eventos com maior custo, que envolvem: inscrição, transporte, alimentação (se não estiver incluso), materiais para as atividades (quando solicitado) e outros custos da viagem. É recomendável que seja feito um mapeamento prévio das atividades de interesse, possibilitando a estruturação de iniciativas de arrecadação dos recursos e viabilizando a participação de mais jovens.

Jornada

A Jornada é uma atividade especial de alta exigência na vida ao ar livre e, no Ramo Sênior, deve ser preferencialmente reservada ao desafio pessoal para o Reconhecimento de Ramo – Escoteiro da Pátria. Consiste em percorrer, em área não urbana, um trajeto de pelo menos 15 km com meios de locomoção não motorizados, incluindo pernoite (em barraca ou abrigo). Mais do que caminhar, a jornada requer autonomia de navegação (mapa e bússola), cumprimento de instruções previamente definidas, a gestão de tempo e recursos.

Sua realização pressupõe preparação técnica progressiva e planejamento detalhado. Devem constar plano de segurança e contingência, informações do local, meios de comunicação, autorizações das famílias e logística adequada.





Expedição

A expedição é uma viagem ao ar livre, cuidadosamente planejada e organizada, com propósito claro, que propõe explorar territórios novos ou pouco conhecidos. Realiza-se em ambientes remotos ou exigentes, com deslocamentos prolongados e pernoites (acampamentos ou abrigos), exigindo navegação, logística de água e alimentos, autossuficiência, gestão de riscos e práticas de mínimo impacto. Por se tratar de uma atividade bastante desafiadora, também deve preferencialmente ser reservada ao desafio pessoal para o Reconhecimento de Ramo – Escoteiro da Pátria.

Travessia

Travessia é o deslocamento contínuo por um itinerário definido, ligando pontos de passagem (picos, vales, cristas) e atravessando terrenos variados ao longo de um ou vários dias. O foco está em cumprir a rota com segurança, mantendo ritmo e navegação consistentes.

Requer orientação com carta topográfica e bússola (GPS como apoio), gestão de esforço/tempo, logística de água e alimentos, leitura de meteorologia e práticas de mínimo impacto. Conforme o traçado, pode demandar técnicas de progressão em terreno íngreme (p. ex., escalaminhada) e, quando houver trechos técnicos, qualificação específica e equipamentos adequados. Os pernoites ocorrem em acampamentos ou abrigos previstos, com pontos de fuga e medidas de segurança definidos no plano.

É um tipo de atividade que, considerando suas características, também pode ser reservada ao desafio pessoal para o Reconhecimento de Ramo – Escoteiro da Pátria.

Características

As atividades desafiadoras são assim denominadas por apresentarem características comuns, tais como: risco, ambiente exigente e técnicas/equipamentos específicos. Alguns exemplos destas atividades são:

- | | |
|---|------------------------------------|
| <input type="radio"/> Escalada | <input type="radio"/> Espeleologia |
| <input type="radio"/> Travessia | <input type="radio"/> Canyoning |
| <input type="radio"/> Acampamento volante | <input type="radio"/> Rafting |
| <input type="radio"/> Bivaque | <input type="radio"/> Canoagem |
| <input type="radio"/> Expedição | <input type="radio"/> Mergulho |
| <input type="radio"/> Cicloturismo | <input type="radio"/> Cruzeiros |



Planejando uma atividade desafiadora

Para que as atividades escoteiras sejam seguras e se transformem em boas oportunidades educacionais precisam ser preparadas com atenção. As atividades aventureiras, devido a sua complexidade, devem ser planejadas com cuidados redobrados. Pontos a serem observados no planejamento:

★ Líder capaz

Na maioria das vezes, nós, escotistas da seção, não estamos preparados para guiar nossos jovens em todos os tipos de atividades aventureiras. O que não é nenhum problema, pois a gama de atividades e técnicas necessárias são bastante significativas.

Precisaremos do auxílio de desportistas, guias ou profissionais tecnicamente habilitados para dirigirem a atividade. A pessoa escolhida para liderar a atividade deverá reunir conhecimentos técnicos e postura exemplar.



★ Atividades preparatórias

As atividades preparatórias serão úteis para desenvolver o treinamento técnico necessário, a autoconfiança, a coragem, a iniciativa, a disciplina, a preparação física, o trabalho de equipe e a liderança dos monitores, e permitirá que conheçamos melhor os jovens da seção.

★ Conhecimento do local

Sabemos que a visita prévia ao local da atividade é indispensável. No caso das atividades aventureiras, nem sempre será possível, visto que muitos locais são distantes e de difícil acesso e os custos de deslocamento bastante elevados. Procure conversar com outros escotistas e pioneiros que já fizeram esse tipo de atividade, com excursionistas experientes, com os guias e profissionais de empresas de “ecoturismo”, pesquise na Internet e em revistas especializadas. Reúna informações essenciais. Envolve todos os membros da seção nesta busca, realize reuniões especiais para análise e estudo dos materiais.

★ Equipamentos adequados

Equipamento pode ser sinônimo de conforto e até de sobrevivência; portanto, antes de qualquer atividade aventureira, defina e dimensione os equipamentos técnicos e individuais de acordo com o tipo de atividade, local, estação do ano, duração, número de participantes e limites de peso/volume, garantindo qualidade e quantidade adequadas. Materiais mal conservados, improvisados ou insuficientes representam um risco inaceitável; se o necessário não estiver disponível, a atividade não deve ocorrer. Cabe aos escotistas da seção manter-se atualizados e orientar os jovens na seleção, aquisição, manutenção e checagem dos equipamentos.

★ **Preparação física**

Todo participante de atividades aventureiras deve constituir uma base sólida e um bom condicionamento físico. Esta base sólida é o que chamamos de Preparação Global: um conjunto de exercícios de resistência muscular localizada, resistência aeróbica e alongamentos. Para que este trabalho seja bem feito, alguns aconselham passar previamente por uma avaliação física orientada, antes mesmo de começar a treinar. De qualquer modo, é fundamental contar com os conselhos de um profissional.

★ **Alimentação adequada**

Caminhar, subir montanhas, remar e nadar consome energia - calorias, centenas de calorias. Sem um suprimento, o corpo perde em desempenho e a segurança fica comprometida. Durante uma atividade, devemos manter sempre um nível de ingestão de calorias, para repor as que vão sendo consumidas - ao menos por questão de segurança.



ATIVIDADES VARIÁVEIS

As atividades variáveis são aquelas que a tropa e as patrulhas não realizam com frequência e que os jovens escolhem a cada Ciclo de Programa, conforme seus interesses, temas em desenvolvimento e projetos em curso. Elas enriquecem o ciclo com vivências atraentes e desafiadoras como grandes jogos, explorações, oficinas técnicas, ações de serviço e projetos, promovendo o desenvolvimento integral dos jovens e gerando evidências para a Progressão Pessoal.

Alguns temas comuns de atividades variáveis incluem:

1

Expressão artística

Música, teatro, desenho e outras formas de criatividade.

Direitos humanos e democracia

Educação para a cidadania e respeito ao próximo.

2

3

Atividades voltadas a vocação e ao trabalho

Conhecimento e proteção da natureza

Educação ambiental e sustentabilidade.

5

Autoconhecimento e relações interpessoais

Reflexão sobre si mesmo e convivência com os outros.

4

Vida familiar

Fortalecimento dos laços e valores familiares.

6

Serviço à comunidade

9

Ações voluntárias e de auxílio ao próximo.

7

Técnicas e habilidades manuais

Aprendizado prático e desenvolvimento de novas competências.

Educação para a paz e o desenvolvimento

Promoção da harmonia e do crescimento pessoal.

8

11

Viagens

Explorar e conhecer as características de determinado território.

Esportes

Desenvolvimento físico e espírito de equipe.

10

Diversidade cultural

Compreensão e respeito às diferentes culturas.

12

Esses temas são os mais comuns, mas as atividades podem abordar outros assuntos, dependendo do interesse dos jovens e da realidade em que vivem.

Projetos no Ramo Sênior

Projeto é um conjunto de atividades inter-relacionadas, com complexidade que exige planejar - fazer - avaliar resultados. Em geral, define papéis, recursos, prazos e critérios de sucesso ao longo do ciclo Planejar-Fazer-Avaliar, não sendo a ferramenta adequada para objetivos simples ou pontuais, que se resolvem com atividades isoladas.



São orientados a um propósito específico, normalmente possuem duração média/longa e contam com a participação ativa dos jovens desde a seleção do tema até a avaliação. O papel dos adultos é o de prestar o suporte necessário, garantindo segurança e qualidade sem retirar o papel dos jovens de serem os verdadeiros protagonistas.

Os projetos podem incluir atividades fixas e variáveis, ocorrer simultaneamente ao longo do Ciclo de Programa e exigem maior atenção ao planejamento por parte de escotistas e monitores, trazendo continuidade ao programa e maior engajamento.

Os projetos podem envolver toda a Tropa Sênior, uma patrulha, equipes de interesse (quando o tema exigir competências específicas ou mobilizar apenas parte da tropa) e, excepcionalmente, a participação individual (p. ex., tarefas pessoais ligadas a uma ação coletiva ou especialidades).



Quando um projeto é de interesse de todas as patrulhas da tropa, ou sua duração é média, ou as atividades complementares que a integram não exigem muitas técnicas, pode ser assumido pela tropa como um todo, sem criar equipes de interesse especiais.

Caso o projeto seja de longa duração, ou atividades que o complementam exijam competências especiais, a intervenção de terceiros ou individualmente de alguns jovens, se faz necessária a criação de uma equipe de interesse cuja tarefa específica é a organização e a realização do projeto.

Metodologia Planejar - Fazer - Avaliar

A metodologia **Planejar-Fazer-Avaliar** é recomendada para organizar projetos, pela simplicidade e por colocar os jovens no centro das decisões. No entanto, isso não significa que outras metodologias ou ferramentas não possam ser utilizadas, caso seja de interesse dos jovens.

Planejar:

Um bom planejamento garante uma execução mais consistente e ajuda a alcançar os objetivos propostos. Deve considerar os seguintes elementos:

Planejar

Identificar o Problema ou a Oportunidade	<p>O que se deseja resolver ou desenvolver?</p> <p>É a base para a justificativa do projeto.</p> <p>Requer um conjunto mínimo de informações relevantes sobre a situação.</p>
Definir o objetivo pretendido e os indicadores de sucesso do projeto	<p>É mais amplo; representa onde se quer chegar com o projeto.</p>
Estabelecer as Metas, Prazos e respectivos Indicadores	<p>É o caminho para alcançar o objetivo.</p> <p>Devem ser específicas, mensuráveis e com prazo definido.</p> <p>Representam os passos concretos, as atividades centrais para alcançar o objetivo.</p> <p>Podem ser de curto ou médio prazo.</p>
Identificar Riscos, Equipe e Recursos Necessários	<p>Asseguram que a programação responda aos interesses e às necessidades dos jovens.</p>
Elaborar o Plano de Ação para cada Meta	<p>O quê? Por quê? Como? Quanto? Quando? Quem?</p> <p>Contempla as ações conexas (complementares, que dão suporte ao projeto) e o cronograma, incluindo marcos de revisão, além dos responsáveis: quem lidera (coordena e acompanha prazos); quem executa (realiza as tarefas) e quem verifica a segurança (riscos, EPIs, autorizações e procedimentos).</p>

<p>Identificar o Problema ou a Oportunidade</p>	<p>O que se deseja resolver ou desenvolver? É a base para a justificativa do projeto. Requer um conjunto mínimo de informações relevantes sobre a situação.</p>
<p>Prever Evidências relacionadas à Progressão Pessoal</p>	<p>Ações educativas que podem ser consideradas desde o início do projeto.</p>

Fazer:

Colocar o Plano de Ação em prática é o passo seguinte. Acompanhar de perto a execução dos trabalhos irá garantir o sucesso do projeto.

Fazer

<p>Executar as ações</p>	<p>Priorizar a segurança, a adaptação às condições reais e o trabalho em equipe.</p>
<p>Registrar aprendizados e resultados parciais</p>	<p>Fazer um diário de bordo: checklists, fotos, mapas, medições, depoimentos...</p>
<p>Apoio do adulto</p>	<p>Orientar sem substituir o protagonismo dos jovens; buscar apoio de especialistas quando necessário.</p>

Avaliar:

É essencial monitorar e avaliar os resultados obtidos. A avaliação potencializa os aprendizados, indica acertos e aspectos que podem ser melhorados nos projetos futuros.

Avaliar

Durante e ao final do projeto	Verificar o que foi alcançado, como foi o processo e a participação de cada um; a avaliação retroalimenta projetos futuros
Instâncias de avaliação	A Corte de Honra e Assembleia de Tropa são espaços privilegiados para avaliar oportunidades e itens da Progressão Pessoal que possam ter sido contemplados pelo projeto executado.
Festejar	Tudo tem seu tempo e também há um tempo para festejar. A celebração do projeto é também uma oportunidade para reconhecer, agradecer e manter vivo o sentido do que se faz.

Boas práticas para realização de projetos no Ramo Sênior:

- ★ Busque estimular a composição de equipes de interesse quando o tema exigir habilidades específicas ou mobilizar parte da tropa.
- ★ Oriente e garanta que os jovens realmente liderem o projeto, fornecendo apoio e suporte necessário, mas sem assumir a execução ou o protagonismo das ações. Garanta que todos os envolvidos possuam atribuições bem definidas.

★ Procure sempre acompanhar e orientar aspectos relacionados à segurança. Torne esses fatores perceptíveis aos jovens em todas as etapas do projeto.

★ Procure estimular os jovens para que sejam cuidadosos nos passos do projeto (Planejar - Fazer - Avaliar), mas sem engessar a criatividade ou o processo.

★ Atenção aos projetos simultâneos, de modo a não sobrecarregar a tropa (jovens e escotistas). Lembre-se, que os projetos devem sempre integrar o Ciclo de Programa e suas principais atividades devem estar previstas em calendário.

★ Projetos que envolvam outros atores da comunidade (moradores, lideranças ou outras organizações) devem considerar sua participação no processo, conforme o caso, para estabelecer um diagnóstico, definir metas, combinar papéis, responsabilidades e contrapartidas. Esteja sempre atento quando os projetos envolverem ações de intervenção social ou ambiental junto a comunidade.





Atividades comunitárias e desenvolvimento sustentável

As atividades comunitárias no Movimento Escoteiro desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral dos jovens, alinhando-se diretamente aos princípios do Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil. Essas ações não apenas incentivam a participação ativa na sociedade, mas também promovem valores como solidariedade e cidadania, preparando os jovens para serem agentes de mudança em suas comunidades.

Um dos princípios do Escotismo é o compromisso com o bem comum, e para isso é essencial que as Unidades Escoteiras Locais estejam inseridas na realidade da comunidade ao seu redor. Antes de planejar qualquer ação, é fundamental que os jovens e escotistas observem o entorno da sede do grupo e identifiquem necessidades reais da comunidade. Esse olhar atento permite que as ações sejam eficazes e gerem o impacto desejado.

Formas de atuação comunitária

As atividades comunitárias podem ser classificadas em dois tipos principais:

★ **Ações de Serviço**

São atividades pontuais em que os jovens utilizam suas habilidades para resolver um problema imediato. Por exemplo, organizar uma campanha de arrecadação de alimentos, realizar um mutirão de limpeza em uma praça ou auxiliar na revitalização de um espaço público. Essas ações são válidas e podem ter um impacto positivo, mas devem ser planejadas de forma que evitem um caráter meramente assistencialista.

★ **Projetos de Desenvolvimento Comunitário**

São iniciativas mais amplas e sustentáveis, que visam não apenas solucionar um problema, mas também fortalecer a comunidade para que ela própria possa lidar com suas dificuldades no futuro. Um exemplo seria um projeto educacional sobre reciclagem e descarte correto de resíduos, que não apenas resolve um problema imediato, mas também gera conscientização e mudança de comportamento a longo prazo.

É essencial que os jovens compreendam a diferença entre "ajudar" e "transformar". Se um colégio precisa de reparos, por exemplo, os jovens podem contribuir na pintura ou na limpeza do ambiente, mas um impacto maior seria investigar as causas do vandalismo, trabalhar na educação ambiental e cívica dos estudantes e envolver a própria comunidade na manutenção do espaço. Dessa forma, a ação não apenas resolve o problema temporariamente, mas também gera mudanças estruturais e comportamentais, fortalecendo o sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva.

Sustentabilidade e o impacto a longo prazo

O desenvolvimento sustentável deve ser um pilar central nas atividades comunitárias escoteiras. Os projetos devem incentivar o uso responsável dos recursos naturais, a busca por soluções que respeitem e promovam o equilíbrio entre as necessidades da sociedade, da economia e da natureza.

Dentro da lógica do Escotismo, que incentiva a educação pela ação, atividades que envolvam reaproveitamento de materiais, hortas comunitárias, reflorestamento, ações contra o desperdício e campanhas de conscientização ambiental devem ser valorizadas. O objetivo é garantir que os jovens desenvolvam um olhar crítico sobre os impactos das suas ações e aprendam a propor soluções sustentáveis para problemas da sociedade.

A segurança em atividades comunitárias

É fundamental que, ao participarem dessas atividades, os jovens sejam respeitados em sua capacidade de ação, sem que sejam reduzidos a mão de obra gratuita para instituições ou eventos. A presença dos escotistas deve garantir que as atividades sejam planejadas com responsabilidade, segurança e alinhadas aos valores escoteiros.

Além disso, é essencial que regras de segurança sejam claramente estabelecidas e comunicadas a todos. A interação com o público, especialmente em eventos abertos ou atividades em parceria com outras organizações, deve ser monitorada para proteger o bem-estar dos jovens e garantir que a experiência seja enriquecedora e segura.



PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES ESCOTEIRAS

Uma das atividades mais esperadas pelos jovens é viver uma grande aventura: viajar, conhecer novos lugares e conviver com os amigos. Para a equipe organizadora, isso exige bastante dedicação, mas o resultado é recompensador

Uma atividade ao ar livre bem planejada possibilita a aplicação do Método Educativo Escoteiro e fortalece a tropa. Por isso, é fundamental seguir um planejamento adequado.

Abaixo, apresentamos os principais passos para organizar a atividade:

Prazo	Ações
60 dias antes	<ul style="list-style-type: none">○ Escolher um local adequado, que valorize o contato com a natureza.○ Definir o meio de transporte e, se necessário, reservar um ônibus.○ Coletar informações sobre transportes alternativos para emergências.
30 dias antes	<ul style="list-style-type: none">○ Elaborar a programação junto com a equipe organizadora e os jovens.○ Criar uma programação alternativa para casos de mau tempo.○ Visitar o local para verificar sua adequação.○ Identificar os serviços de emergência mais próximos (pronto-socorro, bombeiros, polícia, mercado e farmácia).
20 dias antes	<ul style="list-style-type: none">○ Realizar reunião com os responsáveis para apresentar o evento, os objetivos educativos e a programação.○ Formar a equipe de apoio para cozinha, atividades e transporte.○ Designar um responsável para contato em caso de imprevistos.
15 dias antes	<ul style="list-style-type: none">○ Enviar projeto da atividade para a diretoria da UEL e obter sua autorização;○ Informar a atividade às autoridades locais (pronto-socorro, bombeiros, polícia).○ Garantir a compra de materiais e alimentos não perecíveis.○ Revisar a programação com a equipe.

Prazo	Ações
7 dias antes	<ul style="list-style-type: none"> ○ Coletar autorizações dos responsáveis. ○ Revisitar o local para conferir se está tudo em ordem. ○ Confirmar transporte, presença da equipe de apoio e planejamento de refeições.
3 dias antes	<ul style="list-style-type: none"> ○ Fazer uma última verificação da programação e da equipe de apoio. ○ Solicitar que qualquer impedimento seja comunicado imediatamente.
No dia	<ul style="list-style-type: none"> ○ Organizar o transporte dos materiais.
Durante	<ul style="list-style-type: none"> ○ Supervisionar o cumprimento da programação. ○ Garantir que todos participem das atividades. ○ Monitorar higiene, segurança e alimentação. ○ Suspender atividades caso haja risco, utilizando a programação alternativa se necessário.
Depois	<ul style="list-style-type: none"> ○ Realizar uma avaliação com participantes, equipe e assistentes. ○ Enviar um relatório à direção. ○ Agradecer às pessoas e serviços que contribuíram para o evento.

O planejamento adequado de uma atividade escoteira é essencial para garantir segurança e eficiência na execução.

Definição dos objetivos

Toda atividade escoteira deve ter um objetivo claro, alinhado ao Programa Educativo. Os objetivos determinam a escolha do local, os recursos necessários, o nível de dificuldade e as habilidades a serem trabalhadas. A definição dos objetivos de uma atividade escoteira deve ocorrer na Corte de Honra.

O conhecimento prévio do local da atividade é indispensável para que o planejamento seja eficiente e os objetivos sejam alcançados com segurança e qualidade.

Planejamento logístico e organizacional

A organização da atividade envolve os escotistas, os jovens, os responsáveis, diretoria da UEL e considera:

-  Definição do local e período da atividade.
-  Divisão de responsabilidades entre a equipe de coordenação.
-  Instrução prévia nas reuniões regulares da Seção.
-  Preparação dos participantes quanto ao material individual e de patrulha.
-  Reunião com pais e responsáveis para apresentação do planejamento, esclarecimento de dúvidas e definição de responsáveis pelo transporte.

Seleção de locais para atividades ao ar livre

A escolha de locais para atividades ao ar livre deve priorizar o dinamismo das experiências escoteiras, variando os espaços sempre que possível. Embora existam locais previamente disponibilizados para escoteiros, especialmente aqueles pertencentes a simpatizantes ou antigos membros do Movimento Escoteiro, ou até mesmo Centros Escoteiros, é essencial buscar variação para manter o interesse e oferecer desafios distintos aos jovens.

Identificação de locais apropriados

A busca por bons locais pode ser facilitada por sugestões de adultos da própria UEL, de outras UEL próximas, pela Região Escoteira ou pais dos jovens da tropa. Essa troca de informações é uma das formas mais eficazes de encontrar espaços adequados.

O primeiro passo para a definição do local é estabelecer contato com o proprietário. Esse contato deve ocorrer preferencialmente de forma presencial ou por telefone. Recomenda-se apresentar um ofício formal da UEL contendo a solicitação e detalhes da atividade planejada. Nesse momento, devem ser esclarecidos pontos essenciais, como:

-  Disponibilidade do local na data desejada;
-  Características e recomendações sobre o local (fauna, flora, clima);
-  Negociação de cobrança de taxas (uso de espaços, pernoite, cozinha, entre outros);
-  Restrições de áreas ou práticas específicas e indicações de riscos;
-  Regras para uso do local, como fogo de chão, coleta de bambu para pioneirias, entre outros.

Para reforçar a boa relação com o proprietário, é recomendável entregar materiais informativos sobre o Movimento Escoteiro, como folders ou publicações institucionais, demonstrando transparência e credibilidade.



Recursos humanos para uma atividade escoteira

A quantidade e a qualificação dos adultos envolvidos em uma atividade escoteira dependem da sua complexidade e porte. A presença de escotistas devidamente treinados e de outros adultos qualificados é essencial para garantir a segurança dos jovens e do desenvolvimento educativo.

Habilitação e capacitação dos escotistas

Mais do que uma exigência legal, a capacitação dos escotistas é essencial para o bom desempenho de suas funções. A União dos Escoteiros do Brasil (UEB) oferece um processo estruturado de formação, preparando os escotistas para atuarem junto aos jovens, seus responsáveis e a UEL. No entanto, cabe a cada escotista buscar aperfeiçoamento contínuo, reduzindo suas limitações por meio de cursos e treinamentos em diferentes áreas.

Responsabilidade e preparação

O escotista deve compreender a dimensão e a responsabilidade de sua função educativa, garantindo que suas ações sejam embasadas em conhecimento técnico e educativo. Entre os princípios fundamentais da habilitação estão:

★ Formação contínua

Participação nos cursos de capacitação oferecidos pelos Escoteiros do Brasil e demais instituições qualificadas.



★ **Planejamento e segurança**

Cada atividade deve ser estruturada com base em uma avaliação detalhada dos riscos.

★ **Reconhecimento de limitações**

Um escotista não deve realizar ou liderar atividades para as quais não possui experiência ou capacitação, devendo buscar apoio técnico sempre que necessário.



@ Alexandre Araújo

Critérios mínimos para recursos humanos

Para garantir o adequado suporte às atividades, os seguintes critérios devem ser observados:

- ★ **Presença mínima de dois adultos registrados nos Escoteiros do Brasil**, sendo pelo menos um escotista da Seção e com idade superior a 21 anos. O ideal é um adulto para cada seis jovens.
- ★ **Treinamento e orientação prévia das patrulhas**, permitindo que realizem atividades sozinhas quando apropriado, sempre em ambiente seguro e previamente vistoriado pelos adultos.
- ★ **Equipe de escotistas mista**: em eventos que envolvam jovens de ambos os gêneros, deve haver pelo menos um escotista do sexo masculino e um do sexo feminino.
- ★ **Atividades com no mínimo quatro participantes**, garantindo que, em caso de acidente, duas pessoas possam buscar ajuda enquanto uma permanece com o ferido.
- ★ **Presença de adulto qualificado para atividades especiais**, como escalada, rapel e atividades aquáticas, conforme exigido pela legislação específica para cada modalidade.

Captação de especialistas para atividades específicas

Ao planejar atividades que exigem conhecimentos especializados, é fundamental contar com o apoio de profissionais específicos para garantir a segurança e a eficiência das práticas.

No caso de atividades de aventura, como rapel, escalada e mergulho, por exemplo, é imprescindível buscar orientação técnica e treinamento junto aos órgãos competentes, como o Corpo de Bombeiros, o Exército, clubes de montanhismo ou federações esportivas.

Além disso, é imprescindível seguir normas de segurança reconhecidas, utilizar equipamentos certificados e promover capacitações para todos os envolvidos, assegurando uma experiência segura e enriquecedora.

Parcerias e recursos internos

Manter um relacionamento ativo com instituições especializadas facilita a captação de apoio técnico. Além disso, um recurso valioso pode estar dentro da própria UEL:

- ★ Convite de jovens adultos do Ramo Pioneiro, quando capacitados para atuarem em ações específicas;
- ★ Apoio voluntário de pais que possuam habilidades profissionais ou certificadas específicas;
- ★ Buscar o apoio de outros grupos escoteiros do distrito ou escotistas de outras seções que possuam as capacitações;
- ★ Mapeamento das habilidades dos pais e responsáveis no momento da inscrição pode revelar profissionais capacitados para contribuir voluntariamente em atividades específicas.

Caso não haja adultos qualificados e em número suficiente, a atividade não deve ser realizada.

A habilitação e a capacitação dos escotistas, associada à correta mobilização de recursos humanos, são fundamentais para garantir que as atividades escoteiras sejam seguras e enriquecedoras. A busca por especialistas, o planejamento detalhado e a adesão aos critérios mínimos de segurança são essenciais para o sucesso do evento e para o aprendizado dos jovens.

Cuidados com o acondicionamento e guarda de materiais

A correta organização e conservação dos materiais é essencial para garantir a durabilidade e o bom funcionamento dos equipamentos nas atividades escoteiras. O armazenamento inadequado pode levar à deterioração e inutilização de itens importantes. Portanto, a verificação prévia dos materiais ainda na sede da UEL é fundamental para evitar imprevistos.



Segurança em atividades ao ar livre

Os encarregados de uma atividade ao ar livre devem ter especial cuidado na escolha dos locais de acampamento, tendo em vista o clima, terreno e água para consumo/uso.

Além disso, deve-se sempre estar preparado para eventual necessidade de socorro médico. Não são permitidos, sob quaisquer pretextos, trotes, castigos físicos, ataques a acampamentos, jogos violentos e cerimônias que não façam parte do arcabouço simbólico do ramo, de mau gosto, que humilhem ou que possam pôr em risco a integridade física, psíquica ou moral do jovem.

Também não é permitido aos jovens o uso de pólvora, morteiros, fogos de artifício e materiais semelhantes em qualquer tipo de atividade escoteira.

Aprofundaremos sobre o tema no capítulo 10 deste manual.



QUESTÕES LEGAIS NAS ATIVIDADES ESCOTEIRAS

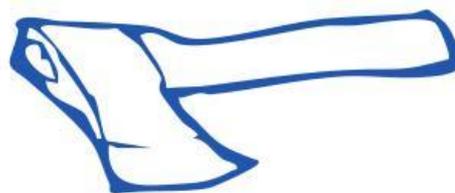
Os escotistas e dirigentes têm a responsabilidade de garantir que todas as atividades sejam realizadas de maneira adequada, respeitando as normas técnicas da UEB, as diretrizes institucionais e a legislação vigente no Brasil. O cumprimento das exigências legais é essencial para evitar riscos jurídicos e garantir a segurança dos jovens participantes.



Autorização dos Pais ou Responsáveis

Todas as atividades externas da UEL exigem a autorização dos responsáveis, que deve ser emitida exclusivamente pelo sistema Paxtu. Essa autorização é obrigatória para garantir a participação dos jovens em atividades realizadas fora da sede, independentemente do local, além da ficha médica atualizada.

Quando a atividade envolver deslocamento que configure viagem intermunicipal, interestadual ou internacional, será necessária uma segunda autorização específica, que pode ser realizada diretamente no cartório ou então via site da Autorização Eletrônica de Viagem, permitindo que o jovem viaje. Essa medida está alinhada à legislação vigente e garante conformidade com as exigências do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei 8.069/1990 e da Resolução CNJ 295/2019, que regulamenta as autorizações eletrônicas de viagem.



Autorização e Legislação Vigente

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei 8.069/1990, regula situações específicas relacionadas à participação de menores em atividades externas, especialmente viagens para fora da cidade ou estado:

Artigo 83

Estabelece que a viagem de crianças ou adolescentes para fora da comarca onde residem requer autorização expressa dos pais ou do responsável legal.

Artigo 84

Para viagens internacionais, é necessária autorização judicial caso um dos pais não concorde com a viagem.

Artigo 85

Determina a fiscalização de viagens de menores por parte das empresas de transporte, exigindo a apresentação de documentos comprobatórios da autorização dos responsáveis.

Além disso, a **Resolução do Conselho Nacional de Justiça 295/2019** regulamenta a emissão de autorização eletrônica para viagens de adolescentes, permitindo que pais e responsáveis emitam permissão através de plataformas digitais reconhecidas. Esse recurso pode ser utilizado para facilitar o processo de autorização de deslocamento para atividades escoteiras interestaduais e internacionais, garantindo maior segurança e controle documental.



Autorização de Viagem

Viagens Intermunicipais (Dentro do Mesmo Estado)

Menores de 16 anos precisam de autorização dos pais ou responsáveis caso estejam desacompanhados ou viajando com terceiros.

Viagens Interestaduais

Menores de 16 anos precisam de autorização por escrito caso viagem desacompanhados ou com terceiros.



Viagens Internacionais

Para viagens desacompanhado (a) ou com terceiros, é obrigatória a autorização de ambos os pais.

Pode-se utilizar a Autorização Eletrônica de Viagem (AEV), conforme previsto na Resolução CNJ 295/2019.



Responsabilidade dos adultos

Cabe aos escotistas e responsáveis adultos garantir que todas as ações estejam de acordo com:

- ★ As normas técnicas, políticas e regulamentos dos Escoteiros do Brasil (UEB);
- ★ A legislação vigente, em especial o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- ★ Os princípios do Programa Educativo e do Método Educativo Escoteiro;
- ★ Um planejamento cuidadoso, gestão de riscos e supervisão contínua durante as atividades;
- ★ Os registros e autorizações cabíveis.
- ★ Planejamento, legalidade e acompanhamento constante são condições essenciais para um ambiente seguro e educativo para os jovens em todas as atividades.



MÍNIMOS DE REFERÊNCIA PARA ATIVIDADES AO AR LIVRE PARA A TROPA SÊNIOR

No Ramo Sênior, o ar livre é regra, não exceção. Sempre que possível, as atividades devem ser realizadas junto à natureza, ao ar livre — ainda que em parte dela — e, ao longo do ciclo, é essencial programar atividades inteiras ao ar livre (excursões, caminhadas, acampamentos) em parques, trilhas ou outros espaços naturais.

Como referência, a Tropa Sênior deve cumprir o mínimo de atividades ao ar livre do ramo: pelo menos 2 excursões e 3 acampamentos por ano, sem deixar de realizar outras atividades variáveis (culturais, comunitárias etc.) conforme as demandas do ciclo e, quando pertinente, participar em grandes atividades do Ramo Sênior, de acordo com as possibilidades do território. **Os mínimos apresentados funcionam como piso de qualidade do programa, não como teto.**

Lembre-se que é na vida ao ar livre que a proposta educativa do Movimento Escoteiro ganha sentido, os elementos do Marco Simbólico - Viver aventuras, superar desafios - se tornam palpáveis e os jovens desenvolvem cooperação, autonomia, habilidades motoras e cuidado com a natureza. Quando houver limitações de clima ou logística, adapte: pátios, varandas e áreas abertas já garantem iluminação natural e ventilação. O importante é que a Tropa Sênior viva, de forma contínua e intencional, a experiência de aprender na natureza.

Apresentamos o quadro abaixo para que seja utilizado como modelo para o acompanhamento das atividades realizadas durante o ano:

Indicador	Recomendado	Realizado	Observações
Excursões	2 a 5		
Acampamentos	3 a 6		
Acampamento de Patrulha	1 a 3		
Ações comunitárias	conforme demanda do ciclo		
Atividades distritais, regionais, nacionais ou internacionais	conforme demanda do ciclo		
Atividades do Caderno de Atividades			
Projetos			
Atividades aventureiras			

ANEXO - LISTA DE VERIFICAÇÃO DE ATIVIDADES

Planejamento de excursões, jornadas, acampamentos e outras atividades ao ar livre. Sugere-se abaixo alguns itens que podem ser utilizados como uma lista de verificação do planejamento de uma atividade.

1. Local e Roteiro

- Local escolhido é seguro e adequado à faixa etária dos participantes;
- Roteiro definido com pontos de interesse e duração da atividade;
- Regras e autorizações locais conhecidas e respeitadas;
- Local previamente visitado.

2. Deslocamento

- Meio de transporte definido (a pé, bicicleta, fretado, coletivo, etc.);
- Paradas estratégicas e locais de descanso planejados.

3. Equipamentos e Vestuário

- Vestuário adequado às condições climáticas e ao tipo de atividade;
- Equipamentos individuais conferidos (mochila, lanterna, cantil, etc.);
- Equipamentos coletivos preparados (barraca, kit cozinha, materiais para pioneirias e de orientação);
- Materiais de pernoite (se houver) verificados e distribuídos corretamente.

4. Alimentação e Hidratação

- Água potável suficiente e pontos de reabastecimento identificados;
- Alimentos planejados, acondicionados e distribuídos corretamente;
- Verificação das restrições alimentares dos participantes.

5. Objetivos Educativos

- Objetivos educativos da atividade definidos e alinhados ao Ciclo de Programa;
- Desafios e tarefas planejados de acordo com o perfil do grupo.

6. Segurança e Prevenção

- Plano de contingência elaborado para emergências;
- Previsão do tempo acompanhada antes e durante a atividade;
- Conferidos todos os acessos de entrada e saída, garantindo controle de jovens, visitantes e possíveis intrusos no local.

7. Comunicação e Autorizações

- Responsáveis informados sobre todos os detalhes da atividade;
- Autorizações de participação recolhidas, se necessário.

CAPÍTULO 8

O CICLO DE PROGRAMA





O CICLO DE PROGRAMA DO RAMO SÊNIOR

O Ciclo de Programa é um instrumento de planejamento participativo, que organiza um período de tempo no qual se planeja, se desenvolve e se avalia um conjunto de atividades, ao mesmo tempo em que se observa o crescimento pessoal dos jovens. Em resumo, ele é o processo que articula tudo o que se passa na tropa.



Características

Planejamento estruturado

O Ciclo de Programa organiza as atividades e os projetos da tropa em um período definido, garantindo coerência, oferta de atividades variadas e oportunidades para o desenvolvimento pessoal de cada jovem.

Fases do ciclo

O ciclo é dividido em três momentos, realizados de forma sucessiva e contínua: **planejar, fazer e avaliar**. Essa metodologia simples de aplicar permite fazer ajustes sempre que necessário, possibilitando que os jovens interajam com o processo e que seja possível perceber seus interesses.

Planejamento participativo

Os jovens têm atuação ativa e determinante durante os passos do Ciclo de Programa. Isso significa que eles propõem e selecionam atividades e projetos, ajudam em sua realização e avaliam.

Melhoria contínua

A realização de sucessivos ciclos permite que os escotistas ajustem propostas com base no diagnóstico e nos registros de avaliação e ofereçam experiências cada vez mais adequadas ao desenvolvimento dos jovens.

Método Educativo Escoteiro

Durante o ciclo, os elementos do Método Educativo Escoteiro são vividos em linguagem própria da idade.

Progressão Pessoal

As atividades do ciclo contribuem para o desenvolvimento da Progressão Pessoal dos sêniores e guias nas diferentes etapas (Escalada, Conquista e Azimute), despertando o interesse pelas especialidades e incentivando a conquista de insígnias.

Equilíbrio entre atividades fixas e variáveis

O ciclo deve combinar referências que se repetem e estruturam a rotina da tropa — como as cerimônias (bandeira, entrega de distintivos, entre outras), as tarefas de rotina (avisos, organização e limpeza dos cantos de patrulhas, livros de patrulhas) e atividades de vida ao ar livre (acampamentos, excursões, entre outras) — com experiências novas escolhidas pelos jovens, tais como visitas, campanhas de serviço, projetos diversos, atividades ecológicas, cívicas, culturais, entre outras. É importante sempre lembrar que as atividades fixas reforçam símbolos, rotinas e vida ao ar livre; as variáveis ampliam repertório e oferecem temas que atendem múltiplos interesses.

Atuação dos escotistas

Os adultos atuam como facilitadores discretos: organizam o tempo e o ambiente, lembram os combinados e os objetivos do ciclo e organizam cada fase, sempre em conjunto com os monitores. Garantem voz a todos, fazem apenas perguntas de esclarecimento e ajudam a transformar ideias em atividades executáveis (recursos, segurança, calendário, responsáveis). Conduzem a votação com regras claras, sem opinar sobre o mérito das escolhas. Só intervêm para prevenir riscos, evitar exclusões e manter a coerência com o Método Escoteiro. Devem sempre orientar o registro daquilo que foi definido e próximos passos, preservando sempre a autoria dos jovens.

Planejamento estruturado

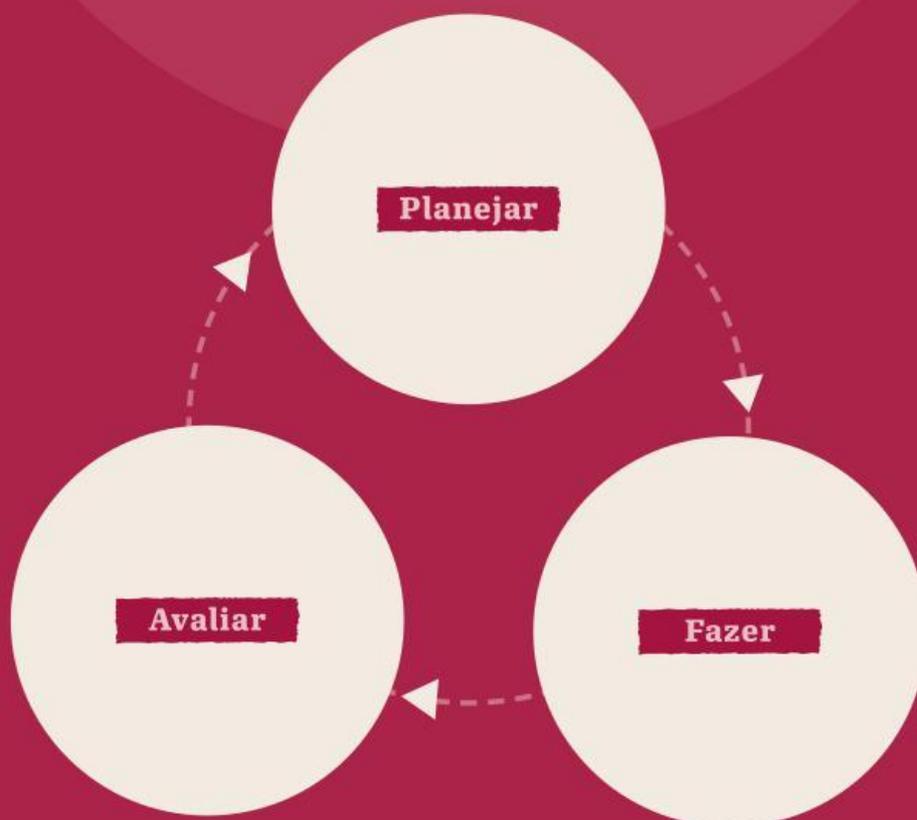
Duração - No Ramo Sênior, realizam-se dois ciclos por ano (um por semestre).





AS FASES DO CICLO DE PROGRAMA: PLANEJAR, FAZER E AVALIAR

O Ciclo de Programa é formado por três fases: Planejar, Fazer e Avaliar. A seguir, mostraremos as fases do ciclo e os passos que integram cada uma delas.



Planejar

É o momento de planejar as ações da tropa, buscando identificar quais experiências, conforme o Programa Educativo do ramo e dos interesses dos jovens, devem ser integradas ao ciclo.

É essencial que este planejamento seja feito de forma colaborativa, sempre respeitando as características do Ramo Sênior, a responsabilidade de seus órgãos decisórios (Assembleia de Tropa e Corte de Honra) e a autonomia das patrulhas. Os escotistas devem garantir que os jovens participem ativamente e tenham voz determinante na escolha das atividades.

O momento do planejamento é composto de três passos principais: realização do diagnóstico, escutar os jovens e elaboração do calendário.

Passo 1 - O diagnóstico e a definição de objetivos

O diagnóstico marca a transição entre um ciclo que termina e o início do seguinte. É uma etapa conduzida pelos escotistas, em conjunto com a Corte de Honra, que permite olhar para trás e compreender como as atividades anteriores contribuíram para o desenvolvimento dos jovens. É também um momento muito importante em que os jovens podem expressar suas percepções sobre a vida da tropa e as atividades das patrulhas e contribuir para a construção do novo Ciclo de Programa.

Neste passo, é necessário identificar pontos fortes a serem mantidos, aspectos que precisam melhorar e elencar algumas propostas de atividades para o próximo Ciclo de Programa. Esse processo deve ser simples, mas suficientemente profundo para orientar o planejamento.

O diagnóstico deve responder a algumas questões básicas:

- ★ Os elementos do Método Educativo Escoteiro estiveram presentes e se refletem na vida das patrulhas e da tropa?
- ★ Houve equilíbrio entre atividades fixas e variáveis?
- ★ As atividades fixas foram significativas aos jovens?
- ★ As atividades variáveis e os projetos realizados pelas patrulhas, equipes de interesse e pela tropa foram desafiantes, úteis, recompensantes e atraentes?
- ★ As atividades e os projetos favoreceram a Progressão Pessoal (etapas e Blocos de Aprendizagem)?
- ★ O desenvolvimento pessoal de cada jovem está sendo devidamente acompanhado?
- ★ Houve atividades ao ar livre em quantidade suficiente e com segurança?
- ★ O Marco Simbólico esteve presente nas reuniões e cerimônias?
- ★ As patrulhas tiveram adequada autonomia e realizaram suas próprias atividades?
- ★ Foram constituídas equipes de interesse para realização de projetos e atividades específicas?
- ★ Os escotistas desempenharam seu papel de maneira eficaz?

No caso dos jovens, é importante que as patrulhas realizem seus próprios diagnósticos anteriormente e que os monitores, no momento desta Corte de Honra de planejamento, compartilhem suas diferentes impressões. Nessa oportunidade, as patrulhas podem também compartilhar sua opinião sobre a possível formação das equipes de interesses que possam ser criadas, caso necessário.

Cada uma das questões assinaladas pode contemplar diversos aspectos, que serão considerados de acordo com a extensão e a profundidade que se queira dar ao diagnóstico.

Em cada Corte de Honra deve-se formular estas perguntas da maneira que lhe pareça mais adequado, podendo modificá-las ou acrescentar outras questões, pois não existe uma fórmula padronizada para fazer diagnósticos.



Importante

O diagnóstico da Corte de Honra examina as patrulhas e a tropa como um conjunto, tentando avaliar quanto se avançou no ciclo anterior e o que se pode fazer no futuro imediato. Não se analisam os resultados de uma atividade específica nem a situação pessoal de cada jovem, embora a análise geral se alimente das conclusões dessas avaliações particulares, efetuadas no devido tempo.

Com o diagnóstico realizado, a Corte de Honra, com as orientações da equipe de escotistas, deve elencar os objetivos que orientarão as atividades e projetos do próximo Ciclo de Programa. Os objetivos devem apresentar uma visão geral de futuro e buscar responder as principais questões que surgiram no diagnóstico, procurando fortalecer os aspectos positivos que se detectaram e orientar as ações corretivas que serão desenvolvidas durante o novo ciclo. Aqui, a Corte de Honra já pode indicar algumas sugestões de atividades e projetos, que poderão ser escolhidos pelos jovens no passo seguinte.

Exemplos:

Diagnósticos identificados

As atividades entusiasmam e têm gerado bons resultados.

Existe equilíbrio entre as atividades fixas e variáveis.

Não há contato com os responsáveis dos jovens.

O projeto realizado no ciclo anterior foi excessivamente longo.

Existem inúmeras atividades de tropa e poucas de patrulha.

Objetivos Estabelecidos

Manter a atratividade, variedade e o bom nível das atividades.

Realizar ao menos uma atividade que restabeleça o vínculo com as famílias dos jovens.

Realizar ao menos um Conselho de Pais por semestre.

Realizar no próximo ciclo ao menos um projeto, que não seja longo e que possibilite a conquista de ao menos uma especialidade.

Reduzir as atividades comuns e fomentar a realização de atividades de patrulhas, prevendo datas específicas e em calendário para a realização destas atividades.



A definição de poucos objetivos (entre três e quatro) por ciclo é importante para que a tropa mantenha o foco e a viabilidade de suas ações. Normalmente, o diagnóstico costuma revelar muitas oportunidades, mas, como o tempo e os recursos disponíveis são finitos, ao concentrar-se no essencial, é possível priorizar aquelas ações que têm maior impacto sem diluir esforços.

Listas extensas de objetivos tornam o calendário difuso, dificultam a execução e a avaliação das atividades e aumentam o risco de não realizar aquilo que foi combinado ou escolhido pelos jovens.

Os escotistas devem buscar por critérios simples de priorização, como principais desejos e necessidades dos jovens, impacto educativo, segurança, alinhamento ao Método Educativo Escoteiro e viabilidade no período do ciclo, e sugerir junto a tropa que seja registrado os demais pontos do diagnóstico como pendências para ciclos seguintes.

Passo 2 - Escutar os jovens / Escolha das atividades

O Ciclo de Programa é, por princípio, um modo sistemático de consultar os jovens; por isso, as decisões acontecem nas instâncias formais da tropa: A Corte de Honra e a Assembleia de Tropa.

O processo de definição das atividades para o Ciclo de Programa acontece na Assembleia de Tropa. Nela, os monitores devem apresentar os principais pontos levantados no diagnóstico, os objetivos do ciclo e propor algumas atividades e projetos, tal como definido na Corte de Honra do passo anterior.

Os jovens podem sugerir ajustes nos objetivos, bem como contribuir com outras ideias de atividades e projetos, que muito provavelmente surgirão neste momento.

A escolha das atividades deve ser participativa, envolvendo todos os jovens, sempre respeitando sua forma de expressão. O mais importante é garantir que os jovens percebam que suas ideias e escolhas são levadas a sério e que as atividades do ciclo estão sendo construídas com a participação deles. O processo de escolha pode ser feito por meio de votação simples ou por outro que possibilite que os jovens expressem sua vontade e as atividades e projetos sejam escolhidos.

Importante:

O processo de escolha da tropa deve ser respeitado e tratado com seriedade pelos escotistas.

Se, por algum motivo, houver necessidade de adiar, alterar ou acrescentar uma atividade depois da escolha, isso deve ser negociado com a Corte de Honra.

Ainda que alguns projetos ou atividades não sejam escolhidos pela maioria, estes poderão ser realizados por equipes de interesse.

Se alguma proposta representar risco à segurança física ou emocional dos jovens, os escotistas devem intervir previamente para orientar ou corrigir a escolha.

Passo 3 - Organização do calendário do ciclo

Considerando as decisões da Assembleia de Tropa, a Corte de Honra irá preparar o calendário, devendo levar em conta as seguintes considerações:

Lembre de intercalar atividades fixas e variáveis, de curta e longa duração, em sede e ao ar livre, dinâmicas e mais calmas, diurnas e noturnas, entre outras.

Considerar feriados, finais de semana, datas especiais, provas escolares e vestibulares, além das atividades já previstas nos calendários da UEL, regional e nacional. A quantidade de atividades dependerá da disponibilidade de datas e recursos.

Identificar as atividades de longa duração, que necessitam de mais de uma reunião para serem realizadas. Exemplo: um projeto que necessite de capacitação prévia e recursos financeiros.

O planejamento é flexível, portanto o calendário deve prever espaços para ajustes frente a imprevistos (chuva, cancelamentos, tempo extra entre outros).

Analise a viabilidade, considerando recursos, custos e tempo de preparação necessários para realização do calendário.

Ao realizar o planejamento do Ciclo de Programa, é importante que as atividades fixas estejam presentes e que os mínimos de referência de atividades ao ar livre sejam levados em conta (mais detalhes no capítulo 7).

Como a Corte de Honra organiza o calendário:

1º

★ Reunir todas as decisões da Assembleia de Tropa

A Corte de Honra deve começar organizando todas as atividades escolhidas democraticamente pelos jovens na assembleia. É importante registrar as decisões no Livro de Tropa para garantir que nada seja esquecido.

★ **Confirmar os objetivos do Ciclo de Programa**

Antes de distribuir as atividades no calendário, a Corte de Honra revisa os objetivos definidos para o ciclo. Assim, garante que cada atividade escolhida esteja conectada aos propósitos educativos da Tropa.

2º

★ **Levantar outros compromissos já existentes**

Consultar os calendários da Unidade Escoteira Local, do Distrito Escoteiro, da Região Escoteira, das atividades nacionais e de outros eventos que interessem aos jovens. Anotar todas as datas que precisam ser reservadas para evitar conflitos.

3º

★ **4. Separar atividades fixas e variáveis**

Classificar as atividades escolhidas entre:

Atividades fixas: acampamentos, excursões, jornadas, oficinas técnicas escoteiras;

Atividades variáveis: projetos de interesse, ações comunitárias, eventos temáticos.

Isso ajuda a garantir equilíbrio no calendário.

4º

★ **5. Incluir as atividades e os projetos de patrulha e equipes de interesse**

Separar datas específicas para as atividades e projetos de patrulha, respeitando sua autonomia. Lembrar que elas devem planejar e realizar atividades próprias, com incentivo e apoio dos escotistas.

A mesma orientação se aplica para aquelas atividades e projetos propostos pelas equipes de interesse.

5º

★ Identificar atividades de longa duração

Se houver projetos ou ações que durem mais de uma reunião, prever no calendário os momentos de preparação, execução e avaliação desses projetos.

6º**★ Revisar o calendário completo**

Verificar se:

Todas as escolhas da assembleia estão contempladas;

Os objetivos do ciclo estão bem representados;

Existe uma boa variedade de atividades;

O calendário está equilibrado e é possível de ser cumprido.

7º**★ Apresentar o calendário**

O calendário elaborado pela Corte de Honra deve ser encaminhado pelo Chefe de Seção para a Diretoria da UEL e para o Conselho de Pais para ciência e apoio. Logo após, deve ser compartilhado com todos os jovens, famílias e escotistas, para que todos possam se programar e se comprometer com as atividades.

8º

 **Fazer**

Essa é a etapa em que tudo acontece. Os jovens colocam em prática as atividades e os projetos planejados, participando ativamente e assumindo responsabilidades.

As atividades da tropa são realizadas com a participação de todas as patrulhas, enquanto as atividades e os projetos de patrulha ou de equipes de interesse são planejados e executados de forma autônoma por cada uma delas.

Durante a execução, alguns pontos merecem atenção especial:

- ★ Cabe aos escotistas garantir que as atividades escolhidas e planejadas pelos jovens sejam de fato realizadas, respeitando as decisões tomadas durante o processo de planejamento.
- ★ Os jovens devem colaborar de forma ativa na realização de atividades e projetos, assumindo funções e responsabilidades dentro da tropa, da patrulha ou da equipe de interesse.
- ★ Os monitores, sob orientação dos escotistas, lideram e organizam as atividades de patrulha. É natural que monitores iniciantes recebam mais orientações de seus escotistas e que, com o passar do tempo e com experiência e segurança, vão ganhando mais autonomia.
- ★ Lembrar sempre que “Aprender Fazendo” é um processo. É importante os escotistas ensinarem e os jovens terem a oportunidade de praticar. Isso vale para o exercício da monitoria.
- ★ As equipes de interesse organizam suas atividades e projetos sob responsabilidade de seus coordenadores e orientação dos escotistas.
- ★ As atividades devem ser pensadas para estimular o aprendizado pela prática. Quanto mais experiências práticas e desafiadoras forem proporcionadas, mais ricas serão as experiências vivenciadas pelos jovens.
- ★ Durante a execução, imprevistos podem acontecer. Por isso, é importante manter a flexibilidade para adaptar atividades quando necessário, garantindo que os objetivos sejam atingidos e que a experiência continue sendo significativa para todos.
- ★ Logo após cada atividade, os escotistas devem fazer uma breve avaliação, de modo a coletar as principais percepções dos jovens.



Avaliar

Após a conclusão de cada ciclo, é essencial refletir sobre as experiências vividas. Avaliar o que funcionou bem e o que pode ser melhorado é fundamental para o aprendizado da tropa.

A avaliação também deve ser vista como um momento de celebração, no qual as conquistas individuais e coletivas são reconhecidas e comemoradas.



@ Alexandre Araujo

A avaliação do ciclo é feita pelos próprios jovens, com a orientação dos escotistas, respeitando as estruturas do Ramo Sênior:

- ★ As atividades de patrulha são avaliadas durante o Conselho de Patrulha;
- ★ As atividades da tropa são avaliadas tanto nos Conselhos de Patrulha quanto na Corte de Honra.
- ★ Os projetos e atividades realizadas pelas Equipes de Interesse são avaliados pelas próprias equipes.

Pontos importantes desta fase:

Avaliação pelos jovens

Os jovens se reúnem para compartilhar suas impressões sobre as atividades realizadas, destacando o que funcionou bem e o que pode ser melhorado. Esse processo de avaliação deve respeitar as estruturas de governança próprias do ramo, como o Conselho de Patrulha e a Corte de Honra.

Reconhecimento e celebração

Avaliar também é reconhecer. Este é um momento para valorizar os esforços, comemorar as conquistas e reconhecer o progresso pessoal e coletivo dos jovens. É importante que todo Ciclo de Programa seja finalizado de forma festiva, com uma celebração, marcando o encerramento das experiências vividas.

Melhorias para o próximo ciclo

As informações e reflexões surgidas durante a avaliação devem ser utilizadas na etapa de planejamento do próximo ciclo.

Critérios de avaliação de um Ciclo de Programa

Durante a avaliação, alguns critérios importantes devem ser considerados para medir a qualidade e a efetividade do ciclo:

- ★ Os objetivos definidos foram atingidos?
- ★ Todas as atividades e projetos planejados no calendário foram realizados?
- ★ As atividades e projetos contribuíram para a Progressão Pessoal dos jovens?
- ★ As Atividades de Patrulha aconteceram de forma regular?
- ★ As atividades foram desafiadoras e envolventes?
- ★ As regras de segurança foram respeitadas em todas as atividades?

Em qualquer momento do Ciclo de Programa, os escotistas podem reconhecer as conquistas dos jovens da seção, entregando distintivos de especialidades, de progressão e insígnias. É importante destacar que a entrega dos distintivos de Progressão Pessoal não está vinculada ao início ou término de um ciclo. O reconhecimento deve acontecer sempre que o jovem concluir os requisitos, valorizando seu esforço e incentivando a continuidade de sua progressão.

Avaliar e celebrar é um momento importante para aperfeiçoar os ciclos seguintes. Entretanto, é importante que os escotistas façam pequenas avaliações e correções de rumo durante a aplicação do ciclo, pois um problema identificado e corrigido no início do processo pode auxiliar no atingimento dos objetivos de todo o ciclo e na satisfação dos jovens.



A VIDA DA TROPA SÊNIOR: UMA SUCESSÃO DE CICLOS DE PROGRAMA

A vida de uma Tropa Sênior é organizada como uma sucessão contínua de Ciclos de Programa. As informações coletadas na avaliação (percepções dos jovens e escotistas) tornam-se insumos para o planejamento (diagnóstico) do ciclo seguinte, orientando a definição dos objetivos e demais passos.

A articulação entre as fases de um ciclo — e especialmente entre o final de um ciclo e o início do próximo — mostra que a organização da vida da tropa se dá por meio dessa sequência. Cada novo ciclo é uma oportunidade de consolidar o que foi aprendido e iniciar novas aventuras.



Por isso, é importante prestar atenção na transição entre um ciclo e outro, para que:

- ★ Esse processo aconteça de forma natural e fluida;
- ★ Não haja grandes interrupções nas atividades;
- ★ O processo de planejamento não deve ser visto como algo burocrático ou obrigatório, mas sim como uma chance de propor, escolher e construir novas experiências.

Em outras palavras, não é necessário parar as atividades da tropa para organizar o próximo Ciclo de Programa. As ações de planejamento podem ser incorporadas de maneira leve e dinâmica dentro da rotina da seção.

Por exemplo:

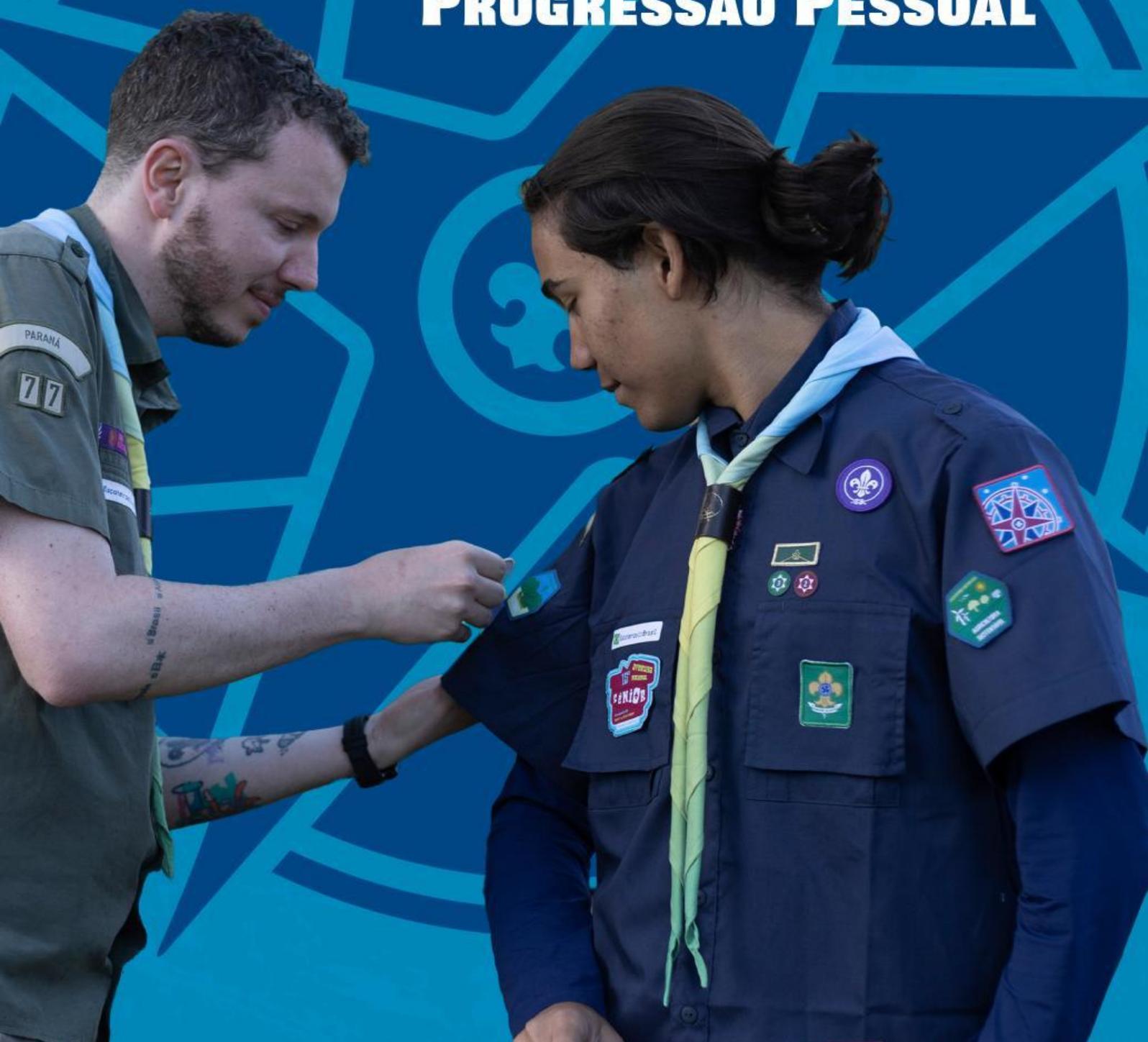
- ★ Conselhos de Patrulha podem ser realizados fora do horário regular de reunião da tropa ou em momentos rápidos dentro das atividades.
- ★ A Assembleia de Tropa pode ser conduzida sem ocupar toda a reunião, permitindo que os jovens também participem de outras atividades no mesmo dia.

O planejamento faz parte da própria vida da tropa. Lembre-se sempre de manter a motivação e o envolvimento dos jovens em todo o processo.



CAPÍTULO 9

O SISTEMA DE PROGRESSÃO PESSOAL





O SISTEMA DE PROGRESSÃO PESSOAL DO RAMO SÊNIOR

O Sistema de Progressão Pessoal é a ferramenta que utilizamos para orientar e incentivar os jovens no seu desenvolvimento, respeitando seu ritmo natural de crescimento e características.

É um percurso individual, com acompanhamento contínuo e reconhecimento por distintivos.



@ Camille Magalhães Bersani



CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE PROGRESSÃO PESSOAL

Simplicidade

A progressão é apresentada em linguagem clara para jovens e escotistas. Pode ajudar na programação das atividades da Tropa Sênior.

Aplicabilidade

Cada tropa tem seu próprio jeito de ser. Por isso, a progressão no Ramo Sênior respeita o contexto local, sem perder seu valor educativo.

Autonomia

O sistema propõe experiências compatíveis com a idade. Os jovens são incentivados a tomar decisões e assumir responsabilidades de forma progressiva, realizando Ações Educativas para sua progressão - em sintonia com os quatro Eixos da Progressão Pessoal: Meio Ambiente, Paz e Desenvolvimento, Saúde e Bem-Estar e Habilidades para a Vida. Isso significa que eles definem seus caminhos e avaliam seu progresso, sempre com o apoio de seus pares e escotistas, mas sem uma supervisão rígida ou fiscalizatória.

Motiva para a ação

Um Sistema de Progressão Pessoal que inspira a realização de um conjunto diversificado de Ações Educativas. Desafio, aventura e interação com a natureza são os componentes que estimulam os jovens a aprender por meio da prática, tal como priorizado pelo Método Educativo Escoteiro.

Progressividade

A Progressão Pessoal acontece de forma gradual, aumentando sua complexidade conforme os jovens adquirem novas capacidades e habilidades, avançando no seu próprio ritmo.

Significativo

A progressão proporciona vivências que contribuem para o desenvolvimento integral dos jovens, ajudando-os a construir conhecimentos relevantes para sua vida.

Flexível

Não há um único jeito de aplicar a progressão. As Ações Educativas podem (e devem) ser adaptadas conforme o interesse dos jovens e outras necessidades. A flexibilidade deve ser uma aliada da Progressão Pessoal.

Intencionalidade Educativa

Cada Bloco de Aprendizagem apresenta propósito claro e mensurável.



RECEBENDO NOVOS SÊNIORES E GUIAS E INGRESSO NO SISTEMA DE PROGRESSÃO PESSOAL

O ingresso dos jovens no Sistema de Progressão Pessoal acontece somente após a realização da Promessa. No entanto, o período que antecede esse momento depende da procedência do jovem e pode acontecer de duas formas:

Quando o jovem vem do Ramo Escoteiro, ele vive o Caminho para o Ramo Sênior, uma transição que o ajuda a se adaptar à nova etapa.

Quando o jovem ingressa diretamente no Ramo Sênior, participa do Período de Acolhida

Em ambos os casos, o objetivo é o mesmo: integrar o jovem à tropa, possibilitando que ela conheça as principais características do Ramo Sênior.



@Escoteiros do Brasil



Quando o jovem vem do Ramo Escoteiro – O Caminho para o Ramo Sênior

O Caminho para a Tropa Sênior ocorre quando o jovem está em transição. Esse período, que pode durar até quatro meses, permite que o jovem conheça seus futuros escotistas e se sinta seguro com eles, se adapte ao novo ambiente de forma gradual, participando de atividades que reforcem o pertencimento à tropa e a sua patrulha, além de desenvolver confiança para renovar a sua Promessa como sênior/guia.

Durante esse tempo, o jovem realiza Ações Educativas específicas para facilitar sua integração. Os escotistas desempenham um papel essencial e devem acompanhar a adaptação do jovem, compartilhando essa responsabilidade com os monitores.

Ações Educativas do Caminho para o Ramo Sênior

Durante o Caminho da Tropa Escoteira para a tropa, o jovem deverá:

- ★ Conhecer sua futura patrulha, seus símbolos e os jovens que a integram;
- ★ Conhecer a Tropa Sênior e seus integrantes, os espaços de decisão e sua estrutura e funcionamento;
- ★ Refletir sobre a importância da Lei e da Promessa Escoteira;
- ★ Participar de pelo menos quatro atividades com a Tropa Sênior, sendo pelo menos uma externa.

O passo a passo do Caminho está descrito no Capítulo 3 deste manual.

Importante

O Caminho para o Ramo Sênior deve ser realizado a partir dos 14 anos e ser finalizado antes de completar 15 anos.



@Escoteiros do Brasil



Período de Acolhida

O Período de Acolhida é um momento essencial para o jovem que ingressa diretamente no Ramo Sênior sem ter participado do Ramo Escoteiro. Esse momento possibilita que o jovem se familiarize com o Movimento Escoteiro, em especial com a Tropa Sênior.

Durante esse período, o jovem conhece os escotistas, seu monitor, aprende sobre a Lei e a Promessa e se acostuma com os símbolos e tradições da sua patrulha e da Tropa Sênior. Além disso, é incentivado a participar das atividades e conhecer os outros jovens da tropa, fortalecendo assim a confiança para, ao final desse período, realizar sua Promessa.

O Período de Acolhida compreende três momentos:

1

Registro Institucional

Este é o primeiro passo para o jovem começar o Período de Acolhida.

2

Cerimônia de Acolhida

Em seguida, dá início às suas primeiras Ações Educativas, preparando-se para a Cerimônia de Acolhida, quando recebe o lenço escoteiro e o distintivo de patrulha. Em até três meses, deve concluir as atividades previstas para o período e sentir-se motivado a realizar sua Promessa.

3

Cerimônia de Promessa

É a etapa final da Acolhida, momento em que o jovem formaliza seu compromisso com a Lei Escoteira e ingressa oficialmente no Sistema de Progressão Pessoal, recebendo seu primeiro distintivo.

Ações Educativas do Período de Acolhida

Participar das atividades com sua patrulha e com a tropa, conhecendo suas estruturas e seu funcionamento.

Utilizar o lenço escoteiro sabendo o seu significado e conhecer a história da sua UEL (Unidade Escoteira Local) e do Escotismo.

Reconhecer e responder aos apitos e sinais manuais próprios do ramo.

Fazer parte de uma patrulha, participar do seu grito, usar suas cores e símbolos, utilizar o distintivo de patrulha, saber quem é seu monitor e desempenhar um encargo.

Entender e usar o lema do escoteiro, o sinal, a saudação e o aperto de mão;

Saber quais são e como conquistar os distintivos do Ramo Sênior e conhecer o uniforme ou vestuário escoteiro usado na tropa

Conhecer a Lei e Promessa Escoteira, sendo capaz de explicar para o seu monitor e para um escotista a sua importância e valores. Sentir-se pronto para assumir esse compromisso.

**A Promessa do sênior marca o ingresso no Sistema de Progressão**

O encerramento do Período de Acolhida ou do Caminho para o Ramo Sênior culmina na realização ou renovação da Promessa, quando o jovem receberá seu primeiro distintivo de progressão.



@Escoteiros do Brasil

Caso o jovem não se sinta preparado para realizar sua Promessa, é importante avaliar a situação. Pode ser que os valores do Escotismo não estejam sendo apresentados de maneira acessível, gerando insegurança, ou que a tropa ainda não tenha conseguido integrá-lo completamente. Respeitar o tempo individual de cada jovem é essencial, mas também é fundamental incentivar sua adesão aos princípios do Movimento Escoteiro com entusiasmo e persistência, assim como se faz ao encorajar a participação em um acampamento ou em uma atividade especial.

A realização da Promessa é a etapa que permite ao jovem ingressar no Sistema de Progressão Pessoal. Somente após esse momento, o jovem poderá avançar nas diferentes etapas da progressão, conquistar especialidades e insígnias e vivenciar plenamente as experiências proporcionadas pelo Programa Educativo.

Período não superior a 4 meses

Tropa Escoteira



Caminho

Externo do Movimento Escoteiro



Acolhida

Período não superior a 3 meses



Os acessos à Progressão Pessoal: linear ou direto

A Progressão Pessoal pode ocorrer de duas formas: Acesso Linear ou Acesso Direto. A escolha em adotar um modelo ou outro é de responsabilidade de cada UEL, devendo ser aplicada de forma uniforme em todas as seções. Abaixo, explicamos as características de cada um dos acessos:

Acesso Linear

Nesta opção, o jovem percorre todas as etapas de progressão, iniciando pela primeira (Escalada), seguindo a sequência progressiva de aprendizado e desafios. O avanço ocorre conforme as Ações Educativas são realizadas e os Blocos de Aprendizagem são completados. Neste modelo, os jovens mais velhos podem avançar em um ritmo mais acelerado para alcançar a etapa adequada à sua idade, mas sem pular etapas. Quando o jovem vem do Ramo Escoteiro, iniciará sua progressão sempre da primeira etapa no Ramo Sênior (Escalada)

Acesso Direto

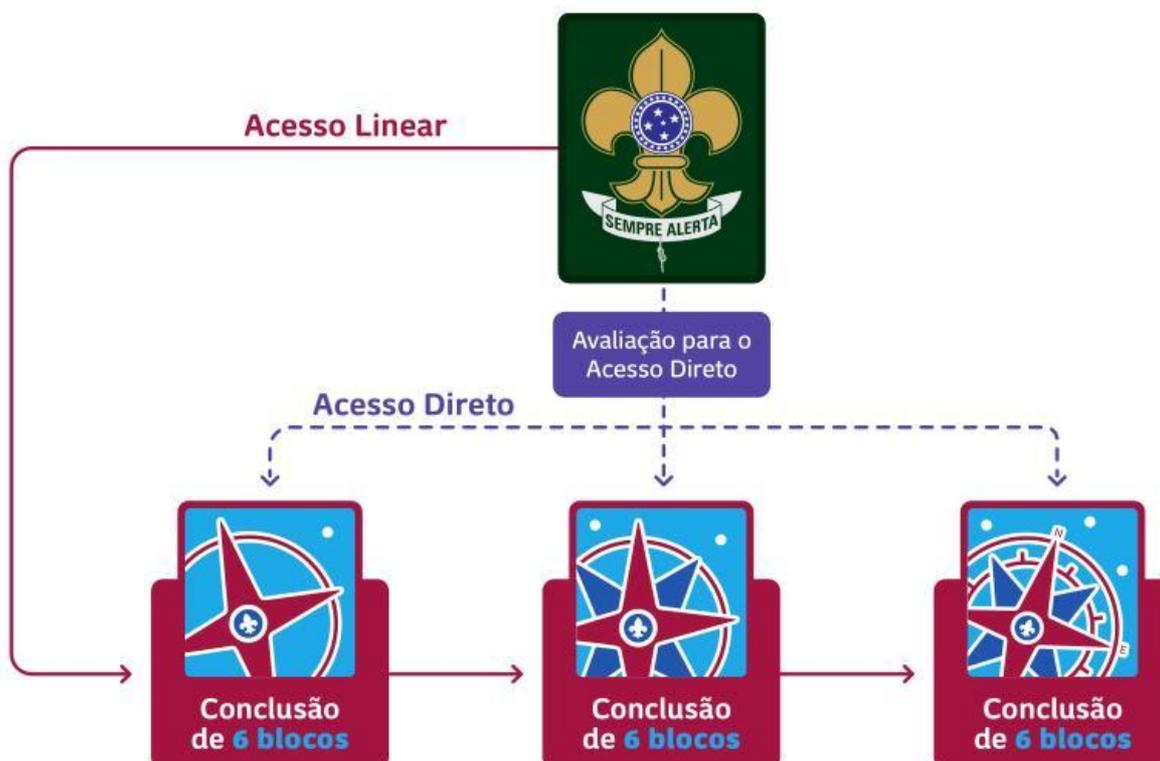
Neste modelo, após concluir o Período de Acolhida, o jovem pode ser encaminhado diretamente para a etapa da progressão mais adequada a sua maturidade. Para isso, os escotistas devem realizar uma avaliação observando se o jovem possui comportamentos e maturidade compatíveis com a Intencionalidade Educativa apresentada em cada Bloco de Aprendizagem. Nesta avaliação, as vivências e experiências que o jovem possui antes de ingressar no Movimento Escoteiro devem ser consideradas.

Alguns pontos de atenção sobre o Acesso Direto:

Ainda que a UEL tenha optado pelo Acesso Direto, as Ações Educativas Fixas devem ser realizadas integralmente.

Jovens que ingressam na tropa com a idade inicial do Ramo (15 anos de idade) devem iniciar sempre na primeira etapa da progressão (Escalada).

Anexo a este capítulo, apresentamos uma ferramenta para auxiliar os escotistas no processo de avaliação para o Acesso Direto.





OS QUATRO EIXOS DA PROGRESSÃO PESSOAL

O Sistema de Progressão Pessoal está estruturado em quatro eixos - Habilidades para a Vida, Meio Ambiente, Paz e Desenvolvimento e Saúde e Bem-Estar - que compõem um percurso contínuo e integrado de desenvolvimento, equilibrando as oportunidades de aprendizagem oferecidas em cada ramo.

Cada eixo reúne um conjunto de Blocos de Aprendizagem, os quais são compostos por diferentes Ações Educativas.



Habilidades para a Vida

❁ A proposta deste eixo é contribuir para o desenvolvimento do potencial e dos talentos individuais, capacitando as pessoas a exercerem seus papéis de forma significativa e transformadora em seus contextos social, cultural, político e econômico.

❁ Isso se concretiza pelo desenvolvimento de competências essenciais para a vida contemporânea, tais como:

- ❁ Autoconhecimento e construção de propósito;
- ❁ Reflexão sobre o significado de uma vida boa;
- ❁ Capacidade de identificar, enfrentar e se adaptar aos desafios do mundo atual;
- ❁ Liderança e protagonismo social;
- ❁ Habilidades de comunicação interpessoal e colaboração;
- ❁ Gestão financeira;
- ❁ Preparo e experimentação para o mundo do trabalho;
- ❁ Aprendizagem contínua;
- ❁ Busca ativa e avaliação da confiabilidade das informações;
- ❁ Uso ético e responsável da tecnologia.



Meio Ambiente

Promove uma visão crítica e corresponsável sobre as causas e consequências do impacto ambiental, abordando temas essenciais como:



Conscientização ecológica e desenvolvimento sustentável como pilares para a transformação social e ambiental;



Resgate do pensamento ancestral, valorizando o respeito e a conexão profunda com a natureza;



Desfrute e contemplação da natureza, incentivando a experimentação sensível e a reavaliação do ambiente natural como espaço de aprendizado e bem-estar;



Mudanças climáticas e seus efeitos sobre ecossistemas, comunidades e modos de vida;



Preservação da biodiversidade, reconhecendo a interdependência entre todas as formas de vida;



Gestão sustentável dos recursos naturais, com foco em práticas regenerativas e uso equilibrado;



Energia limpa e transição para fontes renováveis como alternativa ao modelo energético atual;



Consumo responsável, com foco na redução de excessos e na escolha consciente de produtos e serviços;



Consumo tecnológico saudável e ético, considerando os impactos da produção e do descarte de dispositivos eletrônicos.



Paz e Desenvolvimento

-  Eixo fundamentado no respeito à vida, às diferentes opiniões e pontos de vista, à dignidade humana e à inclusão, promovendo a rejeição de todas as formas de intolerância e incentivando a resolução pacífica de conflitos.
-  Reforça a importância de vínculos saudáveis e relações afetivas baseadas no respeito mútuo, incentivando a convivência harmoniosa e a valorização das diferenças.
-  Estimula a participação ativa e responsável na sociedade, promovendo a consciência social, o compromisso com o bem comum e a tomada de decisões baseadas no diálogo e no respeito aos direitos e deveres.
-  Incentiva uma postura crítica, consciente e fundamentada diante da realidade e abre espaço para a reflexão sobre o significado espiritual da vida, promovendo o autoconhecimento e o entendimento entre diferentes crenças e valores, sempre com base na coerência entre princípios e ações no cotidiano.



Saúde e Bem-estar

Tem como finalidade:

♥ Proporcionar acesso a conhecimentos, ferramentas e habilidades voltadas ao autocuidado e ao cuidado do outro, na perspectiva de um ambiente saudável;

♥ Inspirar estilos de vida que harmonizem o corpo, mente e relações;

♥ Fortalecer a capacidade de resiliência como base para o bem-estar físico, mental, social e espiritual;

♥ Incentivar práticas e escolhas que promovam estilos de vida equilibrados e sustentáveis;

♥ Transformar ambientes em espaços saudáveis e seguros, que favoreçam o cuidado mútuo e a qualidade de vida;

♥ Promover a saúde integral e o cultivo da paz interior como práticas diárias de cuidado.

Os Blocos de Aprendizagem

São os temas específicos, derivados dos Eixos da Progressão Pessoal, em que são apresentadas a Intencionalidade Educativa e as Ações Educativas que os jovens deverão realizar. Para que o jovem avance nas etapas de progressão, é necessário concluir um número determinado de blocos, conforme veremos adiante. **São quatro eixos com 18 Blocos de Aprendizagem, conforme imagem abaixo:**



Habilidades para a Vida



criatividade e
inovação



inteligência emocional



aprendizagem contínua e
desenvolvimento vocacional



autonomia e liderança



Meio Ambiente



mudanças climáticas



consumo responsável



preservação
da biodiversidade



vida ao ar livre



Paz e Desenvolvimento



promoção da paz



herança cultural



democracia



comunidade



valores



Saúde e Bem-estar



hábitos saudáveis



saúde mental



cuidado com o corpo



vínculos saudáveis



espiritualidade

Estrutura de um Bloco de Aprendizagem

NOME DO BLOCO

Intencionalidade Educativa

Define claramente os resultados que devem ser alcançados no bloco, os elementos educativos que devem orientar as atividades propostas e o comportamento que se espera dos jovens.



Ações Educativas Fixas

- Proporcionam experiências tipicamente escoteiras, tais como acampamentos, excursões, nós e amarras etc. Como o próprio nome indica, são obrigatórias dentro do processo educativo, assegurando que cada criança tenha a oportunidade de participar dessas vivências.

- Caso a UEL adote a Modalidade do Ar ou do Mar, também são oferecidas Ações Educativas Fixas específicas.



Ações Educativas Variáveis

Definição da quantidade mínima de atividades variáveis necessárias para a conclusão do Bloco. **O número pode variar de acordo com o bloco.**

- São atividades diversas, que ajudam no alcance da Intencionalidade Educativa. Este conjunto é de escolha individual e pode ser personalizado, desde que seja respeitada a Intencionalidade Educativa.

_____ *

_____ *

*Linhas personalizáveis

Espaço reservado para sugestões de outras Ações Educativas Variáveis complementares, podendo ser especialidades, insígnias ou atividades. Devem estar relacionadas com a Intencionalidade Educativa do bloco. Podem ser sugeridas pelos escotistas ou pelo próprio lobinho, mas ambos devem estar de acordo com elas.

- Ações Educativas Variáveis de Modalidades, opcionais e flexíveis relacionadas às práticas das modalidades



Especialidades

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Especialidades que se relacionam integralmente com o bloco e substituem o conjunto de Ações Educativas Variáveis.



Insígnias

Conquistar ao menos uma das seguintes insígnias:

- Insígnias cuja conquista no ramo substitui o conjunto de atividades variáveis.

ou



Modalidade do Mar



Modalidade do Ar



Especialidades

A Intencionalidade Educativa

A Intencionalidade Educativa é o propósito do Bloco de Aprendizagem. Ela explica por que o conjunto de Ações Educativas foi proposto e quais resultados se espera alcançar — conhecimentos, habilidades e atitudes (competências). Indica também em que contexto essas aprendizagens devem ocorrer e quais evidências devem ser observadas e registradas na Progressão Pessoal.

Para que serve:

- ★ Orientar a oferta de atividades na tropa.
- ★ Indicar critérios à avaliação (os comportamentos que devem ser observados).
- ★ Vincular e dar sentido a Ações Educativas aos Blocos de Aprendizagem.

As Ações Educativas

As **Ações Educativas** são as experiências e oportunidades de aprendizagem que os jovens vivenciam, dentro e fora do Movimento Escoteiro, tanto de forma planejada quanto espontânea, possibilitando que adquiram conhecimentos, desenvolvam habilidades e fortaleçam atitudes que contribuirão para a formação do seu caráter.

Elas auxiliam os jovens em seu desenvolvimento pessoal, os ajudando a se aproximar da Intencionalidade Educativa de cada bloco.

As Ações Educativas podem ser Fixas ou Variáveis:

Fixas:

são experiências fundamentais e típicas do Escotismo, distribuídas nos diferentes Blocos de Aprendizagem. Essas ações garantem que todos os jovens vivenciem aspectos importantes como acampamentos, excursões, técnicas mateiras (nós e amarras, pioneirias, entre outras). Por serem indispensáveis ao processo educativo, são **obrigatórias** dentro da Progressão Pessoal.

Importante: Em casos excepcionais, as **Ações Educativas Fixas** podem ser adaptadas para atender às necessidades de pessoas com deficiência ou neurodivergentes. Nesses casos, cabe aos adultos responsáveis avaliar e, se necessário, buscar apoio de equipes multidisciplinares para garantir uma experiência inclusiva.

Variáveis

Caracterizam-se pela flexibilidade, de modo que o jovem pode escolher ou propor aquelas que mais se alinham aos seus interesses em cada Bloco de Aprendizagem. Permitem a personalização da Progressão Pessoal, possibilitando que os jovens explorem diferentes temas e desenvolvam habilidades específicas. Diferente das ações fixas, as variáveis podem ser adaptadas de acordo com as preferências dos jovens e das oportunidades disponíveis.



Os Blocos de Aprendizagem

A seguir, serão apresentadas as Ações Educativas da Progressão Pessoal do Ramo Sênior, cabendo ao escotista orientar os jovens para a conclusão dos Blocos de Aprendizagem, o que determina o avanço na progressão.

Para concluir um bloco, o jovem deve:

- ★ Realizar todas as Ações Educativas Fixas (quando houver), e
- ★ Cumprir a quantidade mínima de Ações Educativas Variáveis, lembrando que alguns blocos oferecem a possibilidade de conquistar especialidades ou insígnias em substituição às Ações Educativas.

Como as Ações Educativas Variáveis são personalizáveis, o jovem tem a oportunidade de propor ações que estejam alinhadas à intencionalidade do bloco. Por esta razão, cada bloco apresenta linhas adicionais em branco, pensadas para acolher essas propostas e permitir uma construção mais personalizada e significativa do percurso do jovem na tropa.

O escotista também pode sugerir alternativas quando identificar dificuldades ou falta de oportunidades para a realização de determinada ação, assegurando que todos tenham condições de avançar em sua Progressão Pessoal.

Além disso, é possível, também, integrar **especialidades, insígnias e projetos** aos Blocos de Aprendizagem. Algumas dessas conquistas podem substituir integralmente as Ações Educativas Variáveis, enquanto outras podem complementá-las.



EIXOS E BLOCOS DA PROGRESSÃO PESSOAL







EIXOS E BLOCOS DA PROGRESSÃO PESSOAL



Habilidades para a Vida

O Eixo de Habilidades para a Vida assume um papel fundamental na preparação dos jovens de 15 a 17 anos para os desafios da vida adulta. A ênfase educativa do ramo está diretamente ligada ao desenvolvimento de habilidades essenciais para o mundo atual, incluindo criatividade e inovação, aprendizagem contínua e desenvolvimento vocacional, autonomia e liderança e inteligência emocional.

As atividades no Ramo Sênior devem oferecer experiências práticas, desafios progressivos e oportunidades reais de liderança, permitindo que os jovens experimentem, errem, aprendam e desenvolvam confiança em suas capacidades.

Algumas Ações Educativas variáveis que podem ser usadas e complementar os Blocos de Aprendizagem deste eixo:



Hackathon Escoteiro – competição onde os seniores precisam criar soluções inovadoras para desafios sociais ou ambientais, aplicando pensamento criativo e habilidades tecnológicas.



Construir pontes, abrigos ou dispositivos úteis utilizando apenas materiais disponíveis no ambiente.



Criar e apresentar ideias inovadoras para melhorar a estrutura da UEL, eventos escoteiros ou questões comunitárias.



Oficinas de design e comunicação, explorando temas como fotografia, produção de vídeos, design gráfico e técnicas de apresentação para aprimorar a comunicação visual.

 Participar de visitas e rodas de conversa com profissionais e instituições para explorar diferentes possibilidades de carreira

 Comunidades de aprendizagem nas quais cada jovem escolhe um tema de interesse (como finanças pessoais, programação, primeiros socorros avançados) e compartilha o aprendizado com os demais.

 Desafios simulando situações reais, tais como planejar um orçamento, resolver problemas administrativos ou organizar uma viagem de baixo custo.

 Planejar, fazer e avaliar um evento escoteiro ou comunitário, gerenciando equipe, orçamento e cronograma.

 Treinamento de liderança ao ar livre, com atividades que exigem tomada de decisões em situações adversas, como resgate simulado e gestão de riscos.

 Treinamento de mindfulness (prática de atenção plena) e controle emocional, com exercícios práticos para melhorar o foco, a resiliência e a gestão do estresse.

 Estimular a reflexão e o autoconhecimento, auxiliando no processo de construção da identidade do jovem.

 Incentivar protagonismo e inovação, deixando que os jovens liderem projetos e tomem decisões estratégicas.

 Propor desafios reais que exijam pensamento crítico, criatividade e planejamento.

 Estimular a conquista de especialidades.



APRENDIZAGEM CONTÍNUA E DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL

Intencionalidade Educativa

Conhecer diferentes temas, planejar estratégias para aprender de maneira eficaz e utilizar novos conceitos e recursos para melhorar seus resultados. Aprofundar seus conhecimentos em áreas de interesse, descobrindo e explorando sua vocação.



Ações Educativas Fixas

- Conquistar, no Ramo Sênior, uma especialidade sobre um tema de seu interesse e que seja um conhecimento novo.

- Organizar e realizar, com a patrulha, uma visita a um porto, marina ou iate clube, conhecendo seu funcionamento, tipos de embarcações e sinalizações de tráfego.



- Organizar e realizar, com a patrulha, uma visita a um aeroporto ou aeroclube, identificando tipos de aeronaves, procedimentos de pouso e decolagem, e sinalização de pista.



Ações Educativas Variáveis

Realizar **três** ações dentre as listadas a seguir:

- Explorar diferentes áreas profissionais participando de uma Feira de Profissões ou entrevistando profissionais da área de interesse, investigando os caminhos percorridos, os desafios enfrentados e as motivações que os levaram à escolha da carreira.

- Engajar-se em atividades voluntárias ou estágios em instituições que despertem interesse, permitindo a vivência prática, o desenvolvimento de habilidades e a compreensão do ambiente profissional e comunitário.
- Participar de palestras, workshops ou vivências voltadas à orientação vocacional, planejamento de carreira e desenvolvimento pessoal, explorando ferramentas que ajudem na identificação de talentos, interesses e estratégias para o futuro profissional.
- Organizar uma atividade para a patrulha ou tropa voltada para escolha vocacional.
- Organizar, para sua tropa ou patrulha, uma oficina, curso ou palestra sobre um tema de seu interesse.
- Participar de feiras, mostras ou eventos escolares/científicos, fora do Movimento Escoteiro, apresentando trabalhos ou projetos desenvolvidos.



Especialidades

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Gastronomia, Tecnologia, Educação, Idiomas, Ciências Humanas.



Insígnias

Conquistar ao menos uma das seguintes insígnias:

- Insígnia do Aprender, Insígnia da Modalidade do Mar - Naval, Insígnia da Modalidade do Ar - Aeronauta

OU



AUTONOMIA E LIDERANÇA

Intencionalidade Educativa

Assumir responsabilidades dentro de sua patrulha ou equipe de interesse, trabalhando junto aos colegas para alcançar objetivos. Organizar e administrar recursos para seus projetos, definir um orçamento e executar ações para cumpri-lo. Planejar, realizar e avaliar atividades individuais e coletivas, tomando decisões com consciência e responsabilidade.



Ações Educativas Fixas

- Conhecer o material individual e de patrulha necessário para diferentes tipos de excursões (acampamento, acantonamento, volante, fixo) e saber organizá-lo na mochila.
- Construir e navegar com sua patrulha ou equipe de interesse em embarcação a vela ou remo, identificando as partes (proa, popa, bombordo, boreste), utilizando o colete salva-vidas e seguindo as regras de segurança.



Ações Educativas Variáveis

Realizar **quatro** ações dentre as listadas a seguir:

- Participar ativamente do planejamento, da execução e da avaliação de atividades da patrulha, tropa ou equipe de interesse, sendo bem avaliado pelos companheiros e escotistas.

- Desenvolver o planejamento orçamentário de uma atividade de patrulha, equipe de interesse ou tropa.
- Utilizar transporte coletivo urbano para uma atividade externa de patrulha.
- Implementar uma estratégia, incluindo a parte financeira, para alcançar uma meta pessoal, compartilhando sua experiência com sua patrulha.
- Planejar e executar um projeto de captação de recursos para participação em uma atividade escoteira ou realização de um projeto pessoal.
- Assumir e desempenhar diferentes encargos na patrulha, sendo bem avaliado pela sua patrulha.
- Planejar e conduzir um grande jogo para a tropa, com apoio da patrulha ou equipe de interesse.
- _____
- _____



Especialidades

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Empreendedorismo e negócios, Finanças e economia, Liderança e gestão, Viagens



CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Intencionalidade Educativa

Expressar suas ideias, talentos e criatividade por meio da arte, da escrita, da música ou de outras formas de criação. Buscar inovar em seus projetos e iniciativas, explorando novas possibilidades além daquilo que já está acostumado a fazer.



Ações Educativas Fixas

- Durante um acampamento, planejar e executar pioneirias inovadoras de médio ou grande porte.
- Organizar um torneio aéreo com categorias como avião de papel, pipa, planador e foguete. 



Ações Educativas Variáveis

Realizar **três** ações dentre as listadas a seguir:

- Organizar e conduzir um Fogo de Conselho ou show de talentos para a tropa, UEL ou comunidade.
- Organizar uma noite cultural para sua patrulha ou tropa.

- Produzir um curta metragem ou vídeo criativo sobre Escotismo.
- Organizar uma apresentação artística ou cultural voltada à comunidade.
- Planejar e realizar mostra sobre um tema de seu interesse, produzindo e curando registros (fotos, vídeos, áudios, textos e objetos) para apresentação à tropa ou comunidade.
- Participar de concursos culturais, literários ou artísticos locais, representando a tropa.
- Construir uma versão simplificada de 1 (um) “horizonte artificial” funcional, que permita visualizar a inclinação do instrumento em 2 (dois) eixos (arfagem e rolagem).
- _____
- _____

**Especialidades**

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Comunicações.

OU**Insígnias**

Conquistar ao menos uma das seguintes insígnias:

- Inovadores de Impacto.



INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Intencionalidade Educativa

Reconhecer e lidar com seus sentimentos, respeitando suas próprias emoções, expressando-se de forma equilibrada e assertiva.



Ações Educativas Fixas

- Durante as atividades, reconhecer situações que comprometam a integridade física ou emocional, sabendo como agir e a quem recorrer, mantendo-se calmo e em segurança.
- Praticar feedback construtivo durante as atividades, expressando opiniões de forma assertiva e respeitosa.



Ações Educativas Variáveis

Realizar **quatro** ações dentre as listadas a seguir:

- Identificar as mudanças de emoção repentinas, equilibrando as decisões e reações, buscando agir de maneira respeitosa.
- Envolver-se em atividades aventureiras com segurança, conhecendo seus limites e enfrentando seus medos.
- Identificar as situações que causam estresse ou desconforto e as formas e ferramentas de solucioná-las, respeitando seus limites.
- Negociar responsabilidades familiares e pessoais de forma respeitosa e madura.
- Conduzir dinâmicas de confiança e cooperação que envolvam lidar com frustrações e celebrar conquistas coletivas.
- _____
- _____



Meio Ambiente

O eixo de Meio Ambiente incentiva os jovens a explorarem o ambiente natural de forma intensa, enfrentando desafios reais e compreendendo seu papel na preservação dos recursos naturais.

Essa faixa etária busca experiências marcantes e, por meio do contato direto com a natureza, sêniores e guias desenvolvem senso de responsabilidade ecológica e atuação na construção de um mundo mais sustentável. As atividades são mais desafiadoras e exigem maior autonomia, permitindo que os jovens experimentem a relação entre ser humano e meio ambiente de maneira profunda.

Algumas Ações Educativas variáveis que podem ser usadas e complementar os Blocos de Aprendizagem deste eixo:



Organizar trilhas e acampamentos em que os jovens devem aplicar técnicas de mínimo impacto ambiental, como encontrar e purificar água, construir abrigos ecológicos e preparar alimentos sem produzir resíduos.



Realizar um projeto de mapeamento e monitoramento de áreas naturais próximas à UEL, identificando problemas ambientais como desmatamento, erosão e poluição. Propor soluções para os órgãos ambientais locais ou iniciar um projeto de recuperação da área.

 Planejar e executar uma expedição de dois ou mais dias sem gerar resíduos. Os jovens devem levar apenas embalagens reutilizáveis, reduzir o consumo de materiais descartáveis e aprender a reutilizar ou reciclar os resíduos gerados durante a atividade.

 Criar expedições para diferentes biomas brasileiros.

 Desenvolver projetos de recuperação de áreas degradadas, plantando árvores nativas, monitorando a qualidade do solo e da água e criando corredores ecológicos para a fauna local.

 Desenvolver soluções ecológicas para a UEL, como um sistema de captação de água da chuva, energia solar para o funcionamento da sede ou um sistema de compostagem para os resíduos orgânicos.

 Estimular a reflexão sobre o impacto ambiental das próprias ações e decisões.

 Promover atividades que exigem tomada de decisão e resiliência no ambiente natural.



CONSUMO RESPONSÁVEL

Intencionalidade Educativa

Compreender como o consumo responsável influencia o futuro do planeta e adotar hábitos que ajudam a garantir recursos para as próximas gerações.



Ações Educativas Variáveis

Realizar **quatro** ações dentre as listadas a seguir:

- Liderar a separação de resíduos recicláveis e orgânicos em uma festa da UEL, comunidade ou eventos regionais e nacionais.
- Visitar uma estação de tratamento de esgoto, aterro sanitário ou cooperativa de reciclagem e discutir as questões ambientais e de consumo.
- Desenvolver um projeto individual ou coletivo sobre o descarte correto de materiais eletrônicos na UEL, comunidade ou escola.
- Organizar pelo menos uma oficina, debate ou workshop para a seção sobre um dos seguintes temas:
Cruelty-free (produtos livre de exploração animal); Vegetarianismo e Veganismo, Upcycling (Reaproveitamento de itens descartados); Obsolescência Programada e Perceptiva; Microplástico.
- Em um acampamento, executar uma receita com cascas, talos ou sobras.
- Organizar um brechó beneficente ou feira de trocas em sua UEL ou comunidade.
- Participar de visita a cooperativa de reciclagem ou projeto comunitário ligado à economia circular.
- _____
- _____



Especialidades

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Agricultura Sustentável.



Insígnias

Conquistar ao menos uma das seguintes insígnias:

- Reduzir, Reciclar, Reutiliza.

OU



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Intencionalidade Educativa

Propor e organizar atividades e projetos para reduzir os impactos ambientais e combater as mudanças climáticas. Incentivar práticas sustentáveis no dia a dia e mobilizar outros para agir pelo meio ambiente.



Ações Educativas Variáveis

Realizar **quatro** ações dentre as listadas a seguir:

- Utilizar ferramentas de acompanhamento meteorológico para o planejamento de atividades ao ar livre.
- Desenvolver iniciativas ou projetos sobre mudanças climáticas e soluções sustentáveis.
- Organizar, com sua patrulha, uma atividade ecológica em área urbana, identificando problemas ambientais da localidade e apontando suas causas e possíveis soluções.
- Participar de clubes ou projetos voltados para sustentabilidade e mudanças climáticas.
- Utilizar e promover o uso do transporte coletivo, bicicleta ou caminhada em uma atividade escoteira e utilizar um meio de transporte alternativo de fonte de energia renovável.
- Planejar e executar, em patrulha ou equipe de interesse, um projeto comunitário de reaproveitamento de recursos naturais ou de uso de energias renováveis.
- _____
- _____



Especialidades

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Sustentabilidade.



Insígnias

Conquistar ao menos uma das seguintes insígnias:

- Escoteiros pela Energia Solar.

OU



PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Intencionalidade Educativa

Identificar os impactos das ações humanas na biodiversidade e atuar para proteger os ecossistemas, promovendo a preservação da fauna e flora.



Ações Educativas Fixas

- Participar de uma atividade em uma Área de Proteção Ambiental, reconhecendo fauna, flora e bioma local, identificando riscos e propondo soluções para preservação.
- Conhecer o bioma aquático local, seus riscos e a importância de sua preservação. 
- Participar de uma atividade de observação de aves da região, identificando seus hábitos e a relação com os diferentes métodos de voo e aerodinâmica. 



Ações Educativas Variáveis

Realizar **duas** ações dentre as listadas a seguir:

- Participar de eventos sobre preservação da biodiversidade organizados por ONGs, escolas ou parques naturais.
- Colaborar em um projeto ou ação promovido por alguma ONG ambiental.
- Coletar e registrar dados sobre espécies locais, qualidade da água ou vegetação.

- Organizar um projeto individual ou coletivo sobre um dos seguintes temas: abrigos de animais silvestres, enriquecimento ambiental, reintegração de animais ou outra iniciativa de preservação da fauna.
- Organizar o plantio de árvores nativas em parceria com órgãos ambientais ou ONGs.
- Conduzir uma campanha de conscientização sobre preservação da fauna e flora em praças, escolas ou redes sociais da comunidade.
- Promover palestras ou oficinas abertas à comunidade sobre redução de impactos ambientais e proteção da biodiversidade.
- _____
- _____

**Especialidades**

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Natureza e Ciências Naturais, Educação Ambiental.

**Insígnias**

Conquistar ao menos uma das seguintes insígnias:

- Campeões da Natureza.

OU



VIDA AO AR LIVRE

Intencionalidade Educativa

Aproveitar ao máximo as atividades ao ar livre e sua conexão com a natureza, sempre cuidando do ambiente e reduzindo seu impacto sobre ele.



Ações Educativas Fixas

- Montar o campo de patrulha com pioneirias como mesa, canto do lenhador e pórtico, utilizando amarras adequadas.
 - Aplicar os seguintes nós: direito, correr, lais de guia, volta do fiel, nó em oito, balso pelo seio, catau, volta do salteador e boca de lobo durante um acampamento de tropa ou patrulha, conhecendo suas funcionalidades.
 - Escolher corretamente o local para montagem da barraca, incluindo técnicas de montagem, desmontagem e acondicionamento durante um acampamento de tropa ou patrulha.
 - Manusear corretamente ferramentas de corte e sapa, zelando pela segurança e realizando reparos, durante um acampamento de tropa ou patrulha.
 - Preparar e executar pelo menos três tipos de fogueiras, utilizando-as para preparar uma refeição mateira e zelando pela segurança, em um acampamento de tropa ou patrulha.
 - Planejar e realizar ao menos uma excursão de patrulha em um ambiente natural.
 - Planejar e realizar ao menos um acampamento de patrulha com técnicas de campismo de baixo impacto.
 - Em atividade ao ar livre, orientar-se utilizando carta topográfica ou náutica e bússola, e utilizar métodos naturais e tecnológicos de orientação.
-
- Utilizar nós de modalidade do mar, como lais de guia, nó de cunho pinha de retinida e nó de defesa.



**Ações Educativas Variáveis**

Realizar **cinco** ações dentre as listadas a seguir:

- Participar de um acampamento volante.
- Selecionar corretamente os materiais de campo para um acampamento de patrulha.
- Em conjunto com a sua patrulha, planejar e construir pelo menos uma das seguintes pioneirias: barraca suspensa, torre de observação ou ponte.
- Demonstrar conhecimento sobre processos de ancoragem e estiramento de cabos.
- Utilizar diferentes formas de acondicionamento de alimentos e técnicas de purificação de água em um acampamento.
- Durante um acampamento de patrulha ou tropa, pernoitar em um abrigo natural.
- Durante uma atividade aventureira, pernoitar uma noite em bivaque, abrigo natural ou ao relento.
- Participar de atividades como rafting, canoagem, rapel, espeleologia, escalada, trekking ou mountain bike.
- Participar de atividades aquáticas de exploração de corpos d'água naturais, respeitando os padrões de segurança.
- Participar de um acampamento organizado pela patrulha ou tropa de média (3 a 5 dias) ou longa (6 a 10 dias) duração.
- _____
- _____

**Especialidades**

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Esportes de Aventura, Ecoturismo, Habilidades Escoteiras.



Paz e Desenvolvimento

O Eixo Paz e Desenvolvimento, no Ramo Sênior, foca em protagonismo e responsabilidade social. Os jovens planejam e executam ações de impacto local, exercitam a mediação de conflitos, participam de espaços de decisão e praticam participação social em situações concretas.

As Ações Educativas promovem contato crítico com diferentes identidades e expressões culturais e o diálogo com grupos da comunidade. Ao vivenciar essas práticas, os jovens fortalecem sua participação cidadã, assumindo a sua parcela de responsabilidade na construção de um mundo melhor.

Algumas Ações Educativas variáveis que podem ser usadas e complementar os Blocos de Aprendizagem deste eixo:

 Simulação de negociação internacional, em que cada jovem representa um país e busca resolver conflitos globais por meio do diálogo e da diplomacia.

 Oficina de arte e expressão cultural, com atividades como dança, música e artesanato para valorizar e preservar tradições culturais diversas.

 Oficina de comunicação não-violenta, possibilitando o desenvolvimento de técnicas para solucionar conflitos interpessoais de forma pacífica e respeitosa.

 Mapa da identidade cultural, em que os jovens pesquisam suas próprias origens e compartilham aspectos da sua cultura e história familiar.

 Encontro intercultural, com a troca de experiências com comunidades indígenas, quilombolas ou imigrantes para compreender diferentes perspectivas de mundo.

 Jornada pelo patrimônio histórico, com visita a locais históricos para compreender a relação entre cultura, identidade e respeito à diversidade.

 Festival de abores do mundo, no qual cada jovem prepara e apresenta pratos típicos de diferentes culturas, promovendo um intercâmbio gastronômico.

 Mutirão comunitário em que os jovens identificam um problema social e organizam ações para solucioná-lo, como revitalização de espaços públicos ou campanhas solidárias.

 Ciclo de debates sobre direitos humanos com a análise de temas como igualdade de gênero, racismo e justiça social, com convidados especialistas e debates em grupo.

 Organização de palestras, oficinas e atividades de conscientização sobre responsabilidade social.

 Momento de silêncio e contemplação ao amanhecer ou anoitecer, incentivando a reflexão sobre valores e propósito de vida.

 Vivência em situações que desafiam os jovens a refletirem sobre desigualdades sociais e resiliência.

 Criar um ambiente seguro em que os jovens se sintam confortáveis para expressar suas opiniões e questionamentos.

 Propor desafios reais e instigantes, que incentivem a participação ativa na sociedade.

 Estimular a valorização da diversidade e da herança cultural, promovendo o respeito às diferenças e o intercâmbio de conhecimentos.

 Incentivar a empatia e o protagonismo, permitindo que os jovens liderem iniciativas voltadas para a paz e o desenvolvimento sustentável.

 Ser um exemplo de respeito e engajamento, demonstrando na prática os valores defendidos pelo Movimento Escoteiro.



COMUNIDADE

Intencionalidade Educativa

Planejar e coordenar projetos que geram impacto positivo na comunidade, dialogando com outras instituições, e promover ações concretas para o bem comum.



Ações Educativas Fixas

- Participar, sozinho, em patrulha ou equipe, de pelo menos 10 horas de ação comunitária com outras instituições locais.
- Capacitar-se em curso promovido por entidades de referência (defesa civil, cruz vermelha, corpo de bombeiros etc.) e estar preparado para atuar em crises humanitárias.



Ações Educativas Variáveis

Realizar **duas** ações dentre as listadas a seguir:

- Identificar os riscos de desastres naturais na comunidade, conhecer protocolos de segurança e atuar de acordo com eles.
- Planejar uma atividade comunitária, como limpeza de praça, visita a uma instituição sem fins lucrativos ou revitalização de uma creche infantil ou lar de repouso de idosos, ou similar.
- Criar uma biblioteca comunitária móvel com livros doados.
- Organizar uma campanha de arrecadação (alimentos, roupas, livros) envolvendo diferentes setores da comunidade.
- Representar a tropa em fóruns, conselhos ou encontros comunitários, contribuindo com ideias e propostas.

- Promover ações de educação ambiental, saúde ou cidadania em parceria com outras instituições.

- _____
- _____



Especialidades

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Desenvolvimento Comunitário, Ações Humanitárias, Inclusão e acessibilidade.

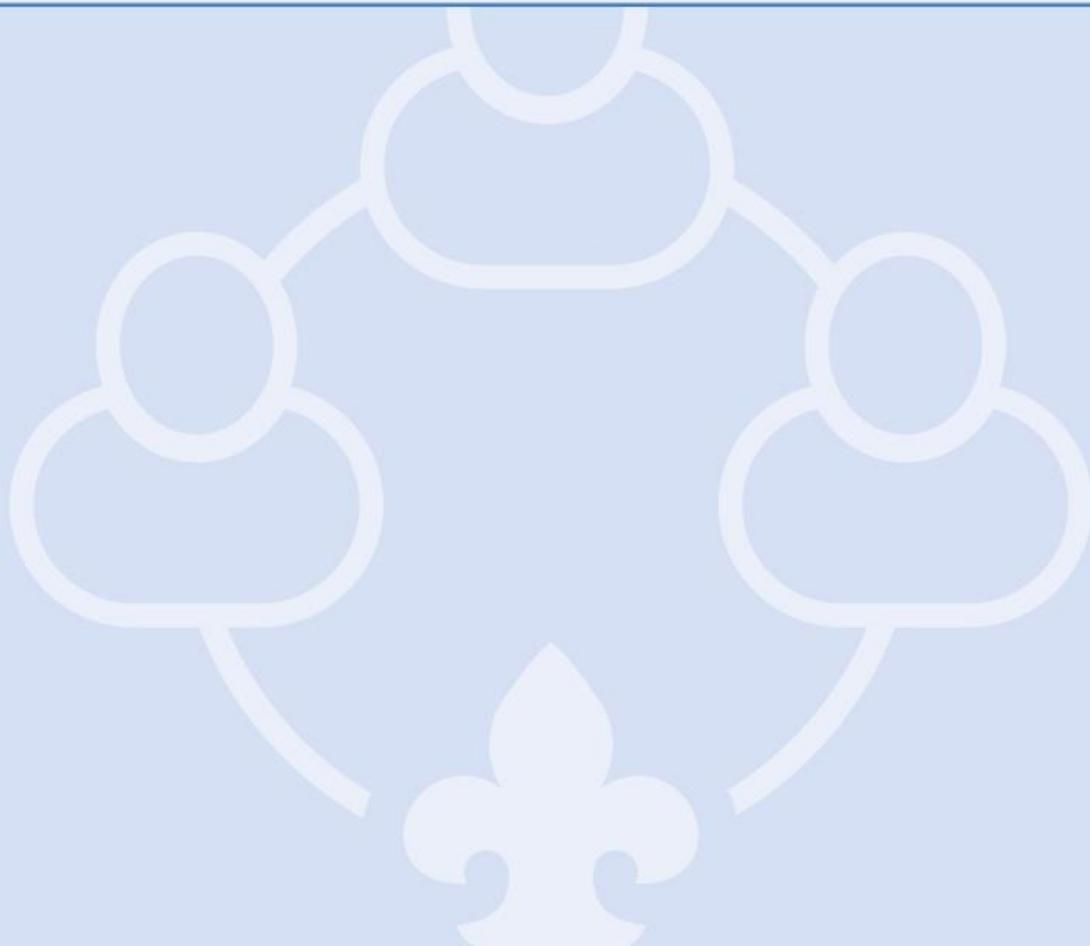
OU



Insígnias

Conquistar ao menos uma das seguintes insígnias:

- Insígnia do Desafio Comunitário, Mensageiros da Paz, Diálogos pela paz, Escoteiros do Mundo.





DEMOCRACIA

Intencionalidade Educativa

Participar ativamente da democracia, engajando-se em debates, contribuindo na tomada de decisões e ajudando a construir soluções coletivas para desafios sociais.



Ações Educativas Fixas

- Participar ativamente das decisões do Conselho de Patrulha, contribuindo com ideias, votando e assumindo responsabilidades, respeitando os resultados.
- Participar ativamente das decisões da Assembleia de Tropa, contribuindo com ideias, votando e assumindo responsabilidades, respeitando os resultados.
- Participar da eleição do monitor da patrulha e das decisões dos encargos respeitando os resultados.



Ações Educativas Variáveis

Realizar **quatro** ações dentre as listadas a seguir:

- Participar de Audiência Pública e consultas populares de temas de seu interesse promovidas pelo poder legislativo.
- Emitir o título de eleitor, compreendendo a importância dos processos democráticos do país e, em ano eleitoral, pesquisar sobre os candidatos e suas propostas.
- Planejar e executar uma campanha para educar outros jovens sobre temas como voto consciente e direitos do cidadão.
- Participar de ao menos uma Assembleia do Grupo Escoteiro.
- Participar ativamente de um Fórum de Grupo Escoteiro.

- Participar de grêmios estudantis ou conferências de juventude.
- Participar de pelo menos uma atividade da seção, como debates, estudos de caso ou “júri simulado”, de forma respeitosa e contributiva.
- Participar de dinâmicas de mediação de conflitos, praticando a escuta ativa e construção de consensos.

- _____
- _____

**Especialidades**

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Equidade, Políticas Públicas.





HERANÇA CULTURAL

Intencionalidade Educativa

Compartilhar a herança cultural de sua comunidade e do seu país, organizando atividades e projetos que valorizam a história, os costumes e os saberes ancestrais dos povos originários brasileiros.



Ações Educativas Fixas

Conduzir a cerimônia de abertura de uma atividade de patrulha ou tropa.

Participar corretamente do cerimonial de hastear e arriar a Bandeira Nacional, tocando o apito marinho.



Ações Educativas Variáveis

Realizar **cinco** ações dentre as listadas a seguir:

- Organizar com sua patrulha uma expedição que promova o contato com culturas como:
- Povos originários;
 - Comunidades quilombolas;
 - Comunidades ribeirinhas ou caiçaras;
- Abordando língua, costumes, festividades e tradições, e debater formas de valorizar e preservar essas culturas.
- Organizar a recepção de membros do Movimento Escoteiro de outras localidades e apresentá-los aos principais pontos históricos e turísticos de seu município.

- Fazer tour em sua cidade, explorando pontos históricos e culturais como:
 - Centro cultural,
 - Biblioteca pública,
 - Mercado municipal,
 - Feiras típicas,
 - Museus,
 - Marcos históricos, entre outros.

- Identificar os núcleos culturais de sua região e participar de atividades com eles (ex.: centro de tradições gaúchas, núcleos israelitas, associações de colônias imigrantes).

- Apresentar uma forma de expressão artística da cultura popular brasileira em um Fogo de Conselho.

- Promover um festival com música, poesia, dança e literatura típicas de uma região para seu grupo escoteiro ou comunidade.

- Produzir, com sua patrulha, uma peça para uso cotidiano, utilizando técnicas de artesanato brasileiro.

- Apresentar a cultura da sua cidade em um evento regional, nacional ou internacional, como feira das cidades ou noite folclórica.

- _____
- _____

**Especialidades**

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Cultura e Arte.



PROMOÇÃO DA PAZ

Intencionalidade Educativa

Desenvolver projetos que promovem a paz, o respeito à diversidade, o diálogo entre diferentes culturas e crenças, reconhecendo e valorizando a pluralidade da humanidade.



Ações Educativas Fixas

- Participar de uma ação colaborativa sobre diferentes temas que envolvem a cultura de paz, tais como:
 - Direitos Humanos;
 - Diálogo Inter-religioso;
 - Refugiados e Imigrantes;
 - Diversidades;
 - Inclusão.



Ações Educativas Variáveis

Realizar **cinco** ações dentre as listadas a seguir:

- Organizar uma mesa redonda para outros jovens da comunidade sobre temas como:
 - Idolatria;
 - Torcidas organizadas;
 - Tribos urbanas;
 - Intolerância religiosa;
 - Xenofobia.
- Participar de atividades que promovam a paz e compreensão entre as pessoas.

- Participar com a patrulha ou equipe de interesse de uma atividade inter-religiosa, conhecendo diferentes tradições de fé, dialogando sobre valores comuns e refletindo sobre respeito e diversidade espiritual.
- Participar de uma simulação das Nações Unidas em que os participantes representam diferentes países e debatem questões globais sobre direitos humanos, como a igualdade de gênero, a crise dos refugiados e a proteção ambiental.
- Organizar e realizar uma atividade com outra unidade escoteira e refletir o significado da fraternidade mundial escoteira.
- Organizar um “Jantar Internacional” com sua patrulha ou equipe de interesse, apresentando culinária, trajes, músicas e informações sobre o Escotismo de diferentes países.
- Participar com a patrulha, tropa ou equipe de interesse de um dia de atividades e jogos e/ou uma atividade de solidariedade com um grupo de jovens na comunidade em uma igreja, mesquita, sinagoga, templo etc.
- Desenvolver um momento inter-religioso na sua seção, grupo escoteiro ou comunidade.
- _____
- _____

**Especialidades**

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Direitos Humanos, Diversidade.

**Insígnias**

Conquistar ao menos uma das seguintes insígnias:

- Insígnia da Lusofonia, Insígnia do Cone Sul.

ou



VALORES

Intencionalidade Educativa

Alinhar suas atitudes aos seus valores pessoais e aos princípios do Movimento Escoteiro, vivendo a Promessa e a Lei Escoteira de forma consciente e coerente.



Ações Educativas Fixas

- Avaliar com seus pares a vivência da Promessa e da Lei Escoteira e realizar o Compromisso Sênior.



Ações Educativas Variáveis

Realizar **duas** ações dentre as listadas a seguir:

- Participar da avaliação da sua Progressão Pessoal e dos companheiros em patrulha.
- Explicar o significado da Lei e da Promessa Escoteiras aos novos membros da patrulha.
- Auxiliar um companheiro de patrulha a realizar seu Compromisso Sênior.
- Participar de um debate de casos reais de notícias ou situações sociais, analisando-os à luz dos valores escoteiros.
- _____
- _____



Saúde e Bem-Estar

O Eixo de Saúde e Bem-Estar visa aprofundar a compreensão sobre a importância da autogestão da saúde física e mental, do equilíbrio emocional e do desenvolvimento espiritual. Nessa faixa etária, os jovens passam por desafios internos e externos intensos, tornando essencial o incentivo ao autoconhecimento e à construção de hábitos que favoreçam sua qualidade de vida.

Além disso, o desenvolvimento espiritual tem um papel fundamental nessa fase da vida, auxiliando os jovens a refletirem sobre seus valores e identidade. No Movimento Escoteiro, a espiritualidade não se limita a aspectos religiosos, mas se refere à busca por sentido na vida, à conexão com algo maior e à construção.

Algumas Ações Educativas variáveis que podem ser usadas e complementar os Blocos de Aprendizagem deste eixo:

 Planejamento de hábitos diários que melhoram a energia e a disposição, incluindo alimentação equilibrada, sono adequado e exercícios.

 Missão mindfulness, com atividades que envolvem técnicas de respiração, meditação e atenção plena para ajudar a lidar com a ansiedade e o estresse.

 Expedição em terrenos variados em que os jovens enfrentem desafios, aprendendo sobre autossuficiência e resiliência.

 Vivência em condições adversas para desenvolver habilidades físicas e emocionais de superação.

 Corrida de Aventura, competição envolvendo corrida, natação, ciclismo ou escalada, exigindo estratégia e trabalho em equipe.

 Roda de Reflexão, um espaço seguro para os jovens compartilharem experiências, desafios e aprendizados, fortalecendo o apoio entre pares.

 Desafios simbólicos em que cada jovem compartilha uma dificuldade enfrentada e recebe apoio da tropa para superá-la.

 Atividades que estimulam a reflexão sobre identidade, pontos fortes, fraquezas e metas pessoais.

 Explorar a importância de conciliar estudos, atividades físicas, relações sociais e descanso.

 Caminhadas ao ar livre nas quais cada jovem reflete sobre seus valores, sonhos e o impacto que deseja causar no mundo.

 Momentos de introspecção e conexão com a natureza, permitindo uma pausa para reflexão pessoal.

 Elaboração do Compromisso Sênior, em que cada jovem estabelece um conjunto de metas para orientar sua vida.

 Simulação de Emergências, com cenários de acidentes ou situações extremas para treinar técnicas de resgate e primeiros socorros.

 Treinamentos de resiliência em situações de crise, com exercícios práticos para lidar com emergências, como incêndios, inundações e evacuações.

 Ações desenvolvidas pelos jovens para identificar e reduzir riscos em sua comunidade ou na UEL.

 Curso de resgate e salvamento, capacitação em técnicas avançadas de primeiros socorros e prevenção de acidentes.

 Incentivar o pensamento crítico, promover discussões sobre qualidade de vida, hábitos saudáveis e equilíbrio emocional.

 Criar desafios que estimulem a auto superação, incentivar os jovens a saírem da zona de conforto e testarem seus limites.

 Fomentar a espiritualidade como uma busca pessoal, respeitar diferentes crenças e estimular a reflexão sobre propósito e valores.

 Ser um exemplo de equilíbrio e bem-estar, demonstrando hábitos saudáveis e comportamento positivo.

 Buscar parcerias com especialistas que contribuam no aprendizado a ser desenvolvido neste Eixo.



CUIDADO COM O CORPO

Intencionalidade Educativa

Reconhecer e valorizar suas habilidades físicas, se desafiar a superar limitações e cuidar da própria saúde com respeito ao seu corpo. Valorizar e respeitar a diversidade humana.



Ações Educativas Fixas

- Capacitar-se para atuar nas situações de primeiros socorros indicadas abaixo:
 - Atendimento a pequenos cortes, contusões e escoriações;
 - Avaliação dos limites de pressão arterial, pulso e temperatura corporal;
 - Cuidados em casos de queimaduras, insolação, hipotermia e desidratação;
 - Atendimento a picadas de animais peçonhentos;
 - Reconhecimento e manejo de hemorragias externas e internas;
 - Imobilização de fraturas, entorses, controle cervical e traumatismo craniano;
 - Atendimento a crises convulsivas, estados de choque e casos de intoxicação ou envenenamento;
 - Reconhecimento de sinais de infarto ou AVC e acionamento imediato do resgate;
 - Atendimento a engasgos e a choque elétrico;
 - Aplicação de técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP);
 - Execução correta de bandagens, tipóias e técnicas de transporte de feridos;
 - Uso adequado do kit de primeiros socorros em atividades ao ar livre;
 - Acionamento correto dos serviços de emergência (SAMU, bombeiros e polícia).
- Nas atividades da patrulha ou tropa, identificar condutas que possam colocar em risco a saúde física e mental, compartilhando medidas com os companheiros para mitigar esses riscos.



Ações Educativas Variáveis

Realizar **três** ações dentre as listadas a seguir:

- Experimentar atividades físicas ou modalidades esportivas diversas (coletivas, individuais, adaptadas) e refletir sobre a experiência.
- Pesquisar sobre saúde física e mental na juventude e apresentar propostas para a tropa melhorar seus hábitos.

- Conduzir oficinas ou jogos inclusivos que valorizem a diversidade de habilidades físicas do grupo.
- Participar de um workshop, palestra ou atividade que trate de um dos seguintes temas:
 - Perigos do uso de anabolizantes;
 - Perigos do uso de drogas, álcool, tabaco, cigarros eletrônicos etc.
 - Distúrbios Alimentares
- Organizar o material de primeiros socorros da patrulha para diferentes atividades.
- Participar de workshop ou outra atividade relacionada à prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).



Especialidades

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Saúde.



ESPIRITUALIDADE

Intencionalidade Educativa

Refletir sobre o sentido da vida, encontrando inspiração na natureza, na solidariedade e na diversidade espiritual da sua comunidade. Buscar viver de acordo com seus valores, alinhando suas crenças às suas ações diárias.



Ações Educativas Variáveis

Realizar **três** ações dentre as listadas a seguir:

- Conduzir momentos de silêncio, oração ou meditação em atividades da tropa, valorizando a diversidade espiritual.
- Participar de projetos e atividades que permitam conhecer, atuar e dialogar com jovens de diferentes opções de fé e crenças.
- Colaborar em celebrações religiosas ou outras expressões de fé e espiritualidade de sua comunidade.
- Organizar um momento de reflexão e conexão com um ambiente natural em que se possa apreciar a beleza do mundo e cultivar um relacionamento harmonioso com ele. Exemplos: banho de floresta, dia da gratidão, música, artes manuais ou um culto de alguma religião, entre outras.
- _____
- _____



Insígnias

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Diálogo inter-religioso.



HÁBITOS SAUDÁVEIS

Intencionalidade Educativa

Cuidar do próprio bem-estar adotando hábitos saudáveis, praticando atividades físicas, mantendo uma alimentação equilibrada e garantindo a higiene pessoal e a organização do ambiente onde vive.



Ações Educativas Fixas

- Planejar um cardápio de acampamento para a patrulha ou equipe de interesse, priorizando alimentação sustentável, com mínimo uso de produtos industrializados e redução de resíduos, e avaliar após a atividade se os objetivos foram atingidos.
- Praticar atividades físicas regularmente.



Ações Educativas Variáveis

Realizar **duas** ações dentre as listadas a seguir:

- Manter o canto da patrulha limpo e organizado, colaborando também com a limpeza da sede.
- Planejar e realizar um almoço ou jantar equilibrado e saudável para a patrulha, elaborando o cardápio, organizando a lista de compras, preparando os alimentos e fazendo avaliação posterior.
- Praticar atividades como meditação, yoga ou técnicas de relaxamento na natureza.
- Elaborar um plano pessoal de hábitos saudáveis e avaliar seu cumprimento ao longo do ciclo.
- Demonstrar manter a rotina de cuidado com seu ambiente doméstico, com autonomia e cooperação nas responsabilidades da casa.
- _____
- _____



Especialidades

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Esportes, Educação alimentar e nutricional



SAÚDE MENTAL

Intencionalidade Educativa

Cultivar hábitos que promovem a saúde mental, aprender a lidar com desafios e aplicar práticas que favorecem um ambiente positivo e acolhedor para si e para aqueles ao seu redor.



Ações Educativas Fixas

- Buscar informações e conhecimentos sobre os Espaços Seguros no Movimento Escoteiro e promover seus conceitos em todas as atividades.
- Reconhecer sinais de estresse, ansiedade ou tristeza em colegas e praticar técnicas básicas de primeiros socorros em saúde mental, como escuta ativa, apoio inicial e encaminhamento para ajuda adequada.



Ações Educativas Variáveis

Realizar **três** ações dentre as listadas a seguir:

- Realizar, com sua patrulha ou equipe de interesse, uma campanha relacionada à temática de saúde mental, como Setembro Amarelo ou Janeiro Branco.
- Desenvolver hábitos e atividades para aliviar a tensão do dia a dia, proporcionando momentos de bem estar e equilíbrio.
- Convidar profissionais da área de saúde e saúde mental para falar sobre o assunto na tropa.

- Organizar sua rotina de atividades mensais, considerando a importância do equilíbrio entre as atividades do mundo digital e real e incluindo uma atividade de bem-estar offline.
- Utilizar de técnicas ou espaços para auto expressão e contato com suas emoções e pensamentos, como: a prática de Mindfulness (foco no presente), meditação guiada, terapia, teatro ou dança de expressão corporal.
- _____
- _____



Especialidades

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Saúde Mental e Bem-Estar Emocional, Hobbies e Lazer.





VÍNCULOS SAUDÁVEIS

Intencionalidade Educativa

Construir relações saudáveis e empáticas, criando laços baseados no respeito, na compreensão mútua e no bem-estar coletivo.



Ações Educativas Fixas

- Identificar e discutir com sua patrulha ou equipe de interesse as manifestações de bullying e cyberbullying ao seu redor, elaborando e implementando estratégias para prevenir e combater essas situações.



Ações Educativas Variáveis

Realizar **três** ações dentre as listadas a seguir:

- Promover um encontro social que reúna jovens de diferentes realidades e contextos, criando um ambiente de convivência, troca de experiências e respeito à diversidade.
- Realizar uma roda de conversa para debater temas como confiança, respeito e equilíbrio nas relações, incentivando a reflexão sobre atitudes que contribuem para vínculos saudáveis.
- Engajar-se em uma equipe de interesse para planejar e executar projetos ou conquistar especialidades, fortalecendo a colaboração, o compromisso e a construção de vínculos positivos no grupo.

- Promover reuniões regulares na patrulha que incluam espaços de escuta e apoio, incentivando a empatia, o compartilhamento de desafios e a busca conjunta por soluções.
- Assumir responsabilidades no ambiente familiar, contribuindo de forma constante com tarefas do dia a dia e promovendo diálogo respeitoso sobre decisões coletivas.
- Convidar um colega da mesma faixa etária para participar de um Fogo de Conselho, integrado a sua patrulha e com o devido “Registro de Visitante”.
- _____
- _____



Especialidades

Conquistar ao menos uma das seguintes especialidades:

- Saúde sexual e reprodutiva.



AVALIAÇÃO DA PROGRESSÃO PESSOAL

Como parte do Programa Educativo, o Ramo Sênior trabalha com um sistema de avaliação, que visa oferecer ao jovem e ao escotista alguns indicadores para avaliar seu crescimento pessoal.

Esse sistema conta com três etapas de progressão, que representam o avanço do jovem em seu desenvolvimento na tropa. Cada etapa é identificada por um distintivo específico:



Escalada



Conquista



Azimute

O avanço em cada uma dessas etapas é realizado por meio da conclusão de Blocos de Aprendizagem, que fazem parte do Sistema de Progressão Pessoal.

Ao todo, são 18 Blocos de Aprendizagem, que devem ser concluídos para que o jovem possa avançar nas etapas. Para efeito de progressão, devem ser levados em consideração os seguintes parâmetros:

Etapa de Escalada

Para passar da Etapa de Escalada para Etapa de Conquista – Completar em sua totalidade pelo menos seis Blocos de Aprendizagem.

Etapa de Conquista

Para passar da Etapa de Conquista para Etapa de Azimute – Completar em sua totalidade mais seis Blocos de Aprendizagem, totalizando doze blocos.

Etapa de Azimute

Uma vez na Etapa de Azimute, concluídos os dezoito Blocos de Aprendizagem e realizando os demais requisitos, o jovem poderá conquistar o Reconhecimento de Escoteiro da Pátria.

**Personalização e Flexibilidade**

As Ações Educativas devem ser realizadas de forma individualizada, respeitando o ritmo, os interesses e o contexto de cada jovem. Não há uma ordem obrigatória para a realização dos blocos, permitindo maior flexibilidade no processo educativo.

É importante destacar o que se entende por “concluir um Bloco de Aprendizagem”: em nenhum momento espera-se que um adulto impeça a progressão de um jovem pela falta de uma ou duas Ações Educativas. Oferecemos experiências e avaliamos, em conjunto com o jovem, o desenvolvimento demonstrado.

É missão dos escotistas, mais do que verificar se uma Ação Educativa foi feita ou não, avaliar se o jovem está se aproximando da Intencionalidade Educativa de cada bloco, e motivá-lo nesta direção.

Se o jovem, no momento de avaliação de sua progressão, não se sentir seguro acerca das Ações Educativas de um determinado Bloco de Aprendizagem, deve ser estimulado a realizar outras ações que possibilitem o seu desenvolvimento. O contrário também vale: um jovem que já demonstra uma determinada habilidade pode ser “liberado” de determinada Ação Educativa que julgue inócua ou entediante, desde que acordado com o escotista.

Tampouco se espera que todos façam exatamente as mesmas Ações Educativas. Há a opção de substituição de itens por quaisquer outros que julgarmos interessantes, considerando a realidade de cada jovem. Montar uma pioneiria pode ser muito fácil para alguns jovens, enquanto para outros exigirá um esforço maior.

Fluxograma de Progressão Pessoal

Ramo Sênior

Período não superior a 4 meses

Tropa Escoteira



Caminho

Externo do Movimento Escoteiro



Acolhida

Período não superior a 3 meses

Acesso Linear



Acesso Direto



Conclusão de 6 blocos



Conclusão de 6 blocos



Conclusão de 6 blocos

Reconhecimento de Ramo

Conclusão dos 18 blocos

+

Conclusão do Desafio Pessoal

+

Avaliação dos pares e autoavaliação

=



Caminho





Métodos de avaliação e acompanhamento

A avaliação da progressão de um jovem deve se dar naturalmente, sem muitas formalidades, considerando a proximidade entre o escotista e o jovem. Deve ser realizada tão logo ele se aproxime ou demonstre ter concluído a quantidade de Blocos de Aprendizagem necessários para mudar de etapa.

Para que isso aconteça, cada escotista deve acompanhar, no máximo, oito jovens, idealmente da mesma patrulha. O acompanhamento de um número maior de jovens tende a comprometer a qualidade do seu trabalho. Para criar vínculo e reunir evidências consistentes, recomenda-se a permanência mínima de um ano na função, podendo seguir por mais tempo. Quando houver substituição, que seja planejada e gradual, respeitando os vínculos e sentimentos dos jovens.

Por isso, pode-se dizer que a avaliação inclui:

Observação contínua

Os escotistas devem observar atentamente o comportamento dos jovens durante as atividades, percebendo como reagem às diferentes situações e experiências.

1º

2º

Avaliação programada

Jogos e dinâmicas podem ser planejados para avaliar as Ações Educativas, sem que os jovens notem que estão sendo avaliados.

3º**Avaliação afetuosa**

A avaliação deve ser leve e cordial, para que seja efetiva. Trata-se de uma conversa, com o objetivo de ajustar caminhos para que o jovem possa se desenvolver e avançar em sua progressão.

Avaliação entre os pares

Na patrulha, os jovens reconhecem os avanços uns dos outros, valorizando esforços individuais e coletivos. Isso ocorre, em geral, informalmente, através de jogos, conversas e atitudes, e a opinião implícita do grupo é rapidamente percebida. O Método Educativo Escoteiro orienta que essa avaliação atue como apoio à aprendizagem. Como os escotistas não participam da vida interna da patrulha, acompanham pelas interações, pelo diálogo com o monitor e pelas análises da Corte de Honra. Com esses elementos — e no contato direto com o jovem — o escotista sistematiza a opinião dos pares e estimula uma autoavaliação objetiva, reforçando o positivo e enfrentando eventuais efeitos negativos.

4º**5º****Diálogo com a família**

Os responsáveis desempenham um papel fundamental no acompanhamento da Progressão Pessoal, pois o que é trabalhado na tropa deve refletir também no ambiente familiar. Os escotistas podem promover encontros periódicos com os pais ou responsáveis para compartilhar observações sobre o crescimento do jovem e receber feedback sobre como ele está aplicando esses aprendizados fora do Escotismo.

Consenso

Com base nas informações coletadas acima, em uma conversa final, o escotista escuta a auto-avaliação do jovem, comparando com suas observações e lhe dá a sua opinião. Também checam em conjunto os Blocos de Aprendizagem realizados, conferindo se de fato todas as Ações Educativas foram concluídas, tanto as fixas quanto as variáveis, e se o jovem se aproximou das Intencionalidades Educativas de cada bloco. Trocam seus pontos de vista e buscam chegar, como conclusão do processo de avaliação, a um acordo que ambos consideram satisfatório. Esse acordo pode resultar na conclusão da etapa de progressão ou na indicação de novas Ações Educativas para preencher lacunas faltantes.

6º

Registro de Progressão Pessoal

A Progressão Pessoal pode ser acompanhada por meio do Guia de Bolso do Ramo Sênior, ou por meio do mAPPA, aplicativo dos Escoteiros do Brasil para o acompanhamento da Progressão Pessoal em que os jovens podem registrar o seu próprio progresso. Outra ideia interessante é criar um painel de progressão, no qual cada jovem pode visualizar seu avanço, como uma forma de tornar o acompanhamento mais tangível e motivador.

7º

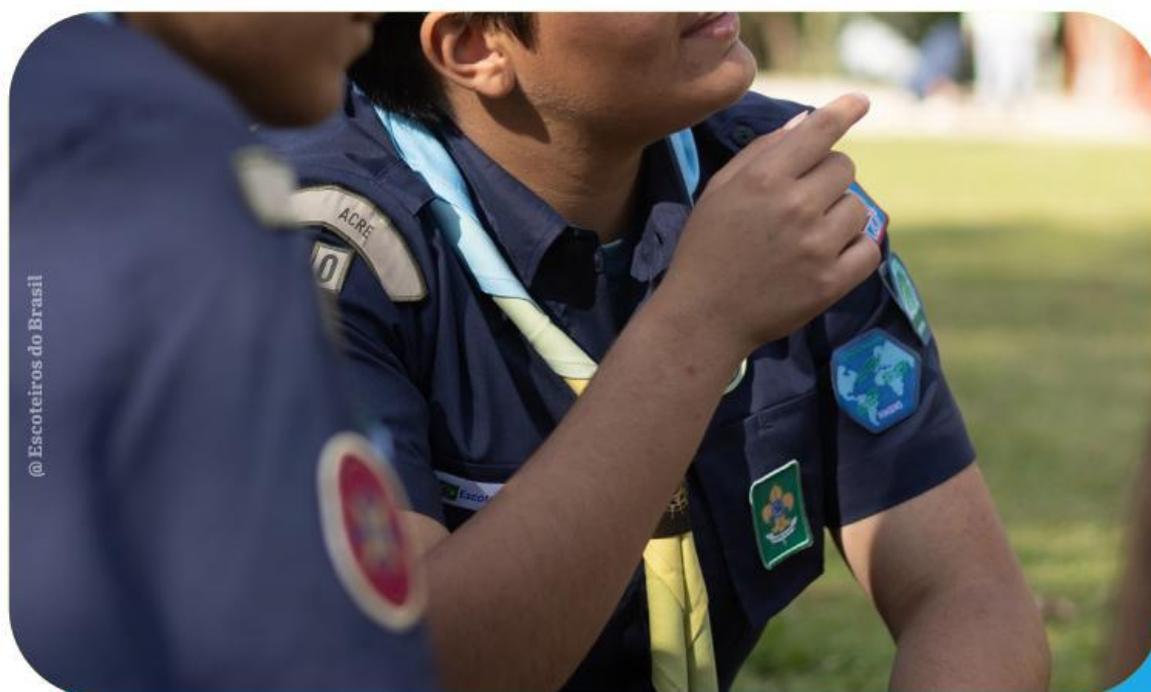


Atividades dentro e fora do Escotismo

Consideramos a vida dos jovens como um todo. Eles participam de inúmeras atividades, muitas das quais acontecem fora da tropa. Os jovens também estudam, fazem parte de uma família, praticam esportes, tocam instrumentos, seguem uma religião, têm amigos de diferentes grupos e se envolvem em diversas experiências.

Como o objetivo é apoiar o desenvolvimento dos jovens e acompanhar sua Progressão Pessoal, é importante que os escotistas considerem todas as experiências que fazem parte da vida deles, dentro e fora do Escotismo.

Isso não significa avaliar cada atividade que realizam fora do Escotismo ou interferir nelas. No entanto, o impacto dessas vivências devem ser levados em conta no momento de avaliar o seu desenvolvimento pessoal.



@Escoteiros do Brasil



ESPECIALIDADES

Ferramenta educativa para a autonomia, o protagonismo e o Projeto de Vida dos jovens, as especialidades são recursos valiosos para o desenvolvimento pessoal, representando oportunidades de aprendizado e de busca vocacional. No Ramo Sênior, esse processo se torna ainda mais importante, pois os jovens estão em uma fase de grandes decisões: escolha da profissão, ingresso no mundo acadêmico e maior inserção social. Cabe ao escotista estimular a conquista das especialidades, mostrando todas as possibilidades que elas oferecem.

Para os Ramos Sênior e Pioneiro, as especialidades possuem um conceito diferente daquele apresentado nos Ramos Lobinho e Escoteiro. Aqui, elas têm sua proposta e estrutura mais adequadas ao grau de maturidade e à identificação da vocação, ajudando os jovens na escolha de sua profissão e de seus Projetos de Vida. As especialidades estão organizadas nos quatro Eixos da Progressão Pessoal e podem ser obtidas por meio da realização de projetos, ações ou certificação externa. Não possuem níveis e sua conquista está relacionada à sua conclusão integral.



São flexíveis e personalizadas

Não há níveis fixos. Cada jovem pode desenvolver a especialidade no seu ritmo, escolhendo o modo como vai aprender e executar as etapas, favorecendo um aprendizado mais dinâmico.

Valorizam conhecimentos externos

O Escotismo reconhece e valida conhecimentos adquiridos em outras experiências – como cursos técnicos, oficinas, mentorias e atividades comunitárias –, estabelecendo uma ponte entre o mundo escoteiro e a vida acadêmica ou profissional.

Baseadas em um modelo estruturado

O processo "Conhecer – Fazer – Compartilhar" garante um percurso completo de aprendizado, integrando pesquisa, prática e socialização do conhecimento.

Podem gerar certificação com valor no mercado

O certificado da especialidade pode ser usado fora do Movimento Escoteiro, como em currículos, processos seletivos, bolsas e estágios.

São adaptadas à maturidade dos jovens

As especialidades respeitam o momento de vida e o nível de autonomia dos jovens, permitindo escolhas conscientes e aprendizado dirigido por seus próprios interesses.

Funcionam como ponte para o futuro

Ao explorar temas conectados ao mundo do trabalho, à ciência, à cultura e à sociedade, o jovem tem a chance de experimentar áreas que podem influenciar diretamente suas decisões sobre carreira, estudo e Projeto de Vida.



Como o jovem pode conquistar uma especialidade?

Realizar projetos ou ações por meio das etapas “Conhecer – Fazer – Compartilhar”

Conhecer

Nesta etapa inicial, o jovem escolhe um tema e se aprofunda por meio de pesquisa, conversas com especialistas, oficinas, visitas, leitura, entre outras possibilidades.

Algumas orientações para os escotistas:

- ★ Auxiliar o jovem na escolha de um orientador (adulto ou jovem com experiência na área).
- ★ Sugerir fontes confiáveis e inspiradoras de pesquisa.
- ★ Estimular reflexões sobre os motivos da escolha e suas conexões com o Projeto de Vida.

Fazer

O jovem desenvolve um plano de ação prático e realiza uma atividade concreta, que pode ser individual ou coletiva. Exemplo: organizar um evento, oferecer uma oficina, desenvolver um produto, prestar um serviço, realizar uma campanha, entre outras.

Orientações para o escotista:

- ★ Acompanhar o planejamento e a execução do projeto.
- ★ Estimular o jovem a definir objetivos claros e mensuráveis.
- ★ Promover um ambiente de apoio, com espaço para tentativas e aprendizados reais.

Compartilhar

O jovem compartilha sua experiência com outros membros da seção ou da comunidade. Pode ser uma apresentação, uma publicação, um vídeo, uma roda de conversa ou uma oficina. Os objetivos desta etapa são:

Promover o aprendizado coletivo.

- ★ Valorizar o trabalho realizado.
- ★ Inspirar outros jovens a trilharem caminhos semelhantes.

Por reconhecimento de certificações externas

Cursos, estágios, oficinas ou formações já realizadas podem ser aproveitados, desde que tenham relação direta com a especialidade escolhida. Os critérios básicos para que isso ocorra são:

- ★ Possuir certificado ou declaração emitidos por instituição ou profissional reconhecidos.
- ★ Dispor de informações claras sobre carga horária, conteúdo abordado e formas de avaliação.
- ★ Ter coerência com os objetivos e temas da especialidade.



O papel do escotista no processo

O escotista não precisa ser especialista em todas as áreas, mas deve garantir que os jovens encontrem as ferramentas e o apoio necessário para desenvolver as especialidades de seu interesse.



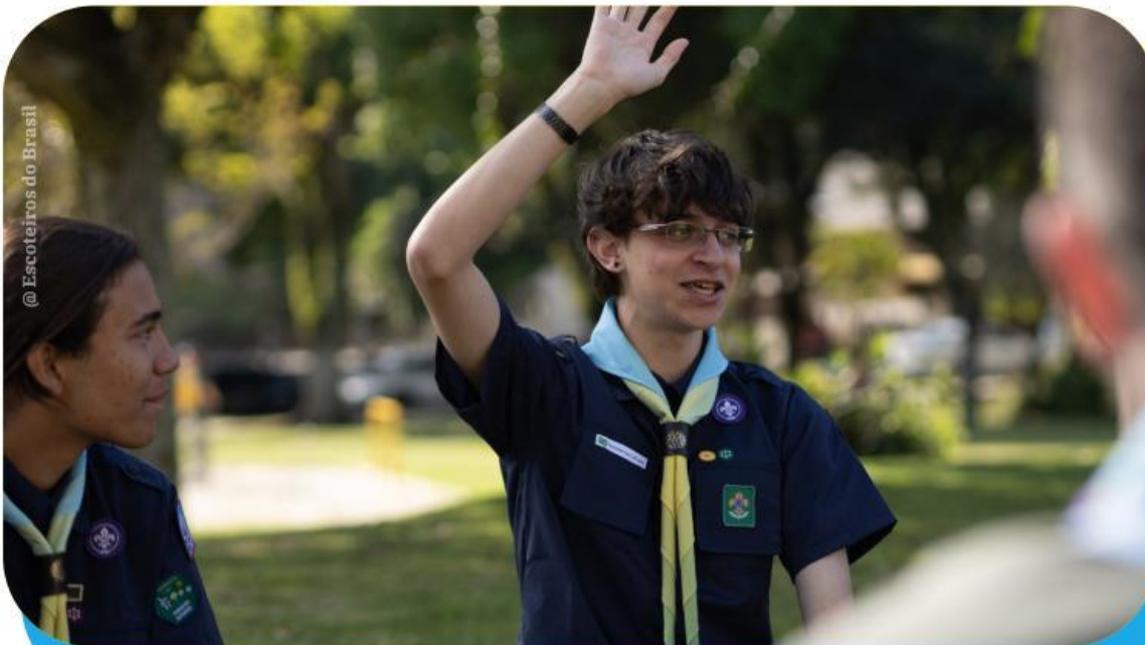
O Orientador de especialidades

O Orientador de especialidades é uma peça-chave na conquista de especialidades. Ele atua como mentor e facilitador na área escolhida, contribuindo para que a experiência seja relevante.

Quem pode ser orientador?

- ★ Um jovem ou adulto com experiência prática na área.
- ★ Alguém com formação acadêmica, experiência profissional ou envolvimento ativo no tema.
- ★ Pessoas da comunidade escoteira ou especialistas externos, como professores, técnicos, empreendedores e pesquisadores.

Saiba mais sobre as especialidades no Guia de Especialidades e Insígnias.



@ Escoteiros do Brasil



INSÍGNIAS DE INTERESSE ESPECIAL E DE INICIATIVAS GLOBAIS

As Insígnias de Interesse Especial e as Iniciativas Globais representam o interesse dos jovens em temas relevantes para a sociedade e para seu próprio desenvolvimento. Elas abordam áreas como cidadania, meio ambiente, cultura, espiritualidade, educação e direitos humanos, incentivando a participação em diferentes projetos e iniciativas. Além disso, respondem às tendências contemporâneas como a globalização, a diversidade cultural, a sustentabilidade e a crescente complexidade das relações sociais, mantendo o Escotismo relevante e conectado à realidade.

Além do crescimento individual, as Insígnias de Interesse Especial têm grande valor comunitário, pois estimulam a realização de ações concretas que envolvem escolas, famílias, bairros, grupos culturais e outras instituições, ampliando a rede de impacto do Movimento Escoteiro.

O conteúdo das Insígnias de Interesse Especial e Iniciativas Globais pode ser encontrado no Guia de Especialidades e Insígnias Globais dos Ramos Sênior e Pioneiro.



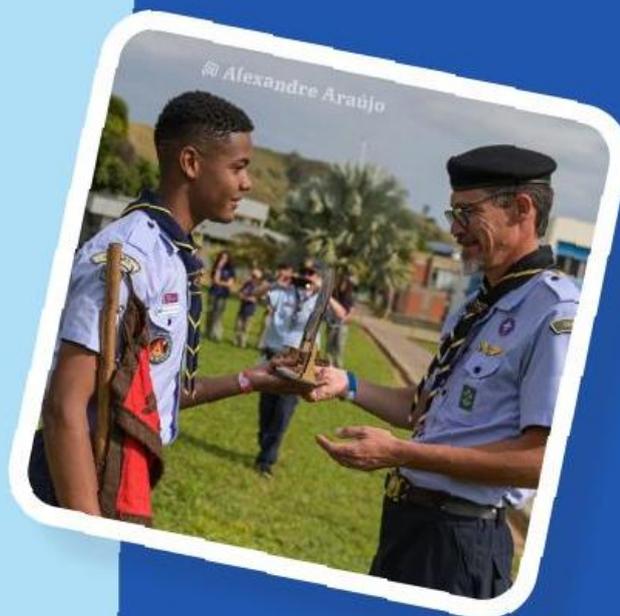
AS MODALIDADES DO AR E DO MAR

No Ramo Sênior, as modalidades são meios educativos integrados ao Programa Educativo e ampliam a proposta do Marco Simbólico — viver aventuras, superar desafios —, levando os jovens a explorar o céu e a água e complementando, desta forma, sua experiência educativa.

Ao adotar a Modalidade do Ar ou do Mar, a UEL deve garantir a oferta regular das atividades correspondentes ao ambiente náutico ou aeronáutico, assegurando a manutenção da prática básica do Escotismo como elemento essencial do Programa Educativo.

De maneira geral, as modalidades do Ar e do Mar:

- ★ Enriquecem a experiência da tropa com novos desafios;
- ★ Oferecem conteúdos específicos para Atividades Fixas e Variáveis, especialidade;
- ★ Favorecem a autonomia, a cooperação e a responsabilidade em ambientes motivadores.



Modalidade do Ar

Os jovens exploram temas como aeromodelismo, meteorologia, observação do céu, cartografia e navegação aérea básica, comunicações e segurança em operações de voo não tripulado (drones recreativos, aeromodelos, entre outros). Algumas atividades que reforçam a modalidade:

- ★ Construção e teste de drones, aeromodelos ou foguetes caseiros.
- ★ Estudos sobre aerodinâmica e meteorologia aplicada.
- ★ Visitas a aeroclubes, torres de controle e bases aéreas para compreender o funcionamento da aviação.
- ★ Planejamento de expedições, levando em consideração padrões climáticos e segurança aérea.
- ★ Observação astronômica e identificação de corpos celestes, explorando conceitos de física e astronomia.
- ★ Simuladores aéreos.
- ★ Oficinas sobre a história da aviação e seus impactos no mundo moderno.
- ★ Conquista de especialidades específicas e a conquista da Insígnia da Modalidade do Ar - Aeronauta.



@ Alexandre Araújo



Modalidade do Mar

Na Modalidade do Mar, o foco está em práticas aquáticas e temas ligados aos ambientes costeiros e de água doce: natação utilitária, remo/canoagem, noções de navegação, nós e amarras, primeiros socorros e segurança aquática, conservação de ecossistemas aquáticos. Algumas atividades que reforçam a modalidade:

- ★ Expedições utilizando diferentes tipos de embarcação, com planejamento e segurança.
- ★ Prática de natação e segurança aquática, aprendendo resgate e sobrevivência na água.
- ★ Construção de jangadas ou balsas com materiais reutilizáveis para explorar lagos ou rios.
- ★ Técnicas avançadas de resgate aquático e primeiros socorros em ambientes aquáticos.
- ★ Estudo sobre a biodiversidade marinha e sua importância para o equilíbrio ecológico.



© Natalia Garski



- ★ Projetos de conservação de rios e mares, incluindo mutirões de limpeza e reflorestamento de áreas ribeirinhas.
- ★ Conquista de especialidades específicas e a conquista da Insígnia da Modalidade do Mar - Naval.
- ★ Mergulho livre para reconhecimento de ecossistemas aquáticos e estudo da biodiversidade.



RECONHECIMENTO DE RAMO SÊNIOR - ESCOTEIRO DA PÁTRIA

O Reconhecimento de Escoteiro da Pátria representa uma grande conquista no Ramo Sênior. A trajetória do jovem para alcançar esse reconhecimento reforça uma caminhada de aprendizado, de desafios com a patrulha e, especialmente, da vivência dos valores presentes na Lei e na Promessa Escoteira. Tem relação direta com tudo aquilo que o jovem aprendeu a ser na tropa.

O processo não busca premiar o "melhor" sênior/guia, mas sim reconhecer aquele que trilhou a Progressão Pessoal com dedicação e compromisso com os valores do Movimento Escoteiro.

O reconhecimento se baseia em três pilares:

★ **Autoconhecimento e reflexão**

O jovem participa de um momento de autoavaliação, refletindo sobre suas experiências e aprendizados.

★ **Reconhecimento coletivo**

A patrulha, a Corte de Honra e os escotistas reconhecem o empenho do jovem, levando em conta seu crescimento e sua participação na tropa.

★ **Superação e experiência prática**

O jovem concluiu todos os Blocos de Aprendizagem e vivenciou diferentes experiências que representam sua caminhada dentro da tropa.





Critérios para a conquista do Reconhecimento de Escoteiro da Pátria

Para receber o Reconhecimento de Escoteiro da Pátria, o jovem deve:

- ★ Ter concluído todos os Blocos de Aprendizagem do Sistema de Progressão Pessoal do Ramo Sênior, de acordo com as orientações do Manual do Escotista.
- ★ Vivenciar o desafio ou aventura pessoal (simbolicamente representado pelo “Desafio do Azimute”), consolidando seus aprendizados na prática.
- ★ Realizar sua autoavaliação, refletindo sobre si mesmo, sua participação na tropa e na vida pessoal.
- ★ Passar pela avaliação dos pares, ocasião em que os demais jovens e escotistas reconhecem sua trajetória, especialmente sua conduta exemplar, o companheirismo, o espírito de equipe e a vivência ética alinhada aos valores da Lei e da Promessa.



© Escoteiros do Brasil

- ★ Importante destacar que todos os critérios acima devem ser validados enquanto o jovem ainda está no Ramo Sênior, ou seja, antes dele completar a idade limite de dezoito anos. Após completar dezoito anos de idade, nenhuma outra validação poderá ser realizada e por consequência o reconhecimento não poderá mais ser concedido. Casos excepcionais devem ser analisados pelo nível nacional.
- ★ Recomenda-se que a conquista ocorra por volta dos 17 anos, para que o jovem utilize o distintivo e vivencie o reconhecimento ainda na Tropa Sênior.
- ★ O Sistema Condecora estará configurado para conceder tempo suficiente para os procedimentos administrativos.

Aventura ou Desafio Pessoal – Desafio do Azimute

O aceite do convite para vivenciar uma aventura ou desafio pessoal é um dos elementos fundamentais para a concessão do Reconhecimento de Escoteiro da Pátria. Para os jovens, ele deve ser representado simbolicamente como o “Desafio do Azimute”, momento em que ele se afasta da patrulha e realiza uma aventura com até outros dois companheiros, colocando à prova todos os conhecimentos que adquiriu no Ramo Sênior

O “Desafio do Azimute” é uma atividade ao ar livre, com dois pernoites, que envolve um percurso utilizando técnicas de orientação, deslocamentos e desafios diversos, projetada para estimular a autonomia e reflexão sobre os valores contidos na Lei e Promessa Escoteira.

Atividades como acampamento volante, jornadas, travessia ou expedição podem ser formatos interessantes para o cumprimento desta vivência.

Por se tratar de um momento especial e único, esse tipo de atividade deve ser reservada para essa ocasião, não sendo recomendado que seja incluída nas atividades regulares da tropa ou patrulhas.

Algumas orientações para o “Desafio do Azimute”:

Planejamento da atividade

O jovem será convidado a planejar sua atividade, sugerindo alguns elementos da experiência e personalizando alguns desafios. Os escotistas também poderão fazer sugestões, indicando alguns desafios que podem incorporar a jornada, considerando as características do jovem. Também podem ser convidados até dois outros jovens para participar dessa atividade como companheiros neste caminho. Podem ser, inclusive, outros jovens que também estejam na última etapa ou não.

Preparar o equipamento

Garantir que os equipamentos para pernoites e deslocamentos sejam adequados, estejam completos e que o jovem saiba utilizá-los adequadamente.

Duas pernoites ao ar livre

Pernoite em condições variadas, como bivaque, abrigos mateiros ou ao relento, por pelo menos duas noites, em locais diferentes.

Percurso de 15 km

Planejar e realizar deslocamentos diários que podem ser realizados em diferentes tipos de transporte (a pé, bicicleta ou embarcado), totalizando até 15 km em ambientes naturais, aplicando habilidades de orientação, percurso de Gilwell e técnicas de campismo de baixo impacto. Isso significa que trata-se de uma atividade volante, onde o jovem pernoita em diferentes locais.

Refeições

Planejar e preparar todas as refeições de forma prática e saudável.

Desafios adicionais

Incluir desafios técnicos, como construções de campo ou solução de problemas em equipe, escalada e outros desafios, de modo a diversificar a experiência.

Reflexão individual

Em um momento tranquilo, cada jovem deve refletir sobre sua Promessa Escoteira e como tem vivenciado os valores da Lei Escoteira. A autoavaliação, outro requisito para o reconhecimento, também pode ser feita nesse momento.

Esta atividade deverá ser acompanhada, durante sua execução, em tempo integral, por pelo menos dois adultos, preferencialmente pelos próprios escotistas da seção. A atuação dos escotistas durante o “Desafio do Azimute” deve permitir que os jovens desenvolvam seu caminho com adequada autonomia, não sendo possível acompanhar o trajeto com os jovens, mas coordenando a segurança à distância.

Por este motivo, o esquema de segurança para este tipo de atividade deve ser bem planejado, possibilitando que os adultos possam atuar rapidamente em caso de emergência. Esse planejamento inclui a preparação dos próprios jovens, pontos de controle com janelas de horário e confirmação por rádio ou telefone, rotas de acesso e resgate previamente mapeadas, observação discreta (em especial em trechos sensíveis) e critérios objetivos para intervenção (por exemplo, atraso acima do previsto, sinais de exaustão, mudança brusca de clima).

Conforme mencionado anteriormente, o Desafio do Azimute pode ser realizado em conjunto com outros companheiros que também estejam na última etapa. Nesses casos, os jovens devem chegar a um consenso sobre o trajeto e as características gerais do desafio, mas cada jovem deve elaborar seu próprio planejamento e assumir desafios personalizados. Assim, ainda que o trajeto seja compartilhado, as vivências e os aprendizados permanecem individuais.

Importante:

O “Desafio do Azimute” deve proporcionar experiências marcantes e acessíveis para todos os jovens, respeitando sempre as suas condições individuais e garantindo que cada um possa vivenciar o desafio de forma prazerosa.

Quando necessário, as Ações Educativas podem ser adaptadas ou personalizadas, levando em consideração jovens com deficiência, limitações físicas ou outras necessidades específicas que possam dificultar sua realização no formato original.

Essas adaptações devem ser inclusivas e bem planejadas, contando com o apoio dos escotistas, da família e do próprio jovem, garantindo que ele tenha autonomia na escolha de como deseja superar seus desafios. As adaptações podem incluir ajustes no percurso, na duração da atividade, no tipo de desafios, preservando sempre o espírito de aventura e superação pessoal.

O mais importante é que este momento proporcione uma vivência envolvente, permitindo que cada jovem tenha a oportunidade de se desenvolver segundo suas possibilidades. Dessa forma, estará garantido um momento marcante que celebra o final da Progressão Pessoal no Ramo Sênior.

Autoavaliação

O momento de autoavaliação deve ser uma conversa breve e planejada (não mais que 20 minutos), em local tranquilo, entre o jovem e o escotista que o acompanha. O conteúdo dessa conversa tem como referência as experiências do jovem na tropa, tais como: a vida em grupo (patrulha/tropa), as atividades, a Lei e a Promessa Escoteira.

O adulto intervém como facilitador, fazendo basicamente três coisas:

- (1) Escutar o jovem com perguntas abertas: “Como foi sua experiência na tropa? De que você mais gostou? O que faria diferente?”;
- (2) Devolutiva descritiva: “Algumas vezes, notei que você liderou a patrulha, acertou em decidir tal coisa...”. Isso deve acontecer sem rótulos nem comparação com outros jovens;
- (3) Ajudar o jovem a formular entre uma a duas metas curtas para o futuro.

O momento da autoavaliação dá consistência à fase final da Progressão Pessoal, possibilitando que o Reconhecimento de Escoteiro da Pátria decorra do conjunto de vivências na tropa e dos comportamentos perceptíveis pelo jovem. Se trata de uma reflexão afetuosa, não com intuito de julgar comportamentos, mas de servir como elemento de autodesenvolvimento para o futuro.

Algumas perguntas podem servir como referência para o escotista orientar este momento. As perguntas não são fixas, podem ser adaptadas ou acrescidas de outras, caso o escotista considere conveniente:

- ★ O que aprendi no Ramo Sênior?
- ★ Como posso utilizar essas experiências no meu projeto de vida futuro?
- ★ Como contribuí com meus companheiros de patrulha/tropa?
- ★ Quais atividades, projetos ou experiências mais me marcaram nesse tempo?
- ★ Como vivenciei a Promessa e Lei Escoteira?
- ★ Daqui para frente, que atitudes eu espero tomar para ser uma pessoa melhor?

A orientação é que o jovem registre a autoavaliação e, posteriormente, converse sobre seu conteúdo com o escotista. Dessa forma, fica um registro do que foi conversado e refletido. A recomendação é que esta autoavaliação permaneça com o próprio jovem.

Avaliação dos escotistas

A avaliação dos escotistas deve anteceder a avaliação dos pares. Nesse momento, os escotistas devem reunir um extrato da Progressão Pessoal. Os elementos que surgiram na autoavaliação também são importantes para esta avaliação. Ela não “aprova” nem “reprova” o jovem para o Reconhecimento de Escoteiro da Pátria e não é um exame final. O objetivo é consolidar evidências coletadas ao longo da permanência do jovem na tropa (presença, participação, Ações Educativas, atitudes ligadas à Lei Escoteira), verificar se todos os critérios foram concluídos e os próximos passos quando houver lacunas.

Se algum requisito ainda não estiver evidente, (conclusão de algum Bloco de Aprendizagem, a vivência dos valores escoteiros, entre outros.) os escotistas podem definir, em comum acordo com o jovem, metas objetivas com prazo para sua realização. O Reconhecimento de Escoteiro da Pátria é o resultado de todo um processo de vivências, e não de um único momento de avaliação.

Avaliação dos pares

Após realizada a avaliação dos escotistas, o passo seguinte é realizar a avaliação dos pares. Ela deve ser feita na Corte de Honra, de forma simples e orientada pelos escotistas, considerando principalmente os seguintes aspectos:

- ★ Não deve ultrapassar 30 minutos;
- ★ Deve ser iniciada com a avaliação positiva dos escotistas, que explicarão para a Corte de Honra por que consideram determinado jovem merecedor do Reconhecimento de Escoteiro da Pátria, destacando especialmente aqueles aspectos ligados à Promessa e à Lei Escoteira e o esforço pessoal nessa trajetória.
- ★ O escotista abre a palavra para os monitores, sempre mediando o processo. Neste momento, os monitores devem ser orientados a destacar os pontos fortes do jovem (“eu vi...”, “eu gostei quando...”), limitando cada fala a uma evidência e uma contribuição.
- ★ Rótulos, comparações e brincadeiras devem ser proibidos. Caso surjam, o momento deve ser interrompido (“vamos falar do comportamento, não da pessoa”) ou a rodada deve ser encerrada. Aqui o monitor do próprio jovem tem lugar especial, pois pode compartilhar a avaliação dos demais membros de sua patrulha.

Para prevenir crueldade, as regras devem ser visíveis (“sem apelidos, sem notas, sem votos”), direito de passar, tempo por fala e roteiro de avaliação “Observei – Gostei quando – Sugiro”. Os monitores apenas reconhecem comportamentos, não “aprovam”.

Após a realização da Corte de Honra, o jovem deve ser convidado para receber o feedback e recomendações. Educativamente é um momento essencial, pois fortalece o clima da tropa ao realizar um feedback respeitoso e orientado a ações. Além disso, para o jovem que passa por esse processo, a avaliação dos pares mostra como suas atitudes impactam o coletivo: os colegas lembram fatos, o que ele fez bem e o que pode melhorar, em situações que viveram juntos. Isso reforça a responsabilidade junto aos demais, motivada pelo reconhecimento dos amigos e orienta metas simples para o futuro. Com a mediação dos escotistas, o foco fica em fatos e caminhos de melhoria, não em julgamento.



Formalização e entrega do Reconhecimento de Escoteiro da Pátria

Com todas as etapas concluídas, o Reconhecimento de Escoteiro da Pátria deve ser homologado pela diretoria da UEL, que fará então a solicitação do certificado, distintivo e barreta pelo Sistema Paxtu.

O distintivo deve ser colocado na manga direita da camisa e pode ser usado pelo jovem até sua saída da Tropa Sênior. A barreta poderá ser utilizada no uniforme ou vestuário escoteiro após a saída do ramo, de forma central, acima do bolso esquerdo, acima das Estrelas de Atividade, durante toda a sua vida escoteira.

Saiba mais sobre a cerimônia de entrega do Reconhecimento de Escoteiro da Pátria no Capítulo 3 - Marco Simbólico.

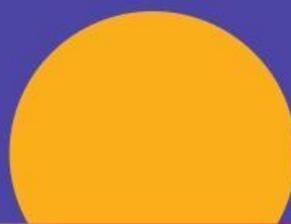


O CAMINHO PARA O RAMO PIONEIRO

Quando o sênior/guia se prepara para ingressar no Ramo Pioneiro, o papel dos escotistas é essencial nesta transição. O Capítulo 3 - Marco Simbólico traz todos os detalhes deste momento.

Importante

O jovem somente poderá passar definitivamente para o Ramo Pioneiro quando completar dezoito anos. No período do “Caminho”, as atividades do sênior ou da guia com o Clã Pioneiro devem limitar-se às atividades sem pernoite.



Anexo 1 - Modelo de autoavaliação para o Reconhecimento de Ramo - Escoteiro da Pátria

1. Esforço e superação pessoal

Todo desafio pede dedicação. Aqui você deve pensar se busca se esforçar de verdade, encara dificuldades de frente e encontra maneiras de superar os obstáculos.

- Precisa melhorar
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Excelente

Reflexão: Descreva um momento em que você enfrentou um desafio pessoal e como buscou superá-lo.

2. Participação na vida da patrulha e da tropa

O grupo só funciona bem quando cada um contribui. Avalie o quanto você participa nas atividades, assume responsabilidades e ajuda a manter o espírito de patrulha.

- Participação limitada
- Regular
- Ocasional
- Constante
- Destacada

Reflexão: De que forma você tem contribuído para a organização e o funcionamento da sua patrulha e da tropa?

3. Vivência dos valores escoteiros

A Promessa e a Lei Escoteira não ficam só nas palavras: elas aparecem no dia a dia, em como você age e nas escolhas que faz. Pense se os valores escoteiros realmente estão presentes nas suas atitudes.

- Pouco presente
- Às vezes presente
- Presente na maioria das situações
- Presente de forma constante
- Exemplo de vivência

Reflexão: Relate uma situação em que você colocou em prática sua Promessa ou a Lei Escoteira.

4. Cooperação e trabalho em equipe

Ser parte de um grupo significa colaborar, ouvir os outros e apoiar quando é preciso. Avalie como você tem contribuído para o trabalho coletivo e se é alguém em quem os colegas podem confiar.

- Dificuldade em colaborar
- Colabora ocasionalmente
- Colabora frequentemente
- Colabora de forma consistente
- Exemplo de colaboração

Reflexão: Como você tem apoiado seus colegas em atividades, desafios ou momentos de necessidade?

5. Vida comunitária e cidadania

O Escotismo também se vive fora do grupo. Pense em como você participa na escola, na família, no bairro ou em outros espaços que convive. Avalie se você é alguém que contribui para melhorar o ambiente em que vive.

- Participação limitada
- Participação moderada
- Bom envolvimento
- Muito envolvido
- Referência para outros

Reflexão: Como você contribui em sua comunidade, seja na escola, família, bairro ou outras organizações?

6. Projeto de vida e futuro

Cada escolha de hoje influencia o que você será amanhã. Este é o momento de refletir sobre seus planos, sonhos e atitudes para se tornar a pessoa que deseja ser.

Reflexão: Pense sobre o caminho que deseja seguir. Quais atitudes e escolhas você pretende assumir daqui para frente para alcançar seus objetivos, ser feliz e comprometido com os valores escoteiros?

Orientação: Esta ferramenta é um guia de reflexão. Use-a para reconhecer suas conquistas, perceber pontos a melhorar e alinhar suas ações com os valores escoteiros e com o seu projeto de vida.

Anexo 2 - Ferramenta de planejamento do Desafio Pessoal

Guia do Desafio do Azimute

O Desafio do Azimute é a grande vivência que marca sua travessia no Ramo Sênior. É o momento de consolidar aprendizados, fortalecer amizades e refletir sobre sua caminhada escoteira.

1. Planejamento

Você será responsável por planejar a atividade em conjunto com seus escotistas.

- Onde gostaria de realizar o desafio?
- Quais percursos e terrenos pretende enfrentar?
- Quem serão os dois companheiros que irão com você?
- Que metas pessoais deseja alcançar?
- Qual a data prevista para realização desta atividade?

2. Preparação do equipamento

Revise o material que levará, garantindo que tudo seja funcional e adequado.

Itens básicos:

- Abrigo (barraca, toldo ou lona)
- Saco de dormir
- Fogareiro ou espiriteira ou acendedores de fogo
- Kit de cozinha
- Alimentação planejada

- Cantil
- Kit de primeiros socorros
- Roupas para frio e chuva
- Lanterna e material de navegação

Use este espaço para listar outros pontos que precisa levar:

3. Pernoites ao ar livre

O desafio prevê duas noites em locais diferentes, usando técnicas de baixo impacto. Pode ser em bivaque ou abrigos improvisados.

Anote os dois pontos de pernoite:

1ª noite:

2ª noite:

4. Percurso

O trajeto deve somar 15 km em ambientes naturais. Pode incluir caminhadas, cicloturismo ou deslocamentos embarcados.

Durante o percurso, aplique técnicas de orientação, medições pessoais (passo, palma, bastão) e navegação prática como o percurso de Gilwell.

Anote detalhes de como fará o percurso:

7. Planejamento orçamentário

Organize os custos da atividade: transporte, alimentação, materiais e eventuais taxas.

- Qual o valor necessário para a atividade?
- Há apoio do Grupo Escoteiro ou patrocínios possíveis?
- Será necessário captar recursos? Como?
- Canoagem ou outras práticas aquáticas.
- Construções de campo úteis e rápidas.

Ter clareza sobre os gastos é parte da autonomia e ajuda a garantir que nada falte durante a jornada.

8. Reflexão

Reserve um momento de silêncio para pensar em sua caminhada.

Perguntas que podem ajudar:

- O que aprendi no Ramo Sênior que me fortalece como pessoa?
- Como tenho vivido minha Promessa e a Lei Escoteira?
- Que desafios me ensinaram mais sobre resiliência e cooperação?
- Qual legado quero deixar para o mundo?

9. Esquema de segurança

Durante a atividade, os escotistas acompanharão à distância, garantindo sua proteção sem interferir na autonomia.

Medidas previstas: pontos de controle, comunicação por rádio ou telefone, rotas de resgate e critérios claros de intervenção em caso de emergência

Antes da atividade, quais medidas de segurança devem ser tomadas:

Ferramenta de Avaliação – Progressão em Acesso Direto

Objetivo: Auxiliar o escotista a identificar a etapa inicial de progressão mais adequada para o jovem, considerando sua maturidade, autonomia e experiências anteriores.

Como usar:

Esta ferramenta deve ser utilizada quando o sênior ou a guia concluir as Ações Educativas da Acolhida, porém antes de realizar a Promessa Escoteira.

Parte desta análise os escotistas realizam por observação, durante as atividades, buscando perceber em que estágio de desenvolvimento o jovem está. Mas aquilo que não pode ser observado pode ser avaliado através de uma conversa direta com o jovem. Para isso, escolha um momento tranquilo para conversar e aplicar as perguntas e observações contidas nesta ferramenta, para cada Bloco de Aprendizagem. O objetivo aqui, é verificar se as respostas e comportamentos observados se aproximam da Intencionalidade Educativa de cada bloco.

Lembre de que cada jovem é diferente, por isso não se espera um padrão igual para todos. As capacidades mais elevadas, assim como as dificuldades e particularidades, devem ser consideradas em cada caso. Os resultados desta avaliação ajudam a substituir a totalidade das Ações Educativas variáveis dos blocos. Ainda assim, as Ações Educativas Fixas deverão ser realizadas, para que o bloco seja considerado concluído, conforme cada caso.

O escotista deve indicar cuidadosamente a etapa de ingresso do jovem no ramo, mediando a quantidade de Blocos de Aprendizagem que poderão ser concluídos e o tempo de permanência previsto, de modo a garantir que o sênior ou a guia tenha a oportunidade de vivenciar plenamente o processo e alcançar o Reconhecimento de Ramo em um momento adequado, sem que chegue a essa etapa final precocemente.

Como referência, pode ser utilizado o enquadre abaixo, utilizando as idades como base. Isso não substitui a avaliação proposta nesta ferramenta, que ajuda a aferir com um pouco mais de precisão a etapa em que a criança poderá iniciar.

Escalada	Conquista	Azimute
15 anos	16 anos	17 anos

O enquadre pode indicar uma etapa anterior ou posterior das que indicadas no quadro acima, conforme a maturidade, a autonomia e as evidências sinalizadas na ferramenta abaixo.

Não se espera que um jovem de 15 anos inicie na etapa de Azimute , já que nessas etapas o grau de envolvimento com a Progressão Pessoal é maior e mais complexo.

Em caso de dúvida, enquadre sempre na etapa anterior aquela recomendada para idade. Isso aumenta a segurança nas atividades e fortalece a motivação ao permitir conquistas rápidas e consistentes.



Habilidades para a Vida

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Aprendizagem Contínua e Desenvolvimento Vocacional</p> <p>Analisar diferentes temas, planejar estratégias para aprender de maneira eficaz e utilizar novos conceitos e recursos para melhorar seus resultados. Aprofundar seus conhecimentos em áreas de interesse, descobrindo e explorando sua vocação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quais áreas de estudo, profissões ou atividades você tem vontade de explorar mais a fundo? • Quando precisa aprender algo novo, como organiza sua estratégia de estudo ou prática? • Pode dar um exemplo de um conhecimento ou habilidade que você desenvolveu recentemente e como isso impactou sua vida? • Como você avalia se uma informação é confiável e útil para o que deseja aprender? • Você já percebeu alguma área em que gostaria de construir sua carreira ou vocação? O que tem feito para se preparar? 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra interesse em aprofundar-se em temas específicos. • Planeja formas eficazes de aprendizagem (cronogramas, metas, métodos). • Utiliza conceitos novos em situações práticas para melhorar resultados. • Faz análise crítica de informações e fontes de conhecimento. • Relaciona aprendizagem a escolhas de futuro pessoal, acadêmico e profissional.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		



Habilidades para a Vida

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Autonomia e Liderança Assumir responsabilidades dentro de sua patrulha ou equipe de interesse, trabalhando junto aos colegas para alcançar objetivos. Organizar e administrar recursos para seus projetos, definir um orçamento e executar ações para cumpri-lo. Planejar, realizar e avaliar atividades individuais e coletivas, tomando decisões com consciência e responsabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Que responsabilidades você já assumiu em sua patrulha ou equipe de interesse? O que aprendeu com isso? • Como você lida com a divisão de tarefas e a colaboração entre colegas quando há prazos ou metas? • Já precisou organizar ou administrar recursos (financeiros, materiais, tempo) em um projeto? Como foi a experiência? • Quando o grupo precisa tomar uma decisão difícil, qual costuma ser sua postura: propor, apoiar, questionar ou mediar? • O que você considera essencial para que um projeto seja bem planejado, executado e avaliado? 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra abertura para se expressar de diferentes maneiras (artísticas, técnicas ou práticas). • Consegue aplicar ideias criativas em situações concretas. • Busca alternativas novas para resolver desafios. • Mostra disposição para correr riscos calculados e aprender com tentativas. • Valoriza a inovação como forma de melhorar projetos e atividades.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/> <hr/>		



Habilidades para a Vida

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Criatividade e Inovação Expressar suas ideias, talentos e criatividade por meio da arte, da escrita, da música ou de outras formas de criação. Buscar inovar em seus projetos e iniciativas, explorando novas possibilidades além daquilo que já está acostumado a fazer.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quais formas de expressão (arte, música, escrita, tecnologia etc.) você mais gosta de usar para mostrar sua criatividade? • Pode citar uma situação em que você teve uma ideia diferente e conseguiu aplicá-la em uma atividade ou projeto? • O que você faz quando precisa encontrar uma solução inovadora para um desafio? • Como você encara a possibilidade de experimentar algo novo, mesmo que não tenha certeza de que dará certo? • Na sua opinião, qual é a diferença entre repetir algo que já funciona e propor algo criativo ou inovador? 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra abertura para se expressar de diferentes maneiras (artísticas, técnicas ou práticas). • Consegue aplicar ideias criativas em situações concretas. • Busca alternativas novas para resolver desafios. • Mostra disposição para correr riscos calculados e aprender com tentativas. • Valoriza a inovação como forma de melhorar projetos e atividades.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/>		



Habilidades para a Vida

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Inteligência Emocional Reconhecer e lidar com seus sentimentos, respeitando suas próprias emoções, expressando-se de forma equilibrada e assertiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Como você costuma reagir quando está sob pressão em atividades ou situações pessoais? • Já conseguiu transformar uma emoção negativa (como raiva ou frustração) em algo positivo? Como? • O que você faz para manter o equilíbrio emocional em momentos de conflito ou dificuldade? • Quando precisa expor suas ideias ou sentimentos, como garante que é ouvido sem desrespeitar os outros? • Que estratégias você usa para se recuperar depois de um erro ou fracasso? 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece e nomeia suas emoções de forma consciente. • Demonstra autocontrole diante de situações de estresse ou conflito. • Usa estratégias saudáveis para lidar com sentimentos negativos. • Expressa emoções e opiniões de forma clara, equilibrada e respeitosa. • Mostra resiliência para aprender e se fortalecer após erros ou desafios.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		



Meio Ambiente

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Consumo Responsável Compreender como o consumo responsável influencia o futuro do planeta e adotar hábitos que ajudam a garantir recursos para as próximas gerações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Você já parou para pensar no impacto ambiental do que consome diariamente? • Que escolhas de consumo você já fez que considera mais conscientes ou sustentáveis? • Como você lida com situações de desperdício em casa, na escola ou nas atividades escoteiras? • Se tivesse que propor uma campanha de consumo responsável para a tropa, o que incluiria? • Na sua visão, de que forma o consumo responsável pode influenciar o futuro do planeta? 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra consciência sobre os impactos ambientais de hábitos de consumo. • Faz escolhas mais sustentáveis no dia a dia (reduzir, reutilizar, reciclar). • Assume postura crítica diante do desperdício. • Consegue propor alternativas de consumo mais responsáveis. • Relaciona suas atitudes individuais à preservação dos recursos para as próximas gerações.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		



Meio Ambiente

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Mudanças Climáticas Propor e organizar atividades e projetos para reduzir os impactos ambientais e combater as mudanças climáticas. Incentivar práticas sustentáveis no dia a dia e mobilizar outros para agir pelo meio ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quais mudanças climáticas você já percebeu na sua região? • Que hábitos individuais você considera mais urgentes para reduzir impactos ambientais? • Você já participou ou ajudou a organizar algum projeto voltado para o meio ambiente? Como foi? • Que estratégias usaria para engajar seus colegas ou comunidade em práticas sustentáveis? • Como você imagina que pequenas ações locais podem se conectar a grandes mudanças globais? 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece sinais e impactos das mudanças climáticas em seu contexto. • Demonstra compromisso pessoal com práticas sustentáveis. • Mostra iniciativa em propor ou organizar projetos ambientais. • Consegue mobilizar colegas e comunidade para causas ecológicas. • Relaciona ações locais ao impacto global no enfrentamento das mudanças climáticas.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		



Meio Ambiente

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Preservação da Biodiversidade Identificar os impactos das ações humanas na biodiversidade e atuar para proteger os ecossistemas, promovendo a preservação da fauna e flora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quais exemplos de impactos das ações humanas na biodiversidade você já percebeu em sua região? • Que iniciativas de preservação da fauna e flora você conhece ou já participou? • Como você agiria diante de uma situação de desrespeito ao meio ambiente (como caça ilegal, queimadas ou poluição)? • Se pudesse propor um projeto para proteger a biodiversidade local, qual seria sua ideia? • Por que a preservação da biodiversidade é importante para a vida humana e para o planeta? 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece impactos ambientais causados por ações humanas. • Demonstra respeito e cuidado com a fauna e a flora. • Participa ou mostra interesse em iniciativas de preservação. • Propõe soluções práticas para proteger a biodiversidade. • Relaciona a importância da biodiversidade com a sustentabilidade da vida no planeta.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		



Meio Ambiente

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Vida ao Ar Livre Aproveitar ao máximo as atividades ao ar livre e sua conexão com a natureza, sempre cuidando do ambiente e reduzindo seu impacto sobre ele.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que você mais valoriza nas atividades ao ar livre do Movimento Escoteiro? • Como você contribui para reduzir o impacto ambiental durante acampamentos, trilhas ou expedições? • Já vivenciou uma experiência marcante em contato com a natureza? O que aprendeu com ela? • Que medidas considera essenciais para garantir a segurança e o mínimo impacto em uma atividade ao ar livre? • Como você pode ajudar sua patrulha ou tropa a deixar os lugares visitados melhores do que os encontrou? 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra prazer e respeito pelas atividades na natureza. • Aplica práticas de mínimo impacto em diferentes situações. • Valoriza experiências de aprendizado em contato com o ambiente natural. • Age com responsabilidade em relação à segurança própria e do grupo. • Mostra compromisso em preservar e melhorar os espaços naturais utilizados.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		

Paz e Desenvolvimento

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Democracia Participar ativamente da democracia, engajando-se em debates, contribuindo na tomada de decisões e ajudando a construir soluções coletivas para desafios sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Como você costuma se posicionar em debates ou tomadas de decisão na patrulha, tropa ou escola? • Qual a importância de ouvir opiniões diferentes das suas antes de decidir algo em grupo? • Você já participou de alguma votação ou processo democrático? Como se sentiu? • O que considera mais importante para que uma decisão coletiva seja justa? • Como você acha que os jovens podem influenciar decisões sociais ou comunitárias? 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra iniciativa para participar de debates e decisões coletivas. • Respeita opiniões divergentes e contribui de forma construtiva. • Entende a importância de processos democráticos para o grupo e a sociedade. • Mostra responsabilidade ao assumir compromissos resultantes das decisões. • Valoriza o protagonismo juvenil na construção de soluções sociais.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		



Paz e Desenvolvimento

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Comunidade Planejar e coordenar projetos que geram impacto positivo na comunidade, dialogando com outras instituições e promovendo ações concretas para o bem comum.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Você já participou ou ajudou a coordenar algum projeto de impacto comunitário? O que aprendeu com essa experiência? • Quais necessidades ou problemas da sua comunidade você considera mais urgentes? • Como você acha que o Escotismo pode colaborar para transformar a realidade local? • Que instituições ou parceiros você buscaria para fortalecer um projeto comunitário? • Que tipo de ação você proporia para sua tropa ou patrulha que gerasse impacto real na comunidade? 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra consciência sobre as necessidades da comunidade local. • Mostra iniciativa para planejar ou coordenar projetos de impacto. • Valoriza o diálogo e a parceria com instituições externas. • Busca transformar ideias em ações concretas e bem estruturadas. • Reconhece o papel do Escotismo na promoção do bem comum.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		

Paz e Desenvolvimento

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Herança Cultural Compartilhar a herança cultural de sua comunidade e do seu país, organizando atividades e projetos que valorizam a história, os costumes e os saberes ancestrais dos povos originários brasileiros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quais tradições, histórias ou manifestações culturais da sua comunidade você considera importantes preservar? • Você já participou ou organizou alguma atividade que envolvesse cultura popular, tradições ou saberes locais? • Como você acha que o Escotismo pode valorizar a cultura e a história dos povos originários do Brasil? • Que ações poderiam ser feitas na tropa para compartilhar e valorizar a cultura local com outras pessoas? • De que forma conhecer e respeitar a herança cultural pode fortalecer a identidade e a união da comunidade? 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra interesse em conhecer e preservar manifestações culturais. • Valoriza os saberes e tradições ancestrais, em especial dos povos originários brasileiros. • Participa de atividades culturais de forma respeitosa e engajada. • Consegue propor e organizar projetos que envolvem cultura e história local. • Relaciona a preservação cultural ao fortalecimento da identidade comunitária e nacional.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/> <hr/>		



Paz e Desenvolvimento

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Promoção da Paz Desenvolver projetos que promovem a paz, o respeito à diversidade, o diálogo entre diferentes culturas e crenças, reconhecendo e valorizando a pluralidade da humanidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que significa para você “construir a paz” no dia a dia? • Como você costuma agir diante de situações de preconceito ou discriminação? • Já participou de algum projeto ou atividade que promovia respeito à diversidade? Como foi? • De que forma o diálogo entre pessoas de diferentes culturas ou crenças pode contribuir para a convivência pacífica? • Se tivesse que organizar uma atividade para sua tropa sobre respeito e diversidade, o que faria? 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra atitudes de respeito e empatia em situações de diversidade. • Rejeita práticas de preconceito ou exclusão, agindo de forma conciliadora. • Valoriza a pluralidade cultural, social e espiritual. • Participa ou propõe projetos voltados à promoção da paz e da inclusão. • Reconhece a importância do diálogo para resolver conflitos e fortalecer a convivência.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		

Paz e Desenvolvimento

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Valores Alinhar suas atitudes aos seus valores pessoais e aos princípios do Movimento Escoteiro, vivendo a Promessa e a Lei Escoteira de forma consciente e coerente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que significa para você viver a Promessa e a Lei Escoteira no seu dia a dia? • Já passou por uma situação em que precisou escolher entre fazer o que era certo ou o que era mais fácil? O que decidiu? • Como você coloca em prática seus valores pessoais em situações de conflito ou pressão? • Que atitudes suas você acredita que mais refletem os princípios do Escotismo? • Como você reage quando percebe que alguém do grupo não está agindo de acordo com os valores que defendem? 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra coerência entre seus valores pessoais e os princípios escoteiros. • Assume responsabilidade por suas escolhas, mesmo diante de desafios. • Aplica a Promessa e a Lei Escoteira em situações práticas. • Valoriza atitudes éticas, justas e respeitadas. • Reconhece o impacto de suas escolhas na patrulha, tropa e comunidade.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		



Saúde e Bem-estar

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Cuidado com o Corpo Reconhecer e valorizar suas habilidades físicas, se desafiar a superar limitações e cuidar da própria saúde com respeito ao seu corpo. Valorizar e respeitar a diversidade humana, independentemente de aparência, identidade ou orientação sexual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quais são as habilidades físicas que você mais valoriza em si mesmo(a)? • Como você lida com suas limitações físicas quando enfrenta atividades desafiadoras? • Que atitudes você tem adotado para cuidar da sua saúde e manter seu corpo em boas condições? • Como você demonstra respeito pela diversidade de corpos, identidades e orientações entre os colegas? • Pode compartilhar uma experiência em que precisou se superar fisicamente e o que aprendeu com ela? 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostra disposição para enfrentar desafios e superar limitações. • Adota hábitos saudáveis para o cuidado do corpo e da saúde. • Demonstra respeito às diferenças de corpo, identidade e orientação sexual. • Relaciona experiências de superação física ao desenvolvimento pessoal.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		



Saúde e Bem-estar

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Espiritualidade Refletir sobre o sentido da vida, encontrando inspiração na natureza, na solidariedade e na diversidade espiritual da sua comunidade. Buscar viver de acordo com seus valores, alinhando suas crenças às suas ações diárias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Onde você costuma encontrar inspiração ou força em momentos de dificuldade? • Como a natureza influencia sua forma de pensar e sentir a vida? • Que experiências de solidariedade marcaram você e ajudaram a refletir sobre seus valores? • De que forma você lida com pessoas que têm crenças diferentes das suas? • Pode citar uma situação em que suas ações refletiram diretamente seus valores ou crenças pessoais? 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra abertura para refletir sobre o sentido da vida e seus valores. • Valoriza experiências de contato com a natureza como fonte de inspiração. • Pratica atitudes de solidariedade de forma consciente. • Demonstra respeito e acolhimento diante da diversidade de crenças e espiritualidades. • Alinha suas crenças e valores com suas ações diárias.

Observações do Escotista



Saúde e Bem-estar

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Hábitos Saudáveis Cuidar do próprio bem-estar adotando hábitos saudáveis, praticando atividades físicas, mantendo uma alimentação equilibrada e garantindo a higiene pessoal e a organização do ambiente onde vive.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quais hábitos você já incorporou no seu dia a dia para cuidar da sua saúde física e mental? • Que tipo de atividade física você pratica com frequência? O que ela representa para você? • Como você costuma organizar sua alimentação para que seja equilibrada? • De que forma você mantém seu espaço pessoal ou coletivo limpo e organizado? • Como percebe a relação entre seus hábitos e seu bem-estar geral? 	<ul style="list-style-type: none"> • Adota hábitos consistentes de atividade física e autocuidado. • Demonstra atenção à alimentação equilibrada. • Mantém práticas de higiene pessoal de forma responsável. • Contribui para a organização do espaço coletivo e individual. • Reconhece como seus hábitos impactam diretamente no bem-estar físico e mental.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		



Saúde e Bem-estar

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Saúde Mental Cultivar hábitos que promovem a saúde mental, aprender a lidar com desafios e aplicar práticas que favorecem um ambiente positivo e acolhedor para si e para aqueles ao seu redor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quais hábitos você adota para manter sua mente equilibrada no dia a dia? • Como costuma lidar com situações de estresse, ansiedade ou pressão? • Já encontrou alguma prática (como meditação, esportes, hobbies) que ajuda a manter sua saúde mental? • O que você faz para criar um ambiente positivo e acolhedor na patrulha, na tropa ou em casa? • Pode compartilhar uma experiência em que conseguiu superar um desafio emocional ou mental? 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a importância de cuidar da saúde mental. • Identifica estratégias pessoais para lidar com estresse e desafios emocionais. • Demonstra abertura para compartilhar sentimentos e pedir apoio quando necessário. • Valoriza práticas e hábitos que contribuem para o bem-estar coletivo. • Mostra resiliência e capacidade de superar situações de pressão ou dificuldade.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		



Saúde e Bem-estar

Bloco de Aprendizagem e Intencionalidade Educativa	Perguntas Sugeridas	O que observar
<p>Vínculos Saudáveis Construir relações saudáveis e empáticas, criando laços baseados no respeito, na compreensão mútua e no bem-estar coletivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que você considera essencial para manter uma amizade saudável e duradoura? • Como você costuma lidar com conflitos ou desentendimentos nas suas relações? • Já ajudou um amigo ou colega em um momento difícil? Como foi essa experiência? • De que forma você demonstra respeito e empatia nas suas relações diárias? • Que atitudes você acredita que fortalecem o espírito de equipe e o bem-estar coletivo? 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra respeito, empatia e compreensão nas interações. • Consegue lidar com conflitos de forma construtiva. • Valoriza e mantém laços de amizade de maneira saudável. • Mostra disposição para apoiar colegas em situações de necessidade. • Reconhece a importância de relacionamentos positivos para o bem-estar do grupo.
<p>Observações do Escotista</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>		

CONCLUSÃO DA AVALIAÇÃO:

Etapa recomendada para início da progressão:

Justificativa:

CAPÍTULO 10

ESPAÇOS SEGUROS





O QUE SÃO ESPAÇOS SEGUROS

Espaços Seguros no Movimento Escoteiro são ambientes onde adolescentes podem viver experiências de autonomia, desafio e convivência com proteção e respeito. Não se limitam a locais físicos: nascem das atitudes cotidianas e das escolhas conscientes dos adultos voluntários e dos próprios jovens.

O objetivo é garantir que cada participante do Movimento Escoteiro vivencie atividades educativas em condições livres de riscos, violência, discriminação ou abuso de qualquer natureza.

O compromisso de proteger e gerar espaços seguros é uma responsabilidade compartilhada por todos os indivíduos envolvidos na prática do Escotismo. (ver P.O.R., capítulo 16 - Espaços Seguros e Proteção Infantojuvenil).

Os documentos abaixo são complementares e essenciais a este capítulo, devendo ser de conhecimento de todos os adultos:

- ★ Política Nacional de Espaços Seguros;
- ★ Política Nacional de Diversidade e Inclusão;
- ★ Política Nacional de Gestão de Riscos;
- ★ P.O.R - Princípios, Orientações e Regras (em especial os capítulos 15 - Segurança em Atividades Escoteiras; e 16 - Espaços Seguros e Proteção Infantojuvenil).

Os documentos acima citados são disponíveis no site www.escoteiros.org.br



Princípios que sustentam os Espaços Seguros

Os Espaços Seguros devem se consolidar como uma prática cotidiana, orientada pelos seguintes princípios:

Proteção integral: Garantir o desenvolvimento físico, emocional, social e espiritual dos jovens em um ambiente livre de negligência e violência.

Valorização da diversidade: Reconhecer e respeitar as diferenças individuais, culturais e sociais, assegurando que todos participem plenamente da vida da tropa.

Cultura de prevenção: Antecipar riscos, estabelecer regras claras de convivência e incentivar que os jovens também participem do cuidado coletivo.



RESPONSABILIDADES DOS ADULTOS VOLUNTÁRIOS NA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS SEGUROS

Os escotistas e dirigentes têm a responsabilidade de assegurar que todas as atividades ocorram em ambientes confiáveis e adequados. Nessa etapa da vida, os sêniores e guias buscam mais autonomia, mas ainda precisam de acompanhamento para que seus desafios se realizem em condições de segurança.

O papel dos adultos vai além da supervisão: envolve responsabilidades legais, éticas e institucionais que preservam a integridade dos jovens e fortalecem a credibilidade do Movimento Escoteiro.

Acompanhar a convivência

Observar o relacionamento entre os jovens e intervir quando houver riscos, conflitos ou atitudes de exclusão.

1º

Rejeitar abusos

Não tolerar nenhuma forma de violência, mesmo quando disfarçada de brincadeira.

2º

Registrar e comunicar

Relatar à Diretoria da Unidade Escoteira Local (UEL) situações que envolvam risco ou violação de direitos, acionando autoridades competentes quando necessário.

3º

Cumprir diretrizes institucionais

Aplicar as políticas da UEB sobre Espaços Seguros, Diversidade e Inclusão, Proteção Infantojuvenil e Gestão de Riscos.

4º

Estimular participação responsável

Incentivar os jovens a cuidarem de si, do grupo e do ambiente, fortalecendo o senso de corresponsabilidade.

5º

Atuar com ética e transparência

Evitar condutas que possam gerar medo, A ou desconfiança. Priorizar interações em locais públicos e visíveis.

6º

Manter registros organizados

Garantir o correto preenchimento de fichas médicas, autorizações e documentos de segurança.

7º

Aprimorar-se continuamente

Buscar formação sobre proteção, desenvolvimento juvenil e inclusão, aplicando esse conhecimento na prática.

8º



Responsabilidades legais, éticas e institucionais

Responsabilidade civil

conforme o Código Civil (Lei nº 10.406/2002, arts. 186 e 927), quem causa dano por ação ou omissão deve repará-lo. Escotistas e dirigentes podem ser responsabilizados por prejuízos a pessoas ou bens durante atividades.

Responsabilidade penal

prevista no Código Penal (Decreto-Lei nº 2.848/1940), inclui situações que coloquem adolescentes em risco, como exposição a perigo (art. 132), omissão de socorro (art. 135) e maus-tratos (art. 136). Cada adulto responde individualmente por seus atos.

Responsabilidade moral e ética

exige coerência com a Promessa e a Lei Escoteira, conduta respeitosa com jovens e adultos, e compromisso com ambientes inclusivos e seguros.

Responsabilidade institucional

requer planejar atividades compatíveis com a idade, reconhecer limites pessoais, buscar apoio técnico quando necessário e seguir as normas da UEB em consonância com a legislação.



Consequências disciplinares

A violação das responsabilidades legais, éticas ou institucionais pode resultar em Processo Administrativo Disciplinar, conforme o Código de Conduta da UEB. As sanções incluem advertência, suspensão temporária ou exclusão definitiva do quadro associativo. O objetivo é proteger os jovens, preservar a integridade institucional e garantir a confiança da sociedade no Movimento Escoteiro.



SEGURANÇA EM ATIVIDADES ESCOTEIRAS

As atividades do Ramo Sênior devem desafiar os jovens, estimulando autonomia e trabalho em equipe, mas sempre em condições seguras. Cabe aos escotistas garantir que cada proposta seja planejada, orientada e acompanhada de forma responsável, sem comprometer a integridade dos participantes.



@ Alexandre Araújo

Princípios gerais

A segurança começa no planejamento e se estende até a avaliação final da atividade. Para isso, é necessário:

Avaliar a complexidade

adequar percursos, construções, expedições e desafios ao preparo e experiência dos jovens.

Prever riscos e formas de prevenção

considerar número de participantes, condições climáticas, duração da atividade e características do ambiente.

Explicar regras claramente

orientar antes do início das atividades, garantindo compreensão de todos.

Acompanhar de perto

observar o desempenho físico e emocional dos jovens e intervir em situações de risco ou fadiga.

Estimular corresponsabilidade

envolver os jovens nos cuidados coletivos, fortalecendo a consciência de segurança.

Prever e respeitar restrições alimentares, sejam elas por motivos de saúde, crença ou escolha pessoal, assegurando opções adequadas a todos os participantes.

Regras de convivência em Espaços Seguros

Para que a experiência seja confiável e educativa, os adultos devem assegurar:

- ★ Ambientes livres de violência, bullying ou exclusão.
- ★ Respeito aos limites individuais, evitando sobrecargas físicas ou emocionais.
- ★ Privacidade assegurada: banheiros e alojamentos com separação clara entre adultos e jovens e entre gêneros, proibindo uso de celulares em locais de intimidade.
- ★ Disciplina positiva, com regras firmes e diálogo, sem castigos ou humilhações.
- ★ Contato físico apenas quando adequado e respeitoso.
- ★ Proibição de álcool, tabaco e drogas em todas as atividades para todos os envolvidos (jovens e adultos).
- ★ Coerência do adulto, lembrando que o exemplo é a principal forma de ensinar

Atividades com fogo e fogareiros

Fogueiras: escolha de local seguro, terreno limpo, afastado de barracas; distanciamento adequado; extinção completa ao final.

Fogareiros a gás: uso apenas em locais ventilados, nunca em barracas ou ambientes fechados; equipamentos em bom estado e certificados; manuseio pelos jovens somente após instrução clara e supervisão.



Atividades Aventureiras

As atividades aventureiras são parte essencial do Ramo Sênior e incluem caminhadas de longa duração, acampamentos, travessias, escaladas de baixa, cicloturismo e jogos em ambientes naturais. Essas práticas estimulam autonomia e superação, mas devem ser conduzidas com planejamento rigoroso e atenção constante à segurança.



Cuidados fundamentais

Escolha do percurso

Selecionar trajetos compatíveis com o preparo físico e experiência dos participantes, evitando expor o grupo a desafios acima da capacidade coletiva.

Vistoria prévia

Realizar reconhecimento detalhado do local, identificando riscos como desníveis, instabilidade do terreno, fauna ou flora perigosas, além de rotas alternativas para evacuação em caso de emergência.

Orientações claras

Explicar regras de segurança e uso correto de equipamentos antes do início da atividade, certificando-se de que todos compreenderam.

Equipamentos adequados

Verificar previamente a qualidade e a certificação de cordas, capacetes, coletes, bicicletas, lanternas, barracas ou outros itens necessários. Manter kit de primeiros socorros específico para ambientes naturais.

Materiais individuais

Cada jovem deve portar calçado fechado, recipiente de água, proteção solar, lanterna e agasalho leve.

Monitoramento do grupo

Prever pausas regulares e observar sinais de cansaço, desidratação ou desconforto emocional.

Apoio técnico

Em atividades que envolvam técnicas específicas (escalada, rapel, travessias em água ou terrenos de maior risco), é recomendável contratar ou contar com apoio de profissionais habilitados, devidamente certificados.

Capacitação prévia

Sempre que possível, preparar os jovens com oficinas ou treinos de técnicas básicas de segurança antes da atividade.

Plano de contingência

Manter procedimentos definidos para evacuação, comunicação com familiares e acionamento de serviços de emergência.

Atividades aquáticas

Podem incluir banho em rios, lagos e piscinas, além de práticas com embarcações.

Medidas necessárias:

- ★ Avaliar previamente profundidade, correnteza, qualidade da água e acessos de emergência.
- ★ Exigir uso de colete salva-vidas em águas abertas ou embarcações.
- ★ Garantir a presença de adultos capacitados em primeiros socorros e salvamento aquático.
- ★ Adotar o sistema de pares, proibindo que qualquer jovem permaneça sozinho na água.
- ★ Considerar as informações médicas e habilidades de natação registradas no Paxtu.
- ★ Ter equipamentos de resgate à disposição, como bóias, cordas ou embarcação de apoio.

Aspectos médicos

O planejamento médico faz parte da segurança.

Fichas médicas: devem estar atualizadas no Paxtu e acessíveis durante a atividade.

Controle de medicação: uso contínuo ou eventual deve ser informado previamente e deve acontecer apenas com prescrição médica e autorização dos responsáveis. A guarda e administração dos medicamentos é de responsabilidade da equipe de escotistas.

Emergências: cada atividade deve ter ponto de primeiros socorros, unidade de saúde de referência e transporte rápido previsto.

Promoção da saúde: incentivar alimentação equilibrada, hidratação, pausas adequadas, roupas e equipamentos corretos; monitorar sinais de exaustão ou desconforto emocional.



GESTÃO DE RISCOS

A Gestão de Riscos permite antecipar, avaliar e reduzir perigos nas atividades do Ramo Sênior. Como este ramo lida com atividades mais complexas, o compromisso de planejar com segurança deve ser compartilhado entre jovens e adultos.



Tipos de riscos mais comuns

Riscos frequentes:

Físicos

quedas, cortes, insolação, desidratação, acidentes em atividades aventureiras, afogamento.

Naturais

terrenos acidentados, variações climáticas, animais peçonhentos, águas abertas.

Emocionais

medo intenso, frustrações, exclusão em jogos ou atividades competitivas.

Psicossociais

bullying, discriminação, pressão de grupo.

Institucionais

uso inadequado de fotos, vídeos ou informações dos jovens em redes sociais.

Legais

ausência de autorizações, descumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ou das normas da UEB.



Aplicação prática

A gestão deve ocorrer em todas as etapas da atividade.

Antes

- ★ Avaliar local, percurso, duração e complexidade.
- ★ Identificar riscos prováveis e estabelecer medidas preventivas.
- ★ Revisar fichas médicas e autorizações.
- ★ Definir protocolos de emergência e rotas alternativas.

Durante

- ★ Supervisionar em pontos estratégicos.
- ★ Envolver jovens no cuidado coletivo.
- ★ Incentivar pausas e hidratação.
- ★ Intervir prontamente em situações de risco.

Depois

- ★ Avaliar acertos e falhas.
- ★ Registrar incidentes, mesmo sem acidentes.
- ★ Discutir aprendizados com o grupo e ajustar planejamentos futuros.



Responsabilidade compartilhada

Escotistas e dirigentes: aplicar políticas da UEB, planejar com segurança, intervir quando necessário.

Sêniores e Guias: cumprir regras, cuidar dos pares e comunicar riscos.

Coordenadores de atividades: preparar a equipe, prever riscos específicos, garantir protocolos de emergência.

Famílias: fornecer informações médicas corretas e autorizações formais.



Ferramentas de apoio

Plano de Gestão de Riscos: documento simples com lista de riscos, medidas preventivas e planos de ação.

Mapa de Riscos: representação visual dos principais perigos, com probabilidade e gravidade.

Plano de Ação: define funções e procedimentos em caso de acidente, além do local de atendimento.



PROTEÇÃO, CUIDADO E INCLUSÃO

A proteção e o cuidado são compromissos que caminham junto com a maior autonomia dos jovens. Essa autonomia não significa ausência de responsabilidade dos adultos: ao contrário, exige uma presença atenta e orientadora, garantindo que cada atividade seja vivida em segurança e de forma educativa.

A inclusão é parte fundamental desse processo. Cabe aos adultos, dirigentes e famílias assegurar que todos os jovens, com suas diferentes histórias, capacidades e necessidades, tenham condições reais de participar e se desenvolver.

Cuidado no cotidiano

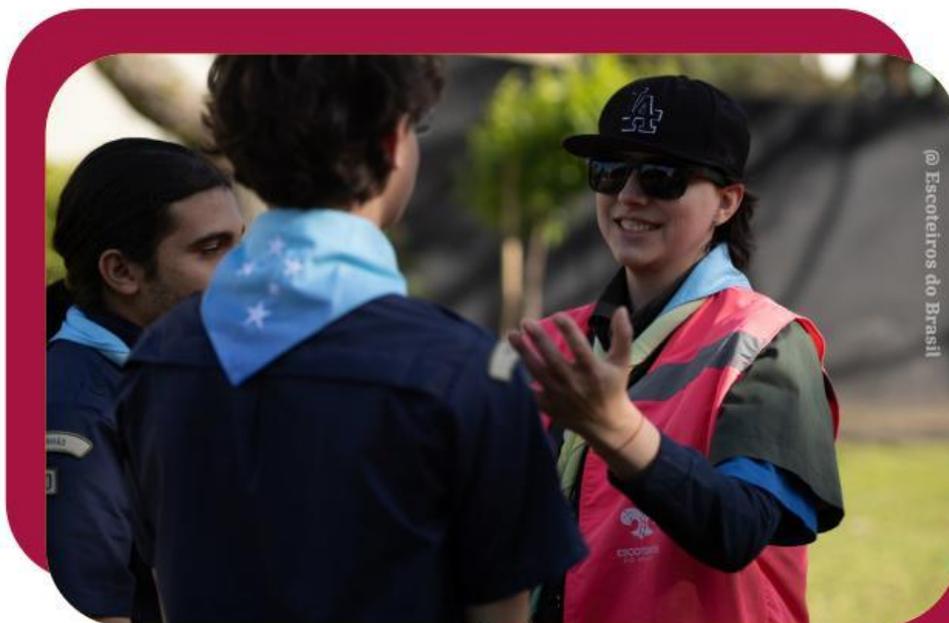
No cotidiano da Tropa Sênior, o cuidado se expressa em atitudes claras e consistentes:

- ★ Garantir privacidade em banheiros e alojamentos, com regras de uso respeitadas e seguras.
- ★ Evitar contato físico inadequado ou excessivo, preservando a confiança mútua.
- ★ Manter ambientes organizados e supervisionados, prevenindo situações de vulnerabilidade.
- ★ Conduzir cerimônias de forma respeitosa, sem trotes, segredos ou práticas de constrangimento.
- ★ Usar imagens e dados pessoais dos jovens somente com autorização formal dos responsáveis.

Respeito à diversidade

O respeito à diversidade deve ser vivido como prática cotidiana na Tropa. Isso significa:

- ★ Valorizar diferentes culturas, identidades, origens e formas de expressão.
- ★ Rejeitar qualquer atitude discriminatória ligada a aparência, gênero, orientação sexual, crença, deficiência ou condição social.
- ★ Garantir que atividades e regras fortaleçam o sentimento de pertencimento e nunca sejam usadas como forma de exclusão.
- ★ Incentivar os jovens a reconhecer e respeitar diferenças como parte essencial da convivência em grupo.



Inclusão

A inclusão, no Ramo Sênior, precisa considerar tanto adaptações individuais quanto o protagonismo dos próprios jovens na criação de ambientes acessíveis.

Práticas essenciais:

- ★ Escutar e observar as necessidades apontadas pelos jovens, dando voz às suas experiências.
- ★ Adaptar instruções, dinâmicas e materiais, permitindo participação plena sem reduzir desafios educativos.
- ★ Garantir acessibilidade dos espaços físicos e comunicação clara, corrigindo barreiras quando necessário.
- ★ Estimular que os próprios jovens ajudem a identificar e remover barreiras no grupo.
- ★ Envolver as famílias na busca de soluções, quando apropriado.



Jovens com deficiência e neurodivergentes

A participação de jovens com deficiência ou condições neurológicas exige sensibilidade e preparo:

- ★ Oferecer adaptações adequadas sem reduzir o protagonismo ou a autonomia do jovem.
- ★ Evitar práticas capacitistas, reconhecendo que cada participante pode aprender e contribuir.
- ★ Apoiar a conquista de autonomia progressiva, valorizando cada avanço.
- ★ Incentivar formações contínuas de adultos e jovens sobre inclusão e acessibilidade.



Acompanhantes Terapêuticos (AT)

Em alguns casos, pode ser necessária a presença de um AT para garantir a participação plena do jovem.

Diretrizes para sua atuação:

- ★ A presença deve ser autorizada pela UEL e registrada na UEB.
- ★ O AT apoia exclusivamente o jovem acompanhado, sem substituir as funções dos escotistas.
- ★ O foco deve ser promover autonomia, evitando dependência ou superproteção.
- ★ Sua atuação deve ser colaborativa, respeitando a dinâmica da Tropa e as orientações institucionais.



PREVENÇÃO E COMBATE A MAUS-TRATOS E BULLYING

Garantir ambientes livres de violência e discriminação é responsabilidade permanente de todos os envolvidos nas atividades. Maus-tratos, bullying e cyberbullying não podem ser normalizados nem tratados como brincadeira. Cabe aos adultos intervir de forma imediata e educativa, preservando a integridade dos jovens e assegurando relações baseadas no respeito.



Exemplos de maus-tratos

Físicos

agressões como empurrões, socos, queimaduras ou privação de necessidades básicas.

Verbais

gritos, insultos, apelidos depreciativos ou humilhações públicas.

Emocionais

exclusão intencional, ameaças, intimidação ou constrangimentos coletivos.

Sexuais

comentários, gestos ou toques inapropriados, exposição de imagens íntimas.

Negligência

ausência de cuidados essenciais como alimentação, higiene, segurança ou apoio emocional.



Bullying e cyberbullying

Bullying

Ações repetidas que provocam sofrimento físico, psicológico ou social, praticadas em situação de desequilíbrio de forças.

Cyberbullying

Ofensas, humilhações ou exposição de colegas por meio de redes sociais, aplicativos de mensagens ou compartilhamento indevido de imagens.



Prevenção

- ★ Incentivar a cultura de respeito e cooperação em todas as atividades.
- ★ Reforçar regras de convivência que excluam apelidos, humilhações e exclusões.
- ★ Incentivar diálogo aberto e escuta ativa entre jovens e adultos.
- ★ Desenvolver atividades que promovam vínculos positivos e confiança mútua.
- ★ Substituir castigos por disciplina positiva e diálogo.
- ★ Ser coerente: o exemplo dos adultos define o padrão de comportamento do grupo.

Como identificar comportamentos de risco

Sinais em adultos que exigem atenção:

- ✦ Permanecer sozinho com um jovem sem necessidade.
- ✦ Contato físico invasivo ou insistente.
- ✦ Tom autoritário com gritos, ameaças ou punições humilhantes.
- ✦ Comentários inadequados sobre o corpo ou comportamento das crianças.
- ✦ Convites para passeios fora do âmbito da UEL.
- ✦ Negligência em cuidados básicos (alimentação, higiene, segurança).

Sinais em jovens que podem indicar sofrimento:

- ✦ Isolamento repentino ou mudanças bruscas de humor.
- ✦ Rejeição ou medo de determinados adultos ou colegas.
- ✦ Marcas físicas sem explicação convincente.
- ✦ Apego excessivo a um adulto específico.
- ✦ Queda no rendimento escolar.
- ✦ Brincadeiras ou falas com conteúdos agressivos ou sexualizados.

Escuta ativa

-  Conversar em ambiente seguro, sem interrupções.
-  Validar os sentimentos expressos, com linguagem clara e direta.
-  Confirmar o que foi entendido, repetindo com outras palavras.
-  Não prometer sigilo diante de risco.
-  Evitar qualquer investigação; a função é acolher e encaminhar.
-  Sempre realizar essa conversa com pelo menos mais um escotista ou pessoa de confiança do próprio jovem.

Encaminhamento

-  Acolher o jovem com calma e respeito.
-  Registrar o fato imediatamente (data, hora, local, envolvidos, descrição objetiva).
-  Informar a Diretoria da Unidade Escoteira Local (UEL).
-  Acionar autoridades competentes quando necessário (Conselho Tutelar, Delegacia especializada, Ministério Público).
-  Comunicar as famílias, salvo em situações em que haja suspeita de envolvimento.
-  Colaborar com informações objetivas, sem assumir papel investigativo.

Manter a firmeza diante de situações de violência e garantir ambientes de confiança são condições indispensáveis para que o Ramo Sênior seja um espaço educativo e seguro.



ESPAÇOS SEGUROS NO MOVIMENTO ESCOTEIRO - UM COMPROMISSO COLETIVO

A construção de Espaços Seguros é parte inseparável da proposta educativa. No Ramo Sênior, isso significa oferecer aos jovens a confiança necessária para assumir responsabilidades, viver a aventura com segurança e aprender a cuidar uns dos outros.

Mais do que cumprir normas, trata-se de reafirmar diariamente os valores da Promessa e da Lei Escoteira. Cada atividade, reunião e convivência deve ser conduzida de modo a fortalecer a dignidade de todos e assegurar um ambiente saudável, livre de violência e discriminação.

O compromisso de proteger e educar não é apenas institucional: é pessoal e coletivo. Escotistas, dirigentes, famílias e jovens compartilham a responsabilidade de manter o Movimento como um espaço de respeito e de oportunidades para todos.

Finalizar este capítulo é reconhecer que a missão educativa só se cumpre plenamente quando cada jovem pode viver sua trajetória no Escotismo com segurança e liberdade para crescer.

Anexo 1 - Modelo de Planejamento de Atividade Externa

1. Informações Gerais

Nome da atividade	
Tipo de atividade	
Ramo e seção	
Data e horário de início	
Data e horário de término	
Local de saída e retorno	
Escotista responsável	
Telefone	
Local da atividade	
Link do mapa do local	
Objetivos da atividade	

2. Equipe e Participantes

Quantidade estimada de jovens (anexar lista emitida pelo paxtu)	
Quantidade de escotistas (anexar lista emitida pelo paxtu)	
Haverá necessidade de outros adultos de apoio?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Todos os adultos devem estar com o registro ativo, realizar o Curso de Proteção Infantojuvenil e firmar Acordo de Trabalho Voluntário.

3. Checklist de Segurança

Item	Sim	Não	Observações
Visita técnica realizada conforme checklist de avaliação?			
O local possui estrutura básica?			
Pontos de risco identificados?			
Normas de segurança divulgadas?			
Participantes informados sobre itens?			
Materiais revisados?			
Kit de primeiros socorros verificado?			
Pais informados sobre a atividade?			
Equipe suficiente e capacitada?			
Fichas médicas atualizadas?			
Transporte seguro e regularizado?			
Locais de urgência mapeados e informados			
Algum voluntário capacitado para primeiros socorros?			

3. Local e estrutura

Descrição do local	
O local possui sinal de celular?	
Responsável pelo local	
Contato	

Anexo 2 - Modelo de Checklist de Visita Técnica para Atividade Externa

Checklist de Visita Técnica para Atividade Externa

Preencher este formulário durante a visita técnica ao local da atividade.

1. Acesso e Transporte

Item Avaliado	Sim	Não	Observações
Condições das estradas ou trilhas de acesso			
Possibilidade de estacionamento seguro			
Local de embarque e desembarque dos jovens			

2. Estrutura do Local

Item Avaliado	Sim	Não	Observações
Banheiros disponíveis e em boas condições			
Água potável disponível			
Abrigo em caso de chuva (tendas, salões, etc.)			
Sinal de celular/internet disponível			

3. Segurança

Item Avaliado	Sim	Não	Observações
Áreas de risco identificadas (rios, penhascos, terrenos acidentados)			
Necessidade de sinalização de áreas perigosas			
Presença de animais silvestres ou insetos perigosos			
Presença de socorro imediato (posto de saúde próximo, hospital)			

4. Atividades Previstas

Item Avaliado	Sim	Não	Observações
Locais adequados para atividades previstas			
Espaço suficiente para o grupo			

5. Autorização e Responsáveis

Item Avaliado	Sim	Não	Observações
Contato e autorização formal do responsável pelo local			
Regras locais conhecidas (restrições ambientais, horários, uso de fogo)			

Anexo 3 - Modelo de Plano de Gestão de Riscos para Atividade Externa

1. Análise de Riscos e Ações de Prevenção

Análise de Risco	Ação de Prevenção	Existe?
Sol forte / calor excessivo	Protetor solar, água, pausas à sombra	
Chuva / clima instável	Chuva / clima instável	
Insetos / animais	Orientações dadas, ambiente inspecionado	
Risco de perda de crianças	Identificação visível e supervisão constante	
Conflitos ou choro	Equipe preparada para escuta e acolhimento emocional	
Terreno escorregadio / acidentado	Orientação prévia, calçados adequados	
Atividades em altura	Equipamentos certificados, instrutor habilitado	
Atividades aquáticas	Monitoramento constante, coletes salva-vidas	
Uso de fogo (fogueira / cozinha)	Área isolada, água e extintor próximos	
Deslocamento em via pública	Adultos posicionados estrategicamente	
Contato com desconhecidos	Instrução aos jovens e atenção da equipe	
Alimentação inadequada / alergias	Ficha médica conferida, cardápio revisado	
Emergência médica	Plano de evacuação e hospital referenciado	
Crise de ansiedade ou pânico	Equipe treinada e ambiente seguro	
Violência entre pares	Supervisão constante e mediação ativa	

2. Transporte

Meio de transporte	
---------------------------	--

Se o transporte for fretado, preencher os dados a seguir:

Nome da empresa:

CNPJ: verificar a situação do CNPJ e eventuais pontos negativos da empresa

Contato: nome do contato e telefone do contato

Custo: fazer uma consulta comparativa antes de fechar o contrato

Haverá necessidade de autorização de viagem conforme regulamentação vigente?
--

() Sim () Não

3. Checklist das condições do transporte

Documentação do veículo	Condições dos pneus
Condições dos cintos de segurança	Documentação do condutor
Combustível suficiente para ida e volta	Documentação dos jovens
Condições dos faróis e luzes de sinalização	Lista de passageiros
Sanitários em boas condições	Haverá parada no trajeto? Está indicada previamente ao motorista?
Capacidade para todos os passageiros sentados	Empresa de transporte previamente regulamentada pelos órgãos competentes

4. Documentos a serem anexados

	Programação detalhada
	Lista de participantes
	Lista de escotistas com telefones
	Fichas médicas dos jovens atualizadas
	Autorizações para atividade devidamente assinada pelos responsáveis
	Fichas médicas dos adultos atualizadas
	Cópia dos ofícios e contratos necessários para a atividade

INFORMAÇÕES DA EDIÇÃO

"Agradecemos ao Conselho de Administração Nacional, através de sua presidência, Conselheiras e Conselheiros Nacionais das composições 2023-2024-2025 pelo debate, ideias e normativas que possibilitaram a elaboração deste material"

Diretoria Executiva Nacional

Irineu Muniz de Resende Neto
Paulo Henrique Maciel Barbosa
Kamila Santos Fonseca

Nas reuniões da Equipe Nacional de Programa Educativo que analisou e propôs os conceitos dos Manuais dos Escotistas, participaram e contribuíram com conhecimento e experiência os seguintes dirigentes escoteiros:

Aline Teixeira Conde | Carmen Barreira | Celso Thadeu Carneiro de Menezes
Diva Irene da Paz Viera | Elisa Garcia Goe | Emerson de Paiva Beraldo
Gabriel Teixeira Fonseca | Hector Omar Carrer | Higor Ribeiro
Ilvia Oliveira | Irineu Muniz de Resende Neto | Ivan Nascimento
Leonardo de Almeida Morgado | Leonardo Furtado Vieira
Luiz Cesar de Simas Horn | Marco Antônio Bortoli | Marcos Carvalho
Mauro Lages | Robson Alexandre de Moraes | Vitor Augusto Gay

Edição

Vitor Augusto Gay

Elaboração de textos e organização de conteúdo:

Alessandra Aya Kodama
Carmen Barreira
Gabriel Teixeira Fonseca
Irineu Muniz de Resende Neto
Hector Carrer
João Augusto Corrêa
Marcos Carvalho
Vitor Augusto Gay

Colaboraram na revisão de textos dos Manuais dos Escotistas:

Adna Soares Lobato
Alessandra Aya Kodama Iwamoto
Aline Costa Teixeira Conde
Ana Cristina de Campos Baumgratz
Angela Patrícia Maier Berwig
Carmen Barreira
Celso Tadeu Menezes
Cristiane Klettenberg Wanka Bini
Davidson Campos Soares Barbosa
Dayanna Gomes Bezerra
Débora Saraiva Guimaraes
Diva Irene da Paz Vieira
Elisa Garcia Góe
Emerson de Paiva Beraldo
Gabriel Vautier Teixeira Fonseca
Hector Omar Carrer
Henry Touchon de Freitas
Higor de Souza Ribeiro
Ilvia Oliveira
Irineu Muniz de Resende Neto
Ivan Alves do Nascimento
João Augusto Corrêa

Kamila Santos Fonseca
Leonardo Furtado Vieira
Letícia Rosa Medeiros Portugal
Lídia Sadaki Minamizaki Ikuta
Luciana M. S Timoszczuk Ribeiro
Luiz Cesar de Simas Horn
Marco Antônio Bortoli
Marcos Carvalho
Marlene Carvalho
Maurício Veayra - WOSM
Mauro Lages Ferreira
Milena Budant Perottoni
Monica Correa Fioentino
Paulo Henrique Maciel Barbosa
Robson Alexandre de Moraes
Rodrigo Ferreira Nascimento

Coordenação gráfica e design:

Luciane Naiara de Abreu Sombrio
Raphael Luis Klimavicius

Diagramação:

Adriana Suzena
Guilherme Martins Gentil
João Marcelino

Foto da capa:

Alexandre Araújo

Ilustrações:

Adriana Suzena
Elvio Pero



Escoteiros do Brasil

Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
Curitiba (PR) - Brasil - CEP 80250 100
Tel.: (41) 3353-4732

escoteiros.org.br